GRAMMATICA LATINA

OBRAS DOS AUCTORES

MENDES DE AGUIAR

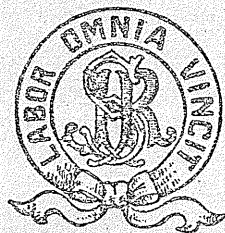
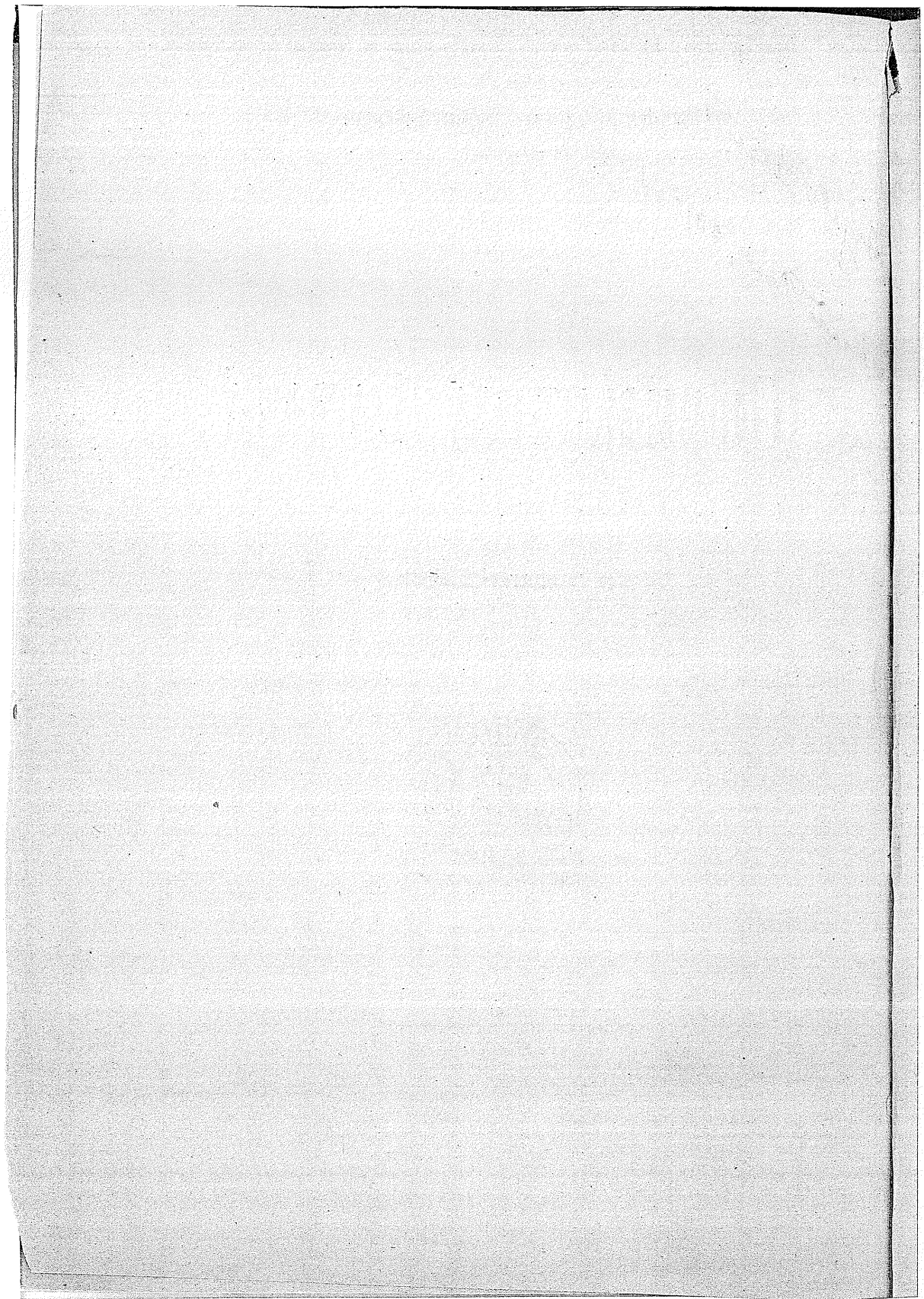
JUS CIVILE BRASILIENSE (Consiliario Candido de Oliveira auctore) Latina versio.
PONTIFICALE MONASTICUM (1ª parte) traducção portuguesa.
DE RERUM NATURA (Lucrecio) traducção em versos alexandrinos do canto I, publicado no *Brasil Moderno*.
IPOTIMANA (Nino Minella) poemeto latino, traducção portuguesa do mesmo em versos soltos.
MONASTICAS (Poesias).
ITER FACILIAMUM (no prelo).

J. M. GOMES RIBEIRO

A ATLANTIDA (Poema de Verdaguer) traducção em verso.
O BEDUINO (Poemeto).
LOURDES (Poemeto).
O GRAN-PAY (Poema historico-social).
MISAEL (Drama em verso).

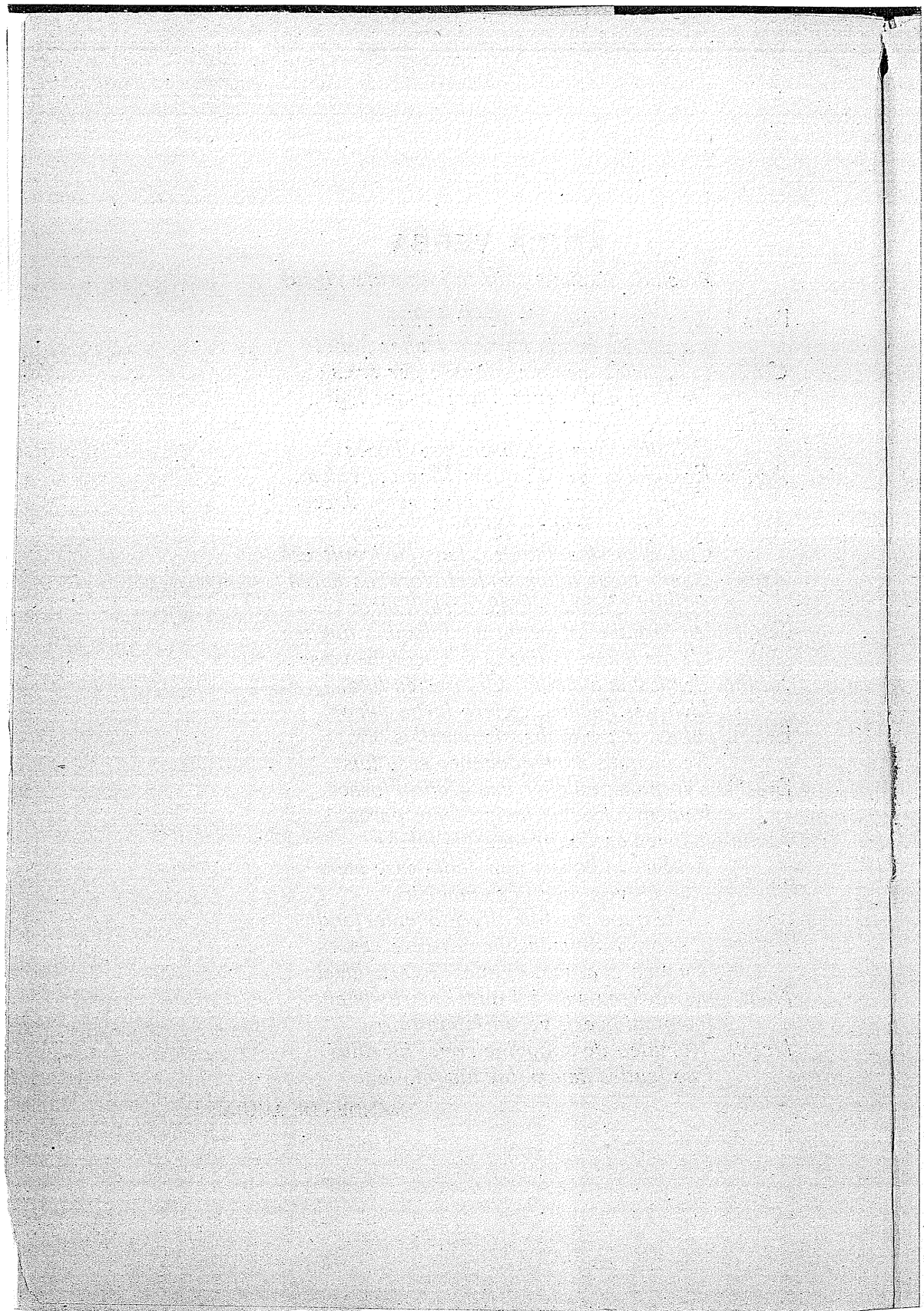
MENDES DE AGUIAR — GOMES RIBEIRO

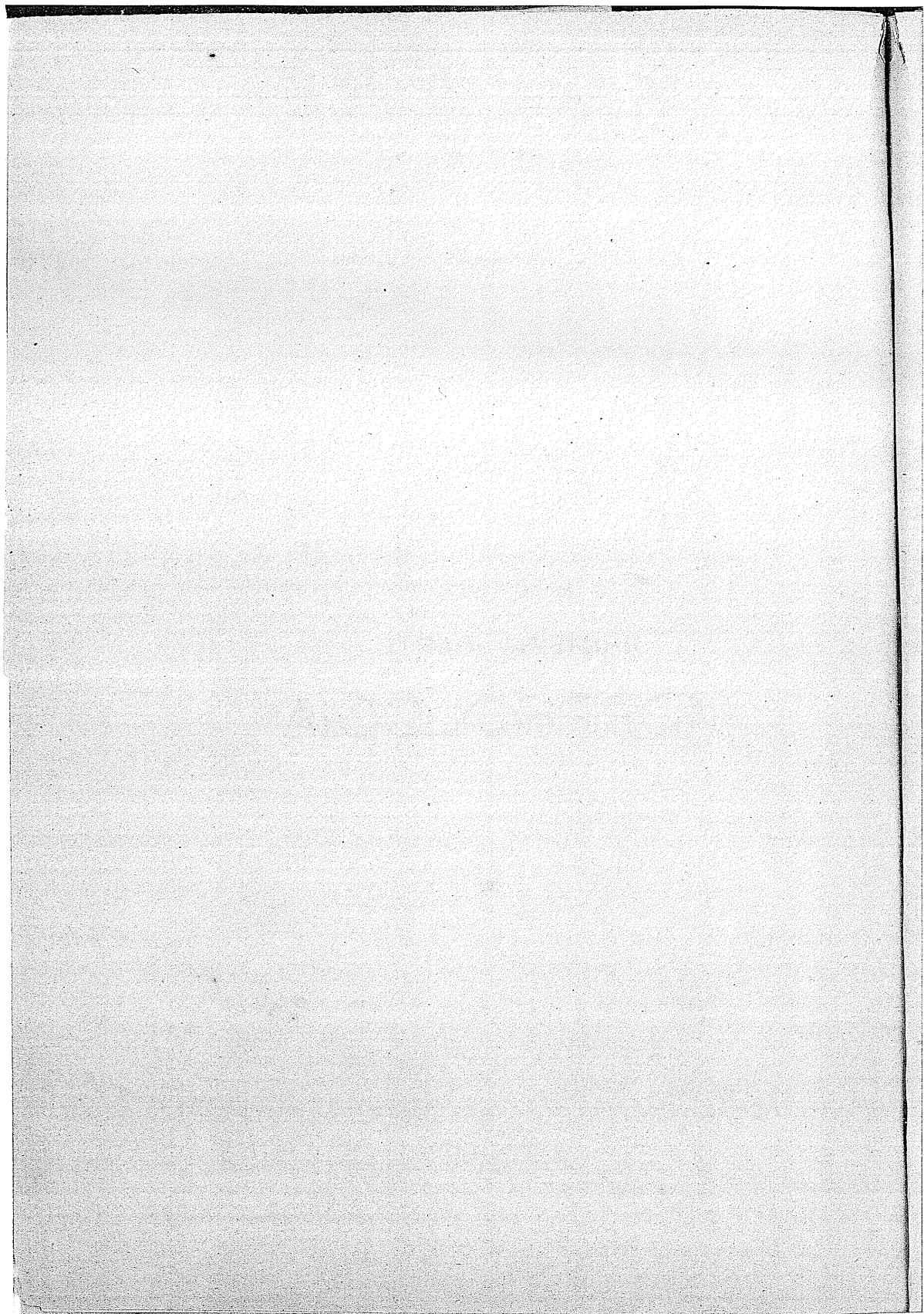
GRAMMATICA LATINA

3.ª EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO
JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS
EDITOR
82 — Rua S. José — 82
1925

AMICA VERBA

Brasilidi Studiosæ pubertati Amicitiæ pignus

Brásili *pubertas, oriens de gente Latina,*
En patriæ gentis munera Pallas habet!
Cura sit et patrias mentem coluisse per artes;
Pectora mollescunt, asperitasque fugit.
Æmula naturæ, Latiæ facundia linguæ
Proditur Aoniis conseruisse choros.
Aspice Romuleum, genuit quem Mantua, vatem,
Pascua qui cecinit carmine, rura, duces.
Aspice Nasonem, Pelignæ gentis honorem,
Qui, dum stant montes, laus Heliconis erit.
Aspice, saepe meas quàm mulcet Horatius aures
Et quid Castalio fonte creavit amor!...
Sin, tamen, argutæ placeant modulamina linguae,
Carpe, puer, Latias cum Cicerone vias.
Sit dux demissum a magno Cui nomen Iulo,
Livius et Tacitus, cætera turba minor,
Brásili *pubes, quum tantis, sis patribus orta,*
Ne incipias atavis degener esse tuis.
Brasilidis *vernains pulcherrima gratia Florae,*
Princip o fructus incipe ferre pares.
Multa hic invenies Latii praecepta tulisse
Artibus ut possis non rudis esse meis.
Illustrat pueros vox ingeniosa magistri,
Cultê quôd discunt, ore loquente, loqui.
Instrue praeceptis animum, nec discere cesses,
Tempus et assueta ponere in arte juvet.
Nam, sine doctrina, vita est quasi mortis imago,
Incipiant pueris verba latina dari.
Inclyta, Romuleo de sanguine creta, juventus
Fac laudes Italûm, fac tua fata legi

MENDES DE AGUIAR

PRIMEIRA PARTE

MORPHOLOGIA

PRELIMINARES

ALPHABETO - PRONUNCIA - ACCENTUAÇÃO TONICA

1. Escreve-se a lingua latina com as mesmas letras que a portuguesa, convindo notar que os Romanos, na graphica, não distinguiam o **i** do **j** nem o **u** do **v**.

2. As *vogaes latinas* são seis; **a, e, i, o, u, y**.

Pronunciam-se umas vezes breves, outras vezes longas, conforme a maior ou menor duração do som; entretanto, essa differença de pronuncia não vem assignalada na graphica, nem é sentida na pronunciação portuguesa do latim. A essa maior ou menor duração do som dá-se o nome de *quantidade*.

Observação — Nas obras didacticas, a vogal longa costuma ser indicada com a notação — e a breve com a notação ◡ postas sobre os caracteres; a notação ⏑̄ significa ser a vogal pronunciada ora breve, ora longa.

3. Os *diphtongos latinos* são seis: **ae, oe, au, eu, ei, ui**, longos por natureza.

4. As *consoantes latinas* se dividem em:

a) *Mudas*, que se subdividem em *labiaes*, *gutturaes*, *dentaes*, figurando dentro de cada um desses grupos uma *forte* e uma *fraca*.

Labiaes: **b, p, f, (ph), (v)** — forte **p**, fraca **b**.
Gutturaes: **c, g, k, q** — forte **c**, fraca **g**.
Dentaes: **d, t** — forte **t**. fraca **d**.
b) *Aspirada*, **h**.

c) *Liquidas*, **l**, **m**, **n**, **r**; sendo **m** e **n** tambem chamadas nasaes.

d) *Sibilante*, **s**.

e) *Duplices*, **x**, que equivale a uma guttural, seguida de uma sibilante, e **z**, que equivale a uma dental, tambem seguida de uma sibilante.

Observação — As consoantes que figuram no corpo das palavras estão sujeitas a certas modificações, sendo as mais usuaes a *accommodação* a *suppressão* e a *assimilação*.

1.° *Accommodação* consiste no arranjo dos sons, de modo a terem melhor eustomia; assim:

Antes de **t** e **s**, a labial **b** se torna **p**: *nu***b***-ere*, casar-se, *nu***p***-si*, *nu***p***-tum*.

Antes de **t** e **s**, a guttural **g** e a aspirada **h** se tornam **c**: *te***g***-ere*, cobrir, *te***x***-i* (por *te***c***-si*), *te***c***-tum*; *tra***h***-ere*, puxar, *tra***x***-i* (por *tra***c***-si*) *tra***c***-tum*.

2.° *Suppressão* consiste na eliminação dos sons, por motivo identico ao da accommodação; assim:

Antes de **s**, as dentaes **d** e **t** desapparecem mui frequentemente: *ro***d***-ere*, roer, *rosi*, *ro-sum*.

3.° *Assimilação* consiste na substituição de um som por outro igual ao immediato; assim: a**c**-*clamare*, acclamar, por a**d**-*clamare*.

5. Todas as letras se pronunciam em latim, notando-se todavia:

a) Que as vogaes **e** e **o** nunca se pronunciam mudas no fim das palavras, como em português, tendo o som de **i** e **u**; mas com um som distincto, ainda que não agudo;

b) Que o grupo **ch** sôa **k**: *concha*, a concha, se lê *conka*;

c) Que a syllaba **ti**, seguida de vogal, sôa **ci**, salvo precedida de **s**, **x** ou **t**, ou ainda no infinitivo passivo apparentemente alongado; assim: *Lucretius*, Lucrecio, se lê *Lucrecius*, mas *gestio*, gestão, *mixtio*, mistura, *Attius*, Attio, (nome de homem) e *patier* (em logar de *pati*) soffrer, conservam o som dental na syllaba **ti**.

6. As palavras latinas, assim como as portuguesas, têm uma syllaba na qual a voz se eleva; chama-se esta syllaba

accentuada ou *tonica*, por trazer o accento *tonico*, ou simplesmente o *accento*. Suas regras são :

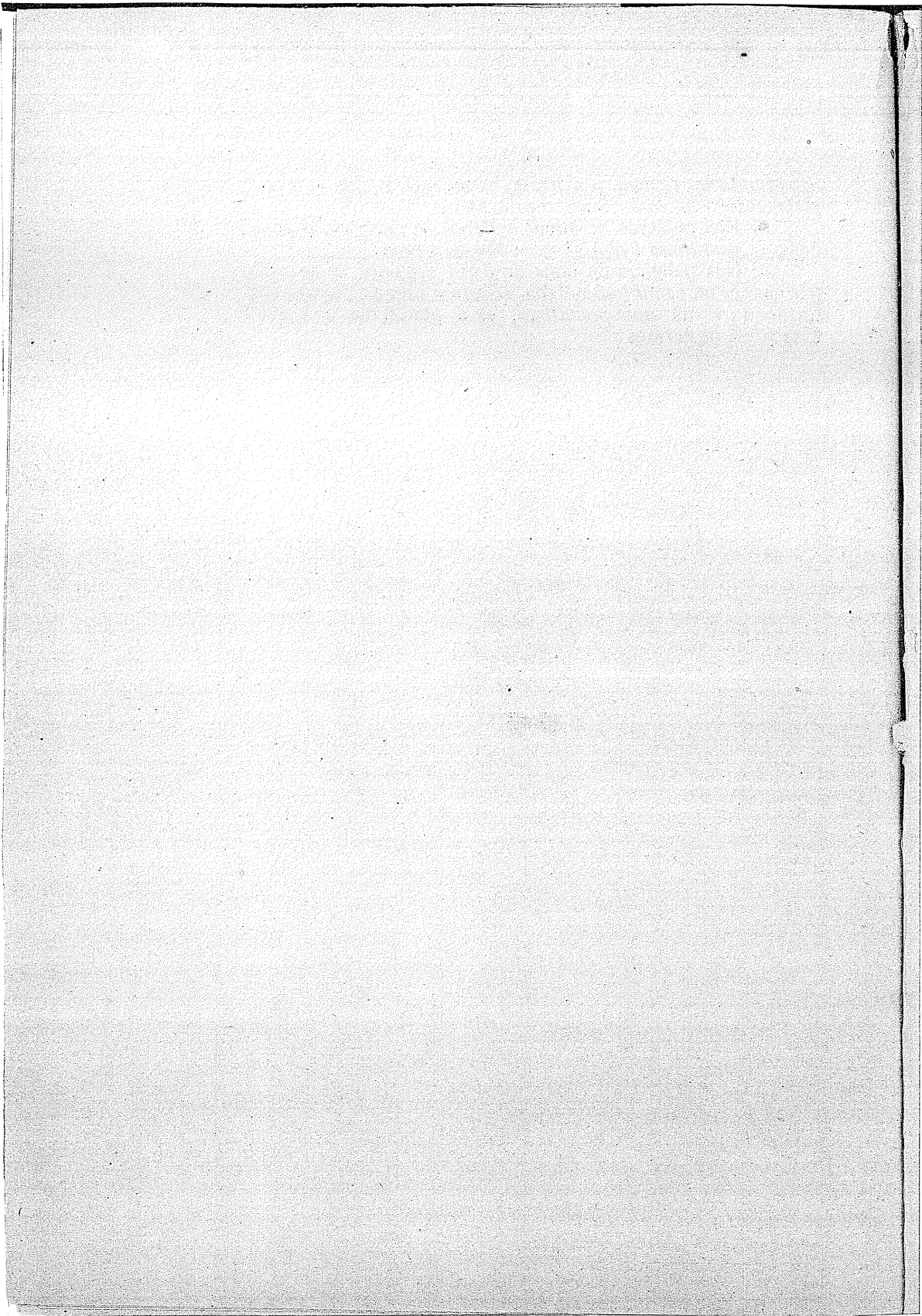
a) Nas palavras de duas syllabas, o accento permanece na *penultima* syllaba ; ex. : **Rosa**, a rosa.

b) Nas palavras de mais de duas syllabas, o accento permanece na *penultima* syllaba, se esta é longa : *Formosus*, formoso ; e na *ante-penultima*, se a penultima é breve : **Carmina**, os carmes.

1º Vogal seguida de duas consoantes é longa;
Ex.: cēntō
armā

2º Vogal antes de outra vogal é breve:
Ex.: filia (vocalis ante vocalem corripitur)
mĕus

3º Os ditongos são sempre longos;
Ex.: laudo
praeter

4º Na quinta declinação a 2ª regra é precedida ainda de outra vogal pronuncia-se longa:
Ex. diēi faciēi
speciēi planitiēi
aciēi

DAS PALAVRAS E SEUS ELEMENTOS

7. As palavras latinas são capituladas em oito categorias lexicas: *substantivo*, *adjectivo*, *pronome*, *verbo*, *preposição*, *adverbio*, *conjuncção* e *interjeição*. Dessas, as quatro primeiras são *variaveis*, e as restantes *invariaveis*.

Não ha artigo em latim: *umbra* significa *a sombra*, *uma sombra* ou simplesmente *sombra*.

8. Raiz é a parte que, modificada ou não, permanece em todas as palavras cognatas, isto é, de uma mesma familia.

Radical é o elemento significativo da palavra, achamo-lo, eliminando as desinencias.

O radical póde ser modificado por *prefixos* e *suffixos*.

Desinencia é a parte movel que, unida ao radical, indica, do nome, os casos,(*desinencias casuaes*) e, do verbo, as pessoas (*desinencias pessoaes*).

9. Ha em latim dois numeros, *singular e plural*: tres generos *masculino*, *femenino e neutro*, genero este de nomes que não são nem masculinos nem femininos, e que, sobretudo pertencem a seres inanimados, se bem que taes seres sejam, na sua maior parte, designados por nomes masculinos ou femininos.

10. Declinar um nome é appôr-lhe successivamente ao radical as desinencias que indicam os casos; á serie dos casos de um nome em ambos os nnmeros dá-se o nome de **declinação.**

Ha em latim seis *casos*, ou formas diversas, que exprimem a funcção que as palavras exercem na phrase; a saber,

a) **Nominativo** (de *nominare*, nomear) serve para dar o dome dos seres, respondendo ás perguntas: *quem* ? ou *que* ?; ex.: *Umbra*, a sombra—E' o caso do sujeito e do predicativo do sujeito.

b) **Vocativo** (de *vocare*, chamar) serve para desper-

tar o objecto ou a pessoa a quem nos dirigimos, ex.: *Umbra, ubi es?* Sombra, onde estás?—E' o caso do compellativo.

c) **Genitivo** (de *gignere*, gerar) designa a cousa ou pessoa a quem pertence um objecto, respondendo ás perguntas: *de quem? de que?*; ex.: *Nigror umbræ*, o negrume da sombra—E' o caso do adjuncto limitativo ou restrictivo.

d) **Dativo** (de *dare*, dar) designa o objecto ou a pessoa a quem uma acção aproveita ou desaproveita, respondendo ás perguntas: *a quem?* ou *para quem? a que?* ou *para que?* ex.: *Lucem reddamus umbræ*, demos luz á sombra ou para a sombra.—E' o caso do objecto indirecto.

e) **Accusativo** (de *accusare*, accusar) designa o objecto de uma acção, respondendo ás perguntas: *quem? que?*; ex.: *Lux fugat umbram*, a luz afugenta a sombra — E' o caso do objecto directo e do sujeito das orações do modo infinitivo.

f) **Ablativo** (de *auferre*, tirar) designa a pessoa ou o objecto *com*, *em*, *de* ou *por que* alguma acção é praticada; ex.: *Umbra veniunt frigora*, da sombra vem o frescor. E' o caso do adjuncto adverbial, exprimindo as circumstancias de modo, tempo, logar, causa, materia, instrumento, etc.

O nominativo e o vocativo chamam-se *casos rectos*, e os demais *obliquos* ou *declives*, porque envolvem idéa de dependencia.

Ha em latim vestigios de um septimo caso, o *locativo*, que exprime o logar onde alguem está ou onde algum facto se realiza; está nos classicos tão somente adstricto aos nomes proprios geographicos e aos appellativos *humi*, no chão, *belli*, na guerra, *militiæ*, na milicia, *domi*, em casa, na patria, *foci*, no fogo, no lar, *ruri*, no campo, *animi*, no animo, na mente.

O caso *instrumental* está confundido com o ablativo.

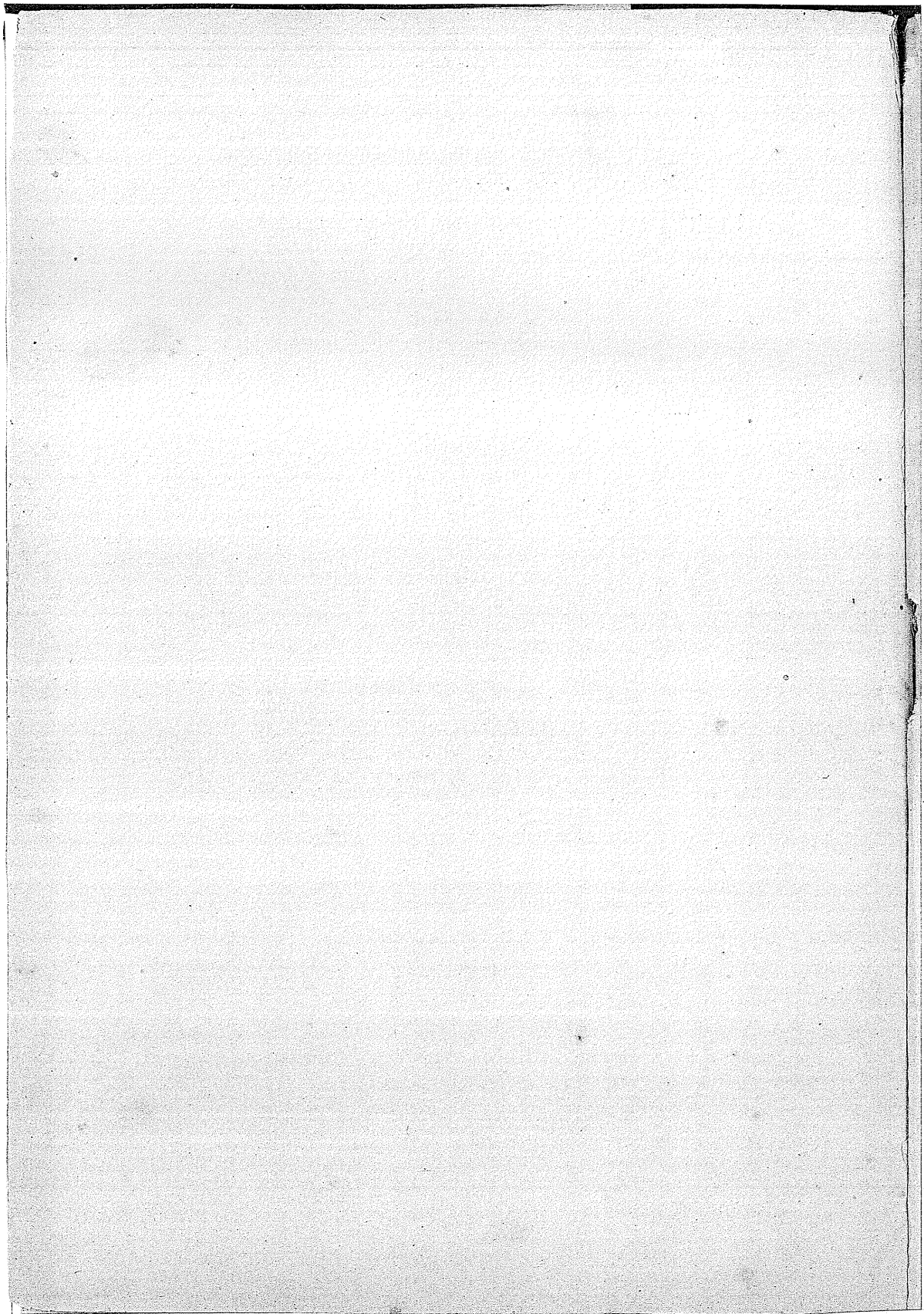
11. Ha cinco declinações em latim: são conhecidas pelo *genitivo singular*, destinguindo-se ainda pelo *letra final do radical*.

O genitivo singular termina em **æ** na 1ª declinação *umbræ*:
» » » » » **i** » 2ª » *lupi*:
» » » » » **is** » 3ª » *clamoris*
» » » » » **us** » 4ª » *cantus*;
» » » » » **ei** » 5ª » *diei*;

Observação—Ha casos que não têm desinencia, e, nos radicaes que terminam em vogal, esta, ora desappa

rece antes das desinencias começadas por vogal, ora se funde com ella.

12. Quatro são as conjugações latinas; conhecem-se pela *segunda pessoa do singular do indicativo presente* e pelo *infinitivo*, distinguindo-se ainda pela *letra final do radical*.

Nota — Nos paradigmas das declinações a *letra final dos radicaes* terminados em vogal, subsistindo esta, e a *desinencia* vão em typo especial. O mesmo se dá nas conjugações, quanto ás *caracteristicas dos tempos*

CAPITULO I

SUBSTANTIVOS

Primeira declinação

13. A primeira declinação tem o genitivo singular em **æ** e o radical terminado em **a**: comprehende geralmente nomes femininos e poucos masculinos.

SINGULAR

Nom.	*Umbr***a**	(fem.)	a sombra
Voc.	*Umbr***a**		ó sombra
Gen.	*Umbr***æ**		da sombra
Dat.	*Umbr***æ**		á ou para a sombra
Acc.	*Umbr***am**		a sombra
Abl.	*Umbr***a**		da, pela, na *ou* com a sombra

PLURAL

Nom.	*Umbr***æ**	as sombras
Voc.	*Umbr***æ**	ó sombras
Gen.	*Umbr***arum**	das sombras
Dat.	*Umbr***is**	ás *ou* para as sombras
Acc.	*Umbr***as**	as sombras
Abl.	*Umbr***is**	das, pelas, nas, *ou* com as sombras

Observações

Sobre a primeira declinaçao temos a notar o seguinte :

a) O locativo desta declinação é em **æ** : *Romæ*, em Roma.

b) Os nomes que traduzem profissão exercida por homem, e a mór parte dos nomes de rios são masculinos: *Nauta*, o nauta, *Sequana*, o Sena. *Allia*, *Albula* e *Matrona* são femininos.

c) A forma archaica em **ai** de genitivo singular permanece em alguns classicos do periodo aureo da lingua latina: *terr***ai**, da terra, *lun***ai**, da lua; o genitivo archaico *familias* figura em composição com os nomes *pater*, pae, *mater*, mãe, etc.: *paterfamilias*, o pae de familia.

d) Alguns nomes, sobretudo os terminados em *cola* e *gena*, têm frequentemente o genitivo plural contrahido em **um**: *cœlicola*, o habitante do ceu, *cœlicol***um**; *terrigena*, o filho da terra, *terrigen***um**.

e) Certos nomes femininos, que presuppõem analogos masculinos na segunda declinação, têm no dativo e no ablativo do plural, além da terminação **is**, a terminação **abus**: *dea*, a deusa, *de***abus**; *filia*, a filha, *fili***abus**. E assim: *Mula*, *nata*, *liberta*, *serva*, etc.

Segunda declinação

11. A segunda declinação tem o genitivo singular em **i** e o radical terminado em **o** (mudado em alguns casos em **u**); comprehende nomes masculinos em **us** e em **r**, femininos em **us**, e neutros em **um**.

SINGULAR

Nomes em **us** (Masc. e Fem.)		Nomes em **r** (Masc.)	
Nom. *Lup***us**	(masc.) o lobo	*Aper*	o javalí
Voc. *Lup***e**	ó lobo	*Aper*	ó javalí
Gen. *Lup***i**	do lobo	*Apr***i**	do javalí
Dat. *Lup***o**	ao *ou* para o lobo	*Apr***o**	ao *ou* para o javalí
Acc. *Lup***um**	o lobo	*Apr***um**	o javalí
Abl. *Lup***o**	do, pelo, no *ou* com o lobo	*Apr***o**	do, pelo, no *ou* com o javalí

PLURAL

Nom. *Lup***i**	os lobos	*Apr***i**	os javalís
Voc. *Lup***i**	ó lobos	*Apr***i**	ó javalís
Gen. *Lup***orum**	dos lobos	*Apr***orum**	dos javalís
Dat. *Lup***is**	aos *ou* para os lobos	*Apr***is**	aos *ou* para os javalís
Acc. *Lup***os**	os lobos.	*Apr***os**	os javalís
Abl. *Lup***is**	dos, pelos, nos *ou* com os lobos	*Apr***is**	dos, pelos, nos *ou* com os javalís

Nomes em **um** (neutros)

SINGULAR

Nom.	*Don***um**	o dom
Voc.	*Don***um**	ó dom
Gen.	*Don***i**	do dom
Dat.	*Don***o**	ao *ou* para o dom
Acc.	*Don***um**	o dom
Abl.	*Don***o**	do, pelo, no *ou* com o dom

PLURAL

Nom.	*Don***a**	os dons
Voc.	*Don***a**	ó dons
Gen.	*Don***orum**	dos dons
Dat.	*Don***is**	aos *ou* para os dons
Acc.	*Don***a**	os dons
Abl.	*Don***is**	dos, pelos, nos *ou* com os dons

Nota — Os nomes neutros, de qualquer declinação que sejam, têm, tanto no singular como no plural, *tres casos* iguaes — *Nominativo*, *Vocativo* e *Accusativo*. No plural esses tres casos são em **a**.

Observações

Sobre a segunda declinação temos a notar o seguinte:

a) O locativo desta declinação é em **i**: *Lugduni*, em Lyão.

b) A mór parte dos nomes em **us** são masculinos; entretanto são femininos: 1º quasi todos os nomes de *arvores, regiões, cidades* e *ilhas*; 2º os appellativos *alvus*, o ventre, *carbasus*, o linho ou a vela da nau, (neutro no plural), *colus*, a roca, *domus*, a casa, *humus*, a terra e *vannus*, a joeira; 3º os nomes gregos, peregrinos em latim, taes como: *methodus*, o methodo, *dialectus*, o dialecto; 4º os nomes de pedras preciosas com excepção dos masculinos *beryllus*, o beryllo, *carbunculus*, o carbunculo, *opalus*, a opala, *smaragdus*, a esmeralda, e *topasius*, o topasio.

c) Ha tres nomes em **us** que são neutros: *pelagus*, mar, *virus*, a peçonha, e *vulgus*, a plebe (accusativo por vezes *vulgum*). Não têm plural.

o plural de virus = venena

O genitivo dos nomes em ius e ium (ii) contraem-se em i:
filius (genitivo singular = fili)
imperium " " = imperi
Os adjetivos seguem a regra geral
impius = impii

d) Os nomes *agnus*, o cordeiro; *angelus*, o anjo; *chorus*, o côro, e *Deus* Deus, têm o vocativo singular igual ao nominativo.

Deus, no plural, tem tres formas nos casos seguintes.

Nom. e Voc. *Dei*, *Dii*, e *Di* | Dat. e Abl. *Deis*, *Diis*, e *Dis*

e) *Filius*, o filho; *genius*, o genio, e os nomes proprios de origem latina terminados em **ius** como Ca**ius**, Caio, têm o vocativo singular em **i**: *fil***i**, *gen***i**, *Ca***i**. Os proprios de origem grega seguem a regra geral; *Basil***ius**, Basilio, voc. *Basili***e**.

f) Os seguintes e outros nomes fazem o genitivo singular em **eri** e conservam o **e** nos demais casos: *gener*, o genro, *Liber*, Baccho, *liberi*, os filhos (usado no plural), *puer*, o menino, e *socer*, o sogro — genitivo *generi*, *Liberi*, *pueri* etc. O mesmo se dirá com relação a *vir*, o varão, e aos compostos d'elle, quanto á persistencia do *i*.

g) Alguns nomes proprios em **um** são femininos: *Glyceri***um**, Glyceria, *Leonti***um**, Leoncia, *Eustochi***um**, Eustochia.

h) Ha nomes da segunda declinação que têm o genitivo plural em **um**, além da terminação **orum**: *de***um** ou *deorum*, dos deuses, *fabr***um** ou *fabrorum*, dos artifices, etc.

(medidas, moedas, pesos)

Terceira declinação

15. A terceira declinação tem o genitivo singular em **is** e o radical terminado em **i** ou em uma consoante; comprehende nomes masculinos, femininos e neutros, *parisyllabicos* ou *imparisyllabicos*.

16. Nomes *parisyllabicos* são os que tem o mesmo numero de syllabas já no nominativo singular, já no genitivo; *imparisyllabicos* os que tem no nominativo singular menos syllabas que no genitivo.

17. Os nomes de radical em **i** são parisyllabicos e fazem o genitivo plural em **ium**; os de radical em *consoante* são imparisyllabicos, fazendo o genitivo plural em **um**, se bem que alguns o façam em **ium**.

1º Parisyllabicos—radical em i

18. Os masculinos e femininos têm o nominativo singular em **is**, alguns em **es** e os neutros em **e**, **al** e **ar**, tendo todos o genitivo singular em **is**.

Os radicaes em **al** e **ar** perderam o **e** no nominativo singular, parecendo, por isso, imparisyllabicos.

Nomes masculinos e femininos

SINGULAR

Nom.	*Ovis*	(fem.) a ovelha	*Vulpes*	(fem.) a raposa
Voc	*Ovis*	ó ovelha	*Vulpes*	ó raposa
Gen.	*Ovis*	da ovelha	*Vulpis*	da raposa
Dat.	*Ovi*	á *ou* para a ovelha	*Vulpi*	á *ou* para a raposa
Acc.	*Ovem*	a ovelha	*Vulpem*	a raposa
Abl.	*Ove*	da, pela, na *ou* com a ovelha	*Vulpe*	da, pela, na *ou* com a raposa

PLURAL

Nom.	*Oves*	as ovelhas	*Vulpes*	as raposas
Voc.	*Oves*	ó ovelhas	*Vulpes*	ó raposas
Gen.	*Ovium*	das ovelhas	*Vulpium*	das raposas
Dat.	*Ovibus*	ás *ou* para as ovelhas	*Vulpibus*	ás *ou* para as raposas
Acc.	*Oves*	as ovelhas	*Vulpes*	as raposas
Abl.	*Ovibus*	das, pelas, nas *ou* com as ovelhas	*Vulpibus*	das, pelas, nas, *ou* com as raposas

Nomes neutros

SINGULAR

Nom.	*Mare*	o mar	*Tribunal*	o tribunal	*Calcar*	acicate
Voc.	*Mare*		*Tribunal*		*Calcar*	
Gen.	*Maris*		*Tribunalis*		*Calcaris*	
Dat.	*Mari*		*Tribunali*		*Calcari*	
Acc.	*Mare*		*Tribunal*		*Calcar*	
Abl.	*Mari*		*Tribunali*		*Calcari*	

PLURAL

Nom.	*Maria*	os mares.	*Tribunalia*	os tribunaes.	*Calcaria*	os acicates.
Voc.	*Maria*		*Tribunalia*		*Calcaria*	
Gen.	*Marium*		*Tribunalium*		*Calcarium*	
Dat.	*Maribus*		*Tribunalibus*		*Calcaribus*	
Acc.	*Maria*		*Tribunalia*		*Calcaria*	
Abl.	*Maribus*		*Tribunalibus*		*Calcaribus*	

2º Imparisyllabicos — radical em consoante

19. O nominativo singular dos imparisyllabicos ora figura com a suffixa nominal **s** ora não; nelle o radical é muitas vezes alterado, e acha-se, eliminada a terminação **is** do genitivo singular.

SINGULAR

Nom.	*Clamor* o clamor (m)	*Fulgur* o raio (n)
Voc.	*Clamor* ó clamor	*Fulgur* ó raio
Gen.	*Clamor***is** do clamor	*Fulgur***is** do raio
Dat.	*Clamor***i** ao *ou* para o clamor.	*Fulgur***i** ao *ou* para o raio
Acc.	*Clamor***em** o clamor	*Fulgur* o raio
Abl.	*Clamor***e** do, pelo, no *ou* com o clamor.	*Fulgur***e** do, pelo, no *ou* com o raio.

PLURAL

Nom.	*Clamor***es** os clamores	*Fulgur***a** os raios
Voc.	*Clamor***es** ó clamores	*Fulgur***a** ó raios
Gen.	*Clamor***um** dos clamores	*Fulgur***um** dos raios
Dat.	*Clamor***ibus** aos *ou* para os clamores.	*Fulgur***ibus** aos *ou* para os raios.
Acc.	*Clamor***es** os clamores	*Fulgur***a** os raios
Abl.	*Clamor***ibus** dos, pelos, nos *ou* com os clamores	*Fulgur***ibus** dos, pelos, nos *ou* com os raios.

Observações

1º Sobre os parisyllabicos, temos a notar o seguinte:

a) A mór parte dos nomes parisyllabicos, masculinos e femininos, têm o accusativo singular em **em** e o ablativo em **e**; entretanto, têm os ditos casos em **im** e em **i**:

1º Os nomes communs seguintes e alguns outros:

Basis (f) a base	*Securis* (f) o machado	*Tussis* (f) a tosse
Febris (f) a febre	*Sitis* (f) a sêde	*Vis* (f) a força
Puppis (f) a pôpa	*Turris* (f) a torre	etc. etc.

Os nomes em *alia* apresentam o genitivo plural como o da 2ª ex: Bacchanalia... Bacchanalium ou liorum; navalia... navalium ou liorum

2º Os nomes geographicos como *Neapolis*, Napoles, *Tiberis*, o Tibre, etc.

b) Os neutros em **e**, **al**, e **ar** fazem o ablativo singular em **i** e o nominativo plural em **ia**, dadas todavia as seguintes excepções:

Baccar, *baccaris*, o nardo rustico, abl. sing. *baccare*,
Far, *farris*, a farinha, abl. sing. *farre*,
Hepar, *hepatis*, o figado, abl. sing. *hepate*,
Jubar, *jubaris*, o brilho dos astros, abl. sing. *jubare*,
Nectar, *nectaris*, o nectar, abl. sing. *nectare*.

Sal, *salis*, o sal; abl. sing. *sale*, e os nomes geographicos neutros *Praeneste*, Preneste, (cidade do Lacio) que faz o ablativo singular *Prœneste*, e *Cœre*, Cere, (cidade da Etruria) que segue o mesmo teôr.

Far tem o nominativo plural *farra*; *baccar*, *hepar*, *jubar* e *nectar* não são usados no plural; *sal* (neutro e masculino no singular) é no plural sempre masculino, significando *ditos galantes* ou *engraçados*.

c) Os nomes seguintes têm o genitivo plural em **um**:

Apis (f) a abelha, *apum* (ou apium)
Canis (m) o cão, *canum*
Juvenis, (m) o joven, *juvenum*
Panis, (m) o pão, *panum*
Senex (m), o velho, *senum*
Strues (f) a pilha, *struum*
Vates, (m) o vate, *vatum*
Volucris, (f) o passaro, *volucrum*.

d) O nome *vis*, a força, (fem.) é assim declinado:

SINGULAR	PLURAL
Nom. e voc. *Vis*	Nom. voc. e acc. *Vires*
Acc. *Vim*	Dat. e Abl. *Viribus*
Abl. *Vi*	Gen. *Virium*

Nota — O genitivo e o dativo do singular *vis*, *vi*, encontram-se em auctores, como Tacito, Hirtius e no Corpus Juris.

2º Sobre os imparisyllabicos temos a notar o seguinte:

a) Ha dois nomes imparisyllabicos que excepcionalmente têm o radical terminado em **u**: *sus*, o porco, *grus*, o grou.

b) Têm o genitivo plural em **ium**:

1º Os radicaes terminados por duas consoantes: *Linter*, *lintris*, (m), a canôa, *lintrium*; *pons*, *pontis* (m) a ponte, *pontium*. O nome *linter* e quejandos. dada que foi a contracção nos casos declives, parecem parisyllabicos.

imber, ris (chuva)

Exceptuam-se : *Accipiter*, (m), o gavião, *accipitr***um**
Frater, (m) o irmão, *fratr***um**
Mater, (f) a mãe, *matr***um**
Pater, (m) o pae, *patr***um**
Parens, (m. f.) o pae ou a mãe, *parent***um**,
e os nomes de origem grega : *gigas, gigantis*, (m) o gigante, *gigant***um**.

2º. Os seguintes monosyllabos :

Dos, (f) o dote, *dot***ium**,
Fraus, (f) a fraude, *fraud***ium**,
Lis, (f) a lide, *lit***ium**,
Mas, (m) o macho, *mar***ium**,
Mus, (m) o rato, *mur***ium**,
Nix, *nivis*, (f) a neve, *niv***ium**,
Trabs, (f) a trave, *trab***ium**,
e outros

3º Os nomes de povos em **as** ou **is** :

Arpinas (m) o habitante de Arpino, *Arpinat***ium** ; *Quiris* (m) o cidadão de Roma, *Quirit***ium** ; e *optimates*, os grandes, *optimat***ium** ou *optimat***um**. *Penates*, os Penates, faz *Penat***ium** ou *Penat***um**.

c) Os nomes seguintes soffrem alteração em certos casos :

1º *Bos, bovis* (m. f.) o boi ou a vacca, faz no genitivo plural *Bo***um**, no dativo plural e ablativo *bobus* e *bubus*

2º *Jupiter* (m), Jupiter, faz o vocativo *Jupiter* e os casos declives *Jovis, Jovi, Jovem, Jove*.

3º *Vas, vasis* (n) o vaso, segue no plural a segunda declinação : *vas***a**, *vas***orum**, *vas***is**.

4º *Requies, requietis* (f) o repouso, faz no accusativo *requiet***em** ou *requi***em**, e no ablativo *requiet***e** ou *requi***e**.

Quarta declinação

20. A quarta declinação tem o genitivo singular em **us** e o radical terminado em **u** ; comprehende nomes masculinos e femininos em **us** e neutros em **u**.

SINGULAR

	Nomes em **us**.		Nomes em **u**.	
Nom.	*Cant***us** (m)	o canto	*Gen***u** (n)	o joelho
Voc.	*Cant***us**	ó canto	*Gen***u**	ó joelho
Gen.	*Cant***us**	do canto	*Gen***us**	do joelho
Dat.	*Cant***ui**	ao *ou* para o canto	*Gen***u**	ao *ou* para o joelho
Acc.	*Cant***um**	o canto	*Gen***u**	o joelho
Abl.	*Cant***u**	do, pelo, no *ou* com o canto	*Gen***u**	do, pelo, no *ou* com o joelho

PLURAL

Nom.	*Cant***us**	os cantos	*Gen***ua**	os joelhos
Voc.	*Cant***us**	ó cantos	*Gen***ua**	ó joelhos
Gen.	*Cant***uum**	dos cantos	*Gen***uum**	dos joelhos
Dat.	*Cant***ibus**	aos *ou* para os cantos	*Gen***ibus**	aos *ou* para os joelhos
Acc.	*Cant***us**	os cantos	*Gen***ua**	os joelhos
Abl.	*Cant***ibus**	dos, pelos, nos *ou* com os cantos	*Gen***ibus**	dos, pelos, nos *ou* com os joelhos

Observações

Sobre a quarta declinação temos a notar o seguinte:

a) A mór parte dos nomes em **us** são masculinos; entretanto, os nomes referentes a *mulheres*, os nomes de *arvores*, e, bem assim, *acus*, a agulha, *domus*, a casa, *penus*, os viveres, *porticus*, o portico, *tribus*, a tribu, e os pluraes *idus*, os idos (dos meses), e *quinquatruus*, quinquatrias (festas em honra de Minerva) são femininos.

b) Os nomes neutros têm no singular todos os casos em **u**, excepto o genitivo que pode ser em **u** ou em **us**.

c) Os nomes em cujo radical vae como incremento a gutural **c**, como *arcus* o arco, *pecu*, o gado; e, a mais, *artus*, o membro, *partus*, o parto, e *tribus*, a tribu, têm no plural o dativo e o ablativo em **ubus**; os nomes *portus*, o porto, e *veru*, o espeto, têm os ditos casos em **ubus** ou **ibus**, indifferentemente.

v. Jesus
v-g-d-ab- Jesu
ac = Jesum

genitivo arcaico em i: magistrati, senati
dativos em u ou ui: equitatu, tui
usu, ...

d) A forma **ui** do dativo singular é por vezés contrahida em **u**, tornando-se semelhante á do ablativo do mesmo numero; por igual, a forma **uum** do genitivo plural se contrahe ás vezes em **um**.

e) Certos nomes em **us** têm, ao lado das formas da quarta declinação, algumas da segunda; assim *laurus*, loureiro, faz:

SINGULAR	PLURAL
Gen. *Laurus* e *lauri*,	Nom. e voc. *Laurus* e *lauri*
Abl. *Lauru* e *lauro*,	Acc. *Laurus* e *lauros*

f) O nome *domus*, a casa, filiado didacticamente ás declinações segunda e quarta, segue os expoentes casuaes de ambas, menos os terminados em **me**, **mi**, **mu**, **mis**; d'aí os versiculos mnemonicos:

Tolle **me, mi, mu, mis**	*Se* **domus** *tu quizeres declinar*,
Si declinare **domus** *vis.*	**Me, mi, mu, mis**, *por certo has de tirar.*

A forma **domi** é de locativo e significa *em casa, na patria, na familia*. Ha o ablativo archaico **domu**.

Quinta declinação

71. A quinta declinação tem o genitivo singular em **ei** e o radical terminado em **e**; comprehende em geral nomes femininos.

SINGULAR	PLURAL
Nom. *Dies* o dia	*Dies* os dias
Voc. *Dies* ó dia	*Dies* ó dias
Gen. *Diei* do dia	*Dierum* dos dias
Dat. *Diei* ao *ou* para o dia	*Diebus* aos *ou* para os dias
Acc. *Diem* o dia	*Dies* os dias
Abl. *Die* do, pelo, no *ou* com o dia.	*Diebus* dos, pelos, nos *ou* com os dias.

Observações

Na quinta declinação temos a notar o seguinte:

a) Os nomes desta declinação em geral são femininos, com excepção de *Meridies*, meio dia, masculino, e *dies*, o dia, que, masculino em o plural, é no singular feminino significando *luz, dia marcado*; não tendo esta significação, é masculino em o singular. Mas esta distincção dos grammaticos nem sempre está de accordo com o que se lê nos classicos latinos.

b) A terminação **ei** do genitivo e do dativo singulares é longa, todas as vezes que é precedida de vogal; precedida porém de consoante é breve: — o que succede aos nomes *fides*, a fé, *res*, a cousa, e *spes*, a esperança. Por vezes a terminação **ei** se contrahe em **e** ou **i**: *planicie* ou *planicii* por *planiciei*.

c) Somente os nomes *dies*, *res* e *species* têm no plural todos os casos; *acies*, o esquadrão, *effigies*, a effigie, *facies*, a face, *glacies*, o gelo, *progenies*, a progenie, *series*, a serie e *spes*, a esperança, no plural só têm os casos em **es**; os demais não são usados no plural.

d) Muitos nomes da quinta declinação têm as formas casuaes da primeira: *Luxuries*, **ei**, a luxuria; e *Luxuria*, **æ**.

Particularidades das declinações

22. Nomes compostos — Ha nomes que são formados pela adunião de duas ou mais palavras.

a) Se taes nomes são formados de duas palavras em nominativo, ambas devem ser declinadas.

Nom.	*Respublica* (f) a republica	*Jusjurandum* (n) o juramento
Gen.	*Reipublicæ*	*Jurisjurandi*
Dat.	*Reipublicæ*, etc.	*Jurijurando*, etc.

b) Se são formados de uma palavra em nominativo de outra em outro caso, deve ser somente declinada a palavra em nominativo:

Nom.	*Paterfamilias* (m) o pae de familia.	*Jurisconsultus* (m) o jurisconsulto
Gen.	*Patrisfamilias*	*Jurisconsulti*
Dat.	*Patrifamilias*, etc.	*Jurisconsulto* etc.

23. Nomes defectivos — Há nomes a que faltam, já os numeros, já os casos, integralmente:

a) Uns não são usados no plural, como *pietas*, (f) a piedade, *argentum* (n) a prata, *acetum* (n) o vinagre, *triticum* (n) o trigo, etc.

b) Outros não são usados no singular, como *insidiæ, arum*, (f) as ciladas, *arma, orum*, (n) as armas, *manes, ium* (m) os manes, etc.

c) Outros não têm todos os casos como *fax, facis*, (f) o archote, (não tem gen. plural), *astus, us*, (m) a astucia (só tem no singular nom. e abl., e no plural os casos em *us*), *jus, juris*, (n) o direito (no plural só tem os casos em *a*), etc.

d) Muitos, com uma só forma, são usados em todos os casos, chamando-se, por isso, indeclinaveis, como *sinapi* (n) mostarda, *Jerusalem* (f) Jerusalem, (hebraismo), etc.

e) Alguns têm no plural outra significação que não a do singular, como *ædis, is* (f) o templo; *ædes, ium*, a casa etc.

24. Nomes heteróclitos — Há nomes que seguem mais de uma declinação, para todos os casos, como *Juventus, utis* e *Juventa, æ*, (f) a mocidade, e nomes que têm formas duplas em alguns casos, como *requies* (f) o repouso (gen. *requietis* ou *requiei*), etc.

25. Nomes heterogeneos — Ha nomes que, passando para o plural, mudam de genero, e outros que, além de tal, mudam tambem de significação, como *cœlum, i*, (n) o céo, e *cœli, orum* (m) os céos; *epulum, i*, (n) o banquete, e *epulæ, arum*, (f) as iguarias.

26. Nomes gregos — As tres primeiras declinações comprehendem alguns nomes que, de origem grega, mantêm formas correlatas ás d'aquella lingua:

a) Os nomes da primeira declinação terminam em **as**, **es**, (masc.) e **e** (fem.)

SINGULAR

Nom	*Pausan***ias**, Pausanias	*Anchis***es**, Anchises	*Epitom***e**, o resumo
Voc.	*Pausani***a**	*Anchis***e** ou **a**	
Gen.	*Pausani***æ**	*Anchis***æ**	*Epitom***e**
Dat.	*Pausani***æ**	*Anchis***æ**	*Epitom***es**
Acc.	*Pausani***am** ou **an**	*Anchis***en** ou **am**	*Epitom***æ**
Abl.	*Pausani***a**	*Anchis***e**	*Epitom***en** / *Epitom***e**

b) Os nomes da segunda declinação terminam em **eus os on.**

SINGULAR

Nom. *Perseus* (m) Perseu	*Delos* (f) Delos	*Lexicon* (n) o lexico
Voc. *Perseu*	*Dele*	*Lexicon*
Gen. *Persei*, **eos**	*Deli*	*Lexici*
Dat. *Persei*, **eo**	*Delo*	*Lexico*
Acc. *Perseum*, **ea**	*Delum*, **on**	*Lexicon*
Abl. *Perseo*.	*Delo*	*Lexico*

c) Os nomes da terceira declinação terminam mais communmente em **is**, sendo femininos, seguindo as formas latinas, havendo, porém, duas formas para o genitivo e para o accusativo singulares.

Gen. *Hæresis* e *hæreseos*, heresia.
Acc. *Hæresim* e *hæresin*,

d) No plural, os nomes gregos seguem mais ou menos os expoentes casuaes latinos das declinações a que se filiaram.

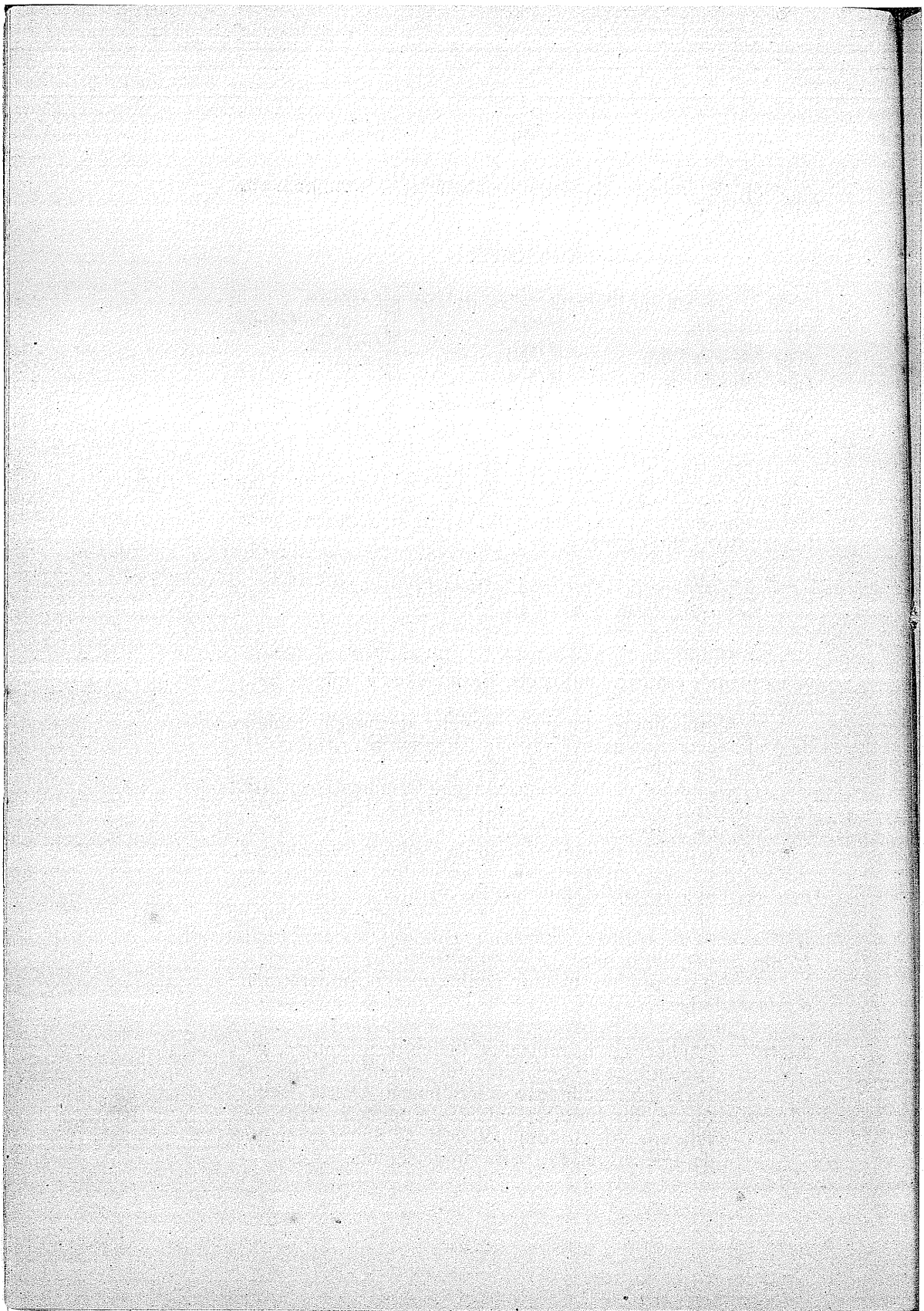
e) Alguns nomes em **e** da primeira declinação tomam de preferencia no singular a forma latina em **a**: *Musica* (f) a musica, (melhor que *musice*), etc.

f) Os nomes da terceira declinação terminados em **ma** fazem o dativo e ablativo do plural em **ibus** e **is**; *Dogma* (n) o dogma, *dogmatibus* e *dogmatis*.

g) Os nomes seguintes, e alguns outros, reduzidos á terceira declinação latina, fazem o accusativo singular em **em** e **a** e o accusativo plural em **es** e **as**.

Aer, aeris, (*m*) o ar, *aerem* e *aera* (não tem plural)
Æther, ætheris, o ether, *ætherem* e *æthera* (não têm plural)
Heros, herois, (m) o heróe, *heroem* e *heroa*, *heroes* e *heroas*.

O uso e a pratica melhor conhecimento poderão dar d'esta materia.

Nota — Conhece-se o radical ou thema de um nome, eliminando-se ao gen. plur. do mesmo, se fôr da 1ª, 2ª e 5ª declinação, a terminação **rum**, se fôr da 3ª, ou simplesmente a terminação **um**, ou esta e a vogal conjunctiva **i** se houver; se fôr da 4ª a terminação **um** simplesmente.

CAPITULO II

ADJECTIVOS

27. Os adjectivos qualificativos latinos ou seguem a *segunda* declinação para os generos *masculino* e *neutro* e a *primeira* para o genero *feminino*, ou seguem a *terceira* para os *tres generos*; d'aí a divisão em adjectivos de *primeira classe* e adjectivos de *segunda classe*.

Adjectivos de primeira classe

1° Adjectivos terminando o nominativo masculino em us

SINGULAR

	(Masc.)	(Fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Alt***us**, alto	*Alt***a**, alta	*Alt***um**, cousa alta
Voc.	*Alt***e**	*Alt***a**	*Alt***um**
Gen.	*Alt***i**	*Alt***æ**	*Alt***i**
Dat.	*Alt***o**	*Alt***æ**	*Alt***o**
Acc.	*Alt***um**	*Alt***am**	*Alt***um**
Abl.	*Alt***o**	*Alt***a**	*Alt***o**

PLURAL

	(Masc.)	(Fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Alt***i**	*Alt***æ**	*Alt***a**
Voc.	*Alt***i**	*Alt***æ**	*Alt***a**
Gen.	*Alt***orum**	*Alt***arum**	*Alt***orum**
Dat.	*Alt***is**	*Alt***is**	*Alt***is**
Acc.	*Alt***os**	*Alt***as**	*Alt***a**
Abl.	*Alt***is**	*Alt***is**	*Alt***is**

2º Adjectivos terminando o nominativo masculino em **R**

SINGULAR

	(Masc.)	(Fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Niger*, negro	*Nigra*, negra	*Nigrum*, cousa negra
Voc.	*Niger*	*Nigra*	*Nigrum*
Gen.	*Nigri*	*Nigræ*	*Nigri*
Dat.	*Nigro*	*Nigræ*	*Nigro*
Acc.	*Nigrum*	*Nigram*	*Nigrum*
Abl.	*Nigro*	*Nigra*	*Nigro*

PLURAL

	(Masc.)	(Fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Nigri*	*Nigræ*	*Nigra*
Voc.	*Nigri*	*Nigræ*	*Nigra*
Gen.	*Nigrorum*	*Nigrarum*	*Nigrorum*
Dat.	*Nigris*	*Nigris*	*Nigris*
Acc.	*Nigros*	*Nigras*	*Nigra*
Abl.	*Nigris*	*Nigris*	*Nigris*

Observações

a) Alguns adjectivos em **er** conservam o **e** do radical em todos os casos: *asper, aspera, asperum,* aspero, aspera, cousa aspera, *liber, libera, liberum,* livre, livre, cousa livre, etc.

b) *Satur, satura, saturum,* saciado, saciada, cousa saciada, mantem o **u** em todos os casos.

c) Os adjectivos de primeira classe são sempre *triformes*.

d) Todo e qualquer adjectivo concorda com o nome a que se refere, em *genero, numero* e *caso*.

Adjectivos de segunda classe

1º Parisyllabicos

28. Os adjectivos parisyllabicos têm no nominativo singular, uns *duas* formas, outros *tres*; o accusativo singular é sempre em **em** (masc. e fem.) e o ablativo em **i**.

I — SINGULAR

	(Masc. e fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Brevis*, breve,	*Breve*, cousa breve
Voc	*Brevis*	*Breve*
Gen.	*Brevis*	para os tres generos
Dat.	*Brevi*	para os tres generos
Acc.	*Brevem*	*Breve*
Abl.	*Brevi*,	para os tres generos

PLURAL

	(Masc. e fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Breves*	*Brevia*
Voc.	*Breves*	*Brevia*
Gen.	*Brevium*	para os tres generos
Dat.	*Brevibus*	para os tres generos
Acc.	*Breves*	*Brevia*
Abl.	*Brevibus*,	para os tres generos

II — SINGULAR

	(Masc.)	(Fem.)	(Neutr.)
Nom.	*Saluber*, saudavel	*Salubris*, saudavel	*Salubre*, cousa saudavel
Voc	*Saluber*	*Salubris*,	*Salubre*
Gen	*Salubris* para os tres generos		
Dat.	*Salubri* para os tres generos		
Acc.	*Salubrem* (masc. e fem.)		*Salubre*
Abl.	*Salubri*, para os tres generos		

PLURAL

Nom.	*Salubres* (masc. e fem.)	*Salubria* (neutr.)
Voc.	*Salubres* (masc. e fem.)	*Salubria*
Gen.	*Salubrium* para os tres generos	
Dat.	*Salubribus* para os tres generos	
Acc.	*Salubres* (masc. e fem.)	*Salubria*
Abl.	*Salubribus*, para os tres generos	

Observações

a) O adjectivo *celer, celeris, celere*, ligeiro, ligeira, cousa ligeira, conserva o **e** do nominativo em todos os casos, terminando ordinariamente o genitivo plural em **um**: *celer***um**.

b) *Volucer*, alado, tem o genitivo plural em **um** e tambem em **ium**: *volucr***um** e *volucr***ium**.

2º Imparisyllabicos

29. Os adjectivos imparisyllabicos têm no nominativo singular uma só terminação para os tres generos.

SINGULAR

Nom.	*Constan***s**	Constante, constante, cousa constante para os tres generos
Voc.	*Constan***s**	
Gen.	*Constant***is**	
Dat.	*Constant***i**	
Acc.	*Constant***em** (masc. e fem.)	*Constan***s** (neutr.)
Abl.	*Constant***i**, para os tres generos	

PLURAL

Nom.	*Constant***es** (masc. e fem.)	*Constant***ia** (neutr.)
Voc.	*Constant***es** (masc. e fem.)	*Constant***ia** (neutr.)
Gen.	*Constant***ium** para os tres generos	
Dat.	*Constant***ibus**	
Acc.	*Constant***es** (masc. e fem.)	*Constant***ia** (neutr.)
Abl.	*Constant***ibus**, para os tres generos	

Observações

a) Esses adjectivos, quando substantivados, fazem o ablativo singular em **e**, o que tambem succede aos participios do presente, como taes.

b) Alguns adjectivos imparisyllabicos têm por forma unica de ablativo singular a terminada em **e**, e outros a terminada em **i**; com o uso serão conhecidos.

c) Os adjectivos terminados em **ans**, **ens**, **rs**, **as** (raro), **ax**, **ix**, **ox**, os multiplicativos em **plex** (*simplex*, *duplex*, etc.) fazem o genitivo plural em **ium** e o plural neutro

em **ia** (nom. voc. e acc.) *Locuples*, rico, faz o genitivo plural em **ium** e **um**; *anceps*, duvidoso, e *præceps*, precipite, só o fazem em **um**. Os demais adjectivos fazem o genitivo plural em **um** e não têm plural neutro, com excepção de *vetus*, velho, que faz *vetera* (nom. voc. acc.)

Comparativos e superlativos

30. Em latim os adjectivos soffrem uma flexão indicadora dos *graus de qualidade*:

Positivo	Comparativo	Superlativo
*Brev***is**, breve	*brev***ior**, mais breve	*brev***issimus**, muito breve

31. Só os adjectivos *qualificativos* são passiveis de graus, sendo-o tambem os participios do *presente* e do *passado*, se tomam por completo a significação de adjectivos:

Positivo	Comparativo	Superlativo
Amans, affeiçoado	*amant***ior**	*amant***issimus**
Optatus, aprazivel	*optat***ior**	*optat***issimus**

32. Regra Mecanica — O comparativo e o superlativo são formados, addicionando-se ao caso acabado em **i** do positivo as terminações:

or (masc. e fem.) **us** (neutr.) para o comparativo;
ssimus (masc.) **ssima** (fem.) **ssimum** (neutr.) para o superlativo.

O caso acabado em **i**, nos adjectivos de *primeira* classe, é o *genitivo* singular, e nos de *segunda*, o *dativo*:

*Alt***i** (gen. de *altus*)	*alt***ior** (comp.)	*alt***issimus** (superl.)
*Brev***i** (dat. de *Brevis*)	*brev***ior** »	*brev***issimus** »

O comparativo declina-se como os adjectivos de segunda classe imparisyllabicos: tem o ablativo singular em **e** ou em **i**, o genitivo plural em **um** e o nominativo, vocativo e accusativo neutros do mesmo numero em **a**.

O superlativo segue a declinação dos adjectivos de primeira classe em **us**, **a**, **um**, como *altus*.

SINGULAR

	(Masc. e fem).		(Neutr)
Nom.	*Brevior*,	mais breve	*Brevius*, cousa mais breve
Voc.	*Brevior*		*Brevius*
Gen.	*Brevioris*	para os tres generos	
Dat.	*Breviori*		
Acc.	*Breviorem*		*Brevius*
Abl.	*Breviore* ou *Breviori*	para os tres generos	

PLURAL

Nom.	*Breviores*		*Breviora*
Voc.	*Breviores*		*Breviora*
Gen.	*Breviorum*	para os tres generos	
Dat.	*Brevioribus*		
Acc.	*Breviores*		*Breviora*
Abl.	*Brevioribus*,	para os tres generos	

33. Quando o adjectivo não tem comparativo synthetico ou superlativo organico, a idéa da comparação é expressa, acompanhando-se o adjectivo de *magis* e *plus*, mais, *tam*, tão, *minus*, menos, ligando-se o segundo membro da comparação por *quam*, quanto, ou por um substantivo no ablativo, tratando-se do comparativo de superioridade ou de inferioridade; e, por *quam* ou por *ut*, como, tratando-se do de igualdade. A idéa da superlatividade é expressa, acompanhando-se o adjectivo de *valdè*, *maximè*, muito, grandemente, ou quejandos.

Particularidades

34. *a)* Os adjectivos em **er** têm o comparativo regular; com excepção de *dexter*, direito, e *sinister*, esquerdo, que fazem *dexterior* e *sinisterior*.

Todavia o superlativo dos adjectivos em **er** é formado com a juncção de **rimus, a, um**, ao nominativo singular masculino:

Niger, negro	*nigerrimus*
Saluber, saudavel	*saluberrimus*

Têm tambem o superlativo em *rimus* os adjectivos: *vetus*, velho, *veter***rimus**, e *muturus*, maduro, *matur***rimus** ou *maturis***simus**.

35. *b)* Seis adjectivos em **ilis** fazem o superlativo ajuntando **limus, a, um,** ao radical do genitivo singular:

Facilis	facil	*facil***limus**
Difficilis	difficil	*difficil***limus**
Gracilis	gracil	*gracil***limus**
Similis	similhante	*simil***limus**
Dissimilis	dissim ilhante	*dissimil***limus**
Humilis	humilde	*humil***limus**

Imbecillis, imbecil, faz *imbecil***limus** ou *imbecil***lissimus**. (A segunda fórma é de *imbecillus*).

36. (*c* O adjectivos terminados em **dicus, ficus** e **volus** (de *dicere*, dizer, *facere*, fazer e *velle*, querer) fazem o comparativo em **entior** e o superlativo em **entissimus**, como si fossem participios em **ns.**

Maledicus, maledico, *maledic***entior**,
*maledic***entissimus.**
Magnificus, magnifico, *magnific***entior**,
*magnific***entissimus.**
Benevolus, benevolo, *benevol***entior**,
*benevol***entissimus.**

Seguem as mesmas terminações:

Egenus, pobre, *eg***entior**, *eg***entissimus**,
Providus, previdente, *provid***entior**, *provid***entissimus.**

37. *d*) Os adjectivos em **eus, ius** e **uus** não são usados com gradação organica. Não confundamos os adjectivos em **uus** com os em **quus**; estes têm os graus syntheticos:

*Anti***quus**, *anti***quior**, *antiqui***ssimus.**

38. *e*) *Senex*, velho, e *juvenis*, joven, fazem o comparativo *senior* e *junior* sem fórma neutra, não tendo superlativo.

39. *f*) Muitos adjectivos, ou por sua significação ou por euphonia, deixam de ter flexão, quer de comparativo,

quer de superlativo, quer de comparativo e superlativo ao mesmo tempo. O uso dirá a tal respeito. (*)

40. *g)* Não seguem a regra mecanica os adjectivos seguintes:

Bonus, bom, *melior*, melhor, *optimus*, optimo.
Malus, mau, *pejor*, peor, *pessimus*, pessimo.
Magnus, grande, *major*, maior, *maximus*, maximo.
Parvus, pequeno, *minor*, menor, *minimus*, minimo.
Multus, muito, *plus*, mais, *plurimus*, muitissimo.
A estes podemos ajuntar:
Frugi, sobrio, *frugalior*, *frugalissimus*.
Nequam, perverso, *nequior*, *nequissimus*.
Exterus, externo, *exterior*, *extremus* ou *extimus*.
Inferus, baixo, *inferior*, *infimus* ou *imus*.
Posterus, postero, *posterior*, *postremus* ou *postumus*.
Superus, alto, *superior*, *supremus* ou *summus*.

41. *h)* Ha tres comparativos e superlativos derivados de positivos obsoletos:

Deter, ruim, *deterior*, *deterrimus*.
Ocys, veloz, *ocior*, *ocissimus*.
Potis, capaz, *potior*, *potissimus*.

42. *i)* Ha alguns comparativos e superlativos cujos positivos não são adjectivos, mas sim adverbios ou preposições; ei-los:

Citra, aquem, *citerior*, *citimus*.
Intra, dentro, *interior*, *intimus*.
Præ, antes, *prior*, *primus*.
Prope, junto, *propior*, *proximus*.
Ultra, além, *ulterior*, *ultimus*.

Adjectivos numeraes

43. Ha em latim duas especies de adjectivos numeraes:

1° *Cardinaes*, ou sejam os que mostram o numero dos objectos; ex: *Unus*, um; *duo*, dois.

2° *Ordinaes*, ou sejam os que mostram a ordem dos objectos; ex: *Primus*, primeiro, *secundus*, segundo.

(*) A idéa decrescente pode ser expressa pelas desinencias "lus, la, lum" (parvulus) "culus, cula, culum" (graviculus) e pela preposição "sub" anteposta (subhorridus).—N. do auctor.

A estes podemos juntar os *distributivos*, ou sejam os que mostram os objectos dispostos por grupos; ex.: *Singuli*, um a um; *bini*, dois a dois.

44. Dos cardinaes são declinaveis os tres primeiros.

De *quattuor* até *centum* são elles indeclinaveis.

De *ducenti* até *nongenti* elles se declinam como *altus*, *a*, *um*, sempre no plural.

Mille, mil, é geralmente adjectivo e indeclinavel.

Millia, milhar, é considerado substantivo plural neutro, seguindo os expoentes casuaes da 3ª declinação: *millia*, *millium*, *millibus*.

Declinação de **Unus**, um

Nom.	*Unus*,	*una*,	*unum*.
Gen.	*Unius*	para os tres generos	
Dat.	*Uni*	para os tres generos	
Acc.	*Unum*,	*unam*,	*unum*
Abl.	*Uno*,	*una*,	*uno*

Declinação de **Duo**, dois

Nom.	*Duo*,	*duæ*,	*duo*
Gen.	*Duorum*,	*duarum*,	*duorum*
Dat.	*Duobus*,	*duabus*,	*duobus*
Acc.	*Duos* ou *duo*,	*duas*,	*duo*
Abl.	*Duobus*,	*duabus*,	*duobus*

Ambo, *æ*, *o*, ambos, declina-se como *duo* sendo estes dois nomes vestigios do numero *dual*, dada a terminação **o** do nominativo e do vocativo.

Declinação de **Tres**, tres

Nom	*Tres*	*tria*
Gen.	*Trium*	para os tres generos
Dat.	*Tribus*	para os tres generos
Acc.	*Tres*	*tria*
Abl.	*Tribus*, para os tres generos.	

45. Nas expressões compostas de dois adjectivos numeraes é o logar destes fixado pelo uso; assim:

a) De **21** a **100** o numero menor é o primeiro com

et, ou o segundo sem **et** : ex.: *Unus* **et** *viginti*, ou *viginti unus*, vinte e um.

b) De **100** em deante o maior numero é o primeiro com ou sem **et** ; ex : *Centum* **et** *viginti* ou *centum viginti*, cento e vinte.

46. Os numeraes ordinaes e distributivos se declinam como os adjectivos de 1ª classe.

47. Ha tambem numeraes que servem para designar objectos multiplicados, chamados por isso *multiplicativos*, e terminam em **plex**, como *sim***plex**, *du***plex** ; e numeraes que marcam a proporção dos objectos, chamados por isso *proporcionaes* e terminam em **plus**, como *sim***plus**, *du***plus**.

48. Os primeiros se declinam como os adjectivos de segunda classe, e os segundos como os de primeira.

49. Os adverbios numeraes constam da tabella seguinte :

et viginti, ou *viginti*
número é o primeiro
ti ou *centum viginti*,

tributivos se decli-

ervem para designar
so *multiplicativos*, e
plex; e numeraes
chamados por isso
o *simplus*, *duplus*.

no os adjectivos de
de primeira.

tam da tabella se-

49 — Tabella dos adjectivos numeraes e dos adverbios numeraes

	Adjectivos cardinaes	Adjectivos ordinaes	Adjectivos distributivos	Adverbios numeraes	Cifras romanas
1	unus, a, um	primus	singuli	semel (uma vez)	I
2	duo, æ, o	secundus ou alter	bini	bis (duas vezes)	II
3	tres, ia	tertius	terni (trini)	ter	III
4	quatuor ou quattuor	quartus	quaterni	quater	IV
5	quinque	quintus	quini	quinquies	V
6	sex	sextus	seni	sexies	VI
7	septem	septimus	septeni	septies	VII
8	octo	octavus	octoni	octies	VIII
9	novem	nonus	noveni	novies	IX
10	decem	decimus	deni	decies	X
11	undecim	undecimus	undeni	undecies	XI
12	duodecim	duodecimus	duodeni	duodecies	XII
13	tredecim (decem et tres)	tertius decimus	terni deni	terdecies (tredecies)	XIII
14	quatuordecim (decem et quatuor)	quartus decimus	quaterni deni	quatuordecies	XIV
15	quindecim (decem et quinque)	quintus decimus	quini deni	quindecies	XV
16	sedecim (decem et sex)	sextus decimus	seni deni	sedecies	XVI
17	septemdecim (decem et septem)	septimus decimus	septeni deni	septiesdecies	XVII
18	duodeviginti	octavus decimus (duodevicesimus)	octoni deni (duodeviceni)	duodevicies	XVIII
19	undeviginti	nonus decimus (undevicesimus)	noveni deni (undeviceni)	undevicies	XIX
20	viginti	vicesimus	viceni	vicies	XX
21	viginti unus (unus et viginti)	vicesimus unus (unus et vicesimus)	viceni singuli	vicies semel	XXI
22	viginti duo (duo et viginti)	vicesimus alter (alter et vicesimus)	viceni bini	vicies bis	XXII
30	triginta	tricesimus	triceni	tricies	XXX
40	quadraginta	quadragesimus	quadrageni	quadragies	XL
50	quinquaginta	quinquagesimus	quinquageni	quinquagies	L
60	sexaginta	sexagesimus	sexageni	sexagies	LX
70	septuaginta	septuagesimus	septuageni	septuagies	LXX
80	octoginta	octogesimus	octogeni	octogies	LXXX
90	nonaginta	nonagesimus	nonageni	nonagies	XC
100	centum	centesimus	centeni	centies	C
101	centum unus (centum et unus)	centesimus primus	centeni singuli	centies semel	CI
200	ducenti, æ, a	ducentesimus	duceni	ducenties	CC
300	trecenti, æ, a	trecentesimus	treceni	trecenties	CCC
400	quadringenti, æ, a	quadringentesimus	quadringeni	quadringenties	CCCC
500	quingenti, æ, a	quingentesimus	quingeni	quingenties	D ou Iↄ
600	sescenti, æ, a	sexcentesimus	sexceni	sexcenties	DC ou Iↄc
700	septingenti, æ, a	septingentesimus	septingeni	septingenties	DCC ou Iↄcc
800	octingenti, æ, a	octingentesimus	octingeni	octingenties	DCCC ou Iↄccc
900	nongenti, æ, a	nongentesimus	nongeni	nongenties	DCCCC
1.000	mille	millesimus	singula millia	millies	M ou ɔIc
2.000	duo millia	bis millesimus	bina millia	bis millies	MM
10.000	decem millia	decies millesimus	dena millia	decies millies	ccIↄↄ
100.000	centum millia	centies millesimus	centena millia	centies millies	cccIↄↄↄ
500.000	quingenta millia	quingenties millesimus	quingena millia	quingenties millies	Iↄↄↄↄ
1.000.000	decies centum millia	millies millesimus	decies centena millia	decies centies millies	ccccIↄↄↄↄ

CAPITULO III

PRONOMES E ADJECTIVOS PRONOMINAES

50. Ha em latim seis especies de pronomes: *pessoaes, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos* e *indefinitos*. Exceptuados os pronomes pessoaes, os restantes ou são empregados sós e por assim têm a funcção de verdadeiros pronomes, ou são empregados com um substantivo e por assim têm a funcção de adjectivos (o que essencialmente são) tomando então o nome de *adjectivos pronominaes*.

Pronomes pessoaes

51. Os pronomes pessoaes são:

Da 1.ª pessoa

SINGULAR

Nom.	*Ego*	eu
Gen.	*Mei*	de mim
Dat.	*Mihi* ou *mí*,	a mim, me, para mim
Acc.	*Me*	me
Abl.	*Me*	de mim, em mim, por mim.

PLURAL

Nom.	*Nos*	nós
Gen.	*Nostrum* ou *nostri*	de nós
Dat.	*Nobis*	a nós, nos, para nós
Acc.	*Nos*	nos
Abl.	*Nobis*	de nós, em nós, por nós.

Tu habet quod ego non habet

O pronome da primeira pessoa não tem nem póde ter vocativo.

Da 2.ª pessoa

SINGULAR

Nom.	*Tu,*	tu
Voc.	*Tu,*	ó tu
Gen.	*Tui*	de ti
Dat.	*Tibi,*	a ti, te, para ti
Acc.	*Te,*	te
Abl.	*Te,*	de ti, em ti, por ti.

PLURAL

Nom	*Vos,*	vós
Voc.	*Vos,*	ó vós
Gen.	*Vestrum* ou *vestri,*	de vós
Dat.	*Vobis,*	a vós, vos, para vós
Acc.	*Vos,*	vos
Abl.	*Vobis*	de vós, em vós, por vós

Da 3.ª pessoa

1°. *Pronome não reflexo* — Não ha em latim pronome pessoal não reflexo, para exprimir a 3ª pessoa ; suppre-se essa falta com os demonstrativos *ille, hic, is, ipse,* significando os mesmos elle, ella, etc. declinados adeante.

2°. *Pronome reflexo* — O pronome reflexo, assim chamado por denotar que a acção reverte para o mesmo sujeito que a praticou, não tem nominativo nem vocativo; tem uma só forma casual para singular e plural.

SINGULAR E PLURAL

Gen. *Sui,* de si, d'elle, d'ella, d'elles, d'ellas, d'isso, d'aquillo.
Dat. *Sibi,* a si, se, para si, a elle, para elle, etc.
Acc. *Se,* se.
Abl. *Se,* de si, por si, em si, d'elle, por elle, nelle, etc.

Particularidades sobre os pronomes pessoaes

a) Os genitivos pluraes *nostrum* e *vestrum* empregam-se no sentido partitivo, equivalendo a *ex nobis, ex vobis* ; ex :

Quis nostrum? quem de nós (dentre nós)? *Quis vestrum?* quem de vós (dentre vós)?

Os genitivos pluraes *nostri* e *vestri* empregam-se no sentido collectivo; ex.: *Memento nostri*, lembra-te de nós, *Miseremini vestri*, tende piedade de vós.

b) A preposição *cum*, construida com os ablativos dos pronómes pessoaes, é sempre enclitica e forma corpo com os ditos ablativos; assim teremos: *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *vobiscum*, commigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco.

c) Aos pronomes pessoaes, menos *tu*, junta-se como reforço em todos os casos, menos no genitivo plural, a particula inseparavel *met* (mesmo); ex.: *egomet*, *nosmet*, eu mesmo, nós mesmos. Identico facto se dá por meio de *ipse*; ex.: *semetipsum*, *tuimetipsius*, a si mesmo, de ti mesmo».

Pronómes e adjectivos possessivos

52. De cada um dos pronomes pessoaes, em ambos os numeros, sendo factor o caso genitivo, formam-se os possessivos, já pronomes, já adjectivos; assim:

1.º Do gen. sing.—*mei*, forma-se *meus*, *a*, *um*, meu, minha.

2.º Do gen. sing.—*tui*, forma-se *tuus*, *a*, *um*, teu, tua.

3.º Do gen, sing. e plur.—*sui*, forma-se *suus*, *a*, *um*, seu, sua.

4.º Do gen. plur.—*nostri*, forma-se *noster*, *tra*, *trum*, nosso, nossa.

5.º Do gen. plur.—*vestri*, forma-se *vester*, *tra*, *trum*, vosso, vossa.

53. Meus, tuus e **suus** se declinam por *altus*; *tuus* e *suus* não têm vocativo; *meus* faz o voc. sing. masc. *mi*.

SINGULAR

Nom. *meus*, *mea*, *meum*.
Voc. *mi*, *mea*, *meum*.
Gen. *mei*, *meæ*, *mei*.
Dat. *meo*, *meæ*, *meo*.
Acc. *meum*, *meam*, *meum*.
Abl. *meo*, *meâ*, *meo*.

PLURAL

Nom. *mei, meæ, mea.*
Voc. *mei, meæ, mea.*
Gen. *meorum, mearum, meorum.*
Dat. *meis, meis, meis.*
Acc. *meos, meas, mea.*
Abl. *meis, meis, meis.*

54. Noster e **Vester** se declinam por *Niger*; *Vester* não tem vocativo.

SINGULAR

Nom. *noster, nostra, nostrum.*
Voc. *noster, nostra, nostrum.*
Gen. *nostri, nostræ, nostri.*
Dat. *nostro, nostræ, nostro.*
Acc. *nostrum, nostram, nostrum.*
Abl. *nostro, nostrâ, nostro.*

PLURAL

Nom. *nostri, nostræ, nostra.*
Voc. *nostri, nostræ, nostra.*
Gen. *nostrorum, nostrarum, nostrorum.*
Dat. *nostris, nostris, nostris.*
Acc. *nostros, nostras, nostra.*
Abl. *nostris, nostris, nostris.*

Particularidades sobre os possessivos

a) Suus é um possesivo reflexo, como seu primitivo o pessoal *sui;* por consequencia, na oração, elle regularmente acompanha o objecto, emquanto que lembra e representa a pessoa expressa pelo sujeito do verbo; ex.: *Amat patrem suum*, elle ama seu pae.

b) Quando o emprego de *suus* não é possivel, urge substitui-lo pelo genitivo *ejus* d'elle, d'ella, para o singular, e pelos genitivos *eorum, earum*, d'elles, d'ellas, para o plural; ex.: Seu irmão e morto. *Frater ejus mortuus est* (*suus* deve acompanhar o complemento) Eu vi o livro d'elles. *Librum eorum vidi* (*suus* deve representar o sujeito).

c) De *noster* e *vester* formam-se *nostras, atis,* da nossa patria (nosso patricio) e *vestras, atis,* da vossa patria (vosso patricio) Declinam-se por *Constans.*

Pronomes e adjectivos demonstrativos

55. Os pronomes ou adjectivos demonstrativos são:

1º *Hic, hæc, hoc,*	este, esta, isto
2º *Iste, ista, istud,*	esse, essa, isso
3º *Ille, illa, illud,*	aquelle, aquella, aquillo, (elle)
4º *Is, ea, id,*	este, esta, isto, (elle)
5º *Idem, eadem, idem,*	o mesmo, a mesma, a mesma cousa.
6º *Ipse, ipsa, ipsum,*	o mesmo, a mesma, a mesma cousa, (proprio)

56. *Hic* e *iste* designam um objecto que se mostra: *ille* e *is* um objecto de que se fala *Ipse,* significa eu mesmo, tu mesmo, elle mesmo, conforme se refira á primeira, á segunda ou á terceira pessoa.

1º **Hic, hæc, hoc,** este

SINGULAR

57

Nom.	*Hic, hæc, hoc*
Gen	*Hujus* } para os tres generos
Dat	*Huic* } para os tres generos
Acc	*Hunc, hanc, hoc*
Abl.	*Hoc, hac, hoc*

PLURAL

Nom.	*Hi, hæ, hæc*
Gen	*Horum, harum, horum*
Dat	*His,* para os tres generos
Acc	*Hos, has, hæc*
Abl	*His,* para os tres generos.

2º **Iste, ista, istud**, esse

SINGULAR

Nom.	*Iste, ista, istud*
Gen.	*Istius* } para os tres generos
Dat.	*Isti*
Acc.	*Istum, istam, istud*
Abl.	*Isto, ista, isto*

PLURAL

Nom.	*Isti, istæ, ista*
Gen.	*Istorum, istarum, istorum*
Dat.	*Istis*, para os tres generos
Acc.	*Istos, istas, ista*
Abl.	*Istis*, para os tres generos

3º **Ille, illa, illud**, aquelle (elle)

SINGULAR

Nom.	*Ille, illa, illud*
Gen.	*Illius* } para os tres generos
Dat.	*Illi*
Acc.	*Illum, illam, illud*
Abl.	*Illo, illâ, illo*

PLURAL

Nom.	*Illi, illæ, illa*
Gen.	*Illorum, illarum, illorum*
Dat.	*Illis*, para os tres generos
Acc.	*Illos, illas, illa*
Abl.	*Illis*, para os tres generos

4º **Is, ea, id**, este (elle)

SINGULAR

Nom.	*Is, ea, id*
Gen.	*Ejus* } para os tres generos
Dat.	*Ei*
Acc.	*Eum, eam, id*
Abl.	*Eo, eâ, eo*

PLURAL

Nom. *Ii* ou *ei*, *eæ*, *ea*
Gen. *Eorum earum*, *eorum*,
Dat. *Iis* ou *eis*, para os tres generos
Acc. *Eos*, *eas*, *ea*
Abl. *Iis* ou *eis*, para os tres generos

5.º **Idem, eadem, idem,** o mesmo.

SINGULAR

Nom. *Idem*, *eadem*, *idem*.
Gen. *Ejusdem*. } para os 3 generos.
Dat. *Eidem*. }
Acc. *Eumdem*, *eamdem*, *idem*.
Abl. *Eodem*, *eâdem*, *eodem*.

PLURAL

Nom. *Iidem* ou *eidem*, *eædem*, *eadem*.
Gen. *Eorumdem*, *earumdem*, *eorumdem*.
Dat. *Iisdem* ou *eisdem*, para os 3 generos.
Acc. *Eosdem*, *easdem*, *eadem*.
Abl. *Iisdem*, ou *eisdem*, para os 3 generos.

6.º **Ipse, ipsa, ipsum,** eu mesmo, eu proprio

SINGULAR

Nom. *Ipse*, *ipsa*, *ipsum*.
Gen. *Ipsius*. } para os 3 generos.
Dat. *Ipsi*, }
Acc. *Ipsum*, *ipsam*, *ipsum*.
Abl. *Ipso*, *ipsa*, *ipso*.

PLURAL

Nom. *Ipsi*, *ipsæ*, *ipsa*.
Gen. *Ipsorum*, *ipsarum*, *ipsorum*.
Dat, *Ipsis*, para os 3 generos.
Acc. *Ipsos*, *ipsas*, *ipsa*.
Abl. *Ipsis*, para os 3 generos.

Particularidades sobre os demonstrativos

a) A particula *ce* por vezes é annexada aos differentes casos de *hic*, para lhes reforçar o valor demonstrativo ; ex. : *hisce temporibus*, nestes tempos de agora.

b) Os pronomes neutros *hoc, istud, id, illud*, significam isto, isso, aquillo, no nominativo e accusativo ; nos demais casos, para ser mantida essa significação, quer o uso que a palavra *res*, cousa, seja addicionada ao pronome ; ex. : *hujus rei*, d'isto, *eâ re*, por isso.

Pronomes e adjectivos relativos

58. O relativo *qui, quæ, quod*, junto a um substantivo e occupando o primeiro logar na phrase, ou melhor, iniciando-a, equivale a um demonstrativo puro ; ex. : *Qui vir*, este varão, *Quâ de causa*, por este motivo, *Quibus rebus cognitis*, conhecido isto.

O relativo *qui, quæ, quod*, chamado tambem conjunctivo porque liga duas orações entre si, tem a significação de *que, qual, o que*, etc., e se declina do seguinte modo :

SINGULAR

Nom.	*Qui, quæ, quod.*
Gen.	*Cujus.* } para os 3 generos.
Dat.	*Cui.* }
Acc.	*Quem, quam, quod.*
Abl.	*Quo quâ, quo.*

PLURAL

Nom.	*Qui, quæ, quæ.*
Gen.	*Quorum, quarum, quorum.*
Dat.	*Quibus* ou *queis*, para os 3 generos.
Acc.	*Quos, quas, quæ.*
Abl.	*Quibus* ou *queis*, para os 3 generos.

59. *Qualis, quantus, quantulus* e *quot*, são considerados correlativos, quando têm por antecedente expresso ou subentendido um pronome que lhes seja correspondente na fórma e no sentido ; assim :

Talis, *qualis*, tal, qual.
Tantus, *quantus*, tão grande, quão grande.
Tantulus, *quantulus*, tão pequeno, quão pequeno.
Tot, *quot*, tanto, quanto.

Nota—Do mesmo modo que *mecum tecum*, etc., tambem se usam com a preposição *cum*, enclitica, os ablativos *quocum*, *quacum*, *quibuscum*; melhor que *cum quo*, *cum quâ*, *cum quibus*.

Pronomes e adjectivos interrogativos

60. São pronomes interrogativos.

1° **Quis, quæ, quid**, quem? que? qual?

SINGULAR

Nom	*Quis* (pron.) / *Qui* (adj.)	*quæ* / *quæ*	*quid* (pron.) / *quod* (adj.)
Gen.	*Cujus*	para os tres generos	
Dat.	*Cui*	para os tres generos	
Acc.	*Quem*	*quam*	*quid*, *quod*
Abl.	*Quo*	*quâ*	*quo*

PLURAL

Nom.	*Qui*	*quæ*	*quæ*
Gen.	*Quorum*	*quarum*	*quorum*
Dat.	*Quibus* ou *queis*, para os tres generos		
Acc	*Quos*	*quas*	*quæ*
Abl.	*Quibus* ou *queis*, para os tres generos		

SINGULAR

2° **Uter, utra, utrum**, qual dos dois? qual das duas? qual das duas cousas?

Nom.	*Uter*	*utra*	*utrum*
Gen.	*Utrius*	para os tres generos	
Dat.	*Utri*	para os tres generos	
Acc.	*Utrum*	*utram*	*utrum*
Abl.	*Utro*	*utrâ*	*utro*

PLURAL

Nom.	*Utri*	*utræ*	*utra*
Gen.	*Utrorum*	*utrarum*	*utrorum*
Dat.	*Utris*, para os tres generos		
Acc.	*Utros*	*utras*	*utra*
Abl.	*Utris*, para os tres generos		

3° **Quisnam** e **quinam**, **quænam**, **quidnam** (pron.) **quodnam** (adj.), quem ? qual ? que ? (declina-se por *quis*).

4° **Ecquis** e **ecqui**, **ecqua** e **ecquæ**, **ecquid** (pron.) **ecquod** (adj.), por ventura alguem ? (declina-se por *quis*, salvo a primeira forma do nominativo singular feminino e o nom. e acc. plural neutros que vêm a ser *ecqua*).

5° **Numquis**, **numqua**, **numquid** (pron.) **numquod** (adj.), será que alguem ? será que alguma cousa ? (declina-se por *quis*, salvo o nominativo singular feminino e o nom. e acc. plural neutros que vêm a ser *numqua*)

6° **Cujus**, **cuja**, **cujum**, de quem ? de que cousa ? (declina-se por *altus*, sendo tão somente usado nos seguintes casos : sing nom *cujus*, *a*, *um* ,—acc. *cujum*, *am*, *um* ,— abl. fem *cujâ* , — plur nom fem *cujae* ;—acc fem *cujas*).

7° **Cujas**, gen **cujatis** de que patria ?de que familia? (declina-se por *constans*).

8° **Qualis**, **quale**, qual ? (declina-se por *brevis*)

9° **Quantus**, **quanta**, **quantum**, quão grande ?

10° **Quantulus**, **quantula**, **quantulum** quão pequeno ?.

11° **Quotus**, **quota**, **quotum** de que numero ?

12° **Quot**, quanto de ? (é indeclinavel)

Nota — *a)* Nos casos obliquos (genitivo, dativo, ablativo) quer o uso que o pronome *quis*, nas formas neutras, seja substituido por *cujus rei*, *cui rei*, *quâ re*.
b) Os interrogativos podem, em sua mór parte, ser empregados como *exclamativos* ; ex : *qui clamor !* ó que clamor ! *qualis miseria !* que miseria ! *quanta lætitia !* que grande alegria !

Pronomes e adjectivos indefinitos

61. Os indefinitos, ou o são simplesmente, e, por assim, serão chamados *indefinitos puros*, ou são tambem relativos, e, por igual, serão chamados *indefinitos relativos*.

São indefinitos puros :

a) Alguns compostos de *quis* ou de *qui*, e por estes declinados, salvo algumas modalidades ; a saber :

1º **Quis, quæ** ou **qua, quid** (pron.), um, alguem, alguma cousa; **qui, quæ** ou **qua, quod** (adj.) qualquer (o nominativo feminino singular, o nominativo e o accusativo neutros pluraes são *quæ* ou *qua*).

2º **Aliquis, aliqua, aliquid** (pron.), um, alguem, alguma cousa; **Aliqui, aliqua, aliquod** (adj.), qualquer o nominativo feminino singular, o nominativo e o accusativo pluraes, neutros são sempre *aliqua*. O plural *aliqui, aliquæ, aliqua*, só é usado pronominalmente, *aliquot* (indeclinavel) é a unica forma usada adjectivamente, vindo sempre unida a um substantivo.

3º **Quispiam, quæpiam, quidpiam** (pron.) **quodpiam** (adj.), alguem, algum, alguma cousa.

4º **Quidam, quædam, quiddam** (pron.) **quoddam** (adj.), um certo, uma certa, uma certa cousa.

5º **Quisque, quæque, quidque** (pron.) **quodque** (adj.), cada qual, cada um, cada cousa.

6º **Quisquam quidquam quicquam** (sem feminino nem plural) alguem, algum, alguma cousa.

7º **Quivis, quævis, quidvis** (pron.) **quodvis** (adj.) quem quizeres, não importa quem; *vis* é a segunda pessoa sing. do pres. indicativo de *volo*, eu quero.

8º **Quilibet, quælibet, quidlibet** (pron.) **quodlibet** (adj.), qualquer que seja, a quem aprouver; *libet* é o verbo unipessoal *libet, libebat*, etc., aprazer.

(b Alguns, como *unus* e por elle declinados, salvas algumas modalidades, mantendo o genitivo singular em **ius** e o dativo em **i**, a saber :

1º **Ullus, ulla, ullum** (adj.), algum, alguma, alguma cousa.

2º **Nullus, nulla, nullum** (adj.), nenhum, nenhuma, cousa nenhuma.

3° **Unus, una, unum** (adj.), um, uma, uma cousa.

4° **Alius, alia, aliud** (adj.), outro, outra, outra cousa, (declina-se por **unus**), sendo o nominativo singular neutro em **ud** e tambem o accusativo do mesmo numero e genero).

5° **Totus, tota, totum** (adj.), todo, toda, tudo.

6° **Solus, sola, solum** (adj.); só (**solus, totus unus** têm vocativo).

c) Alguns, como **Uter**, e por elle declinados, salvo argumas modalidades, mantendo o genitivo singular em *ius* e o dativo em *i*, a saber:

1° **Uterque, utraque, utrumque** (pron. e adj.), um e outro, ambos.

2° **Neuter, neutra, neutrum** (pron. e adj.), nenhum dos dois, nem um nem outro.

3° **Alter, altera, alterum** (adj.), outro o segundo.

4° **Alteruter, alterutra, alterutrum** (adj.), um ou outro, um dos dois; (pode-se tambem declinar separadamente: *alter* e *uter*, *altera utra*, *alterum utrum*, gen. *alterutrius* ou *alterius utrius*, etc.

d) Dois indefinitos se apartam das declinações precedentes, a saber:

1° **Nemo**, ninguem, (em geral substantivo). Esse indefinito só tem os casos singulares dativo e accusativo, *nemini* e *neminem*; o genitivo e o ablativo singulares, urgindo o emprego, são tomados a *nullus*, (*nullius* e *nullo*). Essa affirmação se reporta á nomenclatura recente e não ao periodo archaico do latim, onde vemos figurar em Ennius o genitivo *neminis*; nos fins da republica era rarissimo o emprego de tal genitivo.

Nemo é a contracção de *ne homo*, nem um homem.

2° **Nihil**, nada (neutro indeclinavel) é sempre usado como substantivo e nos casos nominativo e accusativo exclusivamente. O genitivo *nihili*, o dativo e o ablativo *nihilo* vêm da fórma *nihilum*, affim de *nihil*; *nihilum* é contracção de *ne hilum*, nem pinta, nem tris.

62. São indefinitos relativos.

1° **Quicunque, quæcunque, quodcunque**, (pron.), qualquer que, todo aquelle que, tudo aquillo que.

E' raramente adjectivo, e quasi que seu emprego, como tal, se reduz ás expressões *quacunque ratione*, *quocunque modo*, de qualquer maneira, e quejandas *Quicumque* é usado no vocativo

2° **Quisquis** (sem fem.), **quidquid** e **quicquid** (n.), qualquer que, todo aquelle que. Só é usado no nominativo singular masculino *quisquis*, no nominativo e accusativo singulares neutros, *quidquid* ou *quicquid*, no ablativo singular masculino e neutro, *quoquo*, sendo raros o accusativo singular masculino, *quemquem*, o nominativo plural masculino, *quiqui*, e o ablativo plural *quibusquibus*.

3° **Uter**, **utra**, **utrum**, aquelle dos dois que.

4° **Utercunque**, **Utracunque**, **Utrumcunque** qualquer dos dois que for.

5° **Qualiscunque** (masc. e fem.), **Qualecunque** (n.), de qualquer genero que.

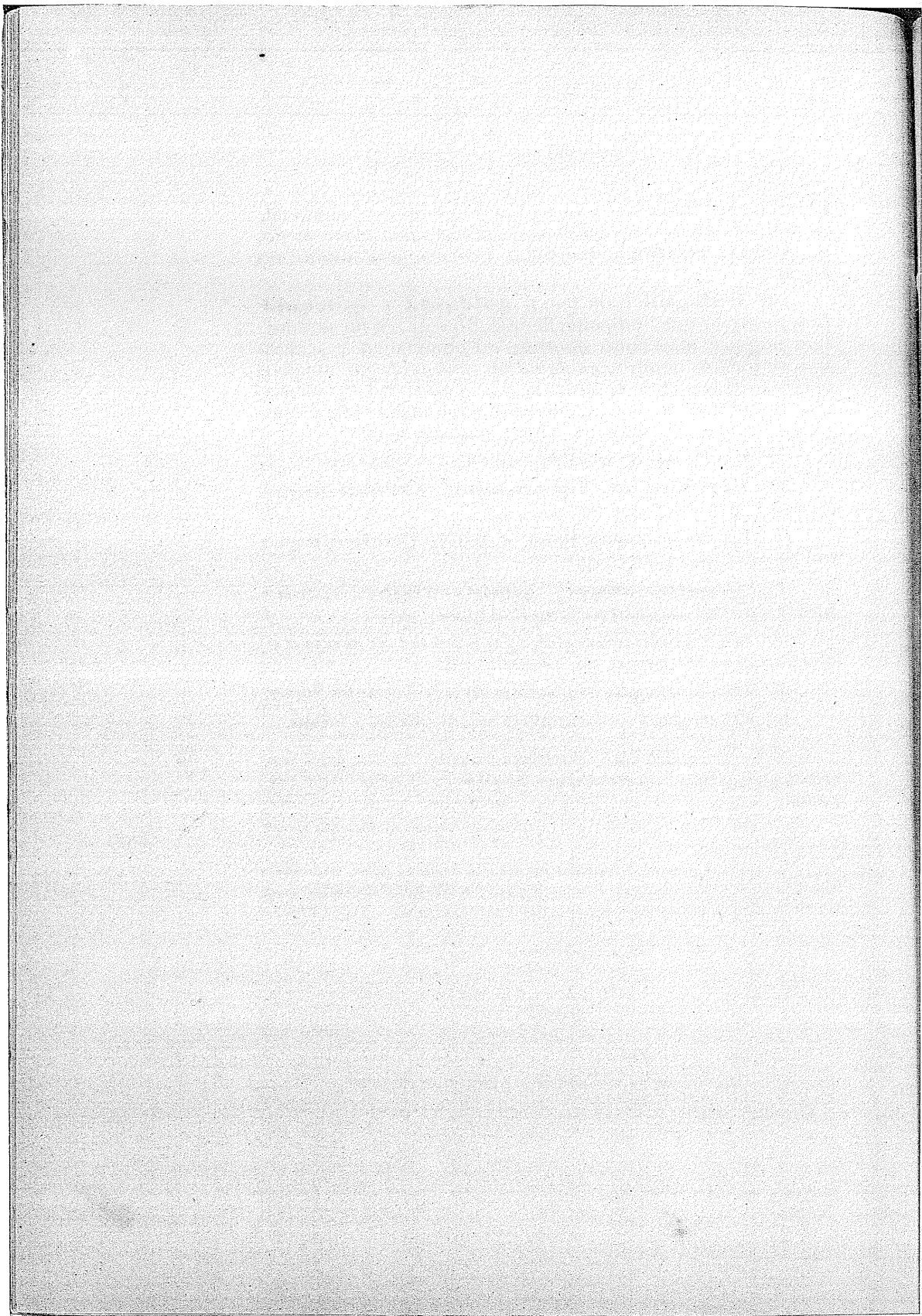
6° **Quantuscunque**, **quantacunque**, **quantumcunque** de qualquer grandeza que.

7° **Quantuluscunque**, **Quantulacunque**, **Quantulumcunque**, por pequeno que.

8° **Quotcunque** (indeclinavel) sejam quantos forem

9° **Quotquot** (indeclinavel) sejam quantos forem.

63 O indefinito **unusquisque** **unaquaeque**, **unumquodque** ou **unumquidque**, cada qual, cada um, cada cousa, vem ás vezes empregado partitivamente, regendo por isso genitivo ex.: *unusquisque nostrum*, cada um de nós.

Construcção identica poderão ter alguns dos indefinitos citados e outros que não o foram; entretanto o uso e a pratica dos auctores preencherão taes lacunas.

CAPITULO IV

VERBOS

64. Os verbos latinos, quanto á *forma*, são: *activos*, se seguem as flexões da voz activa; ex.: *amo*, eu amo; *passivos* se seguem as flexões da voz passiva; ex.: *amor*, eu sou amado; e *depoentes*, se, tendo a significação activa, ou neutra, depuseram as flexões da voz activa para tomarem as da voz passiva; ex.: *imitor*, eu imito.

Verbos *semi-depoentes* são os que depuseram as flexões da voz activa, tão somente nos tempos perfeitos e mais que perfeitos; ex.: *audeo*, eu ouso; perf. e mais que perf. *ausus sum*, *ausus eram*, etc.

Alguns verbos têm a forma activa e o sentido passivo; ex.: *vapulo*, eu sou açoitado.

65. Os verbos latinos, quanto á *significação*, podem ser: *transitivos*, se pedem accusativo por objecto directo; ex.: *sapientiam amo*, eu amo a sabedoria; e *intransitivos*, se não pedem o dito caso; ex.: *dormio*, eu durmo.

Os verbos intransitivos não têm forma passiva, entretanto, unipessoalmente empregados, poderão tê-la; ex.: *dormitur*, dorme-se.

Verbos *unipessoaes* são os que têm tão somente a terceira pessoa singular; ex.: *oportet*, é mistér.

66. Em latim os verbos têm cinco modos; tres *pessoaes*, — *indicativo*, *imperativo* e *subjunctivo*; e dois *impessoaes* — *infinitivo* e *participio*.

O verbo latino tem seis tempos: *presente*, *preterito imperfeito*, *preterito perfeito*, *preterito mais que perfeito*, *futuro imperfeito* e *futuro perfeito*.

Ha duas formas peculiares aos verbos latinos, que figu-

ram appensas ao infinitivo, as quaes são: o *gerundio* e o *supino*, que não designam o numero nem a pessoa.

O *condicional* não tem formas proprias em latim; o *presente* e o *preterito imperfeito* do *subjunctivo* correspondem ao nosso *condicional presente*; os preteritos *perfeito* e *mais que perfeito* do *subjunctivo* ao nosso *condicional passado*.

O verbo latino tem dois *numeros* — *singular* e *plural*: e tres *pessoas*, como em português.

A *voz*, o *numero* e a *pessoa*, são indicados por desinencias. Em latim não se empregam communmente junto dos verbos os pronomes, *eu*, *tu*, *elle*, etc., como em português.

67. Uma forma verbal latina pode comportar:

a) Um *radical* que marca a sua significação.

b) Uma *caracteristica do modo* ou elemento que designa o modo.

c) Uma *caracteristica do tempo* ou elemento que designa o tempo: (nos paradigmas vae a mesma em typo especial).

d) Uma *desinencia* que indica a voz, o numero e a pessoa.

Das quatro conjugações latinas

68. Ha em latim quatro conjugações que são conhecidas pelo infinitivo presente e pela segunda pessoa singular do indicativo presente. A letra final do radical é tambem um expoente de distincção das conjugações latinas.

A 1ª conjugação tem o infinitivo presente em ***are***, a 2º pessoa singular do indicativo presente em ***as***; o radical da mesma termina em *a*; ex.: am***are***, am***as***; radical **am*a***.

A 2ª conjugação tem o infinitivo presente em ***ēre***, (longo) a 2ª pessoa singular do indicativo presente em ***es***; o radical da mesma termina em *e*; ex.: del***ere***, del***es***; radical **del*e***.

A 3ª conjungação tem o infinitivo presente em ***ere***, (breve) a 2ª pessoa singular do indicativo presente em ***is***; o radical da mesma termina em *u* ou em uma *consoante*; ex.: Leg***ere***, leg***is***; radical **leg**.

A essa conjugação estão filiados os verbos em *io* que têm o infinitivo presente em ***ere*** (breve) e, por assim, se extremam dos verbos da 4ª conjugação; ex.: cap***ere***, cap***is***; radical **cap**.

A 4ª conjugação tem o infinitivo presente em *ire*, a 2ª pessoa singular do indicativo presente em *is*; o radical da mesma termina em *i*; ex.: aud*ire*, aud*is*; radical **audi**.

69. O verbo *sum* é representante de uma classe especial, por ser elle constituido de dois radicaes diversos; a saber: **es** que perde o **e** em *sum, sim*, figurando por inteiro em **es***t*, **es***sem* e mudando o **s** em **r** em **er***am*, **er***o*; e **fu**, elemento formador dos tempos perfeitos, tornando-se **fo** em **fo***rem*, **fo***re*.

Verbo sum

70. Tempos primitivos: **sum, es, fui, esse**, ser ou estar.

Indicativo

PRESENTE

S. *Sum*,	Eu sou *ou* estou
Es,	Tu és *ou* estás
Est,	Elle é *ou* está
P. *Sumus*,	Nós somos *ou* estamos
Estis,	Vós sois *ou* estaes
Sunt,	Elles são *ou* estão

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Eram*,	Eu era *ou* estava
Eras,	Tu eras *ou* estavas
Erat,	Elle era *ou* estava
P. *Eramus*,	Nós eramos *ou* estavamos
Eratis,	Vós ereis *ou* estaveis
Erant,	Elles eram *ou* estavam

PRETERITO PERFEITO

S. *Fui*,	Eu fui *ou* estive
Fuisti,	Tu foste *ou* estiveste
Fuit,	Elle foi *ou* esteve
P. *Fuimus*,	Nós fomos *ou* estivemos
Fuistis,	Vós fostes *ou* estivestes
Fuerunt ou *Fuere*	Elles foram *ou* estiveram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Fueram*, Eu fôra *ou* estivera
Fueras, Tu foras *ou* estiveras
Fuerat, Elle fôra *ou* estivera
P. *Fueramus*, Nós foramos *ou* estiveramos
Fueratis, Vós foreis *ou* estivereis
Fuerant, Elles foram *ou* estiveram

FUTURO IMPERFEITO

S. *Ero*, Eu serei *ou* estarei
Eris, Tu serás *ou* estarás
Erit, Elle será *ou* estará
P. *Erimus*, Nós seremos *ou* estaremos
Eritis, Vós sereis *ou* estareis
Erunt, Elles serão *ou* estarão

FUTURO PERFEITO

S. *Fuero*, Eu terei sido *ou* estado
Fueris, Tu terás sido *ou* estado
Fuerit, Elle terá sido *ou* estado
P. *Fuerimus*, Nós teremos sido *ou* estado
Fueritis, Vós tereis sido *ou* estado
Fuerint, Elles terão sido *ou* estado

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª *Es* Sê tu *ou* está
3ª *Esto*, Seja elle *ou* esteja
P 2ª *Este*, Sêde vós *ou* estae
3ª *Sunto*, Sejam elles *ou* estejam

FUTURO

S. 2ª *Esto*, Serás tu *ou* estarás
3ª *Esto*, Será elle *ou* estará
P. 2ª *Estote*, Sereis vós *ou* estareis
3ª *Sunto*, Serão elles *ou* estarão

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Sim*,	Eu seja *ou* esteja
Sis,	Tu sejas *ou* estejas
Sit,	Elle seja *ou* esteja
P. *Simus*,	Nós sejamos *ou* estejamos
Sitis,	Vós sejaes *ou* estejaes
Sint,	Elles sejam *ou* estejam

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Essem* ou *Forem*	Eu fosse *ou* estivesse, seria *ou* estaria
Esses ou *Fores*	Tu fosses *ou* estivesses, etc
Esset ou *Foret*,	Elle fosse *ou* estivesse, etc.
P *Essemus*,	Nós fossemos *ou* estivessemos, etc.
Essetis,	Vós fosseis *ou* estivesseis, etc.
Essent ou *Forent*,	Elles fossem *ou* estivessem, etc.

PRETERITO PERFEITO

S *Fuerim*,	Eu tenha sido *ou* estado
Fueris,	Tu tenhas sido *ou* estado
Fuerit,	Elle tenha sido *ou* estado
P *Fuerimus*,	Nós tenhamos sido *ou* estado
Fueritis,	Vós tenhaes sido *ou* estado
Fuerint,	Elles tenham sido *ou* estado

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S *Fuissem*.	Eu tivesse sido *ou* estado, teria sido *ou* estado
Fuisses,	Tu tivesses sido *ou* estado, etc.
Fuisset,	Elle tivesse sido *ou* estado, etc.
P. *Fuissemus*,	Nós tivessemos sido *ou* estado, etc.
Fuissetis.	Vós tivesseis sido *ou* estado, etc.
Fuissent	Elles tivessem sido *ou* estado, etc.

FUTURO

S. *Fuero* ou *Fuerim*	Eu fôr *ou* estiver, tiver sido ou estado
Fueris,	Tu fôres *ou* estiveres, etc.
Fuerit,	Elle fôr *ou* estiver, etc.
P. *Fuerimus,*	Nós fôrmos *ou* estivermos, etc.
Fueritis,	Vós fôrdes *ou* estiverdes, etc.
Fuerint,	Elles fôrem *ou* estiverem etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Esse	Ser *ou* estar.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Fuisse	Ter sido *ou* estado.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Fore* ou *futurum ram, rum, esse* P. *Fore* ou *futuros ras ra esse*	Haver de ser *ou* estar

FUTURO PERFEITO

S. *Futurum, ram, rum, fuisse,* P. *Futuros, ras, ra, fuisse*	Haver de ter sido *ou* estado

PARTICIPIO FUTURO

Futurus, ra, rum	Havendo *ou* tendo de ser *ou* estar; o que ha, havia, houver de ser *ou* estar: para ser *ou* estar.

Observações

a) São compostos de *sum*;
absum, es, fui, esse—estar ausente

adsum, es, fui, esse — estar presente
desum, es, fui esse -- faltar
insum, es, fui (raro), esse — estar dentro
intersum, es, fui, esse — estar entre
obsum, es, fui, esse — estar contra
praesum, es, fui, esse -- estar á frente
prosum, des, fui, desse — ser util
subsum, es, fui, (raro), subesse — estar em baixo
supersum, es, fui, esse — estar em cima

b) Em *prosum* o prefixo toma a forma *prod*, antes de *e*, como *prodest*, *proderam*.

c) O verbo *sum* e seus compostos não têm gerundio nem supino. Dos compostos de *sum*, somente *absum*, *præsum* e *possum* têm participio presente: *absens*, *entis*, *præsens*, *entis*, e *potens*, *entis*.

d) Deixamos de enumerar *possum*, poder, entre os compostos de *sum*, por termos de tratar do mesmo adeante nas formas ditas irregulares ou anomalas.

1ª Conjugação

(voz activa)

PARADIGMA

71. Tempos primitivos: **amo, as, avi, atum, are,** amar

Indicativo

PRESENTE

S.	*Amo*,	Eu amo.
	Amas,	Tu amas.
	Amat,	Elle ama.
P.	*Amamus*,	Nos amamos.
	Amatis,	Vos amaes.
	Amant,	Elles amam.

PRETFRITO IMPERFEITO

S.	*Ama***ba***m*,	Eu amava.
	*Ama***ba***s*,	Tu amavas.
	*Ama***ba***t*,	Elle amava.
P.	*Ama***ba***mus*,	Nos amavamos.
	*Ama***ba***tis*,	Vos amaveis.
	*Ama***ba***nt*,	Elles amavam.

amavi
amavisti
amavit
amavimus
amavistis
amaverunt

PRETERITO PERFEITO

S.	*Amavi,*	Eu amei.
	Amavisti,	Tu amaste,
	Amavit,	Elle amou.
P.	*Amavimus,*	Nós amamos.
	Amavistis,	Vós amastes.
	Amaverunt ou *Amavere.*	Elles amaram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S.	*Amaveram,*	Eu amara *ou* tinha amado.
	Amaveras,	Tu amaras, etc.
	Amaverat,	Elle amara, etc.
P.	*Amaveramus*	Nós amaramos, etc.
	Amaveratis,	Vós amareis, etc.
	Amaverant,	Elles amaram, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S.	*Amabo,*	Eu amarei,
	Amabis,	Tu amarás
	Amabitis,	Elle amará.
P.	*Amabimus,*	Nós amaremos.
	Amabitis,	Vós amáreis.
	Amabunt,	Elles amarão

FUTURO PERFEITO

S.	*Amavero,*	Eu terei amado.
	Amaveris,	Tu terás amado.
	Amaverit,	Elle terá amado.
P.	*Amaverimus,*	Nós teremos amado.
	Amaveritis,	Vós tereis amado.
	Amaverint,	Elles terão amado.

Imperativo

PRESENTE

S.	2ª *Ama,*	Ama tu.
	3ª *Amato,*	Ame elle.
P.	2ª *Amate,*	Amae vós.
	3ª *Amanto,*	Amem elles.

FUTURO

S.	2ª *Amato*,	Amarás tu.
	3ª *Amato*,	Amará elle.
P.	2ª *Amatote*,	Amareis vós,
	3ª *Amanto*,	Amarão elles.

Subjunctivo

PRESENTE

S.	*Amem*,	Eu ame.
	Ames,	Tu ames.
	Amet,	Elle ame.
P.	*Amemus*,	Nós amemos.
	Ametis,	Vós ameis.
	Ament,	Elles amem.

PRETERITO IMPERFEITO

S.	*Amarem*,	Eu amasse *ou* amaria.
	Amares,	Tu amasses, etc
	Amaret,	Elle amasse, etc.
P.	*Amaremus*,	Nós amassemos, etc.
	Amaretis	Vós amasseis, etc.
	Amarent,	Elles amassem, etc.

PRETERITO PERFEITO

S.	*Amaverim*,	Eu tenha amado
	Amaveris,	Tu tenhas amado.
	Amaverit,	Elle tenha amado.
P.	*Amaverimus*,	Nós tenhamos amado
	Amaveritis,	Vós tenhaes amado
	Amaverint,	Elles tenham amado

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S.	*Amavissem*,	Eu tivesse *ou* teria amado
	Amavisses,	Tu tivesses *ou* terias amado
	Amavisset,	Elle tivesse *ou* teria amado
P.	*Amavissemus*,	Nós tivessemos *ou* teriamos amado
	Amavissetis,	Vós tivesseis *ou* terieis amado
	Amavissent,	Elles tivessem *ou* teriam amado

FUTURO

S. *Amavero, ou Amaverim,*	Eu amar *ou* tiver amado
Amaveris,	Tu amares *ou* tiveres amado
Amaverit,	Elle amar *ou* tiver amado
P. *Amaverimus,*	Nós amarmos *ou* tivermos amado.
Amaveritis,	Vós amardes *ou* tiverdes amado
Amaverint,	Elles amarem *ou* tiverem amado

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Amare — Amar.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amavisse — Ter amado.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Amaturum*, **ram, rum**, *esse* P. *Amaturos*. **ras, ra**, *esse*	Haver de amar.

FUTURO PERFEITO

S. *Amaturum*, **ram, rum**, *fuisse* P. *Amaturos*, **ras, ra**, *fuisse,*	Haver de ter amado.

GERUNDIO

Amandi,	de amar.
Amando,	a amar, em amar.
Amandum, (*ad* ou *inter*)	a amar, para amar.

SUPINO

Amatum, (acc.)	A amar, para amar
Amatu, (dat. ou ablat.)	de amar ou de ser amado

PARTICIPIO PRESENTE

Amans, amantis, — amando : o que ama *ou* amava

PARTICIPIO FUTURO

Amaturus, **ra**, **rum**,	havendo *ou* tendo de amar; o que ha, havia, houver de amar; para amar.

Observações

Nos preteritos em **avi**, as syllabas **vi**, **ve**, são muitas vezes suppressas, nelles e nos tempos perfeitos d'elles decurrentes, antes das consoantes **r** e **s**; ex:

amavisti—amasti
amaverunt—amarunt

Na 3ª pessoa plural do preterito perfeito do indicativo, a segunda forma **amavêre** não perde o **ve**.

2ª conjugação

(Voz activa)

PARADIGMA

72. Tempos primitivos: **Deleo, es, evi, etum, ēre,** Destruir.

Indicativo

PRESENTE

S. *Deleo*,	Eu destruo
Deles,	Tu destroes
Delet,	Elle destroe
P. *Delemus*,	Nós destruimos
Deletis,	Vós destruís
Delent,	Elles destroem.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Delebam*,	Eu destruia
Delebas,	Tu destruias
Delebat,	Elle destruia
P. *Delebamus*,	Nós destruiamos
Delebatis,	Vós destruieis
Delebant.	Elles destruiam.

PRETERITO PERFEITO

S. *Delevi,*	Eu destruí
Delevisti,	Tu destruiste
Delevit,	Elle destruiu
P. *Delevimus,*	Nós destruimos
Delevistis;	Vós destruistes
Deleverunt ou *Delevere,*	Elles destruiram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Deleveram,*	Eú destruira *ou* tinha destruido
Deleveras,	Tu destruiras, etc.
Deleverat,	Elle destruira, etc.
P. *Deleveramus,*	Nós destruiramos, etc.
Deleveratis,	Vós des destruireis, etc.
Deleverant,	Elles destruiram, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Delebo,*	Eu destruirei
Delebis,	Tu destruirás
Delebit,	Elle destruirá
P. *Delebimus,*	Nós destruiremos
Delebitis,	Vós destruireis
Delebunt,	Elles destruirão.

FUTURO PERFEITO

S. *Delevero,*	Eu terei destruido
Deleveris,	Tu terás destruido
Deleverit,	Elle terá destruido
P. *Deleverimus,*	Nós teremos destruido
Deleveritis,	Vós tereis destruido
Deleverint,	Elles terão destruido

Imperativo

PRESENTE

S. 2.ª *Dele,*	Destroe tu
3.ª *Deleto,*	Destrua elle
P. 2ª. *Delete,*	Destruí vós
3ª. *Delento,*	Destruam elles.

FUTURO

S. 2ª. *Deleto*, Destruirás tu
3ª. *Deleto*, Destruirá elle
P. 2ª. *Deletote*, Destruireis vós
3ª. *Delento*, Destruirão elles.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Deleam*, Eu destrua
Deleas, Tu destruas
Deleat, Elle destrua
P. *Deleamus*, Nós destruamos
Deleatis, Vósdestruaes
Deleant, Elles destruam.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Delerem*, Eu destruisse *ou* destruiria
Deleres, Tu destruisses, etc.
Deleret, Elle destruisse, etc.
P. *Deleremus*. Nós destruissemos, etc
Deleretis, Vós destruisseis, etc.
Delerent, Elles destruissem, etc.

PRETERITO PERFEITO

S. *Deleverim*, Eu tenha destruido
Deleveris, Tu tenhas destruido
Deleverit, Elle tenha destruido
P. *Deleverimus*, Nós tenhamos destruido
Deleveritis, Vós tenhaes destruido
Deleverint, Elles tenham destruido

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Delevissem*, Eu tivesse *ou* teria destruido.
De levisses Tu tivesses *ou* terias destruido,
Delevisset, Elle tivesse *ou* teria destruido.
P. *Delevissemus*, Nós tivessemos *ou* teriamos destruido
Delevissetis, Vós tivesseis *ou* terieis destruido.
Delevissent, Elles tivessem *ou* teriam destruido.

FUTURO

S.	*Delevero*, ou *Deleverim*,	Eu destruir ou tiver destruido
	Deleveris,	Tu destruires, etc.
	Delrerit,	Elle destruir, etc.
P.	*Deleverimus*,	Nós destruirmos, etc.
	Deleveritis	Vós detruirdes, etc.
	Deleverint,	Elles destruirem, etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRET. IMPERFEITO

Delere — Destruir

PRET. PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Delevisse — Ter destruido

FUTURO IMPERFEITO

S. *Deleturum*, ram, rum *esse*
P. *Deleturos*, ras, ra *esse* } Haver de destruir

FUTURO PERFEITO

S. *Deleturum*, ram, rum *fuisse*
P. *Deleturos*, ras, ra *fuisse* } Haver de ter destruido.

GERUNDIO

Delendi,	de destruir.
Delendo	a destruir em destruir.
Delendum,	(*ad* ou *inter*) a destruir, para destruir.

SUPINO

Deletum,	(acc.) a destruir para destruir.
Deletu	(dat. ou ablat.) de destruir ou de ser destruido.

PARTICIPIO PRESENTE

Delens *Delentis*, destruindo ; o que destroe ou destruia.

PARTICIPIO FUTURO

Deleturus, **ra, rum**, havendo *ou* tendo de destruir, o que ha, havia, houver de destruir; para destruir.

O que se affirmou nas observações da 1ª conjugação acerca dos preteritos em *avi*, estende se tambem aos preteritos em *evi* da 2ª, e ainda aos em *ovi* (*cognovi*) da 3ª, o que verificaremos quando tratarmos destes ultimos preteritos na serie de verbos irregulares.

(Voz activa)

PARADIGMA

73. Tempos primitivos: **Lego, is, i, etum, ere,** ler.

Indicativo

PRESENTE

S. *Lego*,	Eu leio
Legis,	Tu lês,
Legit,	Elle lê
P. *Legimus*,	Nós lemos
Legitis,	Vós lêdes
Legunt,	Elles lêem

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Legebam*,	Eu lia
Legebas,	Tu lias
Legebat,	Elle lia
P. *Legebamus*,	Nós liamos
Legebatis,	Vós lieis
Legebant,	Elles liam

PRETERITO PERFEITO

S. *Legi*	Eu li
Legisti	Tu lêste
Legit	Elle leu
P. *Legimus*	Nós lemos
Legistis	Vós lêstes
Legerunt ou *ere*,	Elles lêram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Legeram*	Eu lêra ou tinha lido
Legeras	Tu lêras, etc.
Legerat	Elle lera, etc.
P. *Legeramus*	Nós leramos, etc.
Legeratis,	Vós lereis, etc.
Legerant,	Elles leram, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Legam*,	Eu lerei
Leges,	Tu lerás
Leget,	Elle lerá
P. *Legemus*,	Nós leremos
Legetis,	Vós lereis
Legent,	Elles lerão

FUTURO PERFEITO

S. *Legero*,	Eu terei lido
Legeris,	Tu terás lido
Legerit,	Elle terá lido
P. *Legerimus*,	Nós teremos lido
Legeritis,	Vós tereis lido
Legerint,	Elles terão lido

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª *Lege*,	Lê tu
3ª *Legito*	Leia elle
P. 2ª *Legite*	Lêde vós
3ª *Legunto*	Leiam elles.

FUTURO

S. 2ª	*Legito,*	Lerás tu
3ª	*Legito,*	Lerá elle
P. 2ª	*Legitote,*	Lereis vós
3ª	*Legunto,*	Lerão elles.

Subjunctivo

PRESENTE

S.	*Legam,*	Eu leia
	Legas,	Tu leias
	Legat,	Elle leia
P.	*Legamus,*	Nós leiamos
	Legatis,	Vós leiaes
	Legant,	Elles leiam

PRETERITO IMPERFEITO

S.	*Legerem,*	Eu lesse *ou* leria
	Legeres,	Tu lesses, etc.
	Legeret,	Elle lesse, etc.
P.	*Legeremus,*	Nós lessemos, etc.
	Legeretis,	Vós lesseis, etc.
	Legerent,	Elles lessem, etc.

PRETERITO PERFEITO

S.	*Legerim,*	Eu tenha lido.
	Legeris,	Tu tenhas lido.
	Legerit,	Elle tenha lido.
P.	*Legerimus,*	Nós tenhamos lido.
	Legeritis,	Vós tenhaes lido.
	Legerint,	Elles tenham lido.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S.	*Legissem,*	Eu tivesse *ou* teria lido.
	Legisses,	Tu tivesses *ou* terias lido.
	Legisset,	Elle tivesse *ou* teria lido.
P.	*Legissemus,*	Nós tivessemos *ou* teriamos lido.
	Legissetis,	Vós tivesseis *ou* terieis lido.
	Legissent,	Elles tivessem *ou* teriam lido.

FUTURO

S. *Legero ou erim,*	Eu ler ou tiver lido.
Legeris,	Tu leres, etc.
Legerit,	Elle ler, etc.
Legerimus,	Nós lermos, etc.
Legeritis,	Vós lerdes, etc.
Legerint,	Elles lerem, etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Legere — Ler.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Legisse — Ter lido.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Lecturum, ram, rum esse,* — Haver de ler.
P. *Lecturos, ras, ra esse,*

FUTURO PERFEITO

S. *Lecturum, ram, rum fuisse,* — Haver de ter lido.
P. *Lecturos, as, a fuisse,*

GERUNDIO

Legendi,	de ler.
Legendo,	a ler, em ler.
Legendum (*ad* ou *inter*)	a ler, para ler.

SUPINO

Lectum, (acc.)	a ler, para ler.
Lectu (dat. ou ablat.)	de ler *ou* de ser lido.

PARTICIPIO PRESENTE

Legens, Legentis, — lendo; o que lê *ou* lia.

PARTICIPIO FUTURO

Lecturus, ra, rum,	havendo *ou* tendo de ler o que ha, havia, houver de ler; para ler.

Observações

Ha nos verbos dessa conjugação a interferencia de uma vogal conjunctiva que figura, em certas fórmas, após o radical: essa vogal é *i*, que por vezes se mostra transformada em *u* ou *e*.

Os verbos *dicere*—dizer, *ducere*—conduzir, *facere* – fazer e *ferre*—levar, bem como os seus compostos, perdem o *e* na 2ª pessoa singular do presente do imperativo; identico phenomeno succede-ás vezes com *gerere*—trazer.

Verbos em io, ere

(Voz activa)

PARADIGMA

74. Tempos primitivos: **Capio, is, cepi, captum ĕre**, tomar.

Indicativo

PRESENTE

S. *Capio*,	Eu tomo
Capis,	Tu tomas
Capit,	Elle toma
Capimus,	Nós tomamos
Capitis,	Vós tomaes
Capiunt.	Elles tomaes

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Capiebam*,	Eu tomava
Capiebas,	Tu tomavas
Capiebat,	Elle tomaua
P. *Capiebamus*,	Nós tomavamos
Capiebatis,	Vós tomaveis
Capiebant.	Elles tomaram

PRETERITO PERFEITO

S. *Cepi,*	Eu tomei
Cepisti,	Tu tomaste
Cepit,	Elle tomou
P. *Cepimus,*	Nós tomamos
Cepistis,	Vós tomastes
Ceperunt ou *Cepere*	Elles tomaram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Ceperam,*	Eu tomara *ou* tinha tomado
Ceperas,	Tu tomaras, etc.
Ceperat,	Elle tomara, etc.
P. *Ceperamus,*	Nós tomaramos, etc.
Ceperatis,	Vós tomareis, etc.
Ceperant,	Elles tomaram, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Capiam,*	Eu tomarei
Capies,	Tu tomarás
Capiet,	Elle tomará
P. *Capiemus,*	Nós tomaremos
Capietis,	Vós tomareis
Capient,	Elles tomarão

FUTURO PERFEITO

S. *Cepero,*	Eu terei tomado
Ceperis.	Tu terás tomado
Ceperit,	Elle terá tomado
P. *Ceperimus,*	Nós teremos tomado
Ceperitis,	Vós tereis tomado
Ceperint,	Elles terão tomado

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª. *Cape,*	Toma tu
3ª, *Capito,*	Tome elle
P. 2ª. *Capite,*	Tomae vós
Capiunto,	Tomem elles

FUTURO

S. 2ª. *Capito,*	Tomarás tu
3ª. *Capito,*	Tomará elle
P. 2ª. *Capitote,*	Tomareis vós
3ª. *Capiunto*	Tomarão elles.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Capiam,*	Eu tome
Capias,	Tu tomes
Capiat,	Elle tome
P. *Capiamus,*	Nós tomemos
Capiatis,	Vós tomeis
Capiant,	Elles tomem

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Caperem,*	Eu tomasse *ou* tomaria
Caperes,	Tu tomasses, etc.
Caperet,	Elle tomasse, etc.
P. *Caperemus,*	Nós tomassemos, etc.
Caperetis,	Vós tomasseis, etc.
Caperent,	Elles tomassem, etc.

PRETERITO PERFEITO

S. *Ceperim,*	Eu tenha tomado
Ceperis,	Tu tenhas tomado
Ceperit,	Elle tenha tomado
P. *Ceperimus,*	Nós tenhamos tomado
Ceperitis,	Vós tenhaes tomado
Ceperint,	Elles tenham tomado.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Cepissem,*	Eu tivesse *ou* teria tomado,
Cepisses	Tu tivesses *ou* terias tomado,
Cepisset	Elle tivesse *ou* teria tomado.
P. *Cepissemus,*	Nós tivessemos *ou* teriamos tomado.
Cepissetis,	Vós tivesseis *ou* terieis tomado.
Cepissent,	Elles tivessem *ou* teriam tomado.

FUTURO

S. *Cepero* ou *ceperim*,	Eu tomar ou tiver tomado.
Ceperis,	Tu tomares, etc.
Ceperit,	Elle tomar, etc:
P. *Ceperimus*.	Nós tomarmos, etc.
Ceperitis,	Vós tomardes, etc.
Ceperint,	Elles tomarem, etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRET. IMPERFEITO

Capere — Tomar

PRET. PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Cepisse — Ter tomado

FUTURO IMPERFEITO

S. *Capturum, ram, rum esse* } Haver de tomar.
P. *Capturos, ras, ra esse*

FUTURO PERFEITO

S. *Capturum, ram, rum fuisse* } Haver de ter to-
P. *Capturos, ras, ra fuisse*. } mado.

GERUNDIO

Capiendi,	de tomar.
Capiendo,	a tomar, em tomar
Capiendum, (*ad* ou *inter*)	a tomar, para tomar,

SUPINO

Captum (acc)	a tomar, para tomar.
Captu (dat. ou ablat.)	de tomar *ou* de ser tomado.

PARTICIPIO PRESENTE

Capiens, Capientis, — tomando; o que toma ou tomava.

PARTICIPIO FUTURO

Capturus, ra, rum, havendo ou tendo de tomar, o que ha, havia, houver de tomar; para tomar.

Observações

Vide a 1ª observação, exarada no fim do paradigma, da 3ª conjugação, acerca da vogal conjunctiva.

Notamos a mais, em *capio* e nos verbos identicos, a interferencia de um *i* em todos os tempos formados do radical do presente, menos no presente do infinitivo *capere*, no preterito imperfeito do subjunctivo *caperem* e na 2ª pessoa singular do imperativo presente *cape*.

4ª conjugação

(**Voz activa**)

PARADIGMA

75. Tempos primitivos **Audio, is, ivi, itum, ire**, ouvir audi

Indicativo

PRESENTE

S.	*Audio,*	Eu ouço
	Audis,	Tu ouves
	Audit,	Elle ouve
P.	*Audimus,*	Nós ouvimos
	Auditis	Vós ouvis
	Audiunt,	Elles ouvem.

PRETERITO IMPERFEITO

S.	*Audiebam,*	Eu ouvia
	Audiebas,	Tu ouvias
	Audiebat	Elle ouvia
P.	*Audiebamus,*	Nós ouviamos
	Audiebatis,	Vós ouvieis
	Audiebant,	Elles ouviam

PRETERITO PERFEITO

S.	*Audivi,*	Eu ouvi
	Audivisti,	Tu ouviste
	Audivit,	Elle ouviu
P.	*Audivimus,*	Nós ouvimos
	Audivistis,	Vós ouvistes
	Audiverunt ou *Audivere*	Elles ouviram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S.	*Audiveram,*	Eu ouvira *ou* tinha ouvido
	Audiveras,	Tu ouviras, etc.
	Audiverat,	Elle ouvira, etc.
P.	*Audiveramus,*	Nós ouviramos etc.
	Audiveratis,	Vós ouvireis, etc.
	Audiverant,	Elles ouviram, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S.	*Audiam,*	Eu ouvirei
	Audies,	Tu ouvirás
	Audiet,	Elle ouvirá
P.	*Audiemus,*	Nós ouviremos
	Audietis,	Vós ouvireis
	Audient,	Elles ouvirão

FUTURO PERFEITO

S.	*Audivero,*	Eu terei ouvido
	Audiveris,	Tu terás ouvido
	Audiverit,	Elle terá ouvido
P.	*Audiverimus,*	Nós teremos ouvido
	Audiveritis,	Vós tereis ouvido
	Audiverint,	Elles terão ouvido

Imperativo

PRESENTE

S.	2ª	*Audi,*	Ouve tu
	3ª	*Audito,*	Ouça elle
P.	2ª	*Audite*	Ouvi vós
	3ª.	*Audiunto,*	Ouçam elles

FUTURO

S. 2ª. *Audito,*	Ouvirás tu
3ª. *Audito,*	Ouvirá elle
P. 2ª. *Auditote,*	Ouvireis vós
3ª. *Audiunto,*	Ouvirão elles

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Audiam,*	Eu ouça
Audias,	Tu ouças
Audiat,	Elle ouça
P. *Audiamus,*	Nós ouçamos
Audiatis,	Vós ouçaes
Audiant,	Elles ouçam.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Audirem,*	Eu ouvisse *ou* ouviria
Audires	Tu ouvisses, etc.
Audiret.	Elle ouvisse, etc.
P. *Audiremus,*	Nós ouvissemos, etc.
Audiretis,	Vós ouvisseis, etc.
Audirent,	Elles ouvissem, etc.

PRETERITO PERFEITO

S. *Audiverim,*	Eu tenha ouvido
Audiveris,	Tu tenhas ouvido
Audiverit,	Elle tenha ouvido
P. *Audiverimus,*	Nós tenhamos ouvido
Audiveritis,	Vós tenhaes ouvido
Audiverint,	Elles tenham ouvido.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Audivissem,*	Eu tivesse *ou* teria ouvido.
Audivisses	Tu tivesses *ou* terias ouvido.
Audivisset	Elle tivesse *ou* teria ouvido.
P. *Audivissemus,*	Nós tivessemos *ou* teriamos ouvido.
Audivissetis,	Vos tivesseis *ou* terieis ouvido.
Audivissent,	Elles tivessem *ou* teriam ouvido.

FUTURO

S. *Audivero* ou *audiverim*,	Eu ouvir, *ou* tiver ouvido.
Audiveris,	Tu ouvires, etc.
Audiverit,	Elle ouvir, etc.
P. *Audiverimus*,	Nós ouvirmos, etc.
Audiveritis,	Vós ouvirdes, etc.
Audiverint,	Elles ouvirem, etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Audire	Ouvir

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Audivisse	Ter ouvido.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Auditurum, ram, rum esse.* P. *Audituros, ras, ra esse.*	Haver de ouvir.

FUTURO PERFEITO

S. *Auditurum, ram, rum fuisse* P. *Audituros, ras, ra fuisse.*	Haver de ter ouvido.

GERUNDIO

Audiendi,	de ouvir.
Audiendo,	a ouvir, em ouvir.
Audiendum	(*ad* ou *inter*) a ouvir, para ouvir.

SUPINO

Auditum	(acc.) a ouvir, para ouvir.
Auditu	(dat. ou ablat.) de ouvir *ou* de ser ouvido.

PARTICIPIO PRESENTE

Audiens, audientis, ouvindo; o que ouve *ou* ouvia.

PARTICIPIO FUTURO

Auditurus, ra, rum, havendo *ou* tendo de ouvir; o que ha, havia, houver de ouvir; para ouvir.

Observações

Nos verbos da 4ª conjugação, a 3ª pessoa plural do indicativo presente e do imperativo traz após o radical a vogal *u*, á guiza de conjunctiva.

Nos verbos desta conjugação, que têm o preterito perfeito em **ivi**, o **v** é por vezes suppresso nos tempos perfeitos antes de **i** e **e**; ex.:

Audivi — Audii
Audiveram — Audieram
Audivero — Audiero
Audiverim — Audierim
Audivissem — Audiissem
Audivisse — Audiisse.

As formas que, pela suppressão do **v** figuram com dois **i** podel-os ão contrahir em um só antes de **s**; ex.: *Audiisti* ou *Audisti*.

Formação dos tempos na voz activa

76. Costumam os verbos latinos figurar nos vocabularios regularmente sob cinco formas, ás quaes dão ordinariamente o nome de *tempos primitivos*, ex.:

Amo, as, avi, atum, are — amar.
Deleo, es, evi, etum, ere — destruir.
Lego, is, i, ctum, ere — ler.
Capio, is, cepi, captum, ere — tomar.
Audio, is, ivi, itum, ire — ouvir.

Pelos exemplos dados, vemos que os unicos tempos nellas existentes são: o *presente do indicativo*, o *preterito perfeito do indicativo* e o *supino* como principaes; sendo que, para maior clareza do conhecimento do verbo dado,

vêm tambem, como accessorios, o *infinitivo presente* e a 2ª *pessoa singular* do *presente do indicativo*.

77. Os tempos *principaes—presente do indicativo, preterito perfeito* e *supino* — offerecem os tres *radicaes de tempos*, ou sejam os elementos formadores dos demais tempos dos verbos, que, por sua vez tomam o nome de tempos *secundarios*.

Os tres *radicaes de tempos* vêm do *radical verbal*, que é obtido fazendo-se cair ao infinitivo presente a desinencia **re** para as conjugações 1ª, 2ª e 4ª, e a desinencia **re** mais a vogal conjunctiva **e** (portanto *ere*) para a 3ª conjugação.

78. O primeiro radical de tempos, ou *radical do presente*, é em geral similhante ao radical verbal; por sua vez forma os seguintes tempos:

1.º O *presente* e o *preterito imperfeito* nos differentes modos.

2.º O *futuro imperfeito* do indicativo.

3.º O *futuro* do imperativo.

4.º O *gerundio*.

O segundo radical de tempos, ou *radical do perfeito*, vem do radical verbal, ou modificado este, ou ajuntando-se-lhe um **v**, um **u** ou um **s**; por sua vez forma os seguintes tempos:

1.º Os *preteritos perfeito* e *mais que perfeito* nos differentes modos.

2.º O *futuro perfeito* do indicativo.

3.º O *futuro* do subjunctivo.

O terceiro radical de tempos, ou *radical do supino*, vem tambem do radical verbal, appondo-se-lhe **tu** ou **su**; por sua vez forma os seguintes tempos:

1º O *supino*.

2º O *participio futuro activo*.

79. Obtem-se cada um dos tempos de um verbo, appondo-se ao radical que lhe é formador: 1º *as caracteristicas de tempo e de modo*; 2º *as desinencias*.

Nos paradigmas das differentes conjugações, dadas as modalidades peculiares á 3ª, as caracteristicas de tempo e de modo figuram em typo especial, sendo facil ao leitor o distingui-las.

80. As desinencias da voz activa são:

SINGULAR

1ª pessôa { **o** — para o presente do indicativo.
« « o futuro imperfeito do indicativo, nas conjugações 1ª e 2ª.
« « o futuro perfeito do indicativo.
« « o futuro do subjunctivo.
m — para os demais tempos.

2ª pessôa { **s** — para quasi todos os tempos.
sti — para o preterito perfeito do indicativo.
to — para o imperativo futuro.

3ª pessôa { **t** — para todos os tempos, menos os do imperativo.
to — para o imperativo em geral.

PLURAL

1ª pessôa **mus** — para todos os tempos.

2ª pessôa { **tis** — para todos os tempos, menos os do imperativo.
te — para o imperativo presente.
tote — para o imperativo futuro.

3ª pessôa { **nt** — para todos os tempos, menos os do imperativo e o pret. perf. do indicativo.
runt ou **re** — para o pret. perf. do indicativo.
nto — para o imperativo em geral.

81. O **o**, final, no presente e no futuro imperfeito do indicativo, propriamente falando, é antes uma vogal conjunctiva que uma desinencia.

O imperativo presente não é passivel de desinencia na 2ª pessoa singular; forma-se o mesmo do radical do presente, puro, nas conjugações 1.ª, 2.ª e 4.ª, e do radical do presente e mais a conjunctiva **e** na 3ª conjugação.

O futuro do subjunctivo, alem da desinencia **o**, pode ter tambem a desinencia **m** na sua 1ª pessoa singular.

O preterito perfeito do indicativo não tem desinencia de 1ª pessoa singular.

Resumo da formação dos tempos na voz activa

82. O *radical do presente* forma:

1º O indicativo presente, appostas as desinencias proprias, caindo o **a** do radical da 1ª conjugação na 1ª pessoa singular, e interferindo muitas vezes a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

2º O preterito imperfeito do indicativo, appondo-se-lhe **bam**, **bas**, etc, interferindo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª

3º O futuro imperfeito do indicativo, appondo-se-lhe **bo**, **bis**, etc., para as conjugações 1ª e 2ª e **am**, **es**, para as conjugações 3ª e 4ª.

4ª O imperativo em geral, appostas as desinencias proprias, interferindo de algum modo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª

5ª O subjunctivo presente, appondo-se-lhe **em**, **es**, etc., abrandado o **a** do radical para a primeira conjugação; e appondo-se-lhe **am**, **as**, etc., para as demais.

6º O preterito imperfeito do subjunctivo, appondo-se-lhe **rem**, **res**, etc.. interferindo na 3ª conjugação a vogal conjunctiva.

7.º O infinitivo presente e preterito imperfeito, appondo-se-lhe **re**, interferindo na 3ª conjugação a vogal conjunctiva.

8.º O gerundio, appondo-se-lhe **ndi**, etc, interferindo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

9.º O participio presente, appondo-se-lhe **ns**, interferindo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

83. O *radical do perfeito* forma

1.º O preterito perfeito do indicativo, appondo-se-lhe **i**, etc.

2.º O preterito mais que perfeito do indicativo, appondo-se-lhe **eram**, etc.

3.º O futuro perf. do indicativo, appondo-se-lhe **ero**, etc

4º O preterito perfeito do subjunctivo, appondo-se-lhe **erim**, etc.

5.º O preterito mais que perfeito do subjunctivo, appondo-se-lhe **issem**, etc.
6.º O futuro perfeito do subjunctivo, appondo-se-lhe **ero** ou **erim**, etc.
7.º Os preteritos perfeito e mais que perfeito do infinitivo, appondo-se-lhe **isse**

84. O *radical do supino* forma

1.º O supino em *um*, appondo-se-lhe **m**:
2.º O supino em *u*, mantendo-se o radical puro.
3.º O participio futuro activo, appondo-se-lhe **rus, ra, rum.**

Os futuros do infinitivo são periphrases do participio futuro e do auxiliar **sum** nas formas infinitivas **esse** e **fuisse.**

1ª conjugação

(Voz passiva)

PARADIGMA

85. Tempos primitivos **Amor, aris, atus sum, ari** ser amado

Indicativo

PRESENTE

S.	*Amor,*	Eu sou amado
	Amaris ou *amare*	Tu és amado
	Amatur,	Elle é amado.
P.	*Amamur,*	Nós somos amados.
	Amamini,	Vós sois amados.
	Amantur,	Elles são amados.

PRETERITO IMPERFEITO

S.	*Amabar,*	Eu era amado
	Amabaris ou *amabare,*	Tu eras amado
	Amabatur,	Elle era amado
P.	*Amabamur,*	Nós eramos amados
	Amabamini,	Vós ereis amados
	Amabantur,	Elles eram amados.

PRETERITO PERFEITO

S. *Amatus*, a, um *sum* ou *fui*,	Eu fui *ou* tenho sido amado.
« « *es* ou *fuisti*,	Tu foste *ou* tens sido amado.
« « *est.* ou *fuit*,	Elle foi *ou* tem sido amado,
P. *Amati*, ae, a *sumus* ou *fuimus*,	Nós fomos *ou* temos sido amados.
« « « *estis* ou *fuistis*,	Vós fostes *ou* tendes sido amados.
« « *sunt*, *fuerunt* ou *fuere*,	Elles foram *ou* têm sido amados.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S, *Amatus*, a, um *eram* ou *fueram*,	Eu fôra ou tinha sido amado.
« « « *eras* ou *fueras*,	Tu fôras *ou* tinhas sido amado,
« « « *erat* ou *fuerat*,	Elle fôra ou tinha sido amado·
P. *Amati*, ae, a *eramus* ou *fueramus*,	Nós fôramos *ou* tinhamos sido amados.
« « « *eratis* ou *fueratis*,	Vós foreis *ou* tinheis sido amados.
« « *erant* ou *fuerant*;	Elles foram *ou* tinham sido amados.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Amabor*,	Eu serei *ou* hei de ser amado
Amaberis ou *amabere*,	Tu serás *ou* has de ser amado
Amabitur,	Elle será *ou* ha ser amado.
P. *Amabimur*,	Nós seremos *ou* havemos de ser amados.
Amabimini,	Vós sereis *ou* haveis de ser amados.
Amabuntur,	Elles serão *ou* hão de ser amados.

FUTURO PERFEITO

S. *Amatus*, *a*, *um ero* ou *fuero*, Eu terei sido amado
« « « *eris* ou *fueris*, Tu terás sido amado
« « « *erit* ou *fuerit*, Elle terá sido amado
P. *Amati*, *æ*, *a*, *erimus* ou *fuerimus*, Nós teremos sido amados
« « *eritis* ou *fueritis*, Vós tereis sido amados
« « *erunt* ou *fuerint*, Elles terão sido amados

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª *Amare*, Sê tu amado
3ª *Amator*, Seja elle amado
P. 2ª *Amamini*, Sede vós amados
3ª *Amantor*, Sejam elles amados

FUTURO

S. 2ª *Amator*, Serás tu amado
3ª *Amator*, Será elle amado
P. 2ª *Amaminor*, Sereis vós amados
3ª *Amantor*, Serão elles amados

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Amer*, Eu seja amado
Ameris ou *amere*, Tu sejas amado
Ametur, Elle seja amado
P. *Amemur*, Nós sejamos amados
Amemini, Vós sejais amados
Amentur, Elles sejam amados

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Amarer*, Eu fosse *ou* seria amado
Amareris ou *amarere*, Tu fosses *ou* serias amado
Amaretur, Elle fosse *ou* seria amado
P. *Amaremur*, Nós fossemos *ou* seriamos amados
Amaremini, Vós fosseis *ou* serieis amados
Amarentur, Elles fossem *ou* seriam amados

PRETERITO PERFEITO

S. *Amatus*, a, um *sim* ou *fuerim*,	Eu tenha sido amado
« « « *sis* ou *fueris*,	Tu tenhas sido amado
« « « *sit* ou *fuerit*,	Elle tenha sido amado
P *Amati*, æ, a *simus* ou *fuerimus*,	Nós tenhamos sido amados
« « « *sitis* ou *fueritis*,	Vós tenhaes sido amados
« « « *sint* ou *fuerint*,	Elles tenham sido amados

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Amatus*, a, um, *essem* ou *fuissem*,	Eu tivesse *ou* teria sido amado
« « « *esses* ou *fuisses*,	Tu tivesses *ou* terias sido amado
« « « *esset* ou *fuisset*,	Elle tivesse *ou* teria sido amado
P *Amati*, æ, a, *essemus* ou *fuissemus*,	Nós tivessemos *ou* teriamos sido amados
« « « *essetis* ou *fuissetis*,	Vós tivesseis *ou* terieis sido amados
« « « *essent* ou *fuissent*,	Elles tivessem *ou* teriam sido amados

FUTURO

S *Amatus*, a, um, *ero*, *fuero* ou *fuerim*,	Eu fôr *ou* tiver sido amado
« « « *eris* ou *fueris*,	Tu fores *ou* tiveres sido amado
« « « *erit* ou *fuerit*,	Elle fôr *ou* tiver sido amado
P *Amati*, æ, a *erimus* ou *fuerimus*,	Nós fôrmos *ou* tivermos sido amados
« « « *eritis* ou *fueritis*,	Vós fordes *ou* tiverdes sido amados
« « « *erunt* ou *fuerint*,	Elles forem *ou* tiverem sido amados

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Amari Ser amado.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. *Amatum, am, um esse* ou *fuisse*
P. *Amatos, as, a esse ou fuisse* } Ter sido amado

FUTURO IMPERFEITO

S. *Amatum iri* ou *amandum, am, um esse*
P. *Amatum iri* ou *amandos, as, a esse* } Haver de ser amado; dever ser amado

FUTURO PERFEITO

S. *Amandum, am, um fuisse*
P. *Amandos, as, a fuisse* } Haver de ter sido amado; dever ter sido amado

SUPINO

Amatu De ser amado, para ser amado

PARTICIPIO PASSADO

Amatus, a, um } Amado; tendo amado; tendo sido amado

PARTICIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Amandus, a, um } Havendo *ou* tendo de ser amado; devendo ser amado, o que ha de *ou* deve ser amado; para ser amado.

Observações

A 2ª pessoa singular dos tempos presentes e imperfeitos do indicativo e do subjunctivo tem uma dupla desinencia **ris** e **re**, em todas as conjugações passivas.

O futuro imperfeito do infinitivo, na sua forma **amatum iri**, é sempre invariavel. E' opinião dos grammaticos ser esta forma um circumloquio do supino com o infinitivo *ire* apassivado.

——

O participio do futuro ou gerundivo **amandus, a, um**, é tambem chamado *participio de obrigação* ou *de necessidade* por determinar ser necessario que o facto se realize. Historicamente o gerundivo e o gerundio são uma só e mesma forma verbal.

——

O participio passado, que forma os tempos perfeitos acompanhado do auxiliar *sum* no seu duplo radical, é declinado e concorda em genero numero e caso com o sujeito.

2ª Conjugação

(voz passiva)

PARADIGMA

86 — Tempos primitivos: **Deleor, eris, etus sum, eri**, ser destruido.

Indicativo

PRESENTE

S.	*Deleor,*	Eu sou destruido
	Deleris ou *delere,*	Tu és destruido
	Deletur,	Elle é destruido
P.	*Delemur,*	Nós somos destruidos
	Delemini,	Vós sois destruidos
	Delentur,	Elles são destruidos

PRETERITO IMPERFEITO

S.	*Delebar,*	Eu era destruido
	Delebaris ou *delebare,*	Tu eras destruido
	Delebatur,	Elle era destruido
P.	*Delebamur,*	Nós eramos destruidos
	Delebamini,	Vós ereis destruidos
	Delebantur,	Elles eram destruidos

PRETERITO PERFEITO

S. *Deletus*, **a**, **um** *sum* ou *fui*,	Eu fui *ou* tenho sido destruido
« « « *es* ou *fuisti*,	Tu foste *ou* tens sido destruido
« « « *est* ou *fuit*,	Elle foi *ou* tem sido destruido
P *Deleti*, **æ**, **a** *sumus* ou *fuimus*,	Nós fomos *ou* temos sido destruidos
« « « *estis* ou *fuistis*,	Vós fostes *ou* tendes sido destruidos
« » » *sunt*, *fuerunt* ou *fuere*,	Elles foram *ou* têm sido destruidos

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Deletus*, **a**, **um** *eram* ou *fueram*,	Eu fôra *ou* tinha sido destruido
« « « *eras* ou *fueras*,	Tu fôras *ou* tinhas sido destruido
« « « *erat* ou *fuerat*,	Elle fôra *ou* tinha sido destruido
P. *Deleti*, **æ**, **a** *eramus* ou *fueramus*,	Nós foramos *ou* tinhamos sido destruidos
« « « *eratis* ou *fueratis*,	Vós foreis *ou* tinheis sido destruidos
« « « *erant* ou *fuerant*,	Elles foram *ou* tinham sido destruidos

FUTURO IMPERFEITO

S. *Delebor*,	Eu serei *ou* hei de ser destruido
Deleberis ou *delebere*,	Tu serás *ou* has de ser destruido
Delebitur,	Elle será *ou* ha de ser destruido
P. *Delebimur*,	Nós seremos *ou* havemos de ser destruidos
Delebimini,	Vós sereis *ou* haveis de ser destruidos
Delebuntur,	Elles serão *ou* hão de ser destruidos

FUTURO PERFEITO

S. *Deletus*, a, um *ero* ou *fuero*,	Eu terei sido destruido
« « « *eris* ou *fueris*,	Tu terás sido destruido
« « « *erit* ou *fuerit*,	Elle terá sido destruido
P. *Deleti*, æ, a *erimus* ou *fuerimus*,	Nós teremos sido destruidos
« « « *eritis* ou *fueritis*,	Vós tereis sido destruidos
« « « *erunt* ou *fuerint*,	Elles terão sido destruidos

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª *Delere*,	Sê tu destruido
3ª *Deletor*,	Seja elle destruido
P. 2ª *Delemini*,	Sede vós destruidos
3ª *Delentor*.	Sejam elles destruidos

FUTURO

S. 2ª *Deletor*,	Serás tu destruido
3ª *Deletor*,	Será elle destruido
P. 2ª *Deleminor*,	Sereis vós destruidos
3ª *Delentor*,	Serão elles destruidos

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Delear*,	Eu seja destruido
Delearis ou *deleare*,	Tu sejas destruido
Deleatur,	Elle seja destruido
P. *Deleamur*,	Nós sejamos destruidos
Deleamini,	Vós sejaes destruidos
Deleantur,	Elles sejam destruidos

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Delerer*,	Eu fosse *ou* seria destruido
Delereris ou *delerere*,	Tu fosses *ou* serias destruido
Deleretur,	Elle fosse *ou* seria destruido
P. *Deleremur*,	Nós fossemos *ou* seriamos destruidos
Deleremini,	Vós fosseis *ou* serieis destruidos
Delerentur,	Elles fossem *ou* seriam destruidos

PRETERITO PERFEITO

S. *Deletus*, a, um *sim* ou *fuerim*,	Eu tenha sido destruido
« « *sis* ou *fueris*,	Tu tenhas sido destruido
« « « *sit* ou *fuerit*,	Elle tenha sido destruido
P. *Deleti*, æ, a *simus* ou *fuerimus*.	Nós tenhamos sido destruidos
« « « *sitis* ou *fueritis*,	Vós tenhaes sido destruidos
« « « *sint* ou *fuerint*,	Elles tenham sido destruidos

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Deletus, a, um, *essem* ou *fuissem*,	Eu tivesse *ou* teria sido destruido
« « « *esses* ou *fuisses*,	Tu tivesses *ou* terias sido destruido
« « « *esset* ou *fuisset*,	Elle tivesse *ou* teria sido destruido
Deleti, æ, a *essemus* ou *fuissemus*,	Nós tivessemos *ou* teriamos sido destruidos
« « *essetis* ou *fuissetis*,	Vós tivesseis *ou* terieis sido destruidos
« « *essent* ou *fuissent*,	Elles tivessem *ou* teriam sido destruidos.

FUTURO

S. *Delet***us, a, um** *ero, fuero* ou *fuerim,*	Eu fôr *ou* tiver sido destruido
» » » *eris* ou *fueris,*	Tu fôres *ou* tiveres sido destruido
» » » *erit* ou *fuerit,*	Elle fôr *ou* tiver sido destruido
P. *Delet***i, æ, a,** *erimus* ou *fuerimus,*	Nós formos *ou* tivermos sido destruidos
» » » *eritis* ou *fueritis,*	Vós fordes *ou* tiverdes sido destruidos
» » » *erunt* ou *fuerint,*	Elles forem *ou* tiverem sido destruidos

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

*Dele***ri**	Ser destruido.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. *Delet***um, um, um** *esse* ou *fuisse* P. *Delet***os, as, a** *esse* ou *fuisse*	Ter sido destruido.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Delet***um** *iri* ou *delend***um, am, um** *esse* P. *Delet***um iri** ou *delend***os, as, a** *esse*	Haver de ser destruido; dever ser destruido.

FUTURO PERFEITO

S. *Delen***dum, am, um** *fuisse* P. *Deleen***dos, as, a** *fuisse*	Haver de ter sido destruido; dever ter sido destruido.

SUPINO

Deletu	De ser destruido, para ser destruido.

PARTICIPIO PASSADO

Deletus, a, um	Destruido; tendo destruido; tendo sido destruido.

PARTICIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Delendus, a, um	Havendo ou tendo de ser destruido; o que ha de *ou* deve ser destruido; para ser destruido.

Observações

O que foi dito nas observações exaradas no final da 1ª conjugação passiva, *mutatis mutandis*, cabe á esta e ás demais conjugações da mesma voz, lembrando-se ainda que nos verbos passivos não ha participio presente.

3ª conjugação

(Voz passiva)

PARADIGMA

87. Tempos primitivos: **Legor, eris, ctus sum i**, ser lido.

Indicativo

PRESENTE

S.	*Legor*,	Eu sou lido
	Legeris, ou *Legere*,	Tu és lido
P.	*Legitur*,	Elle é lido
	Legimur,	Nós somos lidos
	Legimini,	Vós sois lidos
	Leguntur,	Elles são lidos

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Legebar*,	Eu era lido
Legebaris ou *Legebare*,	Tu eras lido
Legebatur,	Elle era lido
P. *Legebamur*,	Nós eramos lidos
Legebamini,	Vós ereis lidos
Legebantur,	Elles eram lidos

PRETERITO PERFEITO

S. *Lectus*, a, um *sum* ou *fui*,	Eu fui *ou* tenho sido lido
» » » *es* ou *fuisti*,	Tu foste *ou* tens sido lido
» » » *est* ou *fuit*,	Elle foi *ou* tem sido lido
P. *Lecti*, ae, a *sumus* ou *fuimus*,	Nós fomos *ou* temos sido lidos
» » » *estis* ou *fuistis*,	Vós fostes *ou* tendes sido lidos
» » » *sunt*, *fuerunt* ou *fuere*,	Elles foram *ou* têm sido lidos.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Lectus*, a, um *eram* ou *fueram*,	Eu fôra *ou* tinha sido lido
» » » *eras* ou *fueras*,	Tu foras *ou* tinhas sido lido
» » » *erat* ou *fuerat*,	Elle fôra *ou* tinha sido lido
P. *Lecti*, æ, a *eramus* ou *fueramus*,	Nós foramos *ou* tinhamos sido lidos
» » » *eratis* ou *fueratis*,	Vós foreis *ou* tinheis sido lidos
» » » *erant* on *fuerant*,	Elles foram *ou* tinham sido lidos.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Legar,*	Eu serei *ou* hei de ser lido
Legeris ou,	Tu serás *ou* has de ser lido
Legere	
Legetur,	Elle será *ou* ha de ser lido
P. *Legemur,*	Nós seremos *ou* havemos de ser lidos
Legemini	Vós sereis *ou* haveis de ser lidos
Legentur	Elles serão *ou* hão de ser lidos

FUTURO PERFEITO

S. *Lectus*, a um, *ero* ou *fuero,*	Eu terei sido lido
« « « *eris* ou *fueris*	Tu terás sido lido
« « « *erit* ou *fuerit,*	Elle terá sido lido
P. *Lecti*, æ. a, *erimus* ou *fuerimus,*	Nós teremos sido lidos
« « « *eritis* ou *fueritis,*	Vós tereis sido lidos
« « « *erunt* ou *fuerint,*	Elles terão sido lidos

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª *Legere,*	Sê tu lido
3ª *Legitor*	Seja elle lido
P. 2ª *Legimini,*	Sede vós lidos
5ª *Leguntor*	Sejam elles lidos

FUTURO

S. 2ª *Legitor*	Serás tu lido
3ª *Legitor*	Será elle lido
P. 2ª *Legiminor*	Sereis vós lidos
3ª *Leguntor*	Serão elles lidos

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Legar,*	Eu seja lido
Legaris ou *legare*	Tu sejas lido
Legatur,	Elle seja lido
P. *Legamur,*	Nós sejamos lidos
Lsgamini,	Vós sejaes lidos
Legantur,	Elles sejam lidos

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Legerer,*	Eu fosse *ou* seria lido
Legereris ou *legerere,*	Tu fosses *ou* serias lido
Legeretur,	Elle fosse *ou* seria lido
P. *Legeremur,*	Nós fossemos *ou* seriamos lidos
Legeremini,	Vós fosseis *ou* serieis lidos
Legerentur,	Elles fossem *ou* seriam lidos

PRETERITO PERFEITO

S. *Lectus*, **a, um** *sim* ou *fuerim*	Eu tenha sido lido
» » » *sis* ou *fueris,*	Tu tenhas sido lido
» » » *sit* ou *fuerit,*	Elle tenha sido lido
P. *Lecti*, **æ, a** *simus* ou *fuerimus,*	Nós tenhamos sido lidos
» » » *sitis* ou *fuerits,*	Vós tenhaes sido lidos
» » » *sint* ou *fuerint,*	Elles tenham sido lidos

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Lectus*, a, um, *essem* ou *fuissem*,	Eu tivesse *ou* teria sido lido.
» » » *esses* ou *fuisses*,	Tu tivesses *ou* terias sido lido.
» » » *esset* ou *fuisset*,	Elle tivesse *ou* teria sido lido.
P. *Lecti*, ae, a *essemus* ou *fuissemus*,	Nós tivessemos *ou* teriamos sido lidos.
» » » *essetis* ou *fuissetis*,	Vós tivesseis *ou* tereis sido lidos.
» » » *essent* ou *fuissent*,	Elles tivessem *ou* teriam sido lidos.

FUTURO

S. *Lectus*, a, um *ero*, *fuero* ou *fuerim*,	Eu fôr *ou* tiver sido lido.
» » » *eris*, ou *fueris*,	Tu fôres *ou* tiveres sido lido.
» » » *erit* ou *fuerit*,	Elle fôr *ou* tiver sido lido.
P: *Lecti*, ae, a *erimus* ou *fuerimus*,	Nós formos *ou* tivermos sido lidos.
» » » *eritis* ou *fueritis*,	Vós fordes *ou* tiverdes sido lidos.
» » » *erunt* ou *fuerint*	Elles forem *ou* tirem sido lidos.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. *Legi*	Ser lido

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. *Lectum*, **am**, **um** *esse* ou *fuisse* P. *Lectos*, **as**, **a** *esse* ou *fuisse*	Ter sido lido

FUTURO IMPERFEITO

S. *Lectum iri* ou *Legendum*, **am**, **um** *esse* P. *Lectum iri* ou *Legendos*, **as**, **a** *esse*	Haver de ser lido; dever ser lido.

FUTURO PERFEITO

S. *Legendum*, **am**, **um** *fuisse* P. *Legendos*, **as**, **a** *fuisse*	Haver de ter sido lido; dever ter sido lido.

SUPINO

Lectu	De ser lido; para ser lido.

PARTICIPIO PASSADO

Lectus, **a**, **um**	Lido; tendo lido; tendo sido lido.

PARTICIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Legendus, **a**, **um**	Havendo ou tendo de ser lido; devendo ser lido; o que ha de *ou* deve ser lido; para ser lido.

Observações

Nos verbos passivos da 3ª conjugação ha tambem a interferencia da vogal conjunctiva que figura nos verbos activos, em certos tempos, logo após o radical, ora com a forma **i**, ora transformada em **u** ou **e**.

Verbos em i, ior

(Voz passiva)

PARADIGMA

88. Tempos primitivos: **Capior, eris, captus sum, i,** ser tomado.

Indicativo

PRESENTE

S. *Cap**i**or,*	Eu sou tomado
*Cap**e**ris* ou *Cap**e**re,*	Tu és tomado
*Cap**i**tur,*	Elle é tomado
P. *Cap**i**mur,*	Nós somos tomados
*Cap**i**mini,*	Vós sois tomados
*Cap**iu**ntur;*	Elles são tomados.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Cap**ieba**r,*	Eu era tomado
*Cap**ieba**ris* ou *Cap**ieba**re,*	Tu eras tomado
*Cap**ieba**tur;*	Elle era tomado
P *Cap**ieba**mur,*	Nós eramos tomados
*Cap**ieba**mini,*	Vos ereis tomados
*Cap**ieba**ntur*	Elles eram tomados

PRETERITO PERFEITO

S. *Capt**us**, **a**, **um**, sum* ou *fui,*	Eu fui *ou* tenho sido mado
« « « *es* ou *fuisti,*	Tu foste *ou* tens sido tomado
« « « *est* ou *fuit,*	Elle foi *ou* tem sido tomado
P. *Capt**i**, **æ**, **a**, sumus* ou *fuimus,*	Nós fomos *ou* temos sido tomados
« « « *estis* ou *fuistis,*	Vós fostes *ou* tendes sido tomados
« « « *sunt, fuerunt* ou *fuere,*	Elles foram *ou* têm sido tomados

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Captus*, a, um, *eram* ou *fueram*,	Eu fôra *ou* tinha sido tomado
« « « *eras* ou *fueras*,	Tu fôras *ou* tinhas sido tomado
« « « *erat* ou *fuerat*,	Elle fôra *ou* tinha sido tomado
P. *Capti*, æ, a, *eramus* ou *fueramus*,	Nós foramos *ou* tinhamos sido tomados.
« « « *eratis* ou *fueratis*,	Vós foreis *ou* tinheis sido tomados
« « « *erant* ou *fuerant*,	Elles foram ou tinham sido tomados.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Capiar*,	Eu serei *ou* hei de ser tomado
Capieris ou *capiere*,	Tu serás *ou* has de ser tomado
Capietur,	Elle será *ou* ha de ser tomado
P. *Capiemur*,	Nós seremos *ou* havemos de ser tomados
Capiemini,	Vós sereis *ou* haveis de ser tomados.
Capientur,	Elles serão *ou* hão de ser tomados.

FUTURO PERFEITO

S. *Captus*, a, um *ero* ou *fuero*,	Eu terei sido tomado
« « « *eris* ou *fueris*,	Tu terás sido tomado
« « « *erit* ou *fuerit*,	Elle terá sido tomado
P. *Capti*, æ, a *erimus* ou *fuerimus*,	Nós teremos sido tomados
« « « *eritis* ou *fueritis*	Vós tereis sido tomados
« « « *erunt* ou *fuerint*	Elles terão sido tomados.

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª *Capere*,	Sê tu tomado
3ª *Capitor*,	Seja elle tomado
P. 2ª *Capimini*,	Sêde vós tomados
3ª *Capiuntor*,	Sejam elles tomados

FUTURO

S. 2ª *Capitor*,	Serás tu tomado
3ª *Capitor*,	Será elle tomado
P. 2ª *Capiminor*,	Sereis vós tomados
3ª *Capiuntor*,	Serão elles tomados

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Capiar*,	Eu seja tomado
Capiaris ou *Capiare*,	Tu sejas tomado
Capiatur,	Elle seja tomado
P. *Capiamur*,	Nós sejamos tomados
Capiamini,	Vós sejaes tomados
Capiantur,	Elles sejam tomados.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Caperer*,	Eu fosse *ou* seria tomado
Capereris ou *Caperere*,	Tu fosses ou serias tomado
Caperetur,	Elle fosse *ou* seria tomado
P. *Caperemur*,	Nós fossemos *ou* seriamos tomados
Caperemini,	Vós fosseis *ou* serieis tomados
Caperentur,	Elles fossem *ou* seriam tomados

PRETERITO PERFEITO

Captus a, um *sim* ou *fuerim*,	Eu tenha sido tomado
« « « *sis* ou *fueris*,	Tu tenhas sido tomado
« « « *sit* ou *fuerit*,	Elle tenha sido tomado
Capti, ae, a *simus* ou *fuerimus*,	Nós tenhamos sido tomados
« « « *sitis* ou *fueritis*,	Vós tenhaes sido tomados.
« « « *sint* ou *fuerint*,	Elles tenham sido tomados.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Captus, a, um essem* ou *fuissem*,	Eu tivesse *ou* teria sido tomado.
« « « *esses* ou *fuisses*,	Tu tivesseis *ou* terias sido tomado.
« « « *esset* ou *fuisset*,	Elle tivesse *ou* teria sido tomado.
P. *Capti, ae, a essemus* ou *fuissemus*,	Nós tivessemos *ou* teriamos sido tomados
« « « *essetis* ou *fuissetis*,	Vós tivesseis ou terieis sido tomados
« « *essent* on *fuissent*,	Elles tivessem *ou* teriam sido tomados

FUTURO

S. *Captus, a, um ero, fuero* ou *fuerim*,	Eu fôr ou tive sido tomado.
« « « *eris* ou *fueris*,	Tu fôres *ou* tiveres sido tomado
« « « *erit* ou *fuerit*,	Elle fôr *ou* tiver sido tomado.
P. *Capti, ae, a erimus* ou *fuerimus*,	Nós formos *ou* tivermos sido tomados
« « *eritis* ou *fueritis*,	Vós fordes *ou* tiverdes sido tomados
erunt ou *fuerint*,	Elles forem ou tiverem sido tomados.

Infinitivo

PRESENTE E PRET. IMPERFEITO

Capi — Ser tomado.

PRET. PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Captum, am, um esse ou *fuisse*
Captos, as, a esse ou *fuisse* } Ter sido amado.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Captum, iri* ou *Capiendum, am, um esse*	Haver de ser tomado
P. *Captum, iri* ou *Capiendos, as, a esse*	dever ser tomado.

FUTURO PERFEITO

S. *Capiendum, am, um fuisse*	Haver de ter sido tomado; dever ter sido tomado
P. *Capiendos, as, a fuisse*	

SUPINO

Captu	De ser tomado; para ser tomado.

PARTICIPIO PASSADO

Captus, a, um	Tomado; tendo tomado; tendo sido tomado.

PARTICIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Capiendus, a, um	Havendo *ou* tendo de ser tomado; devendo ser tomado: o que ha de *ou* deve ser tomado; para ser tomado.

Observações

Vide a observação exarada no fim do paradigma anterior acerca da vogal conjunctiva.

Em *capior* notamos a mais a interferencia de um i em todos os tempos formados do radical do presente, exceptuando-se o infinitivo presente, *capi*, o preterito imperfeito do subjunctivo, *caperer*, a 2ª pessoa singular do imperativo presente, *capere*, e a 2ª pessoa singular do indicativo presente, *caperis* ou *capere*.

Esta particularidade é extensiva a todos os compostos de *capior*.

4ª conjugação

(Voz activa)

PARADIGMA

89. Tempos primitivos: **Audior**, **iris**, **itus sum**, **iri**, ser ouvido.

Indicativo

PRESENTE

S. *Audior*,	Eu sou ouvido
Audiris ou *Audire*,	Tu és ouvido
Auditur,	Elle é ouvido
P. *Audimur*,	Nós somos ouvidos
Audimini,	Vós sois ouvidos
Audiuntur,	Elles são ouvidos.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Audiebar*,	Eu era ouvido
Audiebaris ou *Audiebare*,	Tu eras ouvido
Audiebatur,	Elle era ouvido
P. *Audiebamur*,	Nós eramos ouvidos
Audiebamini,	Vós ereis ouvidos
Audiebantur,	Elles eram ouvidos.

PRETERITO PERFEITO

S. *Auditus, a, um sum* ou *fui*,	Eu fui *ou* tenho sido ouvido
« « « *es* ou *fuisti*,	Tu foste *ou* tens sido ouvido
« « « *est* ou *fuit*,	Elle foi *ou* tem sido ouvido
P. *Auditi, æ, a sumus* ou *fuimus*,	Nós fomos ou temos sido ouvidos
« « « *estis* ou *fuistis*,	Vós fostes *ou* tendes sido ouvidos
« « « *sunt, fuerunt* ou *fuere*,	Elles foram *ou* têm sido ouvidos.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Auditus*, a, um *eram* ou *fueram*	Eu fôra *ou* tinha sido ouvido
« « « *eras* ou *fueras*,	Tu fôras *ou* tinhas sido sido ouvido
« « « *erat* ou *fuerat*,	Elle fôra *ou* tinha sido ouvido
P. *Auditi*, æ, a *eramus* ou *fueramus*,	Nós foramos *ou* tinhamos sido ouvidos
« « « *eratis* ou *fueratis*,	Vós foreis *ou* tinheis sido ouvidos
« « « *erant* ou *fuerant*	Elles foram *ou* tinham sido ouvidos.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Audiar*,	Eu serei *ou* hei de ser ouvido
Audieris ou *Audiere*,	Tu serás *ou* has de ser ouvido.
Audietur,	Elle será *ou* ha de ser ouvido.
P *Audiemur*,	Nós seremos *ou* havemos de ser ouvidos
Audiemini,	Vós sereis *ou* haveis de ser ouvido:
Audientur,	Elles serão *ou* hão de ser ouvidos

FUTURO PERFEITO

S. *Auditus*, a, um *ero* ou *fuero*,	Eu terei sido ouvido
« « « *eris* ou *fueris*,	Tu terás sido ouvido
« « « *erit* ou *fuerit*,	Elle terá sido ouvido
P. *Auditi*, æ, a *erimus* ou *fuerimus*,	Nós teremos sido ouvidos
« « « *eritis* ou *fueritis*,	Vós tereis sido ouvidos
« « « *erunt* ou *fuerint*,	Elles terão sido ouvidos.

Imperativo

PRESENTE

S. 2ª. *Audire*,	Sê tu ouvido
3ª. *Auditor*,	Seja elle ouvido
P 2ª. *Audimini*,	Sede vós ouvidos
3ª. *Audiuntor*,	Sejam elles ouvidos.

FUTURO

S. 2ª. *Auditor*,	Serás tu ouvido
3ª. *Auditor*,	Será elle ouvido
P. 2ª. *Audiminor*,	Sereis vós ouvidos
3ª. *Audiuntor*,	Serão ellles ouvidos.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Audiar*,	Eu seja ouvido
Audiaris ou	
Audiare,	Tu sejas ouvido
Audiatur,	Elle seja ouvido
P. *Audiamur*,	Nós sejamos ouvidos
Audiamini,	Vós sejaes ouvidos
Audiantur,	Elles sejam ouvidos.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Audirer*,	Eu fosse *ou* seria ouvido
Audireris ou	
Audirere,	Tu fosses *ou* serias ouvido
Audiretur,	Elle fosse *ou* seria ouvido
P. *Audiremur*,	Nós fossemos *ou* seriamos ouvidos
Audiremini,	Vós fosseis *ou* serieis ouvidos
Audirentur.	Elles fossem *ou* seriam ouvidos.

PRETERITO PERFEITO

S. *Auditus, a, um sim* ou *fuerim*,	Eu tenha sido ouvido
« « « *sis* ou *fueris*,	Tu tenhas sido ouvido
« « « *sit* ou *fuerit*,	Elle tenha sido ouvido
P. *Auditi, æ, a simus* ou *fuerimus*,	Nós tenhamos sido ouvidos
« « « *sitis* ou *fueritis*,	Vós tenhaes sido ouvidos
« « « *sint* ou *fuerint*,	Elles tenham sido ouvidos.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Auditus, a, um essem* ou *fuissem*,	Eu tivesse *ou* teria sido ouvido
« « « *esses* ou *fuisses*,	Tu tivesses *ou* terias sido ouvido
« « « *esset* ou *fuisset*,	Elle tivesse *ou* teria sido ouvido
P. *Auditi, æ, a essemus* ou *fuissemus*,	Nós tivessemos *ou* teriamos sido ouvidos.
« « « *essetis* ou *fuissetis*,	Vós tivesseis *ou* terieis sido ouvidos.
« « « *essent* ou *fuissent*,	Elles tivessem *ou* teriam sido ouvidos.

FUTURO

S. *Auditus, a, um, ero*, *fuero* ou *fuerim*,	Eu fôr *ou* tiver sido ouvido
« « « *eris* ou *fueris*,	Tu fôres *ou* tiveres sido ouvido
« « « *erit* ou *fuerit*,	Elle fôr *ou* tiver sido ouvido
P. *Auditi, æ, a, erimus* ou *fuerimus*,	Nós formos *ou* tivemos sido ouvidos
« « « *eritis* ou *fueritis*,	Vós fordes *ou* tiverdes sido ouvidos
« « « *erunt* ou *fuerint*,	Elles forem *ou* tiverem sido ouvidos

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Audiri	Ser ouvido.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. *Auditum, am, um esse* ou *fuisse*	Ter sido ouvido.
P. *Auditos, as, a esse* ou *fuisse*	

FUTURO IMPERFEITO

S. *Auditum iri* ou *audiendum, am, um esse*	Haver de ser ouvido; dever ser ouvido.
P. *Auditum iri* ou *audiendos, as, a esse*	

FUTURO PERFEITO

S. *Audi***endum, am, um** *fuisse* ⎫ Haver de ter sido ouvido; dever ter sido ouvido.
P. *Audi***endos, as, a** *fuisse* ⎭

SUPINO

Auditu — De ser ouvido ; para ser ouvido.

PARTICIPIO PASSADO

*Audit***us, a, um**, Ouvido; tendo ouvido; tendo sido ouvido.

PARTICIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

*Audi***endus, a, um,** — Havendo *ou* tendo de ser ouvido; devendo ser ouvido ; o que ha de *ou* deve ser ouvido ; para ser ouvido.

Observações

Nos verbos da 4ª conjugação passiva a 3ª pessoa plural do indicativo presente e a do imperativo trazem após o radical a vogal **u** á guisa de conjunctiva.

Formação dos tempos na voz passiva

90. Os verbos passivos, quanto á conjugação, distinguem-se pela letra final do radical, assim como os activos; tambem, como nos activos, este radical se acha, fazendo-se cair ao infinitivo presente as desinencias **ri** para as conjugações 1ª, 2ª e 4ª, e **i** para a 3ª.

91. Os radicaes formadores dos tempos passivos são o do *presente* e o do *supino*.

O *radical do presente* forma:

1º O *presente* e o *preterito imperfeito* nos differentes modos.

2º O *futuro imperfeito* do indicativo.

3º O *futuro* do imperativo.

4º O *participio futuro passivo* ou **gerundivo.**

O *radical do supino* forma:

1º O *participio passado.*

2º Os *preteritos perfeito* e *mais que perfeito* nos differentes modos.

3º O *futuro perfeito* do indicativo.

4º O *futuro* do subjunctivo.

92. Obtem-se cada um dos tempos de um verbo passivo, appondo-se ao radical que lhe é formador: 1º *as caracteristicas de tempo e de módo*, 2º. *as desinencias.*

Nos paradigmas passivos vêm as ditas caracteristicas em typo especial.

93. As desinencias da voz passiva são:

SINGULAR

1ª pessoa
- **or** — para o presente do indicativo
- « — « . o futuro imperfeito do indicativo nas conjugações 1ª e 2ª.
- **r** — para os demais tempos do radical do presente.

2ª pessoa
- **ris** ou **re** — para todos os tempos do radical do presente, menos os do imperativo.
- **re** — para o imperativo presente.
- **tor** — para o imperativo futuro.

3ª pessoa
- **tur** — para todos os tempos do radical do presente, menos os do imperativo.
- **tor** — para o imperativo em geral.

PLURAL

1ª pessoa
- **mur** — para todos os tempos do radical do presente.

2ª pessoa
- **mini** — para todos os tempos do radical do presente, menos o imperativo futuro.
- **minor** — para o imperativo futuro.

3ª pessoa
- **ntur** — para todos os tempos do radical do presente, menos os do imperativo.
- **ntor** — para o imperativo em geral.

94. Na desinencia **or** do presente e do futuro imperfeito do indicativo, a vogal **o** deve ser considerada conjunctiva.

Resumo da formação dos tempos na voz passiva

95 — *O radical do presente forma*:

1° O indicativo presente, appostas as desinencias proprias, caindo o **a** do radical da 1ª conjugação na 1ª pessoa singular e interferindo muitas vezes a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

2° O preterito imperfeito do indicativo, appondo-se-lhe **bar**, **baris**, etc., interferindo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

3° O futuro imperfeito do indicativo, appondo-se-lhe **bor**, **beris**, etc., para as conjugações 1ª e 2ª, e **ar**, **eris**, etc., para as conjugações 3ª e 4ª.

4°. O imperativo em geral, appostas as desinencias proprias, interferindo de algum modo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

5°. O subjunctivo presente, appondo-se-lhe **er**, **eris**, etc., abrandado o **a** do radical para a 1ª conjugação; e appondo-se-lhe **ar**, **aris**, etc., para as demais.

6°. O preterito imperfeito do subjunctivo, appondo-se-lhe **rer**, **reris**, etc., interferindo na 3ª conjugação a vogal conjunctiva.

7°. O presente e preterito imperfeito do infinitivo, appondo-se-lhe **ri** para as conjugações 1ª, 2ª e 4ª, e simplesmente **i** para a 3ª.

8°. O participio futuro ou gerundivo, appondo-se-lhe **ndus**, **a**, **um**, interferindo a vogal conjunctiva nas conjugações 3ª e 4ª.

96 — O *radical* do *supino* forma:

1°. O participio passado, appondo-se-lhe **s**.

2°. Todos os tempos perfeitos, nos differentes modos, por periphrase do participio passado e do auxiliar **sum** em seu duplo radical **es** e **fu**.

3°. A 1ª forma do futuro imperfeito do infinitivo, por periphrase do supino em **um** e da forma infinitiva passiva **iri** *(eo, is, etc.)*

97. A 2ª pessoa singular do imperativo presente é similhante ao infinitivo presente activo do verbo que se quer conjugar.

A syllaba **bo** da 1ª pessoa singular do futuro imperfeito do indicativo das conjugações 1ª e 2ª, torna-se **be** na 2ª pessoa singular, **bu** na 3ª pessoa plural e **bi** nas demais pessoas do mesmo tempo.

Em these, na passagem de um verbo latino da voz activa para a passiva muito interferiu a lei dita de *rhotacismo*.

Linguagens promissoras

98. Chamam-se *linguagens promissoras* as que exprimem um facto começado na intenção e futuro na execução.

Alguns auctores as chamam de *linguagens iniciaes* ou *projectadas*, outros de *linguagens por-fazer*, muitos emfim de *conjugação periphrastica*.

Formam-se em latim do *participio futuro activo* ou *passivo* do verbo, que se quer conjugar na voz activa ou passiva, e do auxiliar *sum*.

Em portuguez formam-se dos auxiliares *ter* ou *haver* seguidos da preposição *de* com o infinitivo do verbo que se quer conjugar activa ou passivamente; ex:

Voz activa: *Amaturus, a, um sum* — eu hei *ou* tenho de amar.

Voz passiva: *Amandus, a, um sum* — eu hei *ou* tenho de ser amado.

PARADIGMAS (Voz activa)

Indicativo

PRESENTE

99. S. *Amaturus, a, um* { *sum*, eu hei *ou* tenho de amar.
es, tu has *ou* tens de amar.
est, elle ha *ou* tem de amar.

P. *Amaturi, ae, a* { *sumus*, nós havemos *ou* temos de amar.
estis, vós haveis *ou* tendes de amar.
sunt, elles hão *ou* têm de amar.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
eram, eu havia *ou* tinha de amar.
eras, tu havias *ou* tinhas de amar.
erat, elle havia *ou* tinha de amar.

P. *Amaturi, ae, a*
eramus, nós haviamos *ou* tinhamos de amar.
eratis, vós havieis *ou* tinheis de amar.
erant, elles haviam ou tinham de amar.

PRETERITO PERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
fui, eu houve *ou* tive de amar.
fuisti, tu houveste *ou* tiveste de amar.
fuit, elle houve *ou* teve de amar.

P. *Amaturi, ae, a*
fuimus, nós houvemos *ou* tivemos de amar.
fuistis, vós houvestes *ou* tivestes de amar.
fuerunt ou *fuere*, elles houveram *ou* tiveram de amar.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
fueram, eu houvera *ou* tivera de amar.
fueras, tu houveras *ou* tiveras de amar.
fuerat, elle houvera *ou* tivera de amar.

P. *Amaturi, ae, a*
fueramus, nós houveramos *ou* tiveramos de amar.
fueratis, vós houvereis *ou* tivereis de amar.
fuerant, elles houveram *ou* tiveram de amar.

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
ero ou *fuero*, eu haverei *ou* terei de amar.
eris ou *fueris*, tu haverás *ou* terás de amar.
erit ou *fuerit*, elle haverá *ou* terá de amar.

P. *Amaturi, ae, a*
erimus ou *fuerimus*, nós haveremos *ou* teremos de amar.
eritis ou *fueritis*, vós havereis *ou* tereis de amar.
erunt ou *fuerint*, elles haverão *ou* terão de amar.

Subjunctivo

PRESENTE E PRET. PERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
- *sim* ou *fuerim*, eu haja *ou* tenha de amar
- *sis* ou *fueris*, tu hajas *ou* tenhas de amar
- *sit* ou *fuerit*, elle haja *ou* tenha de amar

P. *Amaturi, œ, a*
- *simus* ou *fuerimus*, nós hajamos *ou* tenhamos de amar
- *sitis* ou *fueritis*, vós hajais *ou* tenhais de amar
- *sint* ou *fuerint*, elles hajam *ou* tenham de amar.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
- *essem*, eu houvesse *ou* tivesse de amar
- *esses*, tu houvesses *ou* tivesses de amar
- *esset*, elle houvesse *ou* tivesse de amar

P. *Amaturi, œ, a*
- *essemus*, nós houvessemos *ou* tivessemos de amar
- *essetis*, vós houvesseis *ou* tivesseis de amar
- *essent*, elles houvessem *ou* tivessem de amar

Linguagens condicionaes: eu haveria *ou* teria, tu haverias *ou* terias, elle haveria *ou* teria, nós haveriamos *ou* teriamos, vós haverieis *ou* terieis, elles haveriam *ou* teriam de amar.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

S. *Amaturus, a, um*
- *fuissem*, eu houvera *ou* tivera de amar
- *fuisses*, tu houveras *ou* tiveras de amar
- *fuisset*, elle houvera *ou* tivera de amar

P. *Amaturi, œ, a*
- *fuissemus*, nós houveramos *ou* tiveramos de amar
- *fuissetis*, vós houvereis *ou* tivereis de amar
- *fuissent*, elles houveram *ou* tiveram de amar

FUTURO

Amaturus, a, um
- *fuero* ou *fuerim*, eu houver *ou* tiver de amar
- *fueris*, tu houveres *ou* tiveres de amar
- *fuerit*, elle houver *ou* tiver de amar

P. *Amaturi, æ, a* { *fuerimus*, nós houvermos *ou* tivermos de amar
fueritis, vós houverdes *ou* tiverdes de amar
fuerint, elles houverem *ou* tiverem de amar.

Infinitivo

PRESENTE E PRET. IMPERFEITO

S. *Amaturum, am, um*
P. *Amaturos, as, a* } *esse* { (impessoal) haver *ou* ter de amar: (pessoal) haver *ou* ter eu, haveres *ou* teres tu, haver *ou* ter elle de amar, etc.

PRET. PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

S. *Amaturum, am, um*
P. *Amaturos, as, a* } *fuisse* { (impessoal) haver de ter amado: (pessoal) haver eu, haveres tu, haver elle de ter amado, etc.

(Voz passiva)

Indicativo

PRESENTE

100. *Amandus sum*, eu hei *ou* tenho de ser amado, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

Amandus eram, eu havia *ou* tinha de ser amado, etc.

PRETERITO PERFEITO

Amandus fui, eu houve *ou* tive de ser amado, etc.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Amandus fueram, eu houvera *ou* tivera de ser amado, etc.

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

Amandus ero ou *fuero*, eu haverei *ou* terei de ser amado, etc.

Subjunctivo

PRESENTE E PRETERITO PERFEITO

Amandus sim ou *fuerim*, eu haja *ou* tenha de ser amado, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

Amandus essem, eu houvesse *ou* tivesse de ser amado, etc.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Amandus fuissem, eu houvera *ou* tivera de ser amado, etc.

FUTURO

Amandus fuero ou *fuerim*, eu houver *ou* tiver de ser amado, etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Amandum, am, um esse { (impessoal) haver *ou* ter de ser amado; (pessoal) haver *ou* ter eu, haveres *ou* teres tu, haver *ou* ter elle de ser amado, etc.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Amandum, am, um fuisse { (impessoal) haver de ter sido *ou* dever ter sido amado, etc. (pessoal) haver eu de ter *ou* dever eu ter sido amado, etc.

101. Nas linguagens promissoras não figuram o imperativo e os tempos do infinitivo que não o presente o preterito imperfeito, o preterito perfeito e o preterito mais que perfeito.

Verbos depoentes

102. Conjugam-se os verbos *depoentes* como os passivos, mantendo-se, entretanto, da voz activa, o *gerundio*, o *supino*, o *participio presente* e o *participio futuro*.

Os transitivos têm, por sua vez, o participio futuro passivo e o supino em *u* com significação passiva, sendo que alguns *participios passados* tambem tomam dita significação.

Ha verbos depoentes em todas as conjugações, a saber:

1ª. *Imitor, aris, atus sum, ari* — imitar.
2ª. *Tueor, eris, tuitus* ou *tutus sum, eri* — defender, ver.
3ª *Sequor, eris, sequutus* ou *secutus sum, i* — seguir.
4ª *Metior, iris, mensus sum, iri* — medir.

103. Os verbos *semi-depoentes*, dadas as formas activas dos tempos do radical do presente, seguem o mesmo teôr dos depoentes.

PARADIGMA

Imitor, aris, atus sum, ari — imitar

Indicativo

PRESENTE

104. *Imit-or,* eu imito.
Imit-aris ou *-are,* etc.

PRETERITO IMPERFEITO

Imit-abar, eu imitava.
Imit-abaris ou *-abare,* etc

PRETERITO PERFEITO

Imitat-us sum ou *fui,* eu imitei, etc.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Imitat-us eram ou *fueram,* eu tinha imitado,

FUTURO IMPERFEITO

Imit-abor, eu imitarei.
Imit-aberis ou *-abere, etc.*

FUTURO PERFEITO

Imitat-us ero ou *fuero,* eu terei imitado, etc.

Imperativo

PRESENTE E FUTURO

Imit-are ou *-ator*, imita tu, etc.
Imit-ator, etc.

Subjunctivo

PRESENTE

Imit-er, eu imite.
Imit-eris ou *-ere*, etc

PRETERITO IMPERFEITO

Imit-arer, eu imitasse.
Imitareris ou *-arere*, etc.

PRETERITO PERFEITO

Imitat-us sim ou *fuerim*, eu tenha imitado, etc.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Imitat-us essem ou *fuissem*, eu tivesse imitado, etc

FUTURO

Imitat-us ero, fuero ou *fuerim*, eu imitar *ou* tiver imitado, etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO PERFEITO

Imit-ari, imitar.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Imitat-um esse ou *fuisse*, ter imitado, etc.

FUTURO ACTIVO

Imitat-urum esse ou *fuisse*, haver *ou* ter de imitar, etc.

FUTURO PASSIVO

Imit-andum esse ou *fuisse*, haver *ou* ter de ser imitado, etc.

GERUNDIO

Imit-andi, ando, andum, de imitar, a imitar, imitando

SUPINO

Imitat-um, a *ou* para imitar.
Imitat-u, de *ou* para ser imitado.

PARTICIPIO PRESENTE

Imit-ans, antis, imitando, etc.

PARTICIPIO PASSADO

Imitat-us, a, um, tendo imitado, etc.

PARTICIPIO FUTURO ACTIVO

Imitat-urus, ura, urum, havendo *ou* tendo de imitar, etc.

PARTICIPIO FUTURO PASSIVO OU GERUNDIVO

Imit-andus, anda, andum, havendo *ou* tendo de ser imitado, etc

105 Conjugar, dadas as modalidades previstas, os verbos semi-depoentes *Gaudeo, es, gavisus sum, ere* — gosar. *Audeo, es, ausus sum, ere* — ousar *Fido, is, fisus sum, ere* — fiar-se, e compostos deste ultimo

Verbos irregulares

106. Podemos dividir os verbos *irregulares* em duas classes, *irregulares propriamente ditos* e *defectivos.* Os primeiros são os que soffrem alterações já no radical, já nas caracteristicas de modo e de tempo, já nas desinencias Os segundos, aquelles a que faltam raizes, modos, tempos ou pessoas

Passemos a conjugar os principaes:

107. I *Possum, potes, potui, posse* — poder

Indicativo

PRESENTE

S. *Possum*, posso
Potes, podes
Potest, póde
P. *Possumus*, podemos
Potestis, podeis
Possunt, podem.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Poteram*, podia
Poteras, podias
Poterat, podia
P. *Poteramus*, podiamos
Poteratis podieis
Poterant, podiam.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Potero*, poderei
Poteris, poderás
Poterit, poderá.
P. *Poterimus* poderemos.
Poteritis podereis.
Poterunt, poderão.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Possim*, possa.
Possis, possas.
Possit, possa
P. *Possimus*, possamos.
Possitis, possaes.
Possint. possam.

PRETERITO IMPERFEITO

S *Possem*, podesse.
Posses, podesses
Posset, podesse.
P *Possemus*, podessemos.
Possetis, podesseis.
Possent, podessem.

CONDICIONAL: poderia, poderias, poderia, poderiamos, poderieis, poderiam.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S e P *Posse*, poder poder eu. etc.

108 O preterito *potui* e os tempos decorrentes do seu radical se conjugam regularmente. *Possum* não tem imperativo nem os tempos do infinitivo que não o presente e os preteritos Seu participio presente é *potens*, *entis*.

109 II) *Fer-o*, *fers*, *tul-i*, *latum*, *ferre*, levar.
Fero é da 3ª conjugação; é regular na voz activa e na voz passiva, exceptuadas as formas seguintes:

Voz activa

Indicativo

PRESENTE

S. *Fero, fers, fert*.
P. *Ferimus, fertis, ferunt*.

Imperativo

S. *Fer* ou *ferto*, *ferto*;
P. *ferte* ou *fertote*, *ferunto*.

Subjunctivo

S. *Ferrem*, *ferres*, *ferret*;
P. *Ferremus*, *ferretis*, *ferrent*.

Infinitivo

S. e P. *Ferre.*

(Voz passiva)

Indicativo

PRESENTE

S. *Feror, ferris, fertur.*
P. *Ferimur, ferimini, feruntur.*

Imperativo

S. *Ferre,* ou *fertor, fertor.*
P. *Ferimini, feruntor.*

Subjunctivo

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Ferrer, ferreris, (ere), ferretur.*
P. *Ferremur, ferremini, ferrentur.*

Infinitivo

S. e P. *Ferri.*

Tuli por *tetuli* e *latum* por *tlatum* vêm do thema *tollo.*

110 — Compostos de FERO para conjugar. — *Afero, affers, attuli, allatum, afferre,* trazer; *aufero, aufers, abstuli, ablatum, auferre,* tirar; *confero, confers, contuli, collatum, conferre,* amontoar; *differo, differs, distuli, dilatum, diferre,* differir; *effero, effers, extuli, elatum, efferre,* levar para fóra; *infero, infers, intuli, illatum, inferre,* introduzir; *offero, offers, obtuli, oblatum, offerre,* offerecer; *perfero, perfers, pertuli, perlatum, perferre,* soffrer; *præfero, praefers, praetuli. praelatum. praeferre,* preferir; *suffero, suffers, sufferre,* soffrer — *sustuli* e *sublatum* pertencem a *tollo.*

III. III) *Eo, is, ivi, itum, ire*, ir

Indicativo

PRESENTE

S. *Eo*,	vou.
Is,	vais.
It,	vai.
P. *Imus*,	imos *ou* vamos.
Itis,	ides.
Eunt,	vão.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Ibam*,	ia.
Ibas,	ias.
Ibat,	ia.
P. *Ibamus*,	iamos.
Ibatis,	ieis.
Ibant,	iam.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Ibo*,	irei.
Ibis,	irás.
Ibit,	irá.
P. *Ibimus*,	iremos.
Ibitis,	ireis.
Ibunt,	irão.

Imperativo

S. *I* ou *Ito*,	vae tu.
Ito,	vá elle.
P. *Ite*, ou *itote*,	ide vós.
Eunto,	vão elles.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Eam*,	vá.
Eas,	vás.
Eat,	vá.
P. *Eamus*,	vamos.
Eatis,	vades.
Eant,	vão.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Irem*,	fôsse,	*ou* iria.
Ires,	fôsses,	*ou* irias.
Iret,	fôsse,	*ou* iria.
P. *Iremus*,	fôssemos,	*ou* iriamos.
Iretis,	fôsseis,	*ou* irieis.
Irent,	fôssem,	*ou* iriam.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Ire, ir.

GERUNDIO

Eundi, *eundo*, *eundum*, de ir, a ir, indo.

PARTICIPIO PRESENTE

Iens, *euntis*, indo; o que vai *ou* ia.

Os tempos decorrentes do preterito *ivi* e do supino *itum* são regulares.

112. Como *Eo* se conjugam: *queo, quis, quivi, quitum, quire*, poder e o seu composto *nequeo, nequis*, etc. (sem *imperativo*, nem *participios presente* e *futuro*); e *veneo, venis, venii, venitum, venire*, ser vendido.

Compostos de EO para conjugar. *Abeo, abis, abii, abitum, abire*, retirar-se, *adeo, adis, adii, aditum, adire*, dirigir-se; *coeo, cois, coii, coitum, coire*, juntar-se; *exeo, exis, exii, exitum, exire*, sair; *ineo, inis, inii, initum, inire*, entrar; *pereo, peris, perii, peritum, perire*, perecer; *prætereo, præteris, praeterii, praeteritum, praeterire*, preterir; *prodeo, prodis, prodii, proditum, prodire*, ir deante; *redeo, redis, redii, reditum, redire*, voltar; *transeo, transis, transii transitum, transire*, passar.

113. IV) *Fio, fis, factus sum, fieri*, ser feito, tornar-se. Em g eral os grammaticos capitulam este verbo como voz passiva de *facio, facis, feci, factum, facere*, fazer, que

se conjuga por *capio*. Daremos aqui somente os tempos procedentes do radical do presente; os do radical do perfeito formam-se regularmente de *factus, a, um* e do auxiliar *sum* no seu duplo radical.

Auctores ha que classificam os verbos depoentes em *depoentes activos* e *depoentes passivos* conforme tenham forma passiva e significação activa ou vice-versa. A esta ultima classe estão filiados *fio, liceo*, sou licitado ou vendido em hasta publica, *veneo, vapulo*, etc.

Indicativo

PRESENTE

S. *Fio, fis, fit;*
P. *Fimus, fitis, fiunt.*

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Fi-ebam, -ebas, -ebat;* etc

FUTURO IMPERFEITO

S. *Fi-am, -es, -et;* etc.

Imperativo

S. 2ª. *Fi, fito.*
3ª. *Fito.*
P. 2ª *Fite, fitote.*
3ª. *Fiunto.*

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Fi-am, -as, -at*, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Fi-erem, -eres, -eret;* etc.

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Fieri.*

114. Os imperativos *fi, fite* são obsoletos; substituem-nos as formas subjunctivas *fiat, fiatis* ou as imperativas (de *sum*) *es* e *esto*.

115. V) *Volo, vis, volui, velle* — querer.

Indicativo

PRESENTE

S. *Volo,* quero.
Vis, queres.
Vult, quer.
P. *Volumus,* queremos.
Vultis, quereis.
Volunt, querem.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Vol-ebam, -ebas, -ebat*; etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Vol-am, -es, et*; etc.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Velim,* queira.
Velis, queiras.
Velit, queira.
P. *Velimus,* queiramos.
Velitis, queiraes.
Velint, queiram.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Vellem, velles. vellet*;
P. *Vellemus, velletis, vellent.*

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Velle,* querer

PARTICIPIO DO PRESENTE

Volens, entis, querendo, etc.
O verbo *volo* não tem nem pode ter imperativo.
Volui e as formas d'elle derivadas são regulares.

Compostos de VOLO

116. *Nolo, nonvis nolui, nolle* — não querer.
Malo, mavis, mālui, malle — mais querer.

Indicativo

PRESENTE

S. *Nolo, nonvis, nonvult;*
P. *Nolumus, nonvultis, nolunt.*

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Nol-ebam, -ebas, -ebat*; etc,

FUTURO IMPERFEITO

S. *Nol-am, -es, -et;* etc.

Imperativo

S. *Noli* ou *nolito, nolito;*
P. *Nolite* ou *nolitote, nolunto.*

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Nolim, nolis, nolit;*
P. *Nolimus, nolitis, nolint.*

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Nollem, nolles, nollet,*
P. *Nollemus, nolletis, nollent.*

Infinitivo

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Nolle*

PARTICIPIO PRESENTE

Nolens, entis.

Indicativo

PRESENTE

S. *Malo, mavis, mavult;*
P. *Malumus, mavultis, malunt.*

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Mal-ebam, -ebas, -ebat*; etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Mal-am, -es, et;* etc.

Subjunctivo

PRESENTE

S. *Malim, malis, malit;*
P. *Malimus, malitis, malint.*

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Mallem, malles, mallet;*
P. *Mallemus, malletis, mallent.*

Infinitivo

S. e P. *Malle.*

Nolo vem de *non volo,* oû tambem de *ne volo; malo* de *magis volo.*

Malo não tem formas de imperativo nem de participio presente.

Nolui e *malui* e as formas d'elles derivadas são regulares. São formas desusadas *nolam* e *malam.*

Verbos defectivos

117. Conjugaremos a seguir os principaes verbos defectivos:

118. I) *Memini, isti, isse* lembrar-se de.

Este verbo só é conjugado nos tempos perfeitos, ou sejam, do segundo radical; entretanto são traduzidos esses tempos em português com as linguagens dos tempos do 1.º e do 2.º radical; suas formas são geralmente regulares.

Indicativo

PRESENTE E PRETERITO PERFEITO

Memin-i, eu me lembro, *ou* eu me lembrei
Memin-isti, tu te lembras, *ou* tu te lembraste, etc.

PRETERITO IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Memin-eram, eu me lembrava, *ou* eu me lembrara
Memin-eras, tu te lembravas, *ou* tu te lembraras, etc.

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

Memin-ero, eu me lembrarei, *ou* eu me terei lembrado.
Memin-eris, tu te lembrarás, *ou* tu te terás lembrado, etc.

Imperativo

S. *Memento,* lembra-te tu
P. *Mementote,* lembrae-vos vós.

Subjunctivo

PRESENTE E PRETERITO PERFEITO

Memin-erim, eu me lembre, *ou* eu me tenha lembrado
Memin-eris, tu te lembres, *ou* tu te tenhas lembrado, etc.

PRETERITO IMPERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Memin-issem, eu me lembrasse, *ou* me lembraria; eu me tivesse *ou* me teria lembrado, etc.
Memin-isses, tu te lembrasses, *ou* te lembrarias, etc.

FUTURO

Memin-erim, eu me lembrar, *ou* eu me tiver lembrado
Memin-eris, tu te lembrares, *ou* tu te tiveres lembrado, etc.

Infinitivo

PRES. PRET IMPERF PERF. E MAIS QUE PERF.

Memin-isse, lembrar-se, *ou* ter-se lembrado, etc.

119. Seguem a conjugação de *Memini* os verbos *novi*, *novisti*, *novisse*, conhecer, *cœpi*, *cœpisti*, *cœpisse*, começar e *odi*, *odisti*, *odisse*, odiar.

Novi, *cœpi* e *odi* não têm imperativo.

As terminações contractas e syncopadas são communs em *novi*, d'ahi por *novisti*, *noverunt*, etc., o encontrarmos *nosti*, *norunt*, etc.

Cœpi e *odi* são passiveis de preterito perfeito e mai que perfeito na voz passiva com a significação activa, e, mais, de participio futuro activo; ex : *cœptus sum*, *cœptus eram* ; *osus sum*, *osus eram* ; *cœpturus*, *osurus*.

120. II) *Aio*, eu digo *ou* affirmo.

Indicativo

PRESENTE

S. *Aio*, digo
Ais, dizes.
Ait, diz.
P. .. ..
Aiunt, dizem.

PRETERITO IMPERFEITO

S *Ai-ebam*, *ebas*, *ebat*, dizia, etc.
P *Ai-ebamus*, *ebatis*, *ebant*.

PRETERITO PERFEITO

S *Aisti* (raro) disseste.
P *Aistis* (raro), dissestes

Imperativo

S *Ai* (antiquado), dize tu.

Subjuntivo

PRESENTE

S.	
Aias,	digas.
Aiat,	diga.
P.	
....	
Aiant,	digam.

PARTICIPIO PRESENTE (raro)

S. *Aiens, entis,*	dizendo.

121. III) *Inquam* eu digo.

PRESENTE

S. *Inquam,*	digo.
Inquis,	dizes.
Inquit,	diz.
P. *Inquimus,*	dizemos.
Inquitis	dizeis.
Inquiunt,	dizem.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Inquiebat,*	dizia.
P. *Inquiebant,*	diziam

PRETERITO PERFEITO

Inquisti,	disseste.
Inquit,	disse.

FUTURO IMPERFEITO

Inquies,	dirás.
Inquiet,	dirá.

Imperativo (raro)

Inque ou *inquito,*	dize tu.

122. IV) *Edo, is, edi, esum, ere*, comer.

Dados os radicaes, este verbo é regular, entretanto é tambem passivel de umas tantas formas abundantes semelhantes ás do verbo *sum*. Eil-as.

Indicativo

PRESENTE

. . . .

Es, comes.
Est, come.

. . . .

Estis, comeis.

. . . .

Imperativo

Es ou *esto,* come tu.
Este ou *estote,* comei vós.

Subjunctivo

PRETERITO IMPERFEITO

Essem, comesse.
Esses, comesses.
Esset, comesse
Essemus, comessemos
Essetis, comesseis
Essent, comessem

Infinitivo

Esse, comer.

Estur, come-se.

123. V) *Quaeso,* eu rogo.

Indicativo

PRESENTE

Quaes-o, umus, rogo, rogamos.

124. VI) *Infit*, começa a falar — *Defit*, falta.

Indicativo

PRESENTE

Infit, começa a falar
Defit, defiunt, falta, faltam.

FUTURO

Defiet, faltará.

Subjunctivo

PRESENTE

Defia, falte.

Infinitivo

PRESENTE

Defieri, faltar.

125. VII) *Avere*, ser saudado.

Imperativo

Ave ou *aveto*, sê tu saudado, } saude
Avete, sêde vós saudados, } saude

126. VIII) *Salvere*, passar de saude.

Indicativo

FUTURO

Salvebis, tu passarás de saude *ou* (imperativo) tem saude.

Imperativo

Salve ou *salveto*, tem saude, } saude
Salvete, tende saude, } saude

127. IX) *Fari*, dizer, falar.

Indicativo

PRESENTE

Fatur, elle fála.
Famur, famini, só se empregam nos compostos *affari, effari, praefari, profari.*

PRETERITO IMPERFEITO

Fabar, só nos compostos.

PRETERITO PERFEITO

Fatus sum, etc. Eu falei.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Fatus eram, etc.

FUTURO

Fabor, (faberis), fabitur

Imperativo

Fare fala.

Subjunctivo

PRETERITO IMPERFEITO

Farer.

PRETERITO PERFEITO E MAIS QUE PERFEITO

Fatus sim, etc. e *fatus essem*, etc.

Infinitivo

PRESENTE

Fari.

SUPINO

Fatu.

GERUNDIO

Fandi, fando.

PARTICIPIO PRESENTE

Fantis, fanti, etc. (sem nominativo).

PARTICIPIO PASSADO

Fatus, (a, um).

PARTICIPIO FUTURO OU GERUNDIVO

Fandus, (a, um).

128. As formas dadas de *quæso* são as que, na nomenclatura recente, permaneceram dentre as archaicas de *quæro*, então *quæso.*

As formas imperativas *ave,* etc., julgam alguns auctores tiradas de *aveo,* eu desejo.

Existe tambem a locução *salvere jubeo.*

Em algumas grammaticas figuram, a-la-par dos verbos defectivos, as formas *dor, der, deris* (de *dare,* dar); *solebo* e *solens* (de *solere,* costumar); *ovans, antis,* (de *ovare* (archaico) dar gritos de alegria); *vale, valete,* adeus! (de *valere,* ter saude); e outras que taes.

Tambem encontramos em auctores, á guisa de locuções interjectivas: *sodes,* por favor (*si audes* ou *si audies*), *sis,* se te apraz *(si vis); capsis,* toma se queres *(cape si vis); cedo, cette,* dá, dize *(cedito, cedite* imperativos de *cedo); etc.*

Verbos unipessoaes

129. Verbos *unipessoaes* são os que sé empregam tão somente na terceira pessoa singular, como *oportet,* é mistér.

São consideradas unipessoaes as formas passivas, como *tegitur,* cobre-se, *dormiebatur,* dormia-se, etc, cujo sujeito querem alguns que seja o infinitivo do verbo em questão.

130. Os principaes unipessoaes são: *decet* convem, *dedecet,* não convem, *libet,* apraz, *licet,* é licito, *oportet,* é

mistér, *pœnitet*, causa pena, pesar, *piget*, enfada, *pudet*, acanha, *tædet*, entedia, enfada, (pret. perf., *pertæsum est*) etc.

São tambem unipessoaes os verbos que traduzem phenomenos meteorologicos, como, *tonat, abat, tonuit, tonabit, tonare, tonuisse*, etc., trovejar; *ningit, ningebat, ninxit, ninget, ningere, ninxisse*, nevar; e outros muitos.

Verbos de conjugação mixta

131. Chamamos verbos de conjugação mixta os que formam o preterito e o supino com radicaes differentes do radical verbal. Daremos a seguir o elencho dos mais communs.

1ª conjugação

132. *Crepo*, ou estalo, *crepui, crepitum.*

Dos seus compostos, *discrepo*, eu discrepo, faz *discrepui, discrepitum* ou *discrepavi, discrepatum*, (arch); *increpo*, eu reprehendo, *increpui, increpitum* ou *increpavi, increpatum* (arch).

Cubo, eu me encosto, *cubui, cubitum* ou *cubavi, cubatum* (pouco usado).

Dos seus compostos, *incubo*, eu me inclino sobre... faz *incubui, incubitum*, e no sentido de chocar *incubavi, incubatum; supercubo*, eu me deito sobre... *supercubavi* ou *supercubui, supercubitum.*

Aos mais verbos compostos dar-se-á o preterito em *ui* e o supino em *itum*, quer pertençam á primeira conjugação, como *recubo*, eu estou deitado, *recubui, recubitum;* quer á terceira, como — *recumbo*, eu estou deitado, *recubui, recubitum.*

Do, eu dou, *dedi, datum*. Do mesmo modo fazem seus compostos, pertencentes á primeira conjugação, como; *circumdo*, eu cerco, *circumdedi, circumdatum*. Os que pertencem á terceira, fazem o preterito em *didi* e o supino em *ditum*, como: *abdo*, eu escondo, *abdidi, abditum*. Comtudo *abscondo*, eu me escondo, faz *abscondidi, absconditum* ou *abscondi absconsum*, ainda que o primeiro preterito seja melhor que o segundo.

Domo, eu amanso, *domui, domitum* ou *domatum.*

Frico, eu esfrego, *fricui, frictum*, ou *fricatum.*

Juvo, eu ajudo, *juvi, jutum*. Seu composto *adjuvo*, eu ajudo, *adjuvi, adjutum* ou *adjuvavi, adjuvatum*.

Lavo, eu lavo, *lavi, lotum lautum* ou *lavatum*.

Mico, eu brilho, *micui* (sem supino).

Dos seus compostos, *dimico*, eu pelejo, faz *dimicui* ou *dimicavi, dimicatum*.

Neco, eu mato, *necui, nectum*, ou *necavi necatum*.

Plico, eu dobro, *plicui, plicitum* ou *plicavi, plicatum*. Os seus compostos fazem o preterito e o supino em *ui itum* ou *avi, atum*, como: *applico*, eu applico, *applicui, applicitum*. Porém aos que se compõem de nomes, assignam os grammaticos geralmente só o preterito em *avi* e o supino em *atum*, como: *duplico*, eu duplico, *duplicavi, duplicatum*.

Poto, eu bebo, *potavi, potatum* ou *potum*.

Sono, eu sôo, *sonui, sonitum*.

Dos seus compostos, *persono*, eu faço muito som, tem *personui* ou *personavi*; *resono*, eu resôo, *resonui* ou *resonavi*.

Tono, eu atrôo ou trovejo, *tonui, tonitum*. Dos seus compostos, *intono*, eu atrôo, faz *intonui, intonitum* ou *intonatum*.

Sto, eu estou de pé, *steti, statum*.

Dos seus compostos, *antesto* ou *antisto*, eu excedo, faz *antesteti, antestatum*. Aos mais assignam-se ordinariamente o preterito em *stiti* e o supino em *stitum*, como: *adsto*, eu estou diante..., *adstiti, adstitum* ou *adstatum*.

Veto, eu prohibo, *vetui* ou *vetavi, vetitum*.

2ª conjugação

133. *Audeo*, eu ouso, *ausus sum* ou *ausi*, como disse Catão.

Gaudeo, eu folgo, *gavisus sum* ou *gavisi*, como disse Cassio Hemina.

Placeo, eu agrado, *placui, placitum* ou *placitus sum*. Assim seus compostos: *complaceo*, eu agrado, *complacui, complacitum* ou *complacitus sum*; *displiceo* (mudado o *a* em *i*), eu desagrado, *displicui, displicitum* ou *displicitus sum*.

Soleo, eu costumo, *solitus sum* ou *solui*, como usaram Catão e Sallustio.

Licet, é licito, *licuit* ou *licitum est*.

Libet, agrada, *libuit* ou *libitum est*.

Tædet, enfastia, (algumas vezes) *tæduit* ou *tæsum est*.
Piget, enfada, *piguit* ou *pigitum est*.
Pudet, envergonha, *puduit* ou *puditum est*.
Miseret, causa compaixão, *misertum* ou *miseritum est*.

Verbos que fazem o preterito em UI e o supino em ITUM.

134. *Habeo*, eu tenho ou possuo, *habui*, *habitum*, e seus compostos *adhibeo*, *inhibeo*, etc.

Moneo, eu admoesto, *monui*, *monitum*, e seus compostos, *admoneo*, *commoneo*.

Taceo, eu calo, *tacui*, *tacitum*, e seus compostos *conticeo*, etc, sem supino.

E grande somma de verbos identicos d'esta conjugação.

Verbos que fazem o preterito em UI e o supino em TUM ou SUM

135. *Doceo*, eu ensino, *docui*, *doctum*; *censeo*, eu julgo, *censui*, *censum*; *frendeo*, eu quebro, *frendui*, *fressum*.

Misceo, eu misturo, *miscui*, *mistum* ou *mixtum*.

Teneo, eu possuo, *tenui*, *tentum*.

Os seus compostos mudam, no presente e no preterito, o *e* em *i* como: *abstineo*, eu me abstenho, *abstinui*, *abstentum*.

Torreo, eu queimo, *torrui*, *tostum*.

Verbos que fazem o preterito em I e o supino em SUM

136. *Prandeo*, eu janto, *prandi*, *pransum*.

Sedeo, eu estou sentado, *sedi*, *sessum*. Dos seus compostos, uns mudam o *e* em *i*, no presente, como — *assideo*, eu estou sentado, *assedi*, *assessum*; outros conservam o *e*, como—*circumsedeo*, *circumsedi*, *circumsessum*.

Video, eu vejo, *vidi*, *visum*.

Os quatro seguintes dobram no preterito a primeira syllada da radical; *mordeo*, eu mordo, *momordi* ou *memordi*, *morsum*; de cujos compostos, *admordeo*, eu mordo, faz *admordi* ou *admomordi* ou *admemordi*, *admorsum*; *pendeo*, eu estou pendente, *pependi*, *pensum*; mas os compostos deste não dobram a syllaba no preterito; como—*impendeo*, eu estou pendente, *impendi*, *impensum*: *spondeo*, eu prometto, *spopondi*, *sponsum*: de cujos compostos, *despondeo*, eu prometto, faz *despondi* ou *despopondi*, *desponsum*; *tondeo*, eu tosquio, *totondi*, *tonsum*: de cujos compostos, *detondeo*, eu tosquio, faz *detondi* ou *detotondi*, *detonsum*: *prætondeo* eu tosquio primeiro, *prætondi* ou *prætotondi*, *prætonsum*.

137. Os verbos que dobram no preterito a primeira syllaba do radical chamam-se *de redobro*.

Verbos que fazem o preterito em I e o supino em TUM

138. *Caveo*, eu acautelo, *Cavi*, *cautum* (em vez do antigo *cavitum*.)
Faveo, eu favoreço, *favi*, *fautum*.
Faveo, en aqueço, *favi*, *fotum*.
Moveo, eu movo, *movi motum*.
Voveo eu voto, *vovi*, *votum*,

Verbos que fazem o preterito em SI e o supino em SUM ou TUM

139. *Ardeo*, eu ardo, *arsi*, *arsum*
Hæreo, eu estou pegado, *hæsi*, *hæsum*.
Indulgeo, eu concedo, *indulsi*, *indultum*.
Jubeo, ou mando com imperio, *jussi*, *jussum*.
Maneo, eu fico, *mansi*, *mansum*.
Mulceo eu afago, *mulsi*, *mulsum*, ou *mulcitum*.
Mulgeo, eu ordenho, *mulsi*, *mulsum*, ou *mulxi*, *mulctum* segundo alguns.
Rideo, eu rio, *risi*, *risum*,.
Suadeo, eu induzo, *suasi*, *suasum*.
Tergeo, eu alimpo, *tersi*, *tersum*.
Torqueo, eu torço, *torsi*, *tortum* ou *torsum* (antigamente).

Verbos que fazem o preterito em XI e o supino em TUM

140 — *Augeo*, eu accrescento, *auxi*, *auctum*.
Lugeo, eu choro, *luxi*, *luctum*.

Verbos que carecem de supino, tendo o preterito regular

141. *Aceo*, eu me azedo, *acui*.
Arceo, eu afasto, *arcui*; cujos compostos mudam o *a* em *e* e têm preterito e supino como: *exerceo*, eu exercito, *exercui*, *exercitum*.
Areo, eu me secco, *árui*.
Calleo, eu estou callejado, *callui*.
Candeo, eu me abraso, *candui*.
Deceo, eu sou decente, *decui*.
Egeo, eu necessito, *egui*; *indigeo*, *indigui*.
Ferveo, eu fervo, *ferbui*, ou *fervi*.
Floreo, eu floresço, *florui*.
Frondeo, eu me cubro de folhas. *frondui* (pouco usado).
Horreo, eu tenho horror, *horrui*.
Langueo, eu estou languido, *langui*.
Lateo, eu me escondo, *latui*, *deliteo*, *delitui*.
Liquet, é evidente, *liquit*.
Liveo, eu tenho inveja, *livi*.
Madeo, eu estou molhado, *madui*.
Mineo, eu estou sobranceiro, *minui*.
Niteo, eu resplandeço, *nitui*.
Oportet, é mistér, *oportuit*.
Pœnitet, pêza, *pœnituit*.
Palleo, eu empallideço, *pallui*.
Pateo, eu estou patente, *patui*.
Rigeo, eu estou rijo, *rigui*.
Rubeo, eu estou vermelho, *rubui*.
Sileo, eu estou calado, *silui*.
Sorbeo, eu sorvo, *sorbui*.
Sordeo, eu estou sujo, (pouco usado) *sordui*.
Splendeo, eu resplandeço, *splendui*.
Studeo, eu estudo, *studui*.
Stupeo, eu estou estupefacto, *stupui*.
Tepeo, eu estou morno, *tepui*.
Timeo, eu temo, *timui*.
Torpeo, eu estou entorpecido, *torpui*.
Tumeo, eu estou inchado, *tumui*.
Vigeo, eu tenho vigor, *vigui*.
Vireo, eu estou verdejante, *virui*.

142. *Têm o preterito irregular*:

Algeo, eu estou frio, *alsi*.
Conniveo, eu pestanejo, *connivi* ou *connixi*
Flaveo, eu estou lourejando, *flavi*.
Frigeo, eu estou com frio, *frixi*.
Fulgeo, eu resplandeço, *fulsi*.
Luceo, eu reluzo, *luxi*: *polluceo*, *polluxi* (ao qual a'guns dão o supino *polluctum*)
Paveo, eu tenho pavor, *pavi*.
Strideo, eu ranjo, *stridi*,
Turgeo, eu estou inchado, *tursi*.
Urgeo, eu aperto, *ursi*.

Aos mais verbos neutros da segunda conjugação que fazem o preterito em *ui* negam tambem geralmente os grammaticos supino, com excepção (além de *placeo*, já nomeado) dos verbos seguintes aos quaes dão, como tendo preterito em *ui*, supino em *itum*: *caleo*, eu estou quente, *calui*, *calitum*; *coaleo*, eu cresço; *coalui*, *coalitum*; *careo*, eu careço, *carui*, *caritum*; *doleo*, eu me dôo, *dolui*, *dolitum*; *jaceo*, eu jazo, *jacui*, *jacitum*; *noceo*, eu faço mal, *nocui*, *nocitum*; *oleo*, eu lanço cheiro, *olui*, *olitum*; *pareo*, eu obedeço, *parui paritum*; *taceo*, eu estou calado, *tacui*, *tacitum*; *valeo*, eu posso, *valui*, *valitum*.

Os compostos de *taceo* mudam o *a* em *i* e cârecem de supino, como: *conticeo*, eu me calo, *conticui*. Os compostos de *oleo*, que guardam a significação dos simples, fazem tambem o preterito em *ui* e o supino em *itum*, como: *oboleo*, lanço cheiro, *obolui*, *obolitum*.

Os que mudam de significação, fazem o preterito em *evi* e o supino em *etum*, como: *exoleo*, eu me ponho fóra de uso, *exolevi*, *exoletum*. Comtudo *aboleo*, eu apago, faz *abolevi*, *abolitum*; *adoleo*, eu cresço, *adolui* ou *adolevi*, *adultum*.

Verbos que carecem de preterito e de supino

143. *Albeo*, eu estou branco.
Caneo, eu encaneço.
Flaveo, eu estou amarello.
Hebeo, eu estou embotado.
Promineo, eu faço sacada.
Liveo, eu estou livido.
Mœreo, eu gemo.
Polleo, eu sou poderoso.
Renideo, eu estou risonho.
Squaleo, eu estou sujo.

3ª conjugação

Verbos que fazem o preterito em BI e o supino em ITUM

144. *Bibo*, eu bebo, *bibi*, *bibitum*. Os seus compostos conservam a syllaba dobrada, como: *ebibo*, eu bebo tudo, *ebibi*, *ebibitum*.

Glubo, eu tiro a casca ou a pelle, *glubi*, *glubitum*.

Verbos que fazem o preterito em CI e o supino em CTUM

145. *Facio*, eu faço, *feci*, *factum*.

Dos seus compostos uns mudam o *a* em *i* no presente e em *e*, no supino, como: *interficio*, eu mato, *interfeci*, *interfectum*, outros seguem em tudo os simples, como, *calefacio*, eu me aquento, *calefeci*, *calefactum*.

Jacio, eu arremesso, *jeci*, *jactum*.

Dos seus compostos uns mudam o *a* em *i*, no presente, e em *e*, no supino, como: *abjicio*, eu lanço de mim com despreso, *abjeci*, *abjectum*; outros seguem os simples, como: *circumjacio*, *interjacio* e *superjacio*.

Ico (arch.) eu firo, *ici*, *ictum*.

Vinco, eu venço, *vici*, *victum*.

Verbos que fazem o preterito em DI e o supino em SUM, SSUM ou TUM

146. *Cado*, eu caio, *cecidi*, *casum*.

Os seus compostos mudam o *a* em *i*, excepto no supino; e não dobram a syllaba no preterito.

D'estes têm preterito e supino — *incido*, eu caio, *incidi*, *incasum*; *occido*, eu morro, *occidi*, *occasum*; *recido*, eu torno a cair, *recidi*, *recasum*.

Cædo, eu firo, *cecidi*, *cæsum*.

Os seus compostos mudam o *æ* em *i* e não dobram a syllaba no preterito, como: *excido*, eu destruo, *excidi*, *excisum*.

Cando, verbo antiquado, do qual se compõem — *accendo*, eu accendo, *accendi*, *accensum*, e tambem — *incendo*, *succendo*, etc.

Cubo, eu bato metal, *cudi*, *cusum*.

Fendo, eu provoco a ira (verbo antigo e desusado), do qual se compõem—*defendo*, eu defendo, *defendi defensum offendo*; eu offendo, *offendi offensum*.

Fodio, eu cavo, *fodi, fossum*.

Findo, eu fendo, *fidi fissum*.

Edo, eu publico. *edidi, editum*.

Edo, eu como, *edi, essum* ou *estum*.

Dos seus compostos, *comedo*, eu como, faz *comedi*, *comesum* ou *comestum*.

Scindo, eu rasgo, *scidi scissum*.

Frendo, eu quebro, *frendi fressum*.

Fundo, eu derramo, *fudi fusum*.

Pando, eu abro, *pandi, passum* ou *pansum*.

Prendo ou *prehendo*, eu prendo. *prehendi, prensum* ou *prehensum*.

Pendo, eu penso *pendi* ou *pependi, pensum*.

Os seus compostos não dobram a syllaba no preterito como: *appendo*, eu peso, *appendi appensum*.

Tendo, eu estendo *tendi*, ou *tetendi, tensum* ou *tentum*.

Seus compostos não dobram a syllaba no preterito, como: *extendo*, eu estendo, *extendi, extensum* ou *extentum*.

Tundo, eu bato, *tutudi, tunsum* (algumas vezes *tusum*).

Seus compostos não dobram a syllaba no preterito como: *contundo*, eu malho, *contusum*, perdendo a letra *u* do simples.

Aos verbos *mando*, eu mastigo e *scando*, eu subo, alguns negam geralmente preterito; outros lhes dão os preteritos — *mandi, scandi* e os supinos *mansum, scansum*, tendo contudo este ultimo por desusado.

Os compostos de *scando*, mudam, na maior parte, o *a* em *e*, como: *ascendo*, au subo, *ascendi, ascensum*.

Verbos que fazem o preterito em GI e o supino em CTUM

47. *Ago, egi, actum*.

De seus compostos, *dego*, eu vivo, faz *degi*, *prodigo* eu desperdiço, *prodegi*, os quaes carecem de supino. Dos mais compostos uns mudam no presente o *a* em *i*, outros o conservam, fazendo estes e aquelles o preterito em *egi*, e supino em *actum*, como: *adigo*, eu obrigo, *adegi, adactum*.

Perago, eu acabo de fazer, *peregi, peractum*.

Cogo, eu obrigo, faz *coegi, coactum*.

Frango, eu quebro, *fregi, fractum*.

Seus compostos mudam no presente o *a* em *i*, como : *confringo*, em quebro, *confregi*, *confractum*.

Porém em vez de *affringo*, usam os Latinos de *affrango*.

Lego, eu leio, *legi*, *lectum*. De seus compostos uns mudam no presente o *e* em *i*, com : *eligo*, eu escolho, *elegi*, *electum* ; outros conservam o *e* do simples, como : *relego*, eu torno a ler, *relegi*, *relectum*. Porem *diligo*, eu amo de preferencia, faz *dilexi*, *dilectum* ; *intelligo*, eu entendo, *intellexi* ou *intellegi* (arch.), *intellectum* ; *negligo* ou *neglego* (arch.) eu despreso, *neglexi* ou *neglegi* (arch.) *neglectum*

Pago (verbo antigo, muito usado no preterito), eu faço concerto, *pepigi*, *pactum*.

Pango, eu planto, *pepigi*, ou *panxi*, *pactum*. De seus compostos alguns mudam no presente o *a* em *i* e fazem o preterito em *pegi* e o supino em *pactum*, como : *compingo*, eu componho, *compegi*, *compactum*.

Pungo, eu firo, *pupugi*, *punctum*.

Seus compostos fazem o preterito em *unxi*, como : *expungo*, eu apago, *expunxi*, *expunctum*.

Tango, eu toco, *tetigi*, *tactum*.

Seus compostos mudam no presente o *a* em *i* e não dobram a syllaba no preterito, como : *attingo*, eu toco, *attigi*, *attactum*.

Verbos que fazem o preterito em SI e o supino em SUM ou TUM

148. *Cedo*, eu cedo, *cessi*, *cessum*.

Do mesmo modo fazem os compostos, como : *excedo*, eu excedo, *excessi*, *excessum*.

Claudo, eu fecho, *clausi*, *clausum*.

Cludo, eu fecho, *clusi*, *clusum*.

Deste verbo se compõem *excludo*, *occludo*, *includo* e outros.

Divido, eu divido, *divisi*, *divisum*.

Lœdo, eu offendo, *lœsi*, *lœsum*.

Seus compostos mudam o *œ* em *i* como : *allido*, eu quebro, *allisi*, *allisum*.

Ludo, eu jogo, *lusi*, *lusum*.

Mergo, eu mergulho, *mersi*, *mersum*.

Mitto, eu envio, *misi*, *missum*.

Parco, eu perdôo, *parci* ou *peperci*, *parsum* ou *parcitum*.

Seus compostos imitam o primeiro preterito, como: *comparco*, eu perdôo, *comparsi*, *comparsum*.

Plaudo, eu applaudo, *plausi*, *plausum*.

Os seus compostos, dizem geralmente os grammaticos, mudarem alguns o *au* em *o*, como: *explodo*, eu apupo, *explosi*, *explosum*.

Premo, eu aperto, *pressi*, *pressum*.

Seus compostos mudam no presente o *e* em *i*, como: *opprimo*, eu opprimo, *oppressi*, *oppressum*.

Ao verbo *quatio*, eu sacudo, negam alguns o preterito, outros lhe dão *quassi*, *quassum*. Seus compostos mudam o *q* em *c* e perdem o *a*, como: *concutio*, eu abalo, *concussi*, *concussum*.

Rado, eu raspo, *rasi*, *rasum*.

Rodo, eu rôo, *rosi*, *rosum*.

Spargo, eu espalho, *sparsi*, *sparsum*.

Seus compostos mudam o *a* em *e*, como: *aspergo*, eu borrifo, *aspersi*, *aspersum*.

Tergo, eu limpo, *tersi*, *tersum*.

Trudo, eu empurro, *trusi*, *trusum*.

Vado, eu vou, (carece de preterito e supino).

Seus compostos têm preterito em *vasi* e supino em *vasum*, como: *evado*, eu escapo, *evasi*, *evasum*.

Vello, eu arranco, *vulsi* ou *velli*, *vulsum*.

Viso, eu vou ver, *visi*, *visum*.

Gero, eu trago, *gessi*, *gestum*.

Uro, eu queimo, *ussi*, *ustum*.

Verbos que fazem o preterito em PSI e o supino em PTUM

149. *Carpo*, eu colho, *carpsi*, *carptum*.

Seus compostos mudam o *a* em *e*, como: *decerpo*, eu colho, *decerpsi*, *decerptum*.

Demo, eu tiro, *dempsi*, *demptum*.

Como, eu enfeito, *compsi*, *comptum*.

Clepo, eu escondo, *clepsi* ou *clepi*, segundo alguns, *cleptum*.

Promo, eu tiro para fóra, *prompsi*, *promptum*.

Repo, eu ando de rojo, *repsi*, *reptum*.

Scalpo, eu raspo, *scalpsi*, *scalptum*.

Sculpo, eu esculpo, *sculpsi*, *sculptum*.

Scribo, eu escrevo, *scripsi*, *scriptum*.

Serpo, eu me arrasto, *serpsi, serptum*.
Sumo, eu tomo, *sumpsi, sumptum*.

Verbos que fazem o preterito em LI e o supino em SUM ou TUM

153. *Fallo*, eu engano, *fefelli, falsum*.
Seu composto *refello*, eu refuto, faz *refelli*, sem supino.

Fero, eu levo, *tuli, latum*. De seus compostos, *affero*, eu trago, faz *attuli, allatum*; *aufero*, eu tiro, *abstuli, ablatum*; *confero*, eu confiro, *contuli, collatum*, ou *conlatum*; *differo*, eu diffiro, *distuli, dilatum*: *effero*, eu exalto, *extuli, elatum*: *infero*, eu infiro, *intuli, illatum*; *offero*, eu offereço, *obtuli, oblatum*: *suffero*, eu soffro, carece de preterito e supino.
Pello, eu empurro, *pepuli, pulsum*.
Seus compostos não dobram a syllaba no preterito, como: *expello*, eu lanço fóra, *expuli, expulsum*.
Sallo, eu salgo, *salli, salsum*.
Tollo, eu levanto, *tolli, tuli* ou *tetuli, latum*. Seus compostos fazem, conforme o segundo preterito que é usado, como: *extollo*, eu levanto, *extuli, elatum*; *sustollo*, eu tiro, *sustuli, sublatum*; *attollo*, eu levanto em alto, (carece de preterito e de supino, segundo alguns.)

Verbos que fazem o preterito em PI e o supino em TUM

151. *Capio*, eu tomo, *cepi, captum*. Seus compostos mudam o *a* em *i* no presente, e em *e*, no supino, como: *accipio*, eu recebo, *accepi, acceptum*. *Antecapio*, eu preoccupo, (de que usa frequentemente Sallustio) conserva o *a* do simples.
Rumpo, eu rompo, *rupi, ruptum*.

Verbos que fazem o preterito em RI e o supino em SUM ou TUM

152. *Curro*, eu corro, *cucurri, cursum*.
Seus compostos não dobram a syllaba no preterito, excepto *præcurro*, eu corro adeante, que além do preterito *præcurri*, faz tambem *præcucurri, præcursum*. Muitos outros compostos, porém, se acham com a syllaba dobrada, como:

adcurro, eu venho a correr, *adcurri* ou *adcucurri*, *adcursum*; *concurro*, eu corro junctamente, *concurri* ou *concucurri*, *concursum*; *decurro*, eu corro para baixo, *decurri* ou *decucurri*, *decursum*; *discurro*, eu corro em varias direcções *discucurri*, *discursum*; *excurro*, eu corro para fóra, *excurri* ou *excucurri*, *excursum*; *percurro*, eu corro perseverantemente, *percurri* ou *percucurri*, *percursum*; *procurro*, eu corro adeante, *procurri* ou *procucurri*, *procursum*; *occurro*, eu saio ao encontro, *occurri*, *occursum*.

Pario, dar á luz, *peperi*, *partum*, contrahido de *paritum*, donde o participio *pariturus*.

Seus compostos pertencem a 4ª conjugação.

Verro, eu varro, *verri*, *versum*.

Temno, eu despreso, *tempsi*, *temptum*; o qual alguns têm por desusado. Assim fazem seus compostos.

Verbos que fazem o preterito em UI e o supino em TUM

153. *Alo*, eu crio, *alui*, *alitum* ou *altum*.

Arguo, eu argúo, *argui*, *argutum* (desusado).

Acuo, eu aguço, *acui*, *acutum*.

Colo, eu cultivo, *colui*, *cultum*.

Consulo, eu consulto, *consului*, *consultum*.

Exuo, eu dispo, *exui*, *exutum*.

Induo, eu visto, *indui*, *indutum*.

Fremo, eu bramo, *fremui*, *fremitum*.

Gemo, eu gemo, *gemui*, *gemitum*.

Gigno, eu gero, *genui*, *genitum*, (pret. e sup. de *geno*, (desusado).

Imbuo, eu tinjo, *imbui*, *imbutum*.

Metuo, eu temo, *metui*, *metutum*. (pouco usado).

Minuo, eu diminuo, *minui*, *minutum*.

Molo, eu môo, *molui*, *molitum*.

Necto, eu ato, *nexui*, *nexum*.

Pinso, eu piso, *pinsui*, *pinsitum* ou *pinsum*.

Pono, eu ponho, *posui*, *positum*.

Rapio, eu arrebato, *rapui*, *raptum*. Seus compostos mudam o *a* em *i* e fazem o supino em *eptum*, como: *surripio*, eu roubo, *surripui*, *surreptum*.

Ruo, eu caio, *rui*, *rutum*.

Comtudo o participio do futuro é *ruiturus*.

Diruo, eu destruo, *dirui*, *dirutum*, d'onde o participio *diruturus*.

Suo, eu coso, *sui*, *sutum*.
Spuo, eu cuspo, *spui sputum*.
A seu composto *respuo*, eu rejeito, *respui*, negam alguns grammaticos o supino.
Statuo, eu determino, *statui*, *statutum*. Seus compostos mudam o *a* em *i* como: *constituo*, eu determino, *constitui*, *constitutum*.
Sternuo, eu espirro, *sternui*, *sternutum*.
Strepo, eu faço estrondo, *strepŭi*, *strepitum*,
Texo, eu teço, *texui*, *textum*.
Tribuo, eu concedo, *tribui*, *tributum*.
Vomo, em vomito, *vomui*, *vomitum*.

Verbos que fazem o preterito em VI e o supino em TUM

154. *Cerno*, eu vejo, *crevi*, *cretum*.
Cresco, eu cresço, *crevi*, *cretum*.
Arcesso, eu chamo, *arcessivi* ou *arcessii* ou *arcessi* (por syncope) *arcessitum*.
Capesso, eu tomo, *capessivi*, *capessii* ou *capessi* (por syncope) *capessitum*.
Cupio, eu desejo, *cupivi* ou *cupii*, *cupitum*.
Facesso, eu faço, *facessivi*, *facessii* ou *facessi* (por syncope) *facessitum*.
Lacesso, eu desafio, *lacessivi*, *lacessii* ou *lacessi* (por syncope), *lacessitum*.
Nosco, eu conheço, *novi*, *notum*.
De seus compostos, *agnosco*, eu conheço, faz *agnovi*, *agnitum*; *cognosco*, eu conheço, *cognovi*, *cognitum*; e assim *percognosco*, *recognosco*. Porem, *pignosco*, *ignosco*, *internosco*, *pernosco*, *prœnosco* imitam os simples.
Pasco, eu apascento, *pavi*, *pastum*. Dos seus compostos mudam o *a* em *e* e carecem de supino os seguintes: *compesco*, eu refreio, *compescui*; *dispesco*, eu separo, *dispescui*. Os mais compostos imitam os simples,como : *depasco*, *depavi*, *depâstum*.
Quœro eu busco, *quœsivi* ou *quœsii* (por syncope), *quœsitum*.
Seus compostos mudam o *a* em *i*, como : *acquiro*, eu adquiro *acquisivi*, *acquisitum*.
Quiesco, eu descanço, *quievi*, *quietum*.
Peto, eu peço, *petivi* ou *petii* (por syncope), *petitum*.
Sperno, eu despreso, *sprevi*, *spretum*.

Scisco, eu sei, *scivi*, *scitum*.
Sterno, eu derrubo, *stravi*, *stratum*.
Solvo, eu desato, *solvi*, *solutum*.
Suesco, eu me acostumo, *suevi*, *suetum*.
Volvo, eu volvo, *volvi*, *volutum*.
Tero, eu trituro, *trivi*, *tritum*.
De seus compostos, *attero*, eu attrito, faz *attrivi* (e algumas vezes *atterui*), *attritum*.
Sino, eu consinto, *sivi* ou *sini*, *situm*. Seu composto *desino*, eu deixo, faz *desivi* ou *desii* (por syncope), *desitum*.
Sero, eu teço, *serui*, *sertum*.
Assim seus compostos — *consero*, *desero*, *exsero*, *insero*, etc.
Sero, eu semeio, *sevi*, *satum*.
Compostos: *consero*, *insero*, *intersero*, *obsero*, etc. fazem *consevi*, *consitum*, etc.

Verbos que fazem o preterito em XI e o supino em XUM ou CTUM

155. *Affligo*, eu affiijo, *afflixi*, *afflictum*; e assim os mais compostos.
Cingo, eu cinjo *cinxi*, *cinctum*; e assim *accingo*, etc.
Coquo, eu cozinho, *coxi*, *coctum*; e assim *concoquo*, etc.
Dico, eu digo, *dixi*, *dictum*; *addico*, etc.
Duco, eu guio, *duxi*, *ductum*; *adduco*, *deduco*, etc.
Extinguo, eu apago, *extinxi*, *extinctum*; *restinguo*, etc.
Figo, eu prego, *fixi*, *fixum*; *affigo*, *refigo*, etc.
Fingo, eu finjo, *finxi*, *fictum*; *effingo*, etc.
Flecto, eu dobro, *flexi*, *flexum*; *reflecto*, etc.
Fluo, eu corro, *fluxi*, *fluxum*; *confluo*, *refluo*, etc.
Frigo, eu frijo, *frixi*, *frictum*.
Jungo, eu ajunto, *junxi*, *junctum*; *adjungo*, etc.
Lingo, eu lambo, *linxi*, *linctum*.
Meio ou *mingo*, eu urino, *mixi*, *mictum*; *commeio*, etc.
Mungo, eu assôo, *munxi*, *munctum*; *emungo*, etc.
Necto, eu ato, *nexi* ou *nexui*, *nexum*.
Pecto, eu penteio, *pexi* ou *pexui*, *pexum* ou *pectitum*.
Pingo, eu pinto, *pinxi*, *pictum*; *depingo*, etc.
Plango, eu chóro, *planxi*, *planctum*.
Plecto, eu teço, *plexi*, *plexum*.
Stringo, eu aperto, *strinxi*, *strictum*; *constringo*, etc.
Struo, eu edifico, *struxi*, *structum*; *adstruo*, *destruo*, etc.
Sugo, eu chupo, *suxi*, *suctum*.

Tego, eu cubro, *texi*, *tectum*, *detego*, *retego*, etc.

Tingo ou *tinguo*, eu tinjo, *tinxi*, *tinctum*; *distinguo*, etc.

Traho, eu trago por força; *traxi*, *tractum*; *detraho*, *contraho*, etc.

Ungo ou *unguo*, eu unjo, *unxi*, *unctum*.

Veho, eu transporto, *vexi*, *vectum*; *deveho*, *reveho*, etc.

Vivo, eu vivo, *vixi victum*.

Do antigo verbo *spicio* se compõem *aspicio*, *conspicio*, *respicio*, etc., que fazem o preterito em *spexi*, e o supino em *spectum*.

Os compostos de *lacio* (antigo) mudam no presente o *a* em *i* e fazem o preterito em *exi*, e o supino em *ectum*, como: *illicio*, eu allicio, *illexi*, *illectum*; porém *elicio*, eu tiro para fora, faz *elicui*, *elicitum*; *allicio*, eu trago por afagos, *allicui* ou *allexi* (mais usado), *allectum*; *pellicio*, eu trago com afagos, *pellicui* ou *pellexi* (mais usado), *pellectum*.

Rego, eu governo, *rexi*, *rectum*.

De seus compostos uns perdem o *e* do presente, como: *surgo*, eu me levanto, *surrexi*, *surrectum*; outros mudam no presente o *e* em *i*, como: *corrigo*, eu emendo, *correxi*, *correctum*.

Verbos que fazem o preterito com muita variedade

156 *Cano*, eu canto, *cecini*, *cantum*.

Seus compostos mudam o *a* em *i* e fazem o preterito em *cinui* e o supino em *centum*, como: *concino*, eu canto juntamente, *concinui*, *concentum*.

Emo, eu compro, *emi*, *emptum*.

Seus compostos mudam o *e* em *i*, no presente, como: *interimo*, eu mato, *interemi*, *interemptum*; *coemo*, porém, conserva o *e* do simples.

Fugio, eu fujo, *fugi*, *fugitum*.

Lino, eu unto, *lini*, *livi* ou *levi*, *litum*.

Meto, eu sego, *messui*, *messum*.

Verto, eu viro, *verti*, *versum*.

Sisto, eu faço parar, *stiti*, *statum*.

Sisto, eu estou parado, *steti*, *statum*. Os compostos fazem o preterito em *stiti*, e o supino em *stitum*, como: *resisto*, eu resisto, *restiti*, *restitum*, segundo alguns (pouco usado).

Verbos que têm preterito composto, como os passivos

157 *Cœpio* (antigo), eu começo, *cœpi*, *cœptus sum*.
Nubo, casar, *nupsi*, ou *nuptus sum*.
Fido, eu confio, *fisus sum*.
De seus compostos *confido*, eu confio, faz *confidi* ou *confisus sum*.

Verbos que carecem de supino

158 *Abnuo*, eu nego, *abnui*; *annuo*, eu aceno com a cabeça, *annui*; *innuo*, eu dou a entender por gestos, *innui*; *renuo*, eu recuso *renui* — Todos compostos do antigo verbo *nuo*.
Antecello, eu levo vantagem, *antecellui*; *excello*, eu excedo, *excellui*, *prœcello*, eu sobresaio, *prœcellui*; *percello*, eu atemorizo, *perculi*, (supino *perculsum*). — Todos compostos do verbo antigo *cello*.
Ango, eu affiijo, *anxi*.
Batuo, eu bato, *batui*.
Clango, eu toco trombeta, *clanxi*.
Congruo, eu concordo, *congrui*.
Conquinisco, eu inclino a cabeça, *conquexi*.
Depso, eu amolleço, *depsi* ou *depsui*.
Disco, eu aprendo, *didici*. Seus compostos tambem dobram a syllaba no preterito, como: *addisco*, eu aprendo *addidici*.
Incesso, eu acommetto, *incessi* (contracção de *incessivi*) *incessitum*, segundo alguns.
Ingruo, eu arremetto, *ingrui*.
Lambo, eu lambo, *lambi*.
Linquo, eu deixo, *liqui*. Seus compostos têm preterito e supino, como: *relinquo*, eu deixo, *reliqui*, *relictum*.
Luo, eu pago as culpas, *lui*. Seus compostos têm preterito e supino como: *abluo*, eu lavo, *ablui*, *ablutum*; *polluo*, eu mancho, *pollui*, *pollutum*.
Ningo, nevar, *ninxi* (unipessoal).
Pedo, lançar ventosidades com estrondo, *pepedi*. Seus compostos não dobram a syllaba no preterito, como: *oppedo*, eu zombo, *oppedi*.
Pluo, chover, *plui*, *pluvi* (pouco usado).
Posco, eu peço imperiosamente, *poposci*. Seus compostos tambem dobram a syllaba no preterito, como: *reposco*, eu torno a pedir, *repoposci*.

Psallo, eu canto, *psalli*.

Recello, eu reclino (sem preterito nem supino).

O preterito *proculi*, que alguns dão a *procello*, é pouco seguro.

Rudo, zurrar, *rudi*, (em logar do qual, *rudivi*, segundo Apuleio.)

Sapio, eu sei, *sapivi* ou *sapii* (por syncope) Seus compostos mudam o *a* em *i*, como: *resepio*, eu torno a mim, *resipui*, *resipivi* ou *resipii* (por syncope).

Scabo, eu coço, *scabi*.

Sido, eu faço assento, *sidi*.

Sterto, eu ronco, *stertui*.

Strido, eu ranjo, *stridi*.

Tremo, eu tremo, *tremui*.

Volo, eu quero, *volui*; *nolo*, eu não quero, *nolui*; *malo*, eu mais quero, *malui*.

4ª conjugação

139. *Amicio*, eu visto, *amictum*. Desusado no preterito.

Farcio, eu engordo, *farsi*, *fartum*. Os compostos fazem como *confercio*, *confersi*, *confertum*.

Fulcio, eu sustenho, *fulsi*, *fultum*.

Haurio, haurir, *hausi*, *haustum*.

Raucio, eu enrouqueço, *rausi*, *rausum*.

Salio, eu salto, *salui* (raro *salii*) *saltum*. Os compostos fazem geralmente em *ui*, *ultum*, como: *desilio*, *desilui*, *desultum*.

Sancio, eu ordeno, *sanxi*, *sanctum* ou *sancitum*.

Sarcio, eu remendo, *sarci*, *sartum*.

Sentio, eu sinto, *sensi*, *sensum*.

Cambio, eu troco, *campsi* (sem supino).

Eo, eu vou, *ivi*, *itum*. Do mesmo modo fazem seus compostos como: *adeo*, eu vou ter com alguem, *adivi*, *aditum* etc.

Sepelio, eu sepulto, *sepelivi*, *sepultum* ou *sepelitum*, (segundo Catão).

Singultio, eu soluço, *singultivi*, *singultum*.

Sepio, eu cerco, *sepivi*, *sepii* ou *sepsi*, *septum*.

Venio, eu venho, *veni*, *ventum*.

Vincio, eu ato, *vinxi*, *vinctum*.

Verbos compostos de PARIO, PEPERI, PARTUM, PARERE

160. Os compostos deste verbo pertencem á quarta conjugação e mudam o *a* em *e*, como: *aperio*, eu abro, faz *aperui*, *apertum*; *adaperio*, eu declaro, *adaperui*, *adapertum*; *operio*, eu cubro, *operui*, *opertum*; assim os mais que deste se compõem. Porém *comperio*, eu sei, faz *comperi*, *compertum*; *reperio*, eu acho, *reperi*, *repertum*.

Verbos depoentes com o preterito irregular

— da 2ª conjugação:

161. *Fateor*, eu confesso, *fassus sum* Os compostos fazem como *confiteor*, *confessus sum*. *Diffiteor*, eu nego, não tem preterito.

Misereor, eu me compadeço, *miseritus* ou *misertus sum*. Não tem participio presente.

Reor, eu julgo, *ratus sum*. Não tem participio presente.

Tueor, eu defendo, vejo, (*tutus* ou *tuitus sum* desusado). Em logar deste preterito usa-se *tutatus sum* de *tutor*. O participio futuro é *tuiturus*.

162. — da 3ª conjugação:

Adipiscor, eu alcanço, *adeptus sum*, do archaico *apiscor*, *aptus sum*.

Comminiscor, eu imagino, *commentus sum*, do antigo *meniscor*. *Reminiscor*, sem participio passado.

Expergiscor, eu acordo do somno, *experrectus sum* (de *expergo*).

Fruor, eu goso, *fructus* ou *fruitus sum* (ambos raros). Participio futuro *fruiturus*.

Fungor, eu exerço *ou* cumpro, *functus sum*.

Gradior, eu ando a pé *ou* marcho, *gressus sum*. Os compostos fazem como *aggredior*, *aggressus sum*.

Irascor, eu me iro. Sem preterito.

Labor, eu escorrego *ou* caio, *lapsus sum*. *Collabor*, *collapsus sum*, etc.

Loquor, eu falo, *locutus* ou *loquutus sum*. *Alloquor*, *eloquor*, etc.

Morior, eu morro, *mortuus sum*. O participio em *rus* é *moriturus*.

Nanciscor, eu alcanço, *nactus sum* ou *nanctus*

Nascor, eu nasço, *natus sum*. O participio futuro é *nasciturus*.

Nitor, eu me esforço, *nisus* ou *nixus sum*.

Obliviscor, eu esqueço, *oblitus sum*.

Paciscor, eu faço pacto, *pactus sum*,

Pascor, eu me alimento, *pastus sum*.

Patior, eu soffro, *passus sum*. Os compostos fazem como *perpetior*, *perpessus sum*.

Proficiscor, eu parto, *profectus sum*.

Queror, eu me queixo, *questus sum*.

Ringor, eu ranjo os dentes. Sem participio passado.

Sequor, eu sigo, *secutus sum* ou *sequutus sum*.

Ulciscor, eu vingo, *ultus sum*.

Utor, eu uso, *usus sum*.

Vescor, eu me alimento. Sem participio passado.

163. — da 4ª conjugação:

Assentior, eu concordo, *assensus sum*.

Experior, eu experimento, *expertus sum*.

Metior, eu meço, *mensus sum*.

Opperior, eu aguardo, *oppertus (opperitus) sum*.

Ordior, eu começo, *orsus sum*.

Orior, eu nasço, *ortus sum*. O participio em *rus* é *oriturus*. No presente do indicativo diz-se: *oreris*, *oritur*, *orimur*, como se fosse da 3ª conjugação. No imperfeito do subjunctivo diz-se *orirer* e *orerer*. *Adorior* faz *adoriris*, *adoritur*.

Verbos sem preterito nem supino

164. *Aio*, eu digo.

Ambigo, eu duvido.

Aveo, eu desejo.

Dehisco, eu me abro.

Diffiteor, eu nego.

Fatisco, eu me fendo.

Ferio, eu firo.

Furo, eu me enfureço.

Glisco, eu cresço.

Hisco, eu abro a bocca.

Liquor, liquefazer-se.

Medeor, eu curo.

Mœreo, eu estou triste.

Polleo, eu posso.

Reminiscor, eu me lembro.

Ringor, eu ranjo os dentes.

Satago, eu me apressuro.
Vado, eu vou.
Vergo, eu me inclino.
Vescor, eu como.

165. Não têm preterito nem supino os verbos inchoativos que se derivam de substantivos como *herbesco*, eu me cubro de herva, etc. Os que se originam de outros verbos, como *erubesco*, etc., poderão ter o preterito e o supino do verbo donde provêm; *erubui*, *erubitum*. Seguem o mesmo principio os verbos chamados *desiderativos* como *cœnaturio*, eu appeteço cear, e outros; entretanto *esurio* e *parturio* constituem excepção.

CAPITULO IV

DAS PREPOSIÇÕES

166. As preposições latinas, consideradas quanto á *significação*, podem exprimir umas estado, outras movimento e outras, ainda, movimento ou estado.

167. Quanto á *feição vocabular*, ellas se podem dividir em: *separadas*, se não permanecem ligadas a outras palavras, constituindo um só vocabulo; como: *absque*, *adversus*, *apud*, *erga*, *penes*, *propter*, *secundum*, *sine*, *tenus*, *versus*, *circa*, *citra*, *contra*, *infra*, *juxta*, *pone*, *prope*, *supra*, *ultra*, *clam*, *palam*, *procul*, *simul*. — *Inseparaveis*, se figuram sempre ligadas a outras palavras; como: *amb*, *di*, *dis*, *re*, *se*, *ve*. — *Communs*, se podem ou não permanecer ligadas a outras palavras. Todas as que não foram acima citadas são d'esta ultima classe.

168. Quanto á *syntaxe*, umas se construem com accusativo, outras com ablativo, algumas com accusativo ou ablativo, e, por hellenismo, rarissimas com genitivo.

169. Construem-se sempre com accusativo:

ad, a, para, junto, até, contra, conforme, quanto a, além de.

adversus, (*advorsus*, arch.) / *adversum*, (*advorsum*, arch.) } defronte, para com, contra.

ante, antes, adeante, mais que.

apud, em, junto, em casa de.

circa, junto a, em roda de, cêrca ou ácerca de, junto de, para com, a respeito de.

circiter, perto de, quasi, pouco mais ou menos.

circum, em roda de, em redor de.

cis, da parte de cá, áquem de.

citra, áquem de, antes de, sem.
contra, contra, defronte de. para com, por.
erga, para com, contra, defronte.
extra, de fóra, afóra, excepto.
infra, abaixo de, por baixo de.
intra, dentro de, da parte de dentro de, menos que.
inter, entre, no tempo de, dentro de.
juxta, ao pé de, conforme.
ob, por causa de, ante, em roda de.
penes, em, em poder de.
per, por, por meio de, per, em, entre, pelo tempo de, sob pretexto de, por causa de.
pone, atrás, detrás de.
post, depois de, atrás de.
præter, além de, deante de, contra, excepto.
propter, por causa de, perto de.
prope, ao pé de, junto de.
secundum, conforme, perto de, ao longo de, atrás de, depois de, segundo, a favor de.
secus, junto de, ao pé de.
supra, sobre, da parte de cima de, além de, acima de.
trans, além de, da parte d'além de.
ultra, além áe, de lá de, mais de.
versus, } para a banda de.
versum,

170. Construem-se com ablativo:

a
ab } de, por, desde, da banda de, depois de.
abs
absque, sem, afóra.
clam, ás escondidas de.
cum, com, em companhia de, contra.
coram, em presença de, á vista de, ante.
de
e } de, da parte de, ácerca de, depois de, por, causa de, d'entre ou do numero de.
ex
palam, em presença de, á vista de, ás claras.
præ, antes que, mais que, por causa de, ante ou deante de, em comparação de.
pro, por, a favor de, em logar de, deante de, em, conforme, por causa de.
sine, sem.
tenus, até.

171. Construem-se com accusativo e ablativo:

in, em, para, para com, contra, entre, por causa de.
sub, debaixo de, por baixo de, da parte debaixo de, perto de, deante de, em.
super, sobre, ácerca de, mais que, além que.
subter, de baixo de.

172. Construem-se com genitivo por hellenismo.

1.º *Tenus*, estando o complemento no plural; como, *labrorum tenus*, até aos labios, *aurium tenus*, até ás orelhas; construe-se porém com ablativo, estando o complemento no singular; como, *capulo tenus*, até ao cabo. Mesmo estando o complemento no plural, *tenus* se pode construir com ablativo; como *pectoribus tenus*, até aos peitos. *Tenus* é sempre pospositiva.

2.º Os ablativos *causâ*, *gratiâ*, capitulados pelos grammaticos em o numero das preposições, em razão do sentido que têm, como, *emolumenti sui gratiâ*, por amor do seu interesse, *usurpandi juris causâ*, por motivos de exercer jurisdicção. Os ablativos preposicionaes *causâ*, *gratiâ*, são sempre pospositivos.

3.º O indeclinavel *instar* (usado só em nominativo e accusativo) tendo por vezes força preposicional; como *voluminis instar*, á maneira de volume.

4.º *Ergo*, propriamente conjuncção; mas, em Tito Livio e na nomenclatura archaica, empregada ás vezes como preposição, como, *formidinis ergo*, por causa do terror. *Ergo* é pospositiva como preposição.

5.º *Clam*, entre os comicos; como *clam patris*, ás escondidas do pae.

173. As preposições *post*, *ante*, *circum*, *subter*, *propter*, *super* e *adversus*, não trazendo o complemento, valem por adverbios; por igual, adverbios genuinos, trazendo complemento, valem por preposições. No elencho de preposições que apresentamos figuram os ditos adverbios.

174. A preposição *ab* mantem esta forma antes de vogal; é *a* antes de consoante e *abs*, ás vezes, antes de *t* e *q*.
A preposição *cum*, construida com os ablativos *me*, *te*, *se*, *nobis*, *vobis*, é sempre enclitica, e, construida com os

ablativos *quo*, *qua*, *quibus*, pode ou não ser enclitica; como *mecum*, *tecum*, etc.; *quocum* ou *cum quo*, *quibuscum* ou *cum quibus*.

173. Nas quatro preposições construidas com accusativo ou ablativo, releva notar que o accusativo indica que ha mudança de logar ou de estado, e o ablativo não; exemplos:

In Asiam mittere, mandar para a Asia.
Manere in villa, ficar na quinta.
Sub Tartara mittere, mandar para o inferno.
Sub terra habitare, habitar debaixo da terra.
Agere vias subter mare, abrir caminhos por debaixo do mar.
Subter littore esse, estar sob a praia, em terra.
Effusus super ripas Tiberis, o Tibre transbordado.
Requiescere fronde super viridi, descançar debaixo da verde rama.

CAPITULO VI

DOS ADVERBIOS

176. Quanto á *significação*, os adverbios se dividem em:

1.º *Locativos*, ou de logar, se respondem ás perguntas seguintes:

Ubi? Onde?	*Unde?* D'onde?	*Quo?* Para onde?	*Qua?* Por onde?
hic, aqui	*hinc*, d'aqui	*huc*, para aqui	*hac*, por aqui
istic, aí	*istinc*, d'aí	*istuc*, para aí	*istac*, por aí
illic, ali	*illinc*, d'ali	*illuc*, para ali	*illac*, por ali
ibi, ali, lá	*inde*, de lá	*eo*, para lá	*ea*, por lá
ibidem, aí mesmo	*indidem*, d'aí mesmo	*eodem*, para aí mesmo	*eadem*, por ahi mesmo
alibi, noutro logar	*aliunde*, d'outro logar	*alio*, para outro logar	*alia*, por outro logar
ubicumque, onde quer que	*undecumque*, d'onde quer que	*quocumque*, para onde quer que	*quacumque*, por onde quer que
alicubi, em alguma parte	*alicunde*, d'alguma parte	*aliquo*, para alguma parte	*aliqua*, por alguma parte
usquam, algures	*undique*, de toda a parte	*quoquam*, para algures	*quaquam*, por algures
nusquam, nenhures	*utrinque*, d'uma e outra parte	*quovis*, para qualquer parte	*qualibet* por qualquer parte
ubivis, em qualquer parte	*funditus* desde o fundo	*utroque* para uma e outra parte	*recta* a direito
ubique, em toda a parte	*cominus*, de perto	*foras*, para fóra	*dextra*, pela direita
utrobique, em ambas as partes	*eminus*, de longe	*intro*, para dentro	*sinistra*, pela esquerda
foris, fora		*porro*, para deante	*usquequaque*, por toda a parte
intus, dentro		*retro*, para trás	
procul, longe		*obviam*, ao encontro	
prope, perto		*usque*, até	
peregre, fóra da região			

2.º *Temporaes*, ou de tempo, se respondem ás perguntas:

Quando? Quando?	*Quamdiu?* Por quanto tempo?	*Quamdudum?* Desde que tempo?
hodie, hoje	*diu*, por muito tempo	*dudum* / *jamdudum* } ha muito tempo
heri, hontem	*aliquandiu*, por algum tempo	*pridem* / *jampridem* } desde algum tempo
nudius tertius, antehontem	*tamdiu* / *tantisper* } por tanto tempo	*antehac*, antes d'isto
cras, amanhã	*paulisper* / *parumper* } por pouco tempo	*posthac*, depois
perendie, depois d'amanhã	*semper*, sempre	*adhuc*, até agora
pridie, no dia anterior		*deinde* / *dein* } depois
postridie, no dia seguinte		*ex eo*, desde então
quotidie, todos os dias		
mane, de manhã		
vespere, de tarde		
interdiu, de dia		
noctu, de noite		
nunc, agora		
modo, ha pouco		
tum, *tunc*, então		
jam, já		
mox, dentro em pouco		
nuper, ha pouco tempo		
nondum, ainda não		
olim / *quondam* } outrora		
repente / *extemplo* / *illico* / *protinus* / *confestim* / *statim* / *subito* / *continuo* } logo, immediatamente, de repente		
subinde, logo depois		
tandem / *denique* / *demum* } finalmente		
alias, noutro tempo		
interea, entretanto		
simul, ao mesmo tempo, juntamente		

3.º *Modaes* ou *qualitativos*, ou sejam, de modo ou de qualidade, se respondem ás perguntas:

<table>
<tr><th>Quomodo? Como?</th><th>Cur? Porque?</th><th>Quantopere? Até que ponto?</th></tr>
<tr><td>ita, sic, assim
nequiquam, frustra, em vão, debalde
ultro, sponte, espontaneamente
consulto, de proposito
temere, temerariamente
facile, facilmente
rite, segundo o costume
cursim, de corrida
paulatim, pouco a pouco
pedetentim, de vagar
sensim, insensivelmente
aliter, secus, d'outro modo
item, do mesmo modo
pariter, egualmente
perinde, como se
clam, ás occultas
furtim, a furto
palam, ás claras
forte, por acaso
fortuito, fortuitamente
gratis, gratuitamente
nimirum, scilicet, videlicet, isto é, sem duvida
perperam, mal</td><td>eo, ideo, idcirco, propterea, quare, quia, quamobrem, quapropter, por isso, pelo que</td><td>tantopere, tanto
valde, magnopere, muito
saltem, ao menos
certe, certamente
imprimis, praecipue, sobretudo
fere, ferme, pœne, propemodum, quasi, pouco mais ou menos
partim, em parte
vix, apenas
hactenus, até aqui
eatenus, até aí
satis, sat, assaz</td></tr>
</table>

4.° *Quantitativos* e *numeraes* se respondem ás perguntas:

Quantum? Quanto ?	*Quoties?* Quantas vezes ?
aliquantum, algum tanto	*toties*, tantas vezes
tantum, tanto	*aliquoties*, algumas vezes
parum, pouco	*semel*, uma vez
plus / *magis* } mais	*bis*, duas vezes
minus, menos	*ter*, tres vezes
parum / *paululum* } pouco	*quater*, quatro vezes
nimis / *nimium* } demais, demasiadamente	*quinquies*, cinco vezes etc.
prorsus / *omnino* } inteiramente, de todo	*(Vide o quadro dos adverbios numeraes)*
admodum / *apprime* / *valde* / *multum* } muito	

5.° *Affirmativos*, cujos principaes são:

ita / *etiam* / *certe* / *utique* } sim, certamente	*quidem*, *equidem*, realmente
sane, com certeza	*nimirum*, *scilicet*, sem duvida
profecto, seguramente	*imo*, de facto, etc.

6.° *Negativos*, a saber:

Non, *ne*, *haud*, não
nequaquam, *minime*, *haudquaquam*, *neutiquam*,
de nenhum modo, etc.

7.° *Dubitativos*, a saber:

Fortasse, *forsitan*, *forsan*, talvez, *forte*,
por acaso, etc.

8.° *Limitativos*, ou de exclusão, a saber:

Solum, *tantum*, *modo*, *tantummodo*, *dumtaxat*, sómente; *quasi*, como se; *ceterum*, além d'isto; *poene*, *prope*, pouco

mais ou menos; *alioquin*, d'outra sorte, a que se podem juntar varios dos correspondentes á pergunta *Quantopere?*

c) *Correlativos*, a saber:

ubi	*ibi*
unde	*inde*
quo	*eo*
qua	*ea*
cum	*tum*
quam	*tam*
quantum	*tantum*
toties	*quoties*
ita	*ut*

177. Quanto á *derivação*, os adverbios latinos provêm de substantivos de adjectivos ou de outros adverbios

a) *Adverbios derivados de substantivos*

1.º Com o suffixo *im* ou *tim* indicando modo ex:

Turmatim, por turmas (turma)
Catervatim, por catervas (caterva)
Tributim, por tribus (tribus)

2.º Com o suffixo *u*, ou seja a forma ablativa da 4.ª declinação indicando tempo: ex

Noctu (nox), de noite.
Diu (dies) de dia

3.º Com o suffixo *itus*, indicando modo, ex:

Funditus (fundus) desde os alicerces.

b) *Adverbios derivados de adjectivos*

A mór parte dos adverbios de modo, provêm de adjectivos ou de participios; terminam em *e*, *o* ou *ter*

Os adverbios em *e* e em *o* formam-se dos adjectivos e participios em *us*, appondo-se ao genitivo singular, deduzido o *i* final, para uns *e*, para outros *o*, tendo estas vogaes a quantidade longa; ex:

Improbus, a, um, improbo, — *improbe*, improbamente.
Liber, era, erum, livre; — *libere*, livremente

Conjunctus, a, um, conjuncto; — *conjuncte*, conjunctamente.

O mesmo adjectivo pode algumas vezes dar dois adverbios, um em *e*, outro em *o*, mas com sentido diverso; ex.:

Certus, a, um, certo; — *certe*, ao menos; — *certo*, certamenle.

A regra anterior admitte algumas excepções; como:

Bonus, bom; — *bene*, bem (com *e* breve).
Malus, mau; — *male*, mal (com *e* breve).
Alius, outro; — *aliter*, de outra feição.
Violentus, violento; — *violenter*, violentamente.
Durus, duro; — *duriter*, duramente.

178. Dos adjectivos ditos de 2ª classe, formam-se os adverbios, appondo-se ao dativo singular a particula *ter*; ex.:

Gravis, grave; — *graviter*, gravemente.
Brevis, breve; *breviter*, brevemente.

Os adjectivos imparisyllabos, cujo radical termina em *nt*, *rt*, perdem o *ti* antes de *ter*; ex.:

Constans, constante; — *constanter*, constantemente.
Solers, habil, — *solerter*, habilmente.

Adverbios ha, oriundos de adjectivos de 2ª classe, que são formas accusativas neutras dos mesmos, ex.:

Facilis, facil, — *facile*, facilmente.
Recens, recente, — *recens*, recentemente.
Outros adverbios têm dupla forma, em *e* e em *iter*:

Humane e *humaniter*, humanamente.

179. Os adverbios de modo em *e*, *o*, *ter*, são passiveis de gradação na mesma recta dos adjectivos de que se derivam.

O comparativo dos adverbios é em *ius*, identico ao comparativo neutro dos adjectivos; e o superlativo é em *issime*; ex.:

Docte, sabiamente; — *doctius*, mais sabiamente; — *doctissime*, mui sabiamente ou sapientissimamente.

As particularidades que certos adjectivos apresentam na sua gradação têm-nas os adverbios d'elles derivados; ex:

Pulcher, superl. *pulcherrimus*; — adverbio *pulcherrime*.
Facilis, superl. *facillimus*; — adverbio *facillime*.
Bonus, superl. *optimus*; — adverbio *optime*.

180. Outros adverbios que não os de modo, são tambem passiveis de gradação; ex:

Multum, muito; — *plus*, *plurime*.
Prope, junto; — *propius*, *proxime*.
Sæpe, bastas vezes; — *sæpius*, *sæpissime*.

181. c) *Adverbios derivados de outros adverbios.*

Esta ultima serie comprehende os adverbios que se derivam de adverbios numeraes com a apposição do suffixo *fariam*, indicando o numero das *vezes* ou dos *modos*; ex:

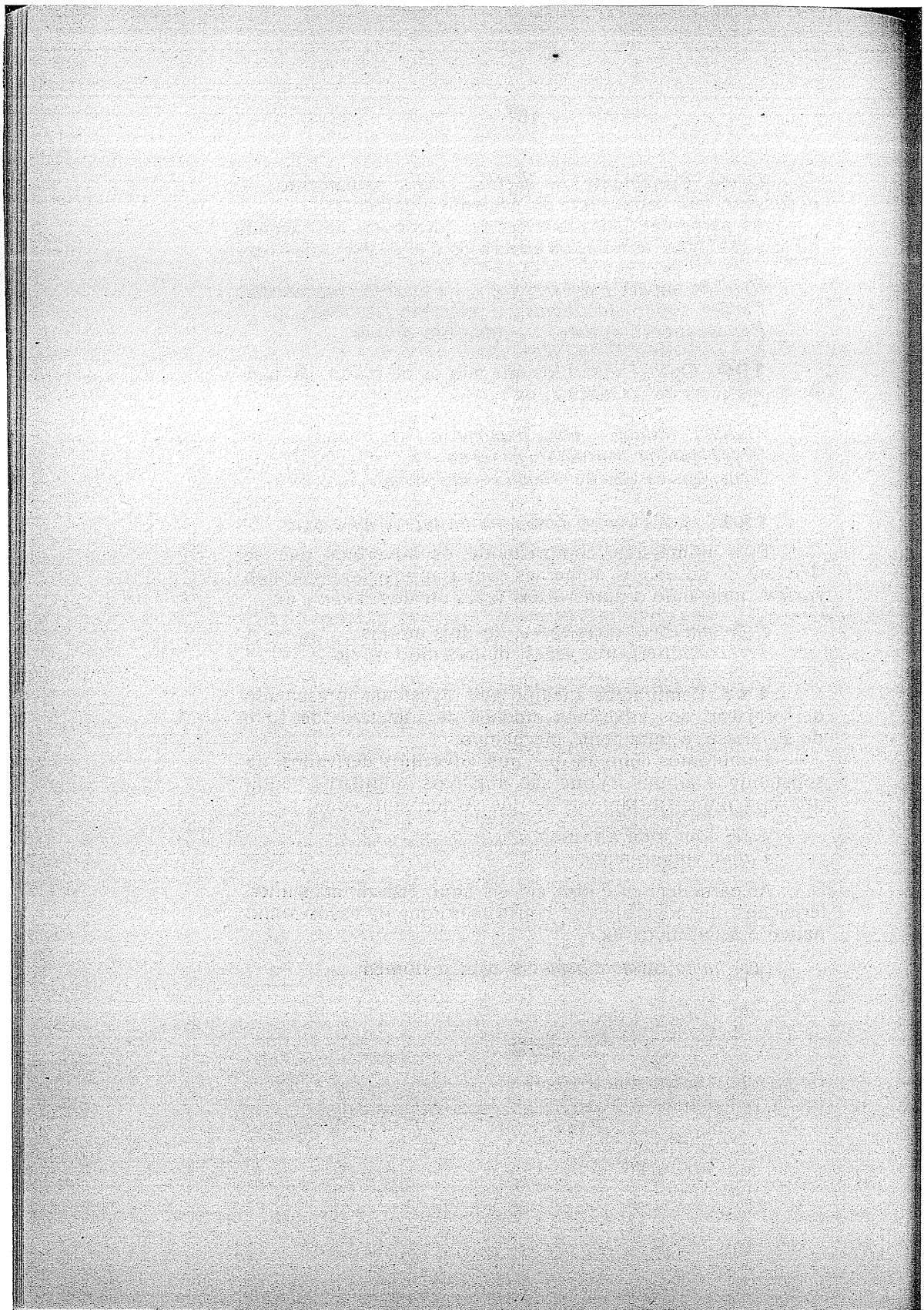
Bifariam (bis), duas vezes, de dois modos.
Trifariam (ter), tres vezes, de tres modos, etc.

182. Lembramos a tempo que o systema apresentado de formação dos adverbios modaes de adjectivos de 1.ª e de 2.ª classe, é puramente mechanico.

Lembramos tambem que, nos adverbios derivados de substantivos, alguns ha que são ablativos singulares genuinos dos ditos substantivos de que se derivam; como:

Jure, com toda a razão.
Vulgo, vulgarmente.

As particulas *en* e *ecce*, eis, eis aqui, eis ali, mais interjeições que adverbios, se construem com os casos nominativo e accusativo; ex:

Ecce homo ou *hominem*, eis aqui o homem.

CAPITULO VII

DAS CONJUNCÇÕES

183. As conjuncções latinas, da mesma feição que as portuguesas, podem reduzir-se a duas classes, a saber, *coordenativas* e *subordinativas*.

184. As *coordenativas* são :

a) **Copulativas** (para ligar de perto) e **continuativas** (para ligar de longe).—*Et*, *ac*, *que*, *atque*, e. *Quoque*, *etiam*, tambem. *Item*, outro-sim, bem-assim. *Nec*, *neque*, nem (por *et non*). *Quum*... *tum*, não só... mas tambem.—*Quidem*, *vero*, *nimirum*, *sane*, em verdade, com effeito. *Praeterea*, *tum*, além d'isso, tambem.

b) **Disjunctivas** (marcam a alternativa).—*Aut*, *vel*, *ve*, *sive*, *seu*, ou. *Necne*, ou, não. *Sive*... *sive*, quer... quer.

c) **Adversativas** (marcam a opposição).—*At*, *ast*, *atqui*, *sed*, *autem*, *vero*, *verum*, mas, porém. *Tamen*, *attamen*, comtudo. *Verumtamen*, não obstante que, sem embargo de.

d) **Demonstrativas** (marcam a razão).—*Nam*, *namque*, *enim*, *etenim*, pois, porque.

e) **Conclusivas** (marcam a illação e a consequencia) –*Igitur*, *ergo*, *itaque*, portanto, logo. *Ideo*, *proinde*, *propterea*, por isso, por consequencia. *Idcirco*, *quocirca*, *quare*, *quapropter*, *quamobrem*, por isso, pelo que.

185. As *subordinativas* são :

a) **Integrantes** (ou finaes) e **interrogativas** (marcam a intenção, o fim, o resultado).—*Ut*, *quod*, *quo*, que. *Ne* (por *ut non*), *neve*, *neu*, *quin*, *quominus*, que não. *Cur*, por que razão ? *Si*, si. *An*, *ne*, *num*, *utrum*, si, si por ventura.

b) **Condicionaes** (marcam a condição). — *Si*, se. *Sin*, *ni*, *nisi*, se não. *Dum*, *modo*, *dummodo*, com tanto que.

c) **Causaes** (marcam a causa, o fim, a razão). — *Nam*, *namque*, *enim*, *etenim*, *quod*, *quia*, *siquidem*, porque. *Quoniam*, *quando*, *quandoquidem*, porque, visto que, já que. *Quum*, como, porque. — *Ut*, *quo*, por que. *Ne* (por *ut non*), para que não.

d) **Concessivas** (marcam a concessão). — *Quamquam quamvis*, *etsi*, *ut*, ainda que, ainda quando. *Licet*, *etiamsi*, embora, posto que.

e) **Temporaes** (designam o tempo). — *Quam*, como, quando. *Dum*, emquanto. *Ut*, *ubi*, *simul ac*, tanto que, logo que. *Donec*, até que. *Antequam*, antes que. *Postquam*, depois que; etc.

f) **Comparativas** (marcam a comparação, o confronto). — *Ut*, *uti*, *velut*, *veluti*, *sicut*, *sicuti*, *ceu*, assim como, como. *Tanquam*, *atque*, como. *Perinde ac*, bem como. *Quam*, do que.

As conjuncções — *que*, *quoque*, *quidem*, *autem*, *vero*, *ve*, *ènim*, e *ne* interrogando, são pospositivas.

186. Quanto á *feição vocabular*, as conjuncções podem ser:

1°. *Inseparaveis*, se são tão somente empregadas em união com outras palavras como encliticas; taes são: *que*, e, *ve*, ou

2°. *Communs*, se são empregadas, ora em união com outras palavras, ora não; tal é unicamente a conjuncção *ne*, para que não.

3°. *Separadas*, se nunca são empregadas em união com outras palavras; taes são todas as outras conjuncções.

Quanto á *composição*, as conjuncções podem ser:

1°. *Simples*, se constam de uma só palavra; como *et*, *si*, *aut*, etc.

2°. *Compostas*, se constam de duas ou mais palavras; como *dummodo* (*dum modo*) *verumtamen* (*verum tamen*) etc.

CAPITULO VIII

DAS INTERJEIÇÕES

187. As interjeições latinas, em these, são palavras geralmente curtas e aspiradas, tendentes a exprimir as emoções subitas da alma.

Uma interjeição é equivalente a uma ou mais orações; é uma parte do discurso exclusivamente synthetica, sendo que as demais são todas analyticas

188. As principaes interjeições latinas são:

a) **De alegria:**

io, *evoe* } viva!

evax, *oh* } viva! oh!

b) **De dôr e ameaça**

heu, *eheu*, *pro*, *proh*, *au* } ai de mim!

vœ, *hei*, *ohe* } ai!

hei, *heu* } ui! ai!

ha, ah!

c) **De admiração:**

oh, *heu*, *ecce* } oh! ah!

hun, *ehen*, *hui* } oh! ah!

papœ, oh! ah!

d) **De aversão:**

phui, embora!

apage, apre!

e) **De indignação e dòr:**

proh, oh dôr! *vœ*, oh!

f) **De chamamento:**

heus / *oh* } oh! oh lá! *eho* / *ehodum* } oh! oh lá.

g) **De desejo:**

utinam, oxalá! queira Deus!

h) **De animação:**

eia, eia! sus! *euge*, coragem!
eu, bravo! *macte!* (sing) *macti!* (plur)

i) **De approvação:**

ne / *nœ* } justamente
hercule / *mehercule* / *hercle* / *mehercle* } por Hercules!

mehercules, por Hercules
medius, justamente!
fidius, perfeitamente!
mecastor, por Castor!
edepol, por Pollux!

CAPITULO IX

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS

189. As palavras latinas, quanto á sua formação, podem ser:

1º — *Primitivas*, se são formadas directamente da raiz; ex.: *curro*, eu corro.

2º — *Derivadas*, se são formadas das primitivas, mediante a apposição de suffixos ao radical respectivo; ex.: *curriculum*, a carreira.

3º — *Compostas*, se são formadas das primitivas, ou, mediante a juncção de duas ou mais palavras simples, ou, mediante a apposição de prefixos ao radical respectivo; ex.: *magnanimus* (*magnus animus*) magnanimo, de alma grande; *percurro* (*per curro*) eu percorro.

Damos a seguir: 1º a formação das palavras por *derivação*; 2º a formação das palavras por *composição*.

Derivação das palavras

190. A derivação affecta especialmente os substantivos, os adjectivos, os verbos e os adverbios.

191. I) *Substantivos.* — Os substantivos se derivam de verbos, de outros substantivos, e de adverbios, appondo-se aos radicaes respectivos os suffixos que figuram na tabella seguinte:

Suffixos	Fontes de Derivação	Accepções	Exemplos
1.º NOMES DE AGENTES			
tor ou **sor**	Verbo	Pessoa que faz a acção	**Conditor**, fundador (condere)
	«	«	**Cursor**, corredor (currere)
trix	«	«	**Saltatrix**, dansarina (saltare)
a	«	«	**Scriba**, escrivão (scribere)
o, onis	Substant.º	«	**Prædo**, roubador (præda)
arius	«	«	**Ostiarius**, porteiro (ostium)
	«	«	**Æneades**, descendentes de Eneas (Æneas).
des ou **ides**	«	Patronymico	**Pelides**, filho de Peleu (Peleus).
	«		
2.º NOMES ABSTRACTOS			
or	Verbo	Acção ou estado	**Amor**, amor (amare)
tio	«	«	**Actio**, acção (agere)
sio	«	«	**Processio**, marcha (procedere)
tus	«	«	**Actus**, acto (agere)
sus	«	«	**Processus**, processo (procedere).
tura	«	Acção ou resultado da acção.	**Armatura**, armadura (armare).
men	«	Resultado da acção, Meio.	**Nomen**, nome (noscere)
trum	«	Instrumento	**Aratrum**, arado (arare)
mentum	«		**Ornamentum**, ornamento (ornare).
bulum	«	Instrumento e logar da acção.	**Stabulum**, estabulo (stare)
culum	«		**Vehiculum**, vehiculo (vehere).
arium	Substant.º	Logar continente.	**Columbarium**, pombal (columba).
etum	«	Logar de plantas.	**Olivetum**, olival (oliva)
ile	«	Logar de animaes.	**Ovile**, aprisco (ovis)
ium	«	Condição, reunião de pessoas	**Servitium**, servidão (servus)
			Convivium, banquete (conviva).

Suffixos	Fontes de Derivação	Accepções	Exemplos
atus	Substant.°	Funcção	**Pontificatus**, pontificado (pontifex)
ia	Adjectivo	Qualidade	**Perfidia**, perfidia (perfidus)
itia	«	«	**Tristitia**, tristeza (tristis)
tas	«	«	**Bonitas**, bondade (bonus)
tudo	«	«	**Pulchritudo**, belleza (pulcher).
edo	«	«	**Dulcedo**, doçura (dulcis)
3.º NOMES	DIMINUTIVOS		
ulus	Substant.°	Diminuição, mesquinhez, graça.	**Hortulus**, jardimzinho (hortus)
olus	«	«	**Filiolus**, filhinho (filius)
culus	«	«	**Pisciculus**, peixinho (piscis)
ellus	«	«	**Ocellus**, olhinho (oculus)

192. II) *Adjectivos* — Os adjectivos se derivam de verbos, de substantivos e de outros adjectivos, appondo-se aos respectivos radicaes os suffixos constantes da tabella seguinte:

Suffixos	Fontes de Derivação	Accepções	Exemplos
1.º DERIVADOS DE VERBOS E SUBSTANTIVOS COMMUNS.			
bundus	Verbo	Acção ou estado	**Moribundus**, moribundo (mori)
cundus	«	«	**Verecundus**, pudico (vereri)
idus	«	Posse de certa qualidade ou estado.	**Timidus**, timido (timere)
ax	«	Tendencia para...	**Loquax**, loquaz (loqui)
ulus	«	«	**Bibulus**, bebedor (bibere)
ilis	«	Capacidade de... (sentido activo e passivo)	**Fragilis**, fragil (frangere)
bilis	«	«	**Amabilis**, amavel (amare)

Suffixos	Fontes de Derivação	Accepções	Exemplos
ilis	Substant.°	Referencia a...	**Civilis**, civil (civis)
alis	«	«	**Regalis**, real (rex)
aris	«	«	**Popularis**, popular (populus).
ensis	«	«	**Forensis**, forense (forum)
nus	«	«	**Maternus**, materno (mater)
inus	«	«	**Caninus**, canino (canis)
anus	«	«	**Urbanus**, urbano (urbs)
icus	«	«	**Civicus**, civico (civis)
ius	«	«	**Regius**, regio (rex)
osus	«	Abundancia em...	**Gloriosus**, glorioso (gloria)
entus	«	«	**Fraudulentus**, fraudulento (fraus)
atus	«	Provisão de...	**Barbatus**, barbado (barba)
itus	«	«	**Auritus**, orelhudo (auris)
utus	«	«	**Nasutus**, narigudo (nasus)
eus	«	Materia, similhança.	**Aureus**, aureo (aurum) **roseus**, roseo (rosa).

2º DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS PROPRIOS

anus	Substant.°	Derivados de nomes de homens.	**Sullanus**, de Sylla (Sulla).
ianus	«	«	**Neronianus**, de Nero (Nero).
eus	«	«	**Romuleus**, de Romulo (Romulus).
icus	«	«	**Platonicus**, de Platão (Plato).
anus	«	Derivados de nomes de paizes, terras	**Romanus**, de Roma (Roma)
inus	«	«	**Praenestinus**, de Preneste (Praeneste)
ensis	«	«	**Athenienses**, de Athenas. (Athenae).
as	«	«	**Arpinas**, de Arpino (Arpinum).

Suffixos	Fontes de Derivação	Accepções	Exemplos
		3.º ADJECTIVOS DIMINUTIVOS	
ulus	Adjectivo	Diminuição, intensidade	**Parvulus**, pequenino (parvus).
culus	»	»	**Masculus**, masculo (mas)
ellus	»	»	**Novellus**, novel (novus)

193. III) *Verbos* — Os verbos se derivam de substantivos, de adjectivos e de outros verbos, appondo-se aos respectivos radicaes os suffixos constantes da tabella seguinte:

Suffixos	Fontes de Derivação	Accepções	Exemplos	Conjugações
o	Substant.	Acção	**Turbo, fraudo, amo**, etc.	1ª
			Finio, vestio, etc.	4ª
o	Adjectivo		**Fecundo, denigro, dito**, etc.	1ª
			Albeo, lenio, etc.	2ª, 4ª
sco	Verbo	Principio de acção.	**Conticesco, flavesco**, etc.	3ª
ito	»	Repetição de acção.	**Clamito, volito**, etc.	1ª
urio	»	Desejo	**Esurio, dormiturio**, etc.	4ª
illo	»	Attenuação de acção.	**Murmurillo, cantillo**, etc.	1ª
ico	»	»	**Albico, claudico**, etc.	1ª
isso	»	Imitação, arremedo de acção.	**Atticisso, patrisso**, etc.	1ª
izo	»	»	**Atticizo, patrizo**, etc.	1ª

194. IV) *Adverbios* — Os adverbios se derivam de substantivos, de adjectivos, de verbos e de outros adverbios, dada a apposição dos suffixos adverbiaes, conforme iá vimos no capitulo referente a essa categoria lexica.

Composição das palavras

195. I) Por *prefixos* appostos ao radical, segundo vemos na tabella seguinte, sendo os alludidos prefixos, em these, preposições monosyllabicas, separaveis ou inseparaveis:

Prefixos	Accepções	Exemplos
a, ab	Afastamento	**Amovere, abire, aberrare.**
abs	»	**Abscondere, absque, abstinere.**
e	Movimento para	**Educere, egredi.**
ex	fóra, acabamento.	**Exornare, exire.**
de	De alto a baixo, desvio, etc.	**Deflectere, dejicere.**
di	Para diversas par-	**Divertere, dinumerare.**
dis	tes, augmento, etc.	**Disjungere, discedere.**
se	Separação	**Seponere, secedere, seditio.**
ne	Negação	**Nefandus, nescire.**
nec	»	**Necopinus, negotium.**
ve	»	**Vesanus, vecordia.**
ad	Movimento para, augmento, etc.	**Adire, accedere.**
in	Negação, movimento para dentro, etc.	**Infamis, incurrere.**
com	Reunião, cooperação, etc.	**Componere, commovere.**
con	»	**Conferre, consonare.**
co	»	**Coegi, coalesco.**
per	Movimento através, acabamento, etc.	**Percurrere, pellucidus.**
amb	Movimento em torno.	**Ambire, amburere.**
am	»	**Amicire, amputare.**
an	»	**Anfractus, anquiro.**
pro	Adeante, defesa, etc.	**Procedere, provolare.**
prod	»	**Prodesse, prodire.**
præ	Anterioridade, preeminencia.	**Præcedere, præmaturus.**

Prefixos	Accepções	Exemplos
ob	Defronte, em contrario, etc	**Oblimare, obstinatus.**
sub	Debaixo, inferioridade, diminuição.	**Subesse, substare.**
sus	"	**Sustollere, sustinere.**
su	"	**Suspicere, suspirare.**
re	Para trás, de novo, por completo.	**Recedere, reclinare.**
red	"	**Redire, redamatus.**
redi	"	**Redivivus.**

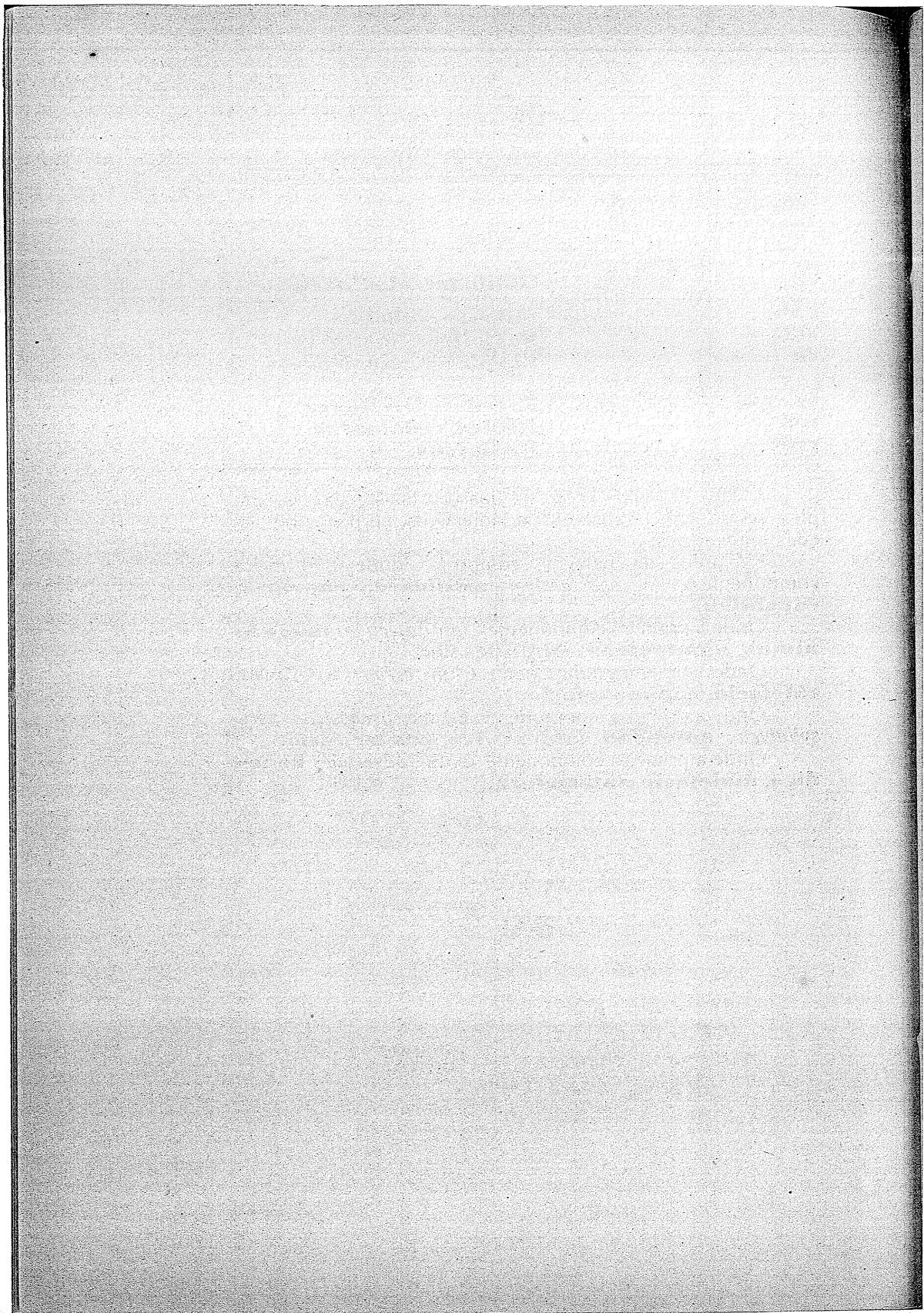
196. II) Pela *juncção* de duas ou mais palavras simples, sendo estas substantivos, adjectivos, verbos, preposições e adverbios.

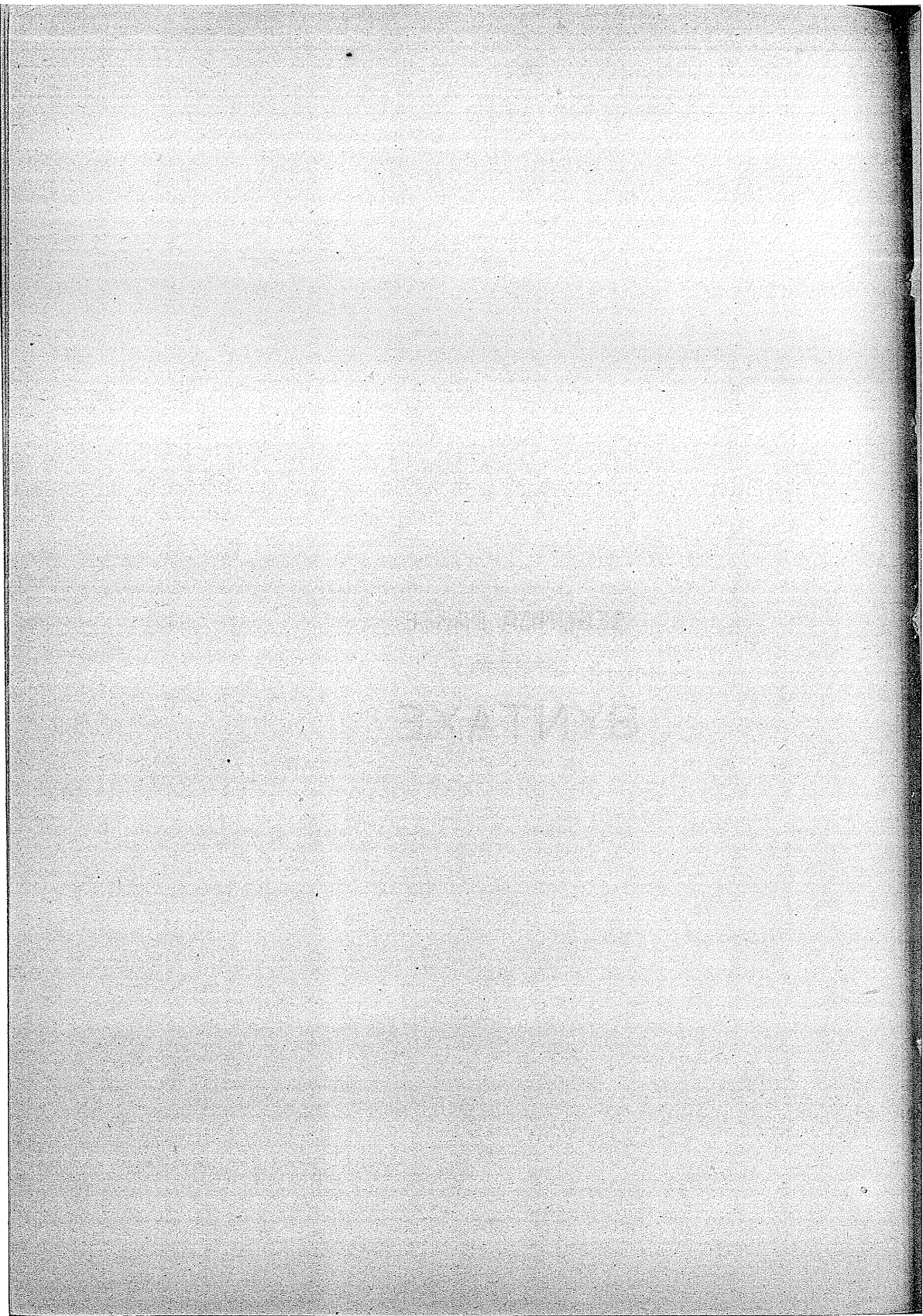
Exemplos de palavras compostas onde a primeira componente é um *substantivo*. **ædificare, capripes, causidicus.**

Onde a primeira componente é um *adjectivo*. **magnanimus, omnipotens, amplificatus.**

Onde a primeira componente é um *verbo*· **arefacio, calefacio, commonefacio.**

Onde a primeira componente é uma *preposição polysyllabica:* **antepono, subtervolvo, prætermitto.**

Onde a primeira componente é um *adverbio*: **benedico, malefacio, satispetere.**

SEGUNDA PARTE

SYNTAXE

PRIMEIRA SECÇÃO

CONCORDANCIA

197. Estudada a morphologia, isto é, as variadissimas formas de que uma palavra se póde revestir em latim, para traduzir as modalidades da ideia, resta-nos ver agora como essas palavras se ligam entre si na proposição, e como as varias proposições devem concatenar-se, para a formação do periodo.

O melhor estudo da syntaxe é o que se faz sobre os proprios autores, lendo-os commentando-os, comparando-os uns com os outros, sem estribar demasiado em regras geraes. Por outro lado, estas regras são necessarias para que o alumno penetre no labyrinto dos auctores do Lacio; são como que o fio mysterioso que vae ligando as particulas do pensamento, dispersas no periodo, mais em obediencia á harmonia e a effeitos rhetoricos, do que á ordem natural do raciocinio.

Nenhum professor poderá formular regras mechanicas para que um alumno comprehenda logo os discursos de Cicero ou os poemas de Vergilio. Mas, sem regra alguma, tornar-se-á difficilima tal comprehensão. Não falo já na versão para o latim, em que este recurso didactico se torna de absoluta necessidade.

Para uma lingua morta, como o latim, não podemos dispensar o classico *cedo regulam* dos velhos mestres.

Regras curtas, redigidas com clareza, confirmadas com exemplos, e não dissertações complexas, ou simples allusões á construcção vernacula, fazendo notar a sua correspondencia, em latim. Tudo isso é bom e é necessario, mas como complemento á regra que deverá dest'arte ser explanada pelo professor.

Reduzida a syntaxe a pequenas regras, nem os alumnos, já de si pouco affectos ao latim, desanimarão de podel-as conservar de memoria, nem ao mestre faltará campo vasto para dissertações eruditas.

Este methodo seguimos na exposição da syntaxe, pois cremos ser o melhor para o alumno.

Quanto á terminologia, empregaremos, o mais possivel, a que anda usada no português, e que o finado mestre Fausto Barreto resumiu de Mason, na *Anthologia Nacional*.

CAPITULO I

REGRAS DE CONCORDANCIA

198. Concordancia do verbo. — O verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa.

Ex: *Romani strenue pugnabant*, Os Romanos combatiam com denodo.

199. Quando o sujeito é um pronome pessoal, fica geralmente occulto; e só se exprime para dar maior destaque á pessoa ou para estabelecer opposição.

Ex.: *Quod ego fui Trasimendum id tu hodie es* (T. L.); o que eu fui em Transimendo és tu hoje. *Tu rides, ego fleo*, tu ris, eu choro.

200. Se o verbo tem como sujeito varios nomes no singular, o verbo vai para o plural.

Ex.: *Castor et Pollux erant fratres*, Castor e Pollux eram irmãos.

201. Se os sujeitos são de pessoas differentes, o verbo concorda com a mais nobre: a primeira tem preferencia sobre a segunda, e esta sobre a terceira.

Ex.: *Ego et tu valemus*, eu e tu temos saude. *Neque ille neque tu fecistis*, nem tu nem elle fizestes isso.

202. A's vezes, ou por attenção, ou para destacar o sujeito mais vizinho, o verbo concorda somente com este.

Ex.: *Et tu et omnes homines sciunt*, sábe-lo tu e toda gente.

203. Pode o verbo conservar-se no singular, depois de varios substantivos, ou quando a idéia do ultimo domina a dos outros, ou quando são analogos pelo sentido, a ponto de se considerarem como um todo.

Ex.: *Fors, tempus ac necessitas fecit* (T. L.); a casualidade, o tempo e a necessidade produziram isto.
Religio et fides anteponatur amicitiæ (Cic.); a religião e a fé se anteponham á amizade.

204. Embora ao sujeito no singular se siga um apposto no plural, o verbo concorda só com o sujeito.

Ex.: *Tulliola, deliciæ nostræ, valet* (Cic.); Tulliazinha, nossas delicias, tem saude.

205. Se porém, um sujeito no plural é acompanhado dos partitivos *alius... alius... alter... alter*, a concordancia faz-se, por vezes, não com o sujeito, mas com o apposto.

Ex.: *Duo consules hujus anni, alter morbo, alter ferro periit* (T. L.); dos dois consules deste anno, um morreu de enfermidade, outro a ferro.

206. A preposição *cum*, ligando a um sujeito no singular outros nomes de pessoas, faz que o verbo se construa no plural.

Ex.: *Remo cum fratre Quirinus jura dabunt* (Veg.); Romulo com seu irmão Remo dictarão as leis

207. Os nomes collectivos, como *pars, vis, multitudo* e outros, chamam por vezes o verbo ao plural, dando-se a *constructio ad sensum*.

Ex.: *Pars in crucem acti, pars bestiis objecti sunt* (Ces.); parte foram crucificados, parte lançados ás feras.

208. Succede o mesmo com os pronomes *quisque, uterque, neuter, quisquam* e outros.

Ex.: *Cœpere se quisque magis extollere* (Cic.); começou cada qual a exaltar-se mais.

209. Concordancia do predicativo. — O predicativo (adjectivo ou substantivo) vae para o caso do nome a que se refere, e com elle concorda tambem em genero e numero, se tal predicativo fôr adjectivo ou participio.

> Ex.: *Horum species est honestissima* (Cic.); a apparencia destes é muito decente.
> *Animal hoc quem vocamus hominem* (Cic.); este animal a que chamamos homem.

210. Se o sujeito fôr composto, o predicativo vae geralmente para o plural: para o masculino, tratando-se de nomes de pessoas de genero diverso; para o neutro, tratando-se de nomes de cousas.

> Ex.: *Pater et mater sunt boni*, o pae e a mãe são bons.
> *Virtus et vitium contraria sunt*, a virtude e o vicio são contrarios.

211. Muitos nomes femininos abstractos, e alguns concretos, podem levar o predicativo ao plural neutro.

> Ex.: *Stultitia et temeritas et injustitia et intemperantia sunt fugienda* (Cic.); a loucura, a temeridade, a injustiça e a intemperança devem-se evitar.

212. Se no sujeito concorrem pessoas e cousas, o predicativo, no plural, vae para o genero dos seres animados, preferindo o mais nobre, ou para o neutro.

> Ex.: *Servi atque arma sunt traditi*, ou *tradita*.

213. Havendo diversidade de genero, ou de numero, entre o predicativo e o sujeito, o verbo concorda de ordinario com o predicativo.

> Ex.: *Nisi honor ignominia putanda est* (Cic.); a não ser que a honra se deva reputar como ignominia.

214. O pronome demonstrativo que logicamente devia ser neutro em determinadas phrases, concorda com o predicativo em numero e em *genero*.

Ex.: *Hæc mea culpa est* (Cic.); isto é culpa minha.
(*Hæc* e não *hoc*).

215. Comtudo, nas phrases negativas, encontra-se frequentemente o genero neutro.

Ex.: *Nec sopor illud erat* (Verg.); nem aquillo era somno.

216. Se o sujeito é um infinitivo, uma proposição, ou palavra indeclinavel, o predicativo põe-se no singular neutro.

Ex.: *Turpe est mentiri*, é feio mentir.

217. Concordancia do pronome relativo. — O pronome relativo concorda com o seu antecedente em genero e numero, mas pede o caso proprio da funcção que na oração desempenha.

Ex.: *In epistulis quas ad Cæsarem mitto* (Cic.); nas cartas que mando a Cesar.

218. Casos ha, porém, em que o relativo, por uma construcção peculiar, concorda com o consequente em genero, numero e caso.

Ex.: *Quam quisque norit artem in ea se exerceat* (Cic.: cada qual se occupe na arte que aprendeu. *Quæ debetur pars tuæ modestiæ audacter tolle* (Phedro); a parte que é devida á tua modestia toma-a ousadamente.

219. O pronome relativo, collocado entre dois substantivos, dos quaes um é sujeito e outro predicativo, pode concordar em genero e numero com qualquer delles.

Ex.: *Animal hoc quem* (ou *quod*) *vocamus hominem*.

220. O pronome relativo pode collocar-se no plural neutro, depois de dois nomes de cousas do mesmo genero.

Ex.: *Fortunam nemo ab inconstantia et temeritate sejunget, quæ digna certe non sunt deo* (Cic.); ninguem separará a fortuna das ideias de incon-

stancia e de casualidade, cousas que são certamente indignas de Deus.

221. De accordo com o genio synthetico da lingua latina, emprega-se *qui* para ligar uma phrase e ás vezes uma proposição a outra, correspondendo a um demonstrativo em português.

Ex.: *Quem ut conspexere silent*, depois que o viram, calam-se.

222. Quando o relativo *qui* acompanha um substantivo que é apposto, colloca-se antes desse substantivo.

Ex.: *Tolosates, quæ civitas est in provincia* (Ces.); os Tolosates, nação que faz parte da provincia romana.

223. *Qui*, seguido de um subjunctivo, equivale a *ut*.

Ex.: *Ranæ regem petiere qui dissolutos mores compesceret* (Phedro); as rãs pediram um rei para que reprimisse os costumes dissolutos.
— Note-se que só se emprega *qui*, se o sujeito ou objecto da proposição subordinada é o mesmo da proposição principal.

224. Antes do pronome relativo, subentende-se frequentemente o pronome demonstrativo.

Ex.: *Conveniunt quibus aut odium crudele tyranni aut metus acer erat* (Verg.); reunem-se *aquelles* que ou tinham odio ao cruel tyranno, ou forte medo.

225. O relativo *qui*, seguido de um subjunctivo, não equivale tambem a uma conjuncção casual.

Ex.: *Infelix, qui non audierit* (Verg.); infeliz, por não ter ouvido.

226. Concordancia do apposto. — O apposto, ou continuado, colloca-se no mesmo caso do nome a que se refere como attributivo.

Ex.: *Aristides, Lysimachi filius* (Cor. N.); Aristides, filho de Lysimacho.

227. Quando a um nome proprio se segue um apposto, o predicado concorda geralmente com o apposto, mormente se o nome fôr de cidade, acompanhado dos appellativos *urbs*, *oppidum civitas*.

Ex.: *Corioli oppidum captum est* (T. L.); a cidade de Coriolos foi tomada.
Corinthium, totius Græciæ lumen, extinctum esse voluerunt (Cic.); quiseram que fosse apagada a luz de toda a Grecia, Corintho.

228. Concordancia do adjectivo. — O adjectivo, attributivo natural do substantivo, concorda com este em genero, numero e caso.

Ex.: *Pater bonus, mater bona.*
Animal hoc providum (Cic.); este animal previdente.

229. Referindo-se a muitos sujeitos ligados dela conjuncção *et*, o adjectivo colloca-se no plural. Se os substantivos são de genero differente, o adjectivo vae para o masculino, tratando-se de seres animados; para o neutro, tratando-se de cousas.

Ex.: *Pater et mater boni.*
Virtus et vitium contraria.

230. Tratando-se de um nome de ser animado e de um nome de cousa, o adjectivo, ou participio, que a elles se refere vae geralmente para o neutro.

Ex.: *Romani regem regnumque Macedoniæ sua futura sciunt* (T. L.); os romanos sabem que o rei e o reino da Macedonia lhes pertencerão.

231. Muitas vezes, o adjectivo concorda, por atracção, com o mais proximo.

Ex.: *Brachia modo atque umeri liberi ab aqua erant* (Ces.); só os braços e os hombros estavam fóra da agua.

232. O uso do adjectivo, como adverbio, é frequente nos autores, ainda os mais antigos.

Ex.: *Erat ille Romæ frequens* (Cic.); estava elle frequentemente em Roma.

Observações

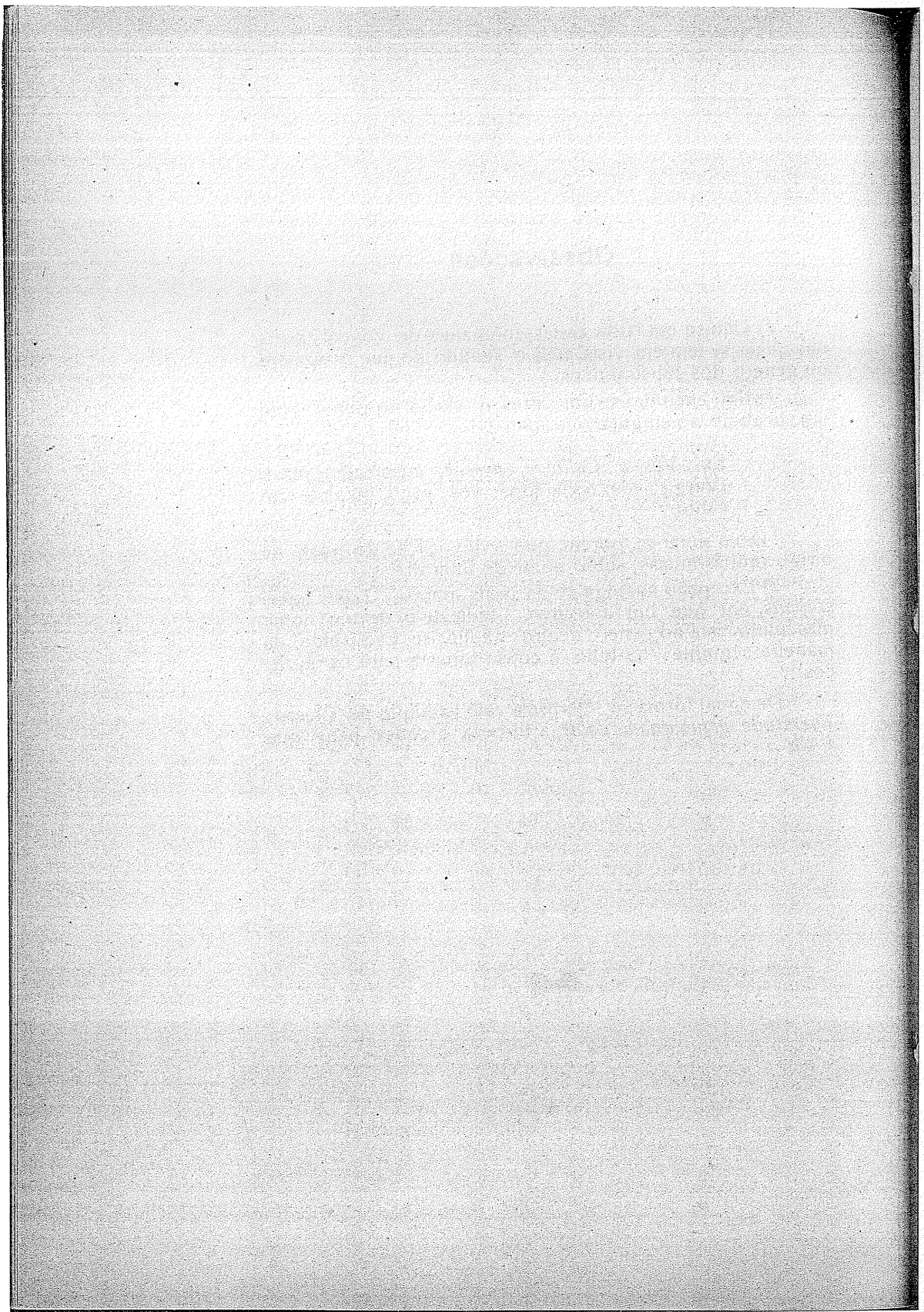
1) Dão-se em latim certas anomalias de concordancia nas quaes se tem em vista mais o sentido do que o numero ou genero dos substrantivos.

Assim, encontra-se por vezes o verbo no plural com um vocabulo no singular.

> Ex.: *Vos, o Calliope, precor, adspirate canenti* (Verg.), vós, ó Calliope, vos peço, inspirae ao cantor.

Deve notar-se, porém, que a invocação do poeta se dirige aqui ás musas, sob o nome de uma dellas.

2) Excepção analoga se dá nesta phrase: *Triste lupus stabulis*, em que um adjectivo, predicativo de um nome masculino, está no genero neutro. Explica-se, traduzindo da maneira seguinte: "O lobo é cousa funesta para os apriscos".

De egual fórma se interpreta este exemplo de Cicero: *Turpitudo pejus quam dolor*, a torpeza é cousa peor que a dôr.

SEGUNDA SECÇÃO

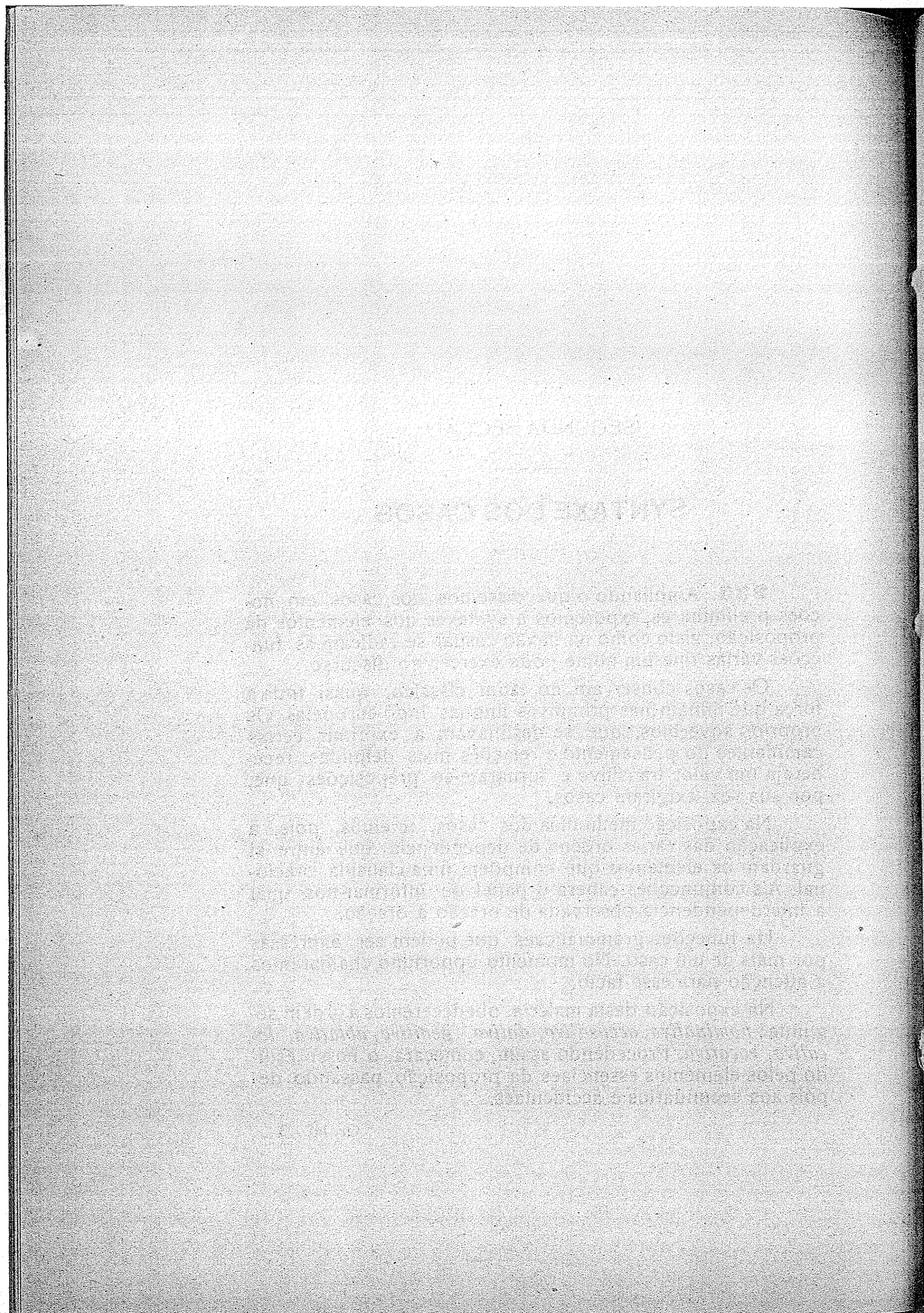
SYNTAXE DOS CASOS

233. Ampliando o que dissemos dos casos, em noções preliminares, exporemos a syntaxes dos elementos da proposição, visto como na flexão casual se radicam as funcções varias que um nome pode exercer no discurso.

Os casos conservam, no latim classico, quasi toda a força que tinham nas primitivas linguas indo-europeias. Os proprios adverbios, que se destinavam a exprimir certas cambiantes do pensamento e relações mais definidas, receberam um valor transitivo e tornaram-se preposições que, por sua vez, exigiram casos.

Na exposição methodica dos casos, teremos, pois, a explicação das varias ordens de dependencia que entre si guardam os elementos que compõem uma clausula oracional. A's conjuncções caberá o papel de informar-nos qual a interdependencia observada de oração a oração.

Ha funcções grammaticaes que podem ser expressas por mais de um caso. No momento opportuno chamaremos a attenção para esse facto.

Na exposição desta materia, obedeceremos á ordem seguinte: *nominativo, accusativo, dativo, genitivo, ablativo, locativo, vocativo.* Procedendo assim, começará o nosso estudo pelos elementos essenciaes da proposição, passando depois aos secundarios e accidentaes.

CAPITULO II

NOMINATIVO

234. O nominativo é o caso pelo qual se designam os nomes, sem implicar a ideia de qualquer construcção.

Ex.: *Quid est ei homini nomen? — Leno Ballio.* (Pl.; que nome tem este homem? — Ballião o alcoviteiro.

235. O sujeito de uma oração do modo finito, quer seja substantivo, pronome, ou adjectivo substantivado, colloca-se em o nominativo.

Ex.: *Deus est*, existe um Deus.
Sapiens nunquam mentitur, o sabio não mente nunca.

— Veremos em seu logar que as proposições infinitivas se afastam desta regra, pelo menos apparentemente.

236. O nominativo é ainda o caso do predicativo que acompanha o verbo *sum*.

Ex.: *Gloria est consentiens laus bonorum*, gloria é o louvor unanime dos bons.
Capti prœda militum fuerunt (T. L.); os captivos foram a presa dos soldados.

— Note-se por este ultimo exemplo que o substantivo, com funcção de predicativo, póde discordar do sujeito em genero e numero.

237. Além do verbo *sum*, têm frequentemente o predicativo no mesmo caso do sujeito os verbos de acção immanente, como: *existo, evado, fio, eo, appareo, maneo, mo-*

rior, nascor, intereo, e os passivos *dicor, nominor, habeor, videor, creor* e outros que em a voz activa pedem no accusativo o predicativo do objecto directo.

> Ex.: *Vestra vero quæ dicitur vita, mors est* (Cic.); o que se diz ser vossa vida é morte.
> *Videris mihi bonus*, pareces-me bom.

238. Apposto a um pronome occulto, o nominativo equivale ás vezes a uma circumstancia de tempo.

> Ex.: *Puer hæc feci*, fiz isto, quando menino.
> *Non eadem volo senex quæ puer volui* (Sen.); não quero, quando velho, o mesmo que quis, quando menino.

239. A's vezes serve de apposto a uma phrase inteira.

> Ex.: *Diadema attuleras domo, meditatum et cogitatum scelus* (Cic.); tinhas trazido de casa um diadema, crime preparado e meditado.

240. Se o substantivo que serve de apposição é acompanhado do verbo *dico*, póde collocar-se no accusativo como objecto de *dico*, ou no mesmo caso do nome a que serve de apposto.

> Ex.: *Superiores, Crassum dico et Antonium* (Cic.); os predecessores, digo Crasso e Antonio.
> *Hesternus dies nobis, consularibus dico, turpis illuxit* (id.); o dia de hontem surgiu lugubre para nós, quero dizer, para os consulares.

Observações

O nominativo, emquanto nominativo puro, substitue por vezes o vocativo; não raro figuram um ao lado do outro. Hajam vista os seguintes exemplos de Plauto: *Meus ocellus... mi anime. Mi Libane, ocellus aureus.*

CAPITULO III

ACCUSATIVO

241. Objecto directo.— O accusativo é o caso d objecto directo, pedido pelos verbos transitivos.

> Ex.: *Patriam diligo*, amo a patria.
> *Ægyptum Nilus irrigat* (Cic.): o Nilo rega Egypto.

242. A certos verbos intransitivos, ou apparente- mente intransitivos, em português, correspondem em latim verbos transitivos. Taes são: *Deficio, fugio, abhorreo, queror, lamentor, maneo, navigo, sitio, sequor, decet, pudet, piget, etc*

> Ex.: *...tela nostros deficere* (Cic.); faltando dardos aos nossos.
> *Thyrrhenum navigat æquor* (Verg.); navega pelo mar thyrrheno.
> *Pudet me peccati*, envergonho-me do meu delicto.

243. O accusativo do objecto (raramente da pessoa) é empregado com os verbos que exprimem sentimento e cuja primeira significação é intransitiva.

> Ex.: *Illud paveo* (Pl.); apavoro-me com aquillo.
> *Ea quæ indignentur adversarii* (Cic.); aquillo de que se indignem os adversarios.
> *Quis bonus non luget mortem Trebonii?*; que homem bom não chorará pela morte de Trebonio?

244. Alguns verbos intransitivos adquirem força transitiva pelo facto de se tornarem compostos com preposições

que regem accusativo. Taes são os verbos: *Transeo, obeo, aggredior, oppugno, circumfluo, invado. etc.*

Ex.: *Obire castra,* cercar o acampamento.
Rhodanum transire, passar o Rhodano.

A respeito destes verbos convem notar, com Guardia e Wierzeyski, que a sua construcção é um dos pontos mais incertos da syntaxe.

245. Os verbos *gratulor, minor* e, ás vezes, *æmulor* pedem accusativo do objecto e dativo da pessoa.

Ex.: *Verri victoriam gratulatur* (Cic.); dá a Verres os parabens pela victoria.
Crucem servo minatur (id.); ameaça o escravo com a cruz.

246. Accusativo verbal. — Alguns verbos intransitivos podem ter accusativo da propria acção que exprimem, chamado *accusativo verbal.*

Ex.: *Servitutem servire* (Cic.); sujeitar-se á escravidão.

247. Construcção identica se dá com a forma neutra dos adjectivos, e tambem com certos verbos, como *sono, anhelo,* etc.

Ex.: *Dulce ridentem, dulce loquentem* (Hor.); sorrindo docemente, docemente falando.
Torvum clamare (Verg.); gritar ameaçador.
Scelus anhelantem (Cic.); respirando crime.
Nec vox hominem sonat (Verg.); nem a voz soa a voz humana.

248. Emprega-se egualmente o accusativo verbal com os verbos *oleo, sapio, redoleo, resipio, fragro.*

Ex.: *Pastillos, Rufillus olet, Gorgonius hircum* (Hor.; Rufillo cheira a pasteis, Gorgonio a bodum.
Illa erit optima quæ unguenta sapiat (Plin.); será muito boa aquella que cheirar a essencia.

249. Um verbo intransitivo pode sempre construir-se com o accusativo neutro de um pronome ou adjectivo indefinido.

Ex.: *Id studeo*, applico-me a isto; (embora *studeo* peça dativo.)
Utrumque lætor (Cic.); alegro-me com uma e outra cousa.

250. Duplo accusativo. — Empregam-se com dois accusativos, um da pessoa e o outro do objecto, os verbos que significam *ensinar*, *admoestar* e *occultar*.

Ex.: *Doceo pueros grammaticam*, ensino grammatica aos meninos.
Fabius ea me monuit (Cic.); Fabio avisou-me disso.
Quod te celatum volebam (id.); o que queria que te ficasse occulto.

251. Alguns destes verbos, com a significação de *informar*, *advertir*, *esconder*, pedem frequentemente accusativo da pessoa e ablativo do objecto, com a preposição *de*.

Ex.: *De insidiis celare te voluit* (Cic.); quis occultar-te as ciladas.
Monere aliquem de periculo, advertir alguem do perigo.

Nota. — No duplo accusativo destes verbos, o nome da pessoa é o objecto directo que passará a nominativo, se quisermos converter a clausula activa em passiva. Quanto ao outro accusativo, que se pode considerar adjuncto de referencia, costumam ensinar que permanece no mesmo caso, mas a verdade é que os auctores classicos evitam geralmente essa construcção, excepção feita dos poetas. Cicero emprega antes um ablativo instrumental: *doctus literis græcis et latinis*, *doctus fidibus*; neste ultimo exemplo deve subentender-se *canere*.

252. Emprega-se tambem o accusativo duplo com os verbos *rogo*, *posco*, *reposco*, *flagito*, *interrogo* e outros que significam *pedir* e *perguntar*.

Ex.: *Tribunus me primum sententiam rogavit* (Cic.); o tribuno pediu-me que desse o meu parecer em primeiro logar.

253. Mas com os verbos *peto*, *flagito* e *posco* usa-se mais o ablativo, precedido da preposição *ab*; *interrogo* prefere a preposição *de*, *quæro* as preposições *ab*, *ex* ou *de*.

Ex.: *Legati a Cæsare pacem poscebant*, os embaixadores pediam a paz a Cesar.
Ranæ regem petiere a Jove (Phedro); as rãs pediram um rei a Jupiter.

254. Os pronomes e os adjectivos neutros são os que maior contingente fornecem para a construcção de todos estes verbos com duplo accusativo.

Ex.: *Id te oro*, peço-te isto.
Unum a te postulo, uma só cousa te peço.
Pauca milites hortatus (Ces.); tendo exhortado os soldados em poucas palavras.

255. Encontra-se ainda *volo* com dois accusativos,em Plauto e Cesar.

Ex.: *Si quid me vis* (Pl.); se me queres alguma cousa; (talvez se subentenda *alloqui*, falar).

256. Pedem tambem duplo accusativo os verbos transitivos em cuja composição entre a preposição *trans*, como *trnsporto*, *traduco*, *trajicio*.

Ex.: *Cæsar exercitum Rhodanum traduxit.* (Ces.); Cesar fez passar o exercito para além do Rhodano.

257. Accusativo de dimensão. — Os adjectivos de dimensao *longus*, *latus*, *altus*, e expressões equivalentes, construem-se com accusativo.

Ex.: *Murus decem pedes altus*, um muro de dez pés de alto.
Ager centum pedes latus, um campo de cem pés de largo.

258. Accusativo de distancia. — Os verbos que significam distancia,como *absum*, *disto* e expressões similares, levam ao accusativo o adjuncto de distancia.

Ex.: *Decem millia passuum ab urbe distat*, dista da cidade dez mil passos.
Millia passuum tria ab eorum castris castra ponit (Ces.); colloca o acampamento a tres mil passos do delles.

259. A distancia pode ser tambem expressa por ablativo, especialmente quando se subentendem os ablativos *spatio* ou *intervallo*, acompanhados de genitivo.

Ex.: *Abesse septem millium intervallo* (Ces.); estar distante sete milhas.

260. Accusativo de tempo. — O nome que indica *quanto tempo durou* uma acção (*quandiu*) põe-se em accusativo.

Ex.: *Septem regnavit annos*, reinou durante sete annos.

261. Por egual forma se exprime o tempo *desde que* (*ex quo*) se realiza uma acção que *dura actualmente*.

Ex.: *jam regnat annos multos*, reina ha já muitos annos.

262. A maneira, porém, mais commum de exprimir numericamente *ha quanto tempo* uma cousa se *faz* é a seguinte: *quartum jam regnat annum*, reina ha quatro annos; como quem diz: « é o quarto anno que reina».

263. Para exprimir *quanto tempo ha que uma cousa se fez*, emprega-se o accusativo, precedido de *abhinc* ou *ante*. (Ou ablativo).

Ex.: *Abhinc sex menses mortuus est*, morreu ha seis meses.
Ante hos sex menses (Phed.)

264 Depois do participio *natus*, usamos do accusativo para exprimir a edade.

Ex.: *Annos triginta natus*, com trinta annos de edade.

265. O tempo *daqui a* exprime-se em accusativo, com a preposição *post*. (Ou ablativo simples.)

Ex.: *Post tres dies proficiscar*, partirei daqui a tres dias.

Nota. — Algumas destas circumstancias, como a duração, podem exprimir-se em ablativo, conforme veremos em seu logar.

266. Accusativo de exclamação.—Empregam-no frequentemente os auctores classicos, em vez de uma proposição regular, ao lado do nominativo e do vocativo. Pode ser precedido de *heu*, *eheu*.

> Ex.: *Me infelicem! Heu me miserum!* infeliz de de mim! miseravel de mim!

267. Depois das particulas *en*, *ecce*, encontra-se raramente o accusativo, e commumente o nominativo, entre os auctores classicos; mas, depois de *O*, é frequente; *pro* acompanha o accusativo *fidem*.

> Ex.: *O fallacem hominum spem* (Cic.); ó fallaz esperança dos homens.
> *Pro deum atque hominum fidem!* (id); pela fé dos deuses e dos homens!
> *Ecce nuntius*, eis o mensageiro.

Note-se que as exclamações *hei*, *væ*, ái, exigem dativo.

> Ex.: *Væ victis.* ái dos vencidos!

268. Accusativo adverbial. — Os auctores classicos põem no accusativo certas expressões equivalentes a uma locução adverbial, como estas: *magnam partem*, em grande parte, *maximam partem*, na maior parte, ao lado da forma conhecida *partim*.

> Ex.: *Suebi magnam partem lacte vivunt*, os suevos alimentam-se em grande parte de leite.

269. Usam-se tambem no accusativo neutro, adverbialmente, alguns adjectivos, como: *summum*, no maximo, *nihil*, em nada, *multum*, muito.

> Ex.: *Suebi non multum frumento... vivunt.*

Nota.—Ommittimos o accusativo de *movimento* ou *direcção*, pois trataremos em capitulo especial dos adjunctos de logar.

Não nos referimos egualmente ao accusativo pedido por certas preposições de que já demos noticia na primeira parte.

Observações

1) Não falamos do accusativo com funcção predicativa, pois é um simples caso de concordancia de que já tratámos.

Como em português, ha em latim certos verbos que pedem adjuncto predicativo do objecto.

Taes são: *puto, habeo, duco, existimo, creo, dico, appello, voco, nomino, facio, efficio, reddo*, e as phrases: *præbere se, præstare se*, mostrar-se, *gerere se*, portar-se.

Não se deve confundir accusativo predicativo com o apposto no mesmo caso. O apposto pode tirar-se, sem destruir a phrase; p. ex.: *Brutum sequuntur ducem* (T. L.), em que o accusativo *ducem* não é indispensavel. O contrario se dá na phrase: *Me Albani gerendo bello ducem creavere*. (T. L.)

Temos a expressão *reliquum facere*, abandonar; p. ex.: *Reliquos feci agros* (Cic.); abandonei os campos.

Dizemos com o verbo *habeo*: *Agros, vias denique infestas habebant* (Cic.).

Em vez do accusativo predicativo, empregam-se phrases como estas: *pro nihilo, pro certo habere; pro certo polliceor; pro concesso putare; pro non dicto habere*, etc.

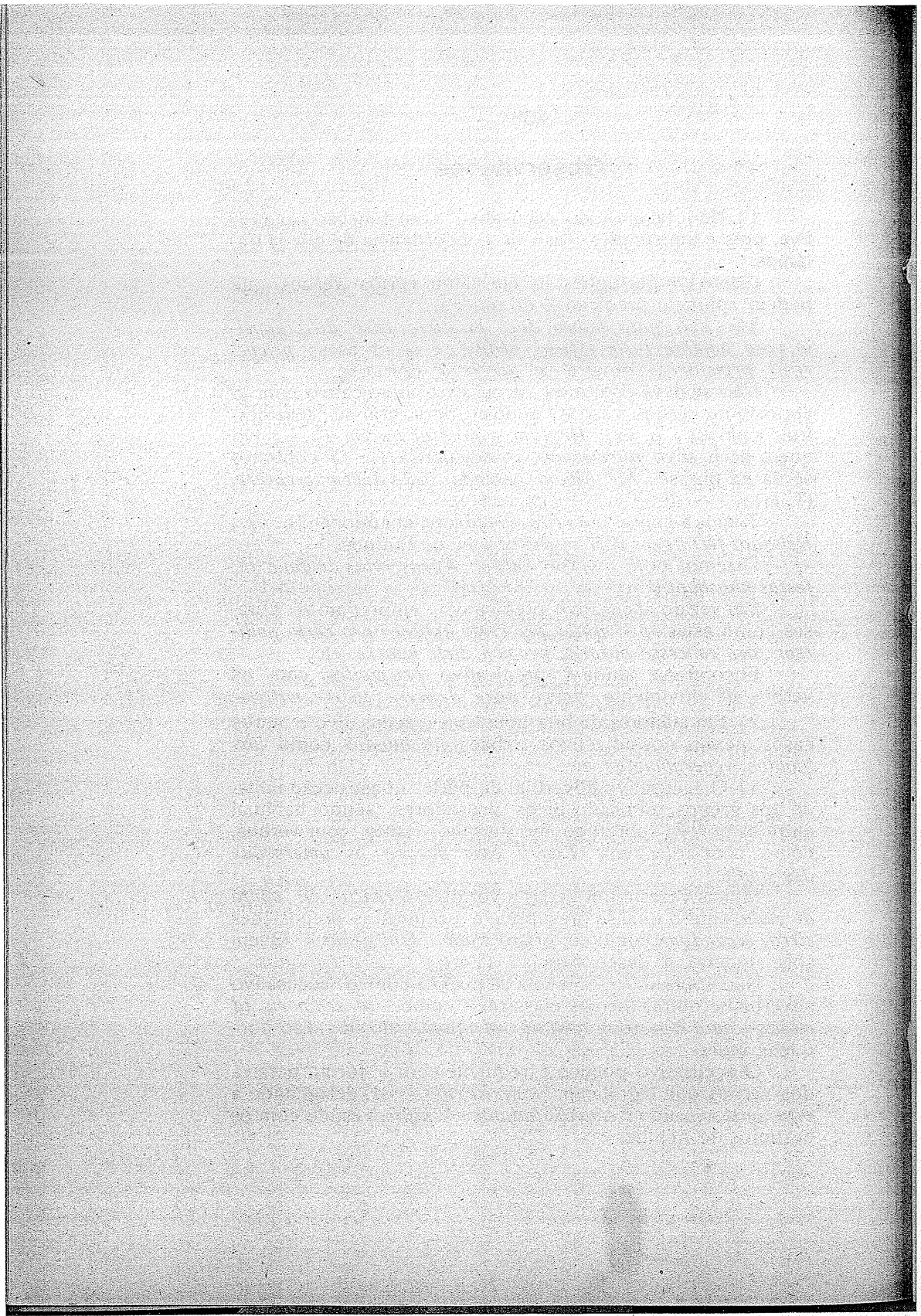
Encontra-se ainda o predicativo *præcipitem* com os verbos de movimento: *agere, dare, dejicere, jácere, mittere.*

2) Em auctores de boa nota lê-se o accusativo e outros casos, depois dos adjectivos verbaes em *bundus*, como *utebundus, venerabundus*, etc.

3) O accusativo adverbial de parte, construcção imitada dos gregos, foi usado pelos prosadores, sendo habitual entre os poetas, sobretudo em Vergilio, tanto com verbos, como com adjectivos: *Tremit ossa pavore; os umerosque deo similis.*

Muitas vezes é um accusativo de *referencia*, de *ponto de vista*, ante o qual se presuppõem occultas as preposições *circa, secundum*; como em grego *kata*. *Qui genus?* Quem sois, quanto á descendencia? (Verg.) *Cetera egregius.*

Não confundir esta syntaxe poetica com o accusativo adverbial e outras formas classicas, como: *id temporis, id ætatis*; *quid?* porquê? *Nihil est quod*, não ha razão porque, e outras.

O accusativo poetico é frequente com a forma passiva dos verbos que significam *vestir-se, despir-se*, designando a especie do vestido: *exuvias indutus Achillis*, vestido com os despojos de Achilles.

CAPITULO IV

DATIVO

270. Objecto indirecto. — O dativo, designando o fim, a direcção, a utilidade do que enuncia o predicado, com relação a uma pessoa ou cousa, exerce a funcção de objecto indirecto.

Ex. : *Do vestem pauperi,* dou um vestido ao pobre.
Invidet mihi, tem-me odio.

271. Dativo de interesse. — O dativo exprime a noção fundamental de interesse, depois de qualquer verbo, adjectivo e participio, quer o interesse se reflicta em pessoas, quer em nomes abstractos, ou concretos.

Ex. : *Sibi soli vivere,* viver só para si.
Domus pulchra dominis ædificatur non muribus (Cic.) ; uma casa bonita constrúe-se para os donos, não para os ratos.
Non solum nobis divites esse volumus (id.) ; nem só para nós queremos ser ricos.
— A esta regra se prende o *dativo de proveito* e vice-versa, depois dos verbos *prosum, obsum, noceo, conducit, expedit* e, raramente, *incommodo.*

272. Dativo de favor ou repulsão. — Pedem-no os verbos : *faveo, cupio, suffragor, gratificor, gratulor, studeo, indulgeo, parco, adversor, invideo, insidior, irascor, maledico, minor, doleo,* e outros muitos.

Ex. : *Parce sepultis,* perdoa aos mortos.

273. Dativo de soccorro, solicitude. — Pedem-no os verbos : *auxilior, opitulor, consulo, succurro, prospicio, medeor*, etc.

Ex.: *Succurre relictis*, soccorre aos abandonados.

274. Dativo de agrado ou **desagrado.** — Pedem-no os verbos : *placeo, displiceo* e o archaico *complaceo*.

Ex.: *Si tibi placet*, se te apraz.

275. Ha mais com dativo os verbos que exprimem confiança: *credo, fido*, acontecimento: *accidit, contingit evenit*, aproximação : *propinquo, appropinquo* ; carencia : *desum*. E ainda : *nubo, supplico, videor*, e a expressão *obviam ire*, finalmente, todos os que significam *vantagem* ou *desvantagem*.

Ex.: *Mihi crede*, crê-me.

276. Os verbos compostos das preposições *ad, ante, circum, cum, de, ex, in, inter, ob, post, præ, sub* ou *super*, têm communmente o objecto indirecto no dativo.

Ex.: *Inferre vim alicui*, fazer violencia a alguem.
Qui, si huic oneri novum accesserit? (Plin) ; que acontecerá, se a esta accrescer nova carga ?
Demere alicui solicitudinem (Cic.) ; tirar alguem de inquietações.

277. Mas, quando estes verbos, transitivos ou intransitivos, indicam nitidamente o movimento, a direcção para um logar ou para um objecto, pedem antes accusativo com preprosição *ad* ou *in*.

—Construem-se geralmente com a preposição de que são compostos, desde que sejam tomados no *sentido proprio*, e com dativo, quando tomados no *sentido figurado*.

Ex.: *Adesse amicis*, prestar auxilio aos amigos.
Adesse ad judicium, assistir a um julgamento,
Injicere se in hostes, arremessar-se contra os inimigos.
Injicere terrorem alicui, causar terror a alguem.

278. Diz-se : *Mitto epistulam, scribo alicui* ou *ad aliquem* ; *se ad philosophiam* ou *philosophiæ applicare. Aliquid oculis* ou *sub oculos subjicere*.

279. Os compostos de *cum* preferem construir-se com esta preposição.

Ex.: *Rem aliquam cum altera comparare, conferre*, comparar uma cousa com outra.

280. Dativo com as formas passivas.— Depois do adjectivo verbal em *ndus*, significando obrigação, dever, emprega-se o dativo, em vez do ablativo com *ab*, desde que não haja perigo de ambiguidade, com certos verbos que já de si pedem dativo.

Ex.: *Mihi colenda est virtus*, a virtude deve ser praticada por mim.
Magna diis immortalibus habenda est gratia (Cic.); devemos render muitas graças aos deuses immortaes.

281. Usa-se tambem este dativo com tempos compostos do participio do preterito, e ainda com os verbos *probo, approbo, videor*.

Ex.: *Nobis est expositum* (Cic.); foi por nós exposto.
Mihi consilium captum jam diu est (id.); ha muito já que tomei uma deliberação.
Probatur mihi tuum consilium, approvo a tua deliberação.
Malum non mihi videtur esse mors (Cic.); não me parece que a morte seja um mal.

282. Dativo de relação.—Colloca-se no dativo a palavra que designa relação com uma pessoa, referencia a uma cousa.

Ex.: *Quid mihi futurum sit?* que ha de ser de mim?
Quis huic rei testis est? (id.); quem dá testemunho disto?

283. Similhante a este é o dativo que bons auctores chamam *absoluto*, imitado do grego, e que tambem indica referencia.

Ex.: *Quod est oppidum primum Thessaliæ venientibus ab Epiro* (Ces.); que é a primeira cidade da Thessalia, para quem vem do Epiro.

284. Dativo de posse.—A construcção com dativo é a maneira mais commum de designar a relação de posse entre uma cousa e seu detentor.

> Ex.: *Est mihi domus*, existe para mim uma casa, ou, tenho uma casa.
> *Sunt nobis mitia poma* (Verg.); temos fructas maduras.

285. Duplo dativo.—Frequente com o verbo *sum*; é um idiotismo da lingua, a que uns chamam dativo de finalidade, outros de funcção predicativa.

> Ex.: *Hoc est mihi utilitati*, isto me é de utilidade, para utilidade, isto me é util.

Nota.—Pela phrase occurrente se poderá julgar qual destas duas funcções lhe cabe melhor; p. ex.: *quæ tibi usioni superarunt*, o que te sobejar para uso; nesta phrase de Cicero ha evidentemente finalidade. Mas nest'outra: *tua pietas plane nobis auxilio fuit*, tambem do mesmo auctor, parece haver antes uma especie de predicativo de objecto indirecto.

Construcção identica, pelo caso e pela funcção, occorre com o verbo impessoal *licet*: *iis esse liberis non licet* (Cic.); não lhes é permittido serem livres; *licuit esse otioso* (id.); foi-lhe permittido estar ocioso.

—Este duplo dativo emprega-se tambem com os verbos *do*, *verto* e *tribuo*; p. ex.: *hoc mihi tribuit vitio* levou-me isto á conta de vicio.

286. Dativo predicativo.—Emprega-se com as palavras *nomen* e *cognomen*, acompanhadas dos verbos *sum*, *do*, *addo*, *indo*, *dico*, *maneo*.

> Ex.: *Puero, ab inopia, Egerio inditum nomen* T. L.); pela falta de tudo, foi dado ao menino o nome de Egerio.

Nota.—Pode-se usar a construcção commum á funcção predicativa; e ainda o genitivo; e dis-se-á *Est mihi nomen Paulo*, *Paulus*, ou *Pauli*.

287. Dativo de destino.—E' frequente este dativo, equivalente á preposição *para*, designando o *fim* ou *uso* a que se destina qualquer cousa.

Ex.: *Capere aliquid pignori*, tomar alguma cousa para servir de penhor,
Ire auxilio alicui, ir em soccorro de alguem.

288. Dativo depois dos adjectivos. — Muitos são os adjectivos que pedem depois de si dativo, tanto por exprimirem relações similhantes ás dos verbos que exigem este caso, como pela traducção literal de uma palavra em dativo. (Com as prep. *a*, *para*.)

Ex.: *Cunctis esto bonus*, sê bom para todos.

289. Estes adjectivos significam geralmente uma relação para com uma pessoa ou cousa, como: amizade, bondade, hostilidade, similhança, egualdade, vizinhança.

Temos assim: *affinis*, *æqualis*, *utilis*, *bonus*, *amicus*, *inimicus*, *communis*, *familiaris*, *necessarius*, *par*, *impar*, *proprius*, *similis*, *vicinus*, *finitimus*, *aptus*, *idoneus*, *gratus*, *infestus*, *propitius*, etc.

290. *Similis* e seus compostos podem construir-se egualmente com genitivo, mesmo tomados na significação de meros adjectivos.

Ex.: *Similis patri* ou *patris*.

291. Os adjectivos *aptus*, *idoneus*, e outros adjectivos ou participios que designem propriamente uma aptidão para qualquer cousa, construem-se de ordinario com accusativo, precedido da preposição *ad*.

Ex.: *Alcibiades ad omnes res aptus* (Cor. N.); Alcibiades era apto para tudo.

Observações

1) Quasi não fizemos distincção entre verbos transitivos e intransitivos, para o effeito da construcção com dativo. Exista ou não objecto directo, a relação indirecta, fundamentalmente, é a mesma.

Alguns destes verbos são transitivos em português e intransitivos em latim. Haja vista o verbo *studeo* para o qual chamamos a attenção dos alumnos. *Studere grammaticæ*: applicar-se á grammatica, estudar a grammatica.

2) Os poetas, imitando a syntaxe grega, construem com dativo da pessoa ou do objecto os verbos *certo, pugno, luctor*, combater, e outros, em desaccordo com as regras geraes.

3) Como em português, é muito usado em latim o dativo expletivo (dativus ethicus), sobretudo no estilo familiar. Ex.: *tu mihi istius audaciam defendis?* (Cic.); pois defendes-me o atrevimento desse?

4) Os poetas empregam habitualmente o dativo com os verbos na voz passiva: *Neque cernitur ulli* (Verg.): nem é visto por algum.

E' um hellenismo, pois a tanto chegava a influencia da literatura grega sobre os escriptores de Roma, que a propria syntaxe é adaptada á lingua latina.

5) Querem alguns grammaticos, a proposito de *similis*, urdir hypotheses engenhosas, para distinguir os casos em que deve empregar-se no dativo ou no genitivo. A mais fundamentada é a de Chassang que lhe applica a regra geral de que os adjectivos, empregados como substantivos, pedem o caso limitativo destes, o genitivo. Teriamos pois: *similis patri*; semelhante ao pae; *similis patris*, o semelhante do pae; como temos: *veritatis amicus*, o amigo da verdade.

Mas o certo é que a leitura dos auctores prova até á evidencia que uma e outra construcção é usada, ainda nos casos em que *similis* é puro adjectivo.

O proprio Chassang termina por confessar isso mesmo, em uma nota que diz: «Encontram-se, comtudo, quasi que indifferentemente construidos, com genitivo ou com dativo, os adjectivos *similis, dissimilis, affinis*.»

Mas, com os pronomes pessoaes, emprega-se sempre o genitivo: *similis tui, similis nostri*.

CAPITULO V

GENITIVO

292. Adjuncto restrictivo. — O genitivo serve especialmente para estabelecer a relação immediata entre dois substantivos, de maneira que um complete a ideia contida no outro, limitando-lhe ou restringindo-lhe a applicação.

Ex.: *Liber Petri*, o livro de Pedro.
Metus hostium, o medo dos inimigos.
Bona laudis et gloriæ (Cic.); os bens do louvor e da gloria.

293. Esta construcção tem uma extensão vastissima, como vasto é o campo dos adjunctos limitativos, e applica-se aos proprios adjectivos e participios, quando tomados substantivadamente.

Ex.: *Abdita sylvæ*, os esconderijos do bosque.
Juris prudentes, os sabedores do direito.
Veritatis amans, amante da verdade.

294. Em certas construcções, o substantivo substitue o adjectivo, como em português.

Ex.: *Deliciæ pueri*, delicias de menino, ou, menino delicioso.
Monstrum mulieris, mulher monstro.
Quædam pestes hominum (Cic.), certas pestes de homens, ou, homens pestilenciaes.

295. Quando a clareza o exige, e nos casos em que o substantivo está em relação com um pronome pessoal, como attributo, os bons auctores empregam preposições, de preferencia ao genitivo.

Ex.: *Pietate adversus deos sublata* (e não deorum); tirada a piedade para com os deuses.
Meam tuorum erga me meritorum memoriam, a lembrança que conservo dos teus beneficios para commigo.
Illius in te amor (Cic.); o amor delle para comtigo.

296. O genitivo determinativo encontra-se por vezes, em logar do apposto, ou continuado, com os nomes de cidades, rios e outros locativos.

Ex.: *Oppidum Antiochiæ*, (Cic.); a cidade de Antiochia.
Lacus Timavi; *urbs Troiæ*, *regnum Lavini* (Verg; T. L.) *Vienna Allobrogum*; *Lutetia Parisiorum*, Vienna, Paris.

297. O genitivo de pessoa (subentendendo-se *uxor*, *servus* ou *filius*) designa a relação de esposa, escravo ou filho; o genitivo de divindade, precedido, da preposição *ad*, *ante* e *a*, designa templo.

Ex.: *Cæcilia Metelli*, Cecilia, esposa de Metello.
Ajax Oilei, Ajax, filho de Oileu.
Habitat ad Castoris, mora junto ao templo de Castor. (Subentende-se *templum*).
Ante Castoris.
A Vestæ (Cic.).

Nota. — Ha casos em que pode dar-se ambiguidade no genitivo determinativo. Assim: *metus hostium* póde exprimir o medo que os inimigos têm de nós, ou o medo que nós temos dos inimigos. No primeiro caso chama-se genitivo *subjectivo*, porque, transformando *metus* em verbo, o genitivo *hostium* iria para nominativo. No segundo caso, chama-se genitivo *objectivo*, pois *hostium* ficaria em accusativo.

Subj.: *Hostes metuunt nos*.
Obj.: *Nos metuimus hostes*.

Já atrás notámos que, para maior clareza, se podem usar as preposições *erga*, *in*, *adversus*, e *de*, em certos casos; por ex.: *judicium de Volscis*, julgamento a respeito dos Volscos.

298. Genitivo de qualidade. — Designando uma qualidade intrinseca e permanente, emprega-se, ao lado do ablativo, o genitivo, sobretudo tratando-se de nomes concretos, com significação abstracta.

> Ex.: *Plurimarum palmarum vetus gladiator* (Cic.); velho gladiador de muitas palmas.
> *Non multi cibi hospitem accipies, multi joci* (id.); não receberás um hospede de muito comer, mas de muita pilheria.
> *Maximi animi hominem* (id.); homem de grande animo.

299 Genitivo depois dos pronomes neutros — Os pronomes neutros podem ás vezes construir-se com genitivo.

> Ex.: *Quid lucri?* em vez de: *quod lucrum?* que lucro?
> *Nullum lucrum*, ou *nihil lucri*, nenhum lucro.

300 Admittem egualmente genitivo com os adjectivos da primeira classe, não, porém, com os da segunda.

> Ex.: *Quid novi?* que ha de novo?
> *Nihil novum* ou *nihil novi*, nada de novo.
> Mas: *Aliquid memorabile*, alguma cousa de notavel; e não: *aliquid memorabilis.*

301 Genitivo depois dos adjectivos. — Como os substantivos, têm os adjectivos genitivo restrictivo ou determinativo, equivalente ao objecto directo, se ao adjectivo substituissemos o verbo de que elle geralmente deriva.

> Ex.: *Tempus edax rerum* (Ov.); O tempo devorador das cousas.—*Tempus quod res edit.*
> *Vini capax — qui vinum capit*, odre de vinho, bebado.

302 Pedem, pois, genitivo as seguintes categorias de adjectivos:

1.º Os derivados immediatamente de verbos transitivos: *tenax, edax, capax, ferax, timidus, cupidus, patiens*, etc.

> Ex.: *Timidus procellæ* (Hor.); o que tem medo da tempestade.

2.º Os que exprimem tendencia, disposição de espirito, desejo, a saber: *avarus, avidus, curiosus, diligens, gnarus, peritus, memor, providus, rudis, securus, studiosus*, etc.

Ex.: *Avidus laudum*, avido de louvores.

3.º Os que exprimem participação, cumplicidade, culpabilidade: *expers, consors, particeps, reus, affinis, exsors, potens, impotens, innocens, insons, suspectus*, etc.

Ex.: *Insons culpæ*, innocente de culpa.
Reus ambitus, reu de concussão.

4.º Os que exprimem abundancia, liberalidade, riqueza: *plenus, refertus, inops, inanis, onustus, vacuus, dives, locuples, egenus, fecundus, fertilis, sterilis*, etc.

Ex.: *Dives opum*, rico em haveres.
Omnium egenus, pobre de tudo.

Nota. - Os adjectivos da ultima classe construem-se tambem com ablativo. *Dignus* admitte egualmente esta dupla construcção.

303. O genitivo construe-se ainda com varios outros adjectivos, como adjuncto determinativo especial.

Ex.: *Incertus animi* (T. L.); com o espirito ancioso.
Integer vitæ (Hor.); irreprehensivel na vida.

304. Genitivo partitivo.— Pode usar-se com os substantivos, com os adjectivos, com os pronomes e com os adverbios; é de rigor com os adjectivos de quantidade, no neutro do singular, e com os adverbios de logar.

Ex.: *Melior pars nostri animus est*, o espirito é a melhor parte de nós mesmos.
Multum temporis, muito tempo.
Nonnulli militum, alguns dos soldados.
Exiguum campi, pouco de campo.
Ubinam gentium sumus? (Cic.); em que terra estamos nós?
Eo inopiæ venere (Tac.); chegaram a tal ponto de miseria.

305. Convém notar, porém, que os classicos, com os nomes de quantidade, não empregam o genitivo, quando a terminação da palavra que o precede não permitte reconhecer o genero neutro.

> Ex.: *Multo sanguine ea Pœnis victoria stetit* (T. L.); aquella victoria custou muito sangue aos carthagineses. (E não: *multo sanguinis*).

306. Usam os latinos a forma neutra do adjectivo com um nome em genitivo, ou concordam o adjectivo com o nome; preferem o neutro do plural.

> Ex.: *Ad extremum vitæ* (Cic.); para o fim da vida.
> *In interiora ædium Sullæ* (Cic.); para o interior da habitação de Sylla.
> *In summo monte*, no mais alto do monte.
> (*In monte summo* quereria dizer: no monte mais alto).

307. O uso do genitivo partitivo é commum com os numeraes, adjectivos de quantidade e pronomes indefinidos e interrogativos.

> Ex.: *Pauci civium*, poucos dos cidadãos.
> *Nemo mortalium*, nenhum dentre os mortaes.
> *Quis vestrum?* quem de vós?

308. Egualmente o é depois dos superlativos, e tambem dos comparativos, quando estes fazem as vezes do superlativo, referindo-se a duas cousas.

> Ex.: *Major fratrum*, o maior dos dois irmãos.
> *Maximus fratrum*, o maior dentre os irmãos.
> *Altissima arborum*, a mais alta das arvores.

309. Encontra-se tambem o ablativo com as preposições *ex*, *de*, depois dos superlativos, e o accusativo com *inter*.

> Ex.: *De duobus utrum honestius?* (Cic.); dentre as duas cousas qual a mais honesta?
> *Nemo de iis* (id); nenhum destes.
> *De pluribus una* (Hor.); uma dentre muitas.
> *Altissima arborum*, *de* ou *ex arboribus*, *inter arbores*.

310. Genitivo depois dos verbos.—Como os substantivos, os adjectivos e os pronomes, tambem muitos verbos pedem no genitivo o objecto que corresponde, umas vezes ao directo, outras ao indirecto, e que, geralmente, é acompanhado em portuguez da preposição *de*, restrictiva.

> Ex.: *Utinam obliviscamini eorum*, oxalá vos esqueçaes delles.

311. Pedem este genitivo os verbos que significam *embrar-se de, esquecer-se de, recordar-se de*: *Memini, obliviscor, reminiscor, recordor, venit in mentem*, «vem ao pensamento», e expressões equivalentes.

> «Ex.: *Beneficiorum memento*, lembra-te dos beneficios.
> *Solet in mentem venire illius temporis quo proxime fuimus una* (Cic.); costumo recordar-me daquelle tempo em que ha pouco estivemos juntos.
> *Oblivisci nihil soles nisi injurias* (id.); nada costumas esquecer, a não ser as injurias.

312. Genitivo depois dos verbos unipessoaes. — Os verbos que exprimem sentimentos de compaixão, vergonha, arrependimento, aversão, pedem no genitivo o objecto indirecto.

Os principaes destes verbos são os unipessoaes: *pœnitet*, arrepender-se *tœdet*, enfastiar-se, *pudet*, envergonhar-se, *piget*, enfadar-se, *miseret*, *miserescit*, compadecer-se de. — Dá-se a ellipse das palavras *pœnitentia, tœdium, pudor, misericordia*, como explicam os grammaticos.

> Ex.: *Eum negotii totius et emptionis suæ pœnitebat* (Cic.); arrependia-se de todo o negocio e da sua compra.
> *Pudet me tui* (id.); envergonho-me de ti.
> *Pudet me deorum hominumque* (T. L.); envergonho-me deante dos deuses e dos homens. (Note-se esta ultima accepção do genitivo e a sua analogia com a dupla significação de *envergonhar-se* ou *ter vergonha de*, em português).

Nota. — O accusativo da pessoa que se envergonha supprime-se, quando o sentimento é geral.

Talvez por analogia com estes verbos, *vereor*, temer-se de, construe-se com genitivo. Cicero até o faz unipessoal.

O mesmo se diga de *fastidio*, enfastiar-se de.

313. *Est*, é dever, é proprio, *interest*, importa a, e algumas vezes *refert*, levam ao genitivo o nome da pessoa a que se referem.

Ex. : *Est boni judicis* (Cic.); é dever do bom juiz.
Clodii intererat Milonem perire (id.); era do interesse de Clodio que Milão perecesse.
Illud parvi refert (id.); aquillo pouco importa.

314. Se este genitivo houver de ser um pronome pessoal, com o verbo *est* empregam-se as formas neutras *meum, tuum, suum, nostrum, vestrum*; com os outros dois *mea, tua, sua, nostra, vestra*.

Ex. : *Est meum majores natu vereri* é meu dever respeitar os mais velhos.
Magni sua putabat interesse (Cic.); julgava interessar-lhe muito.
Interest mea unius, importa-me a mim so.

Nota. — Para o pronome neutro, depois de *est*, deve subentender-se *officium*; para *mea, tua*, etc., subentende-se o ablativo *re*, de *res*, cousa, pois *refert* compõe-se de *re* mais *fert*, e traduz esta ideia : «é util com referencia a uma cousa». *Interest* teria seguido a construcção de *refert*, por analogia.

315. *Interest* e *refert* podem ter um segundo adjuncto no accusativo, com *ad*, tratando se de nomes de cousas inanimadas.

Ex. : *Magni ad honorem nostrum interest* (Cic.); importa muito á nossa honra.

316. Com estes tres verbos andam frequentemente juntos os genitivos de preço *magni, parvi, tanti*, embora se pôssam usar tambem os adverbios *multum, tantum, plurinum*, et.

Ex. : *Parvi sunt arma, nisi consilium* (Cic.); de pouco são as armas, sem um plano.

Nota.—A expressão *tanti est* equivale á nossa: *vale a pena*: *Est mihi tanti, Quirites, hujus invidiæ tempestatem subire* (Cic.); vale a pena, resigno-me, cidadãos de Roma, a arrostar com esta tempestade de odios.

317. Genitivo de delicto. — Com os verbos que significam *accusar*, *condemnar*, *absolver*, o objecto indirecto colloca-se no genitivo, quando este exprime o delicto. São os principaes: *Accuso*, *arguo*, *insimulo*, *convinco*, accusar; *damno*, *condemno*, condemnar; *absolvo*, absolver.

> Ex.: *Absolvere aliquem furti*, absolver alguem do crime de furto.
> *Majestatis absoluti sunt* (Cic.); foram absolvidos do crime de lesa majestade.
> *Summæ se iniquitatis condemnari debere* (Ces.); que elle devia ser condemnado pelo crime de suprema iniquidade.
> *Capitis damnari*, ser condemnado a perder a cabeça, á morte.

Nota.—Para explicar esta construcção, deve subentender-se o ablativo *crimine*.

Em Phedro, está explicito, neste exemplo: *Lupus arguebat vulpem furti crimine*, o lobo accusava a raposa do crime de furto.

Tacito e os auctores juridicos do baixo imperio extenderam o genitivo a todos os verbos que tinham relação com actos judiciaes: *Defertur impietatis in principem*, é denunciado por crime de impiedade para com o principe.

318. Estes verbos admittem egualmente ablativo com *de* ou *in*, ou ainda sem preposição.

> Ex.: *De vi publica damnatus* (Tac.); Condemnado por violencia publica.
> *In quo te accuso* (Cic.); do que eu te accuso.
> *Damnare aliquem capitis* ou *capite* (Cic.).

319. *Damnare* e *condemnare*, além do ablativo, pedem frequentemente o accusativo, regido da preposição *ad*, para designar a pena.

> Ex.: *Qui damnati ad pœnam erant* (Plin.); os que tinham sido condemnados a uma pena.

Damnatus in metallum, (id.) ; condemnado a trabalhar nas minas de metal.
Ad mortem (Tac.) ; *ad bestias* (Suet.)

320. Genitivo de preço e de estima.—Os verbos que designam *preço* ou *estima*, como *æstimo. duco, facio, habeo,* (tenho em tal ou em tal conta), *emo*, compro, *vendo, sto, consto,* (custar), admittem uns tantos genitivos como objecto indirecto.

Ex. : *Quanti emisti librum ?—Tribus denariis* ; por quanto compraste o livro ? — Por tres dinheiros.
Voluptatem virtus minimi facit, a virtude não tem em conta alguma os prazeres.
Emit homo cupidus et locuples tanti quanti Pythius voluit (Cic.) ; o homem ávidc e rico comprou pelo que Pythio quis.

321. Se o preço for expresso por um substantivo, usa-se o ablativo.

Ex. : *Ea lis L talentis æstimata est* (Corn. N.) : esta demanda foi avaliada em cincoenta talentos.

322. São os seguintes os genitivos neutros em geral: *magni, maximi, parvi, minoris, minimi, pluris, plurimi, tanti, quanti* ; mas, quando não se pretende exprimir estima, mas simplesmente o preço por que uma consa se vende ou compra, usam-se os genitivos *pluris, minoris, tanti, quanti* ; e os ablativos *magno, permagno, plurimo, parvo, minimo, nihilo.*

Ex. : *Quanti oryza empta est ?—Parvo*. (Hor.) ; por que preço foi comprado o arroz ?—Por pequeno preço.

323. Ha ainda os seguinte genitivos de desdem : *flocci*, de um floco de lã, *nauci*, de uma casca de noz, *pili*, de um pelo, *assis*, de uma moeda de quatro reaes, *teruncii*, de um quarto da moeda de quatro reaes, *nihili*, de nada.

Ex. : *Nec tamen flocci facio* (Cic.) ; não o tenho na conta nem de um floco de lã.

Observações

1) Alguns adjectivos encontram-se em bons auctores construidos com accusativo, em logar do genitivo: *Avidissimo ad ea populo*(T. L.) *Avida in novas res ingenia* (id.)

2) Os participios do presente dos verbos transitivos foram sempre construidos com genitivo. Raramente, porém, os participios dos verbos intransitivos, e só no latim postclassico.

3) *Refert* encontra-se com dativo, até em auctores classicos.

> Ex.: *Quid refert. intra naturæ fines viventi?* (Hor.); que interessa ao que vive dentro dos limites da natureza?

CAPITULO VI

ABLATIVO

324. O ablativo emprega-se, em geral, para designar uma circumstancia que serve de completar o predicado, á maneira dos adverbios que deste caso derivam em grande numero. Assim é que substituiu o caso *instrumental* e, em parte, o *locativo*; com elle se exprimem os adjunctos mais communs, quaes sejam os de tempo, modo, logar, meio, causa, etc. E' o caso typico da *procedencia*, da *origem*, do *afastamento*, como o indica a sua propria etymologia (*ab* e *fero*). Substitue muitas vezes o genitivo, com certos verbos e adjectivos, regidos da preposição *de* em português.

325. Ablativo de procedencia. — O nome do ponto de partida vae para o ablativo, com ou sem preposição.

> Ex.: *Roma profectus*, tendo partido de Roma.
> *Ut ab Athenis in Bœotiam irem* (Cic.); para eu ir de Athenas para a Beocia.
> *Etruscis manat quæ fontibus unda* (Prop.); a agua que mana das fontes etruscas.

Nota. — Tendo nós de tratar dos adjunctos de logar em capitulo á parte, limitamo-nos aqui a esta ideia geral sobre a circumstancia *unde*.

326. Ablativo de origem. — Para indicar a procedencia, o nome dos progenitores colloca-se em ablativo, com ou sem a preposição *ex*.

> *Deum deo natum* (T. L.); deus, filho de um deus. (*Ex deo*).

327. Mas, se o antepassado é longinquo, usa-se a preposição *a* ou *ab*.

Ex.: *Quem ait a Deucalione ortum* (Cic.); que diz ser descendente de Deucalião.

328. Com os nomes de cidades supprime-se geralmente a preposição, a não ser quando se quer precisar bem o logar de origem.

Ex.: *Cumis erant oriundi* (T. L.); eram oriundos de Cumas.
Omnes latini ab Alba oriundi (id.); todos os latinos são oriundos de Alba.

329. Ablativo depois dos verbos. — O ablativo sem preposição serve de objecto indirecto a muitos verbos que em português são regidos da preposição *de*, e que podemos reduzir ás seguintes categorias:

1º Verbos que significam abundancia ou carencia: *afficio, cumulo, augeo, orno, impleo, nudo, exonero, abundo, careo, egeo, indigeo, redundo, affluo*, sendo que *egeo, indigeo, compleo e outros* se construem frequentemente com genitivo.

Ex.: *Antiochiæ, celebri quondam urbe et copiosa atque eruditissimis hominibus liberalissimisque studiis affluenti* (Cic.); em Antiochia, cidade celebre outrora e rica, que abundava em homens eruditissimos e em estudos de humanidades.
Cumulare aras donis (T. L.); encher os altares de offertas.
Egeo consilii (Cic.); preciso de conselho.

2º Os verbos que significam *livrar de, despojar de, preservar de, afastar de*: *libero, arceo, fraudo, intercludo, solvo, exsolvo, purgo, exuo, prohibeo, interdico, moveo, pello*, etc.

Ex.: *Muribus purgo domum* (Phedro); limpo casa de ratos.
Solutus omni cura (Hor.); livre de todo o cuidado.

3º Os verbos que significam *trocar por*: *muto, permuto, commuto*.

Ex.: *Glandem mutavit arista* (Verg.); trocou a glande por trigo.

4º Os verbos que significam *separar, distinguir de, afastar de*, e outros verbos em cuja composição entra o prefixo português *des* pedem ablativo com preposição *a* ou *ab*: *absterreo, deterreo, secerno, separo, arceo, alieno*, etc.

Ex.: *Secernant se a bonis* (Cic.); separem-se dos bons.

5º Grande numero de verbos compostos das preposições *ab*, *de*, *ex*, pela ideia de afastamento, proveniencia, que envolvem, podendo estas acompanhar o ablativo.

Ex.: *Consilio destitit atque eo itinere sese avertit* (Ces.); desistiu do plano, e afastou-se daquelle caminho.
Decedere de via (Cic.); sair do caminho.
Monte degrediens cum exercitu conspicitur (Sall.) é visto descer do monte com o exercito.
Cœlo demissa (T. L.); mandada do céu.
A majoribus accepimus, soubemos dos antepassados.

6º Os verbos que exprimem um estado de alma — alegria ou tristeza: *Lœtor*, *gaudeo*, *mœreo*, *doleo*, *glorior*, etc.

Ex.: *Gaude tuo isto tam excellenti bono* (Cic.); alegra-te com esse teu tão excellente dom.

7º Os verbos *utor*, servir-se de, *fruor*, gosar de, *fungor*, desempenhar-se de, *potior*, apoderar-se de, *vescor*, alimentar-se de, e, nos poetas, *dignor*.
Potior pode ter accusativo e genitivo.

Ex.: *Fruere fortuna et gloria* (Cic.); gosa da fortuna e da gloria.
Haud equidem tali me dignor honore (Verg.); não me julgo digna de tamanha honra.
Rerum potiri (Lucr.); assenhorear-se do poder.

8º A expressão *opus est* «é preciso, ha necessidade de» quando empregada unipessoalmente, pede ablativo; empregada como predicativo, tem nominativo, permanecendo *opus* invariavel.

Ex.: *Mihi opus est calamo*, ou *calamus mihi opus est*, tenho necessidade de uma caneta, ou, é-me necessaria um caneta.
Dux nobis et auctor opus est (Cic.); é-nos preciso um guia e um conselheiro.

Quid verbis opus est? (Ter.); para que precisamos de palavras?
Opus est consulto, facto, é preciso consultar-se, fazer-se. (E outros participios do preterito).

330. Convém notar a dupla construcção de certos verbos, como *dono, circumdo, exuo, intercludo*, os quaes podem ter accusativo do objecto e dativo da pessoa, ou accusativo da pessoa e ablativo do objecto.

Ex.: *Circumdare murum civitati* ou *circumdare civitatem muro*, cercar a cidade com um muro.
Intercludere hosti commeatum ou *intercludere hostem commeatu*, impedir a chegada de viveres ao inimigo.

Nota. — Tratando do genitivo, vimos que boa parte dos adjectivos que pedem este caso, podem egualmente construir-se com abativo, como os que significam abundancia, carencia, afastamento, os partitivos, etc.

331. Ablativo como agente da passiva. — O agente da passiva (que é o sujeito da voz activa) colloca-se no ablativo, com as preposições *a* ou *ab*, se o nome for de pessoas ou seres animados, sem preposição, se for de cousas.

Ex.: *Convincitur a testibus, urgetur confessione sua* (Cic.); é convencido pelas testemunhas, e apertado pela sua propria confissão.

Nota. — Falando do dativo, demos as excepções a esta regra. Convém notar que os prosadores post-classicos usam frequentemente o dativo como agente da passiva.

Em Tacito encontra-se a cada passo: *Militibus diligebatur*, era amado pelos soldados.

Os verbos empregados na voz passiva guardam a construcção propria aos objectos indirectos que conservarem da activa. Ex.: *Dedi vestem pauperi*, dei um vestido ao pobre; dir-se-á na voz passiva: *Vestis data est a me pauperi.*

332. Usa-se o ablativo com a preposição *a* ou *ab* tratando-se de nomes de cousas, quando estas vêm de qualquer maneira personificadas:

Ex.: *Vinci a voluptate* (Cic.); ser vencido pela voluptuosidade.

333. Ha ainda certos verbos intransitivos que, tendo como que uma significação passiva, se construem com o agente no ablativo.

Ex.: *Jacent suis testibus* (Cic.); jazem esmagados pelos seus proprios testemunhos.
Perire ab aliquo, perecer victima de alguem.

334. Ablativo comparativo. — Os comparativos organicos, postos geralmente em nominativo ou accusativo, podem ter o segundo termo de comparação no ablativo.

Ex.: *Sol est major luna*, o sol é maior que a lua.
Opinione omnium majorem animo cepi dolorem (Cic.); soffri um abalo maior do que todos julgam.

335. Este ablativo pode mudar-se para outro caso, intervindo a conjuncção *quam*, formando-se ás vezes uma segunda oração; esta oração é necessaria, quando o primeiro termo de comparação é regido por uma palavra que não rege o segundo.

Ex.: *Sol est major quam luna (est magna)*.
Solem confirmant mathematici majorem esse quam terram (Cic.); os astronomos provam ser o sol maior do que a terra.
Vicinus tuus meliorem equum habet quam tuus est (id.); o teu vizinho tem um cavallo melhor que o teu.

336. Aos adverbios *tam, magis, minus*, ou venham antes de um adjectivo, ou acompanhem um verbo, corresponde a conjuncção *quam*, antes do segundo termo de comparação.

Ex.: *Magis temerarius quam fortis*, mais atrevido do que valente.
Nemini magis invideo quam fratri, a ninguem tenho mais odio do que ao irmão.

337. Depois dos quantitativos *plus, minus, amplius*, subentende-se frequentemente *quam*.

Ex.: *Apes numquam plus unum regem patiuntur* (Sen.); as abelhas nunca toleram mais que um rei.

338. Depois de um comparativo, empregam-se os seguintes ablativos: *solito, dicto, æquo, justo, spe, expectatione, opinione*, etc.

> Ex.: *Citius dicto*, mais depressa do que fôra dito.
> *Tristior solito*, mais triste que de costume.
> *Opinione major*, maior do que se julga, etc.

339. Com um comparativo, os adjectivos neutros que exprimem quantidade põem-se no ablativo.

> Ex.: *Virtus est multo pretiosior quam aurum*, a virtude é muito mais preciosa do que o ouro.
> *Tanto majore pecunia in stipendium opus erat* (T. L.); tanto mais dinheiro se precisava para pagar o soldo.

340. Emprega-se o comparativo para exprimir um meio termo entre o positivo e o superlativo, equivalente ás expressões portuguesas: *um pouco mais, um tanto.*

> Ex.: *Themistocles liberius vivebat* (Cor. N.); Themistocles vivia um pouco mais livremente.
> *Senectus est natura loquacior* (Cic.); a velhice é de si um tanto faladora.

341. Usam-se expressões como estas: *Felicior quam prudentior*, mais feliz do que prudente; *major sum quam ut*, sou grande de mais para; *major quam pro*, maior em proporção com.

> Ex.: *Major sum quam cui possit fortuna nocere* (Ov.); sou grande de mais para que a fortuna me possa fazer mal.
> *Major romanis quam pro numero pugnantium jactura fuit* (T. L.); a perda dos romanos foi grande de mais em proporção com o numero de combatentes.

342. Ablativo de tempo. — A circumstancia de tempo em que um acontecimento se dá *(tempus quando)* exprime-se em ablativo.

> Ex.: *Anno superiore*, no anno passado.
> *Hodierno die*, no dia de hoje.
> *Hora decima*, ás dez horas.
> *Aestate*, no verão.

343. O ablativo indica ainda daqui a quanto tempo uma cousa *se fará*: *tribus diebus proficiscar*; e o tempo desde que uma cousa *se faz*, *se fazia* ou *foi feita*; pode acompanhar o adv. *abhinc*.

Ex.: *Decem ante annis*, ha dez annos.
Abhinc decem annis (ou *decem annos*).

344. Temos ainda as expressões: *Longo post intervallo*, longo tempo depois; *de nocte*, muito de madrugada; *ad tempus*, no tempo aprazado; *tertio quoque die*, de tres em tres dias; *in tempus*, por um certo tempo; e outras.

Nota. — *a)* Pelo que dissemos aqui, e pelo que deixamos dito ao tratar do accusativo, vê-se que estes dois casos, accusativo e ablativo, se auxiliam mutuamente, para exprimirem as varias circumstancias de tempo, a ponto de ser difficil estabelecer barreiras definitivas em que cada um delles deva conter-se. Reduzindo tudo a duas regras geraes: o ablativo responde á pergunta *quando*, em que tempo; e o accusativo a pergunta *quandiu*, por quanto tempo, sem excluir o ablativo, sobretudo em Tito Livio.

b) Emprega-se *in* com ablativo, para designar o que dura sempre e se repete incessantemente. Ex.: *in omni puncto temporis*, a todo o momento.

Na baixa latinidade abusa-se desta preposição.

c) Para exprimir com mais exactidão o tempo *quandiu*, emprega-se frequentemente o accusativo com a preposição *per* ou *intra*.

Intra ou *per decem annos*, no espaço de dez annos.

345. Ablativo de distancia. — Além do accusativo, pode a distancia exprimir-se tambem por ablativo.

Ex.: *Æsculapii templum quinque millibus passuum ab Epidauro distat* (T. L.); o templo de Esculapio dista cinco mil passos de Epidauro.

Nota. — Querem alguns auctores que se empregue o ablativo, attendendo á distancia *a quo*, desde o ponto de partida; e o accusativo, attendendo á distancia *ad quem*, com relação ao termo que se tem em vista.

346. Ablativo de companhia. — Exprime-se este adjuncto em ablativo com a preposição *cum*, a qual se om-

mitte em certos casos, como quando se trata de forças militares, com relação ao commandante.

> Ex.: *Omnibus copiis profectus est* (Ces.); partiu com todas as forças.

347. Ablativo de instrumento.—*Ferire gladio*, ferir com a espada. *Canere cithara*, tocar cithara.

348. De causa. — *Incendi ira*, abrasar-se em colera. *Præstare eloquentia*, distinguir-se pela sua eloquencia. *Hoc, eo*, por isso.

349. De meio. — *Extollere aliquem honoribus*, exaltar alguem com honrarias.

350. De modo. — *Specie libera*, livre na apparencia. *Cum temeritate*, com temeridade.

351. De parte. —*Teneo lupum auribus*, seguro um lobo pelas orelhas.
Forma vincis, vences pela formosura.

352. Ablativos de preço e de pena. — *Emere magno*, comprar caro.
Damnare capite, condemnar á morte.

353. Ablativo de differença. — *Duobus digitis major quam frater*, dois dedos maior que o irmão. (Dois dedos de differença).
E as expressões: *Nimio plus*, mais que muito; *pilo minus*, menos que nada, que um pelo.

354. Ablativo absoluto ou oracional. — Colloca-se em ablativo a clausula participial (participio, ou adjectivo, e substantivo a que este se refere) cujo sujeito não faz parte da oração de que a dita clausula depende como adjuncto.

> Ex.: *Oriente sole, tenebræ diffugiunt*, nascendo o sol, (clausula participial, podendo formar oração á parte, com sujeito differente do da principal) as trevas fogem.
> O participio não seria *absoluto*, ou *separado*, se o sujeito da clausula participial fosse o mesmo da oração principal, como neste exemplo: *Sol oriens*

tenebras fugat, o sol, nascendo, afugenta as trevas.

355. Podem entrar no ablativo absoluto os participios do presente e os do preterito, bem como certos adjectivos; mas, quando occorre o participio do verbo ser, ommitte-se em latim.

Ex.: *O fortunatam natam, me consule, Romam!* (Cic.); ó afortunada Roma nascida, *sendo eu* consul.
Sic est locutus, partibus factis, leo (Phedro); feitas as partes, assim falou o leão.
Vivo patre, em vida do pae.

356. O ablativo absoluto exprime geralmente uma circumstancia de tempo, de causa, de modo e até de instrumento; daí a razão logica do emprego de tal caso.

—Facil será, pois, transformar um ablativo absoluto numa oração do modo finito, attendendo á circumstancia que elle traduz, e ao *modo* e *tempo* em que a traduz. Exactamente como em português.

Observações

1) Dissemos que o ablativo tomou o logar do instrumental, com o qual já se confundia primitivamente, para exprimir certos adjunctos, como o de modo e causa, tanto pela identidade da terminação, como pela funcção que desempenhava. Foi este caso muito usado no periodo anteclassico; nos classicos ainda se destaca por vezes do simples ablativo, sobretudo nas phrases rituaes, como esta: *cum faciam vitula pro frugibus, ipse venito* (Verg.); quando sacrificar uma novilha pelas searas, então virás; *ter tibi fit libo, ter, dea casta, mero* (Tib.); tres vezes te offerecem sacrificio com fogaça, ó deusa pura, tres vezes com vinho.

Mesmo em Cicero, ha certos ablativos, regidos da preposição *a*, que são reminiscencias do instrumental. Ex.: *nervos a quibus artus continentur*, os tendões pelos quaes estão ligados os membros.

O caso instrumental existe no sanscrito; Quintiliano nos diz que os grammaticos ainda no seu tempo admittiam no grego e no latim a persistencia deste caso. E explica com este exemplo: «Quando eu digo *hasta percussi*, não emprego o ablativo na sua significação propria».

A verdade, porem é que este caso é hoje um objecto de luxo philologico.

2) O adverbio *procul* construe-se habitualmente com a preposição *ab*, sendo o ponto de afastamento expresso pelo substantivo: *procul a mari*, longe do mar. Mas, em Horacio, Tito Livio e Tacito, encontra-se sem preposição: *procul negotiis*, *procul oppido*, succedendo o mesmo com *absum*, visto a preposição *ab* estar expressa no verbo.

Procul dubio, «sem duvida alguma», é uma locução adverbial.

3) Os verbos *pluo*, *lapido*, *sudo*, *mano*, que em geral exprimem phenomenos prodigiosos, constroem-se ordinariamente com ablativo instrumental. Ex.: *In monte Albano lapidibus pluisse* (T L.). *Relatum in monumenta est lacte et sanguine pluisse* (Plin.).

CAPITULO VII

Locativo

357. Convem não confundir este caso com o genitivo, dativo e ablativo, como acontece de ordinario.

Servia exclusivamente para indicar o adjuncto de logar. São bem conhecidas as expressões *domi*, em casa, *ruri*, no campo, *humi*, em terra.

A este caso adscrevem os grammaticos o supposto genitivo *animi*, nas phrases *animi pendere*, *angi*, *horrescere*, etc.

Os locativos da terceira declinação acabaram por confundir-se com o ablativo. Encontram-se, comtudo, as formas em *i*, como neste exemplo de Cicero : *Corintho et Carthagini* ; bons grammaticos defendem, no emtanto, que a forma *Carthagini* é o ablativo antiquado.

Tambem se encontra o dativo indicando logar : *abditusque carceri* (V. Paterculus); grammaticos antigos consideraram o locativo *ruri* como dativo.

A indole desta grammatica não comporta longas discussões historico-philologicas ; por isso remettemos o leitor a tratados mais completos. Por uma simples questão de methodo, posta a ideia de logar que o *locativo* encerra, conglobaremos aqui os adjunctos de logar, em todas as suas modalidades, embora alheias a este caso.

358. Circumstancia UBI.— O adjuncto de logar *onde* (ubi), tratando-se de cidades, pequenas ilhas, villas e aldeias, exprime-se em locativo, se o nome proprio é da 1ª ou 2ª declinação e do singular; no ablativo, se o nome proprio pertence á 3ª. declinação, ou se é do plural.

> Ex. : *Romæ*, *Lugduni*, *Babylone*, *Athenis natus*, nascido em Roma, em Lião, em Babylonia, em Athenas.

359. Os outros nomes de logar, sitios e regiões põem-se no ablativo com *in*.

Ex.: *Ambulat in horto*, passeia no jardim.
Erat in Gallia, estava na Gallia.

360. Usam-se os conhecidos locativos: *domi*, em casa, *humi*, em terra; em opposição a *domi*, temos *belli*, *militiæ*, na guerra; *ruri* ou *rure*, no campo, e *animi*, no espirito.

361. Quando *domus* vae acompanhado de um adjectivo, colloca-se de preferencia no ablativo: *in domo aliqua*; mas admitte os seguintes adjectivos: *meæ*, *tuæ*, *suæ*, *nostræ*, *vestræ*, *alienæ*, e o genitivo restrictivo de um nome.

Ex.: *Domi meæ*, em minha casa; *domi Cæsaris*, em casa de Cesar.

362. Como excepção á regra geral, encontram-se nomes de grandes ilhas em locativo: *Cretæ*, (Verg.); *Cypri*, (Corn. N.); da mesma sorte que nomes de regiões, de que ha exemplos incontestaveis em bons auctores.

Ex.: *Deinde Græciæ, sicut apud nos, delubra magnifica consecrata sunt* (Cic.), depois na Grecia, como entre nós, foram consagrados magnificos templos.
Non Lybiæ, non ante Tyro (Verg.); nem na Lybia, nem antes em Tyro.

363. Se a um nome proprio de cidade, no locativo, se juntam, em apposição, as palavras *urbs*, *oppidum* etc., estas se collocam em ablativo com *in*.

Ex.: *Constiterunt Albæ, in urbe opportuna* (Cic.); pararam em Alba, cidade bem situada.

364. Diziam: *in urbe Roma*; e *in ipsa Alexandria*, por causa do adjectivo que acompanha este ultimo nome de cidade. *Terra marique*, por terra e por mar; *dextra*, á direita, *læva*, á esquerda; *tota Asia*, em toda a Asia. Os poetas supprimem facilmente a preposição.

365. Circumstancia UNDE.—O adjuncto de logar *donde* (unde) exprime-se em ablativo sem preposição, tratando-se de nomes de cidades ou de ilhas pequenas, e com as preposições *a*, *ab*, *e*, *ex*, tratando-se de nomes communs ou de regiões.

Ex.: *Profectus est Roma, Babylone, Athenis, ex Italia*, partiu de Roma, de Babylonia, de Athenas, da Italia.

366. Ha ainda os locativos: *humo, domo, rure*; com nomes de cidades tambem se encontra a preposição *ab*.

Ex.: *Cæsar ab Gergovia discessit* (Ces.); Cesar retirou-se de Gergovia.

367. Circumstancia QUO. O adjuncto *para onde* (quo) exprime-se em accusativo sem preposição, tratando-se de nomes de cidades e pequenas ilhas, e, em geral, com preposição *in*, e ás vezes *ad*.

Ex.: *Profectus est Romam, Babylonem, Athenas, in Galliam*, partiu para Roma, para Babylonia, para Athenas, para a Gallia.

368. Temos ainda: *rus*, para o campo; *domum*, para casa; *humum*, para a terra. Em poesia ommitte-se frequentemente a preposição.

Ex.: *Italiam venit* (Verg.), veiu á Italia.

369. Circumstancia QUA. — O adjuncto de logar *por onde* (qua) exprime-se em accusativo com a preposição *per*.

Ex.: *Iter feci per Galliam, per Lugdunum*, passei pela Gallia, por Lião.

370. O nome de uma porta, de uma rua, exprime-se em ablativo sem preposição.

Ex.: *Egressus est urbe, Capena porta, Sacra via*, saiu de Roma pela porta Capena, pela via Sacra.

Observações

1) As regras geraes sobre as circumstancias de logar, como vimos, não são tão fixas, que não fluctuem á vontade dos auctores, sobretudo no periodo post-classico. Os poetas e os historiadores tomam liberdades que chegam a desorientar os grammaticos que pretendem reduzir o assumpto a regras inflexiveis. E' muito natural nos poetas a

ommissão das preposições, para effeitos metricos, como é natural nos prosadores o esquecerem-se da distincção entre nomes de cidades e de regiões, quando a funcção logica da palavra é a mesma, num e noutro caso. E' a tendencia para a uniformidade que já notámos nas questões de tempo, até que a preposição nivele todas as differenças, nas linguas novi-latinas.

2) Os poetas, com a liberdade que sempre lhes foi reconhecida, empregaram o dativo, em vez do accusativo de movimento.

> Ex.: *It clamor cœlo* (Verg); um clamor sobe até ao ceu. *Spolia conjiciunt igni,* (id.). *Pelago suspecta dona præcipitare* (id.)

CAPITULO VIII

VOCATIVO

371. Os nomes das pessoas a quem se fala, das pessoas e das cousas que se interpellam, collocam-se no vocativo, caso que, na forma e na significação, é muito similhante ao nominativo.

O vocativo emprega-se só, ou com uma interjeição. O adjectivo só, no vocativo, encontra-se nos poetas.

> Ex.: *Quo tu, turpissime?* (Hor.); para onde vaes tu, feiarrão?

372. Tambem o pronome pessoal se emprega frequentemente no vocativo, confundindo-se por vezes com o proprio nominativo, sobretudo quando se lhe segue o imperativo. Em todo o caso, parece mais logico dizer-se que o pronome suppõe occulta a segunda pessoa, a qual seria o verdadeiro vocativo.

> Ex.: *Vos quæ responderit Alphesibœus, dicite, Pierides,* (Verg.); vós, ó Musas, dizei o que terá respondido Alphesibeu.

373. Entre os comicos, e mesmo em Vergilio, é frequente o uso do pronome indefinido com o imperativo.

> Ex.: *Aperite aliquis* (Plin.); abra alguem.
> *Exoriare aliquis nostris ex ossibus ultor* (Verg.); surja dos nossos restos algum vingador.

374. A interjeição o, frequente nos poetas, somente se usa em prosa nas exclamações.

Ex.: *O tenebræ, o lutum, o sordes, o paterni generis oblite* (Cic.); o trevas, ó lodo, o immundicia, o esquecido da ascendencia paterna.

375. Entre os poetas, o nominativo faz não raro as vezes de vocativo.

Ex.: *Almæ filius Maiæ!* (Hor.); ó filho de Maia creadora!
Adsis lætitiæ Bacchus dator, et bona Juno (Verg.); acode, ó Baccho, portador da alegria, e tu, ó boa Juno.
Vos, o Pompilius sanguis (Hor.); vós, ó descendencia de Pompilio.

376. E' frequente, no nominativo, um nome apposto ao vocativo.

Ex.: *Nutritus duro, Romule, lacte lupæ* (Prop.); ó Romulo, nutrido com o forte leite de uma loba

TERCEIRA SECÇÃO

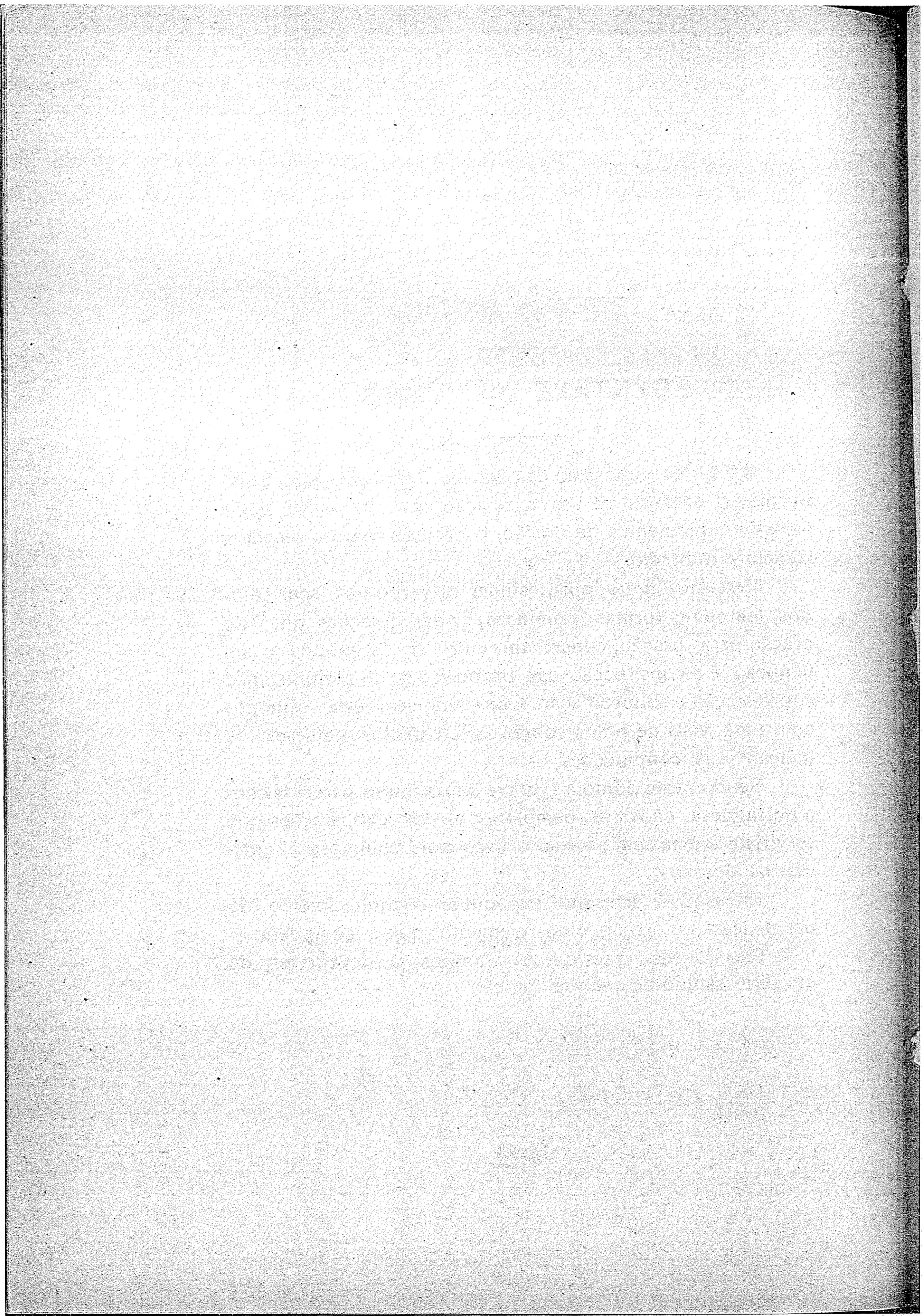
SYNTAXE DO VERBO

377. Na exposição da doutrina referente aos casos, tivemos já occasião de ver a relação entre o verbo e os varios complementos da oração, sobretudo com os objectos directo e indirecto.

Resta-nos agora, pois, estudar o verbo nos seus modos, tempos e formas nominaes, e nas relações que, de oração para oração, conservam entre si os modos e os tempos: é a construcção das proposições no periodo, por coordenação e subordinação. Completar-se-á este assumpto com uma vista de olhos sobre os elementos naturaes de ligação — as conjuncções.

Sendo neste ponto a syntaxe latina muito parecida com a portuguesa, não nos demoraremos em explanações que serviriam apenas para tornar o livro mais volumoso e entediar os alumnos.

Excusado é dizer que suppomos o conhecimento da proposição, ou oração, e dos elementos que a compõem.

São noções geraes que os alumnos já devem ter, de um serio estudo de analyse logica.

CAPITULO IX

INDICATIVO E SEUS TEMPOS

378. O indicativo enuncia um juizo de um modo positivo, um facto como real. Emprega-se o indicativo:

1° Nas orações principaes (affirmativas, negativas ou interrogativas.)

2° Nas orações ligadas a outras pelas conjuncções seguintes:

De tempo: *ut, ubi, quandiu, cum* ou *quum, priusquam, antequam, postquam.*

De comparação: *ut, velut, sicut.*

De restricção; *prout, quatenus, utcumque.*

Condicionaes: *si.*

Suppositivas: *sive... sive.*

De argumentação: *quia, quod, quoniam, si quidem quando, quandoquidem.*

3° Nas orações subordinadas, ligadas á principal por uma das conjuccionaes: *qui, qualis, quod, quisquis, quotquot, quicumque, qualiscumque, quantuscumque, ubi, ubicumque, quocumque, quoties, quanquam, etsi,* etc.

> Ex.: *Quisquis es,* quem quer que sejas.
> *Helvetii, ubi se paratos esse arbitrati sunt, oppida sua omnia incendunt* (Ces.); os Helvecios, logo que se julgaram preparados, queimaram todas as suas fortificações.
> *Romani, quanquam itinere et prœlio fessi erant* (T. L,); os Romanos, ainda que estivessem cansados da marcha e do combate...

379. Presente historico. — Empregam-no todos os auctores, e especialmente os historiadores, em a narração, para tornar como que presente aos olhos do leitor uma acção passada.

> Ex.: *Quantum mutatus ab illo Hectore qui redit exuvias indutus Achillis!* (Verg.): quão differente daquelle Heitor que volta (voltou) vestido com os despojos de Achilles?

380. Alterna frequentemente com o perfeito historico.

> Ex.: *Loquendi finem facit, seque ad suos recepit* (Ces): acaba de falar e vae (foi) para entre os seus.

381. Designa uma acção que se prepara, tendo portanto a significação de futuro.

> Ex.: *Tuemini castra; ego reliquas portas circumeo et castrorum præsidia confirmo.* (Ces.); guardae o acampamento; eu percorro (vou percorrer) as demais portas e reforço as guarnições.

382. Imperfeito.—Emprega-se para exprimir uma acção que, em certo momento do passado, se estava praticando (como em português) e exprime ainda uma tentativa que póde falhar. (Imperfeito *de conatu*).

> Ex.: *Persuadebam,* tentava persuadir.
> *Consules incerti, quod malum repentinum urbem invasisset, sedabant tumultus* (T. L.); os consules perplexos, pois que um subito mal tinha invadido a cidade, tentavam apaziguar os tumultos.

383. Emprega-se tambem o imperfeito, como o perfeito e mais que perfeito do indicativo, com o valor de condicional, modo que em latim se traduz ordinariamente pelo presente ou imperfeito do subjunctivo.

> Ex.: *Poterat utrumque fieri, si esset fides* (Çic.): poder-se-ia fazer uma e outra cousa, se houvesse lealdade.

384. No estilo espistolar, suppondo-se o escriptor no momento em que o destinatario lê a carta.

Ex. *Nihil habebam quod scriberem* (Cic.); nada tenho para te escrever (nada tinha).

385. Perfeito.— Exprime sempre uma acção passada, e equivale aos nossos perfeitos simples e composto. Algumas vezes colloca-se depois de *quum*, para indicar um facto anterior ao que exprime o verbo da oração principal: marca acções repetidas.

Ex.: *Quum fortuna reflavit, affligimur* (Cic.); quando a fortuna soprá contraria, ficamos abatidos.

386. Mais que perfeito. — Emprega-se algumas vezes em logar do perfeito e do imperfeito.

Ex.: *Non sum qui fueram* (Ov.); não sou o que era ou fui.

387. Futuro.—O futuro perfeito *(futurum exactum)* denota uma acção futura que se effectuará num determinado momento por vir, chamando mais a attenção sobre o resultado que sobre a acção em si mesma.

Ex.: *Cum tu hæc leges, ego illum fortasse convenero* (Cic.); quando tu isto leres, já eu me terei talvez encontrado com elle.

388. Exprime ainda o resultado que deve dar uma acção já effectuada.

Ex.: *Sin plane occidimus, ego omnibus meis exitio fuero* (Cic.); se pelo contrario caimos por completo, serei fatal para todos os meus.

389. Com a forma periphrastica do participio do futuro exprime-se uma acção que está a ponto de effectuar-se.

Ex.: *Cum jam apes evolaturæ sunt* (Varr.): quando as abelhas estão para levantar o vôo.

390. O futuro emprega-se em latim com a conjuncção *si*, quando o verbo da oração principal está tambem no futuro.

Ex.: *Naturam si sequemur ducem nunquam errabimus* (Cic.); se seguirmos como guia a natureza, nunca erraremos.

391. Significa ainda a rapidez com que uma cousa se fará.

Ex.: *Primus impetus castra ceperit* (T. L.); o primeiro assalto tomará o acampamento. (Terá tomado).

CAPITULO X[illegible]

IMPERATIVO

392. O imperativo é o modo pelo qual se expressa a vontade, sob a forma de uma *ordem*, *pedido* ou *exhortação*.

Tem, como notámos, presente e futuro, conforme se vê pelo conhecido exemplo de Plauto: *Cras petito, dabitur; nunc abi*, pede amanhã, dar-se-te-á; por agora, vai-te.

Convem notar que o imperativo presente se emprega a miudo pelo imperativo futuro; só muito raramente se dá o inverso.

393. Imperativo futuro. — Emprega-se de preferencia no texto das leis e dos tratados, nos preceitos moraes que se dão como norma para o futuro.

> Ex.: *Ignoscito sæpe alteri nunquam tibi*, perdôa muitas vezes aos outros, nunca a ti mesmo.

394. Como o subjunctivo se funde com o optativo, suppre o imperativo na primeira e terceira pessoa; ha, porém, uma terceira pessoa para o imperativo futuro.

> Ex.: *Parentes diligamus*, amemos nossos paes. *Duo sunto consules* (Cic.); ha de haver dois consules.

395. A prohibição exprime-se pelo presente do subjunctivo, precedido de *ne*, nas primeiras e terceiras pessoas.

> Ex.: *Ne prosequamur*, não sigamos por deante. *Ne prosequatur*, não siga por deante.

396. Com as segundas pessoas emprega-se o *preterito perfeito* do subjunctivo, equivalente a um subjunctivo

aoristo, e, raramente, o imperativo; é frequente o imperativo *noli*.

Ex.: *Hoc ne dixeris*, não digas isso.
Ne sævi, magna sacerdos (Verg.); não te enfureças, grande sacerdotiza.
Tu ne cede malis, sed contra audentior ito (id.); não cedas a contratempos, mas, ao contrario, prosegue com maior animo.
Noli oblivisci te Ciceronem esse (Cic.); não te esqueças de que te chamas Cicero.

397. Temos ainda as expressões *cave, fac ne*.

Ex.: *Cave verbum facias*, não digas palavra.
Fac ne venias, não venhas.

398. *Age* antepõe-se a outros imperativos, e é muitas vezes acompanhado da expressão *sis (si vis)*.

Ex.: *Age sis, roga*, anda, por favor, pede.

399. Como phrase de cumprimento, empregavam os latinos *jubemus te valere*, passa bem; para suavizar uma ordem: *velim hoc facias*, faze isto; *fac ut sciam*, informa-me, etc.

400. Na conversação e na discussão emprega-se commummente *esto*, seja

CAPITULO XI

SUBJUNCTIVO E SEUS TEMPOS

401. O subjunctivo (ou conjunctivo) enuncia uma acção mais vagamente que o indicativo, em relação com uma outra, e com ideia de dependencia.

Emprega-se o subjunctivo:

1. Nas proposições hypotheticas, para exprimir a acção condicional.

2.º Nas orações que exprimem desejo, ordem, exhortação.

3.º Nas orações substantivas, (depois de *facio, accidit,* etc., com *ut*).

4.º Nas orações condicionaes, onde a acção é dada sómente como possivel, impossivel ou duvidosa.

5.º Nas orações temporaes (depois de *cum, postquam, dum,* etc).

6.º Nas orações relativas (*qui, quem, cujus*).

7.º Nas orações consecutivas (*adeo, ita, talis, hic, is—ut*)

8.º Nas orações causaes.

9.º Nas orações finaes (*ut, quo,* afim de que).

10.º Nas orações concessivas (*quamquam, quamvis, licet,* etc.)

11.º Nas interrogações indirectas.

12.º Póde ás vezes substituir o indicativo, nas proposições independentes, como no discurso indirecto.

De todas estas modalidades do subjunctivo daremos, no decorrer do assumpto, frequentes exemplos.

402. Subjunctivo hypothetico. — Nas proposições independentes, usa-se muitas vezes o subjunctivo para exprimir uma supposição, uma hypothese.

Ex.: *Ne sit summum malum dolor* (Cic.); supponhamos que a dor não é o maior mal.
Vendat ædes vir bonus (id.); supponhamos que um homem honesto vende uma casa.

403. Subjunctivo potencial. — Exprime uma possibilidade, e algumas vezes adoça uma affirmação.

Ex.: *Possim aliquo modo ignoscere* (Cic.); poderia até certo ponto perdoar.
Vix verisimile fortasse videatur (id.), apenas parecêrá verosimil.

404. Subjunctivo optativo. — Foi esta a primeira funcção do subjunctivo — exprimir um desejo.

Ex.: *Tum me, Jupiter optime maxime, leto adficias* (T. L.); dá-me então a morte, ó Jupiter soberano.
Dii faxint (Cic.); permittam os deuses.
Dii illas deæque perdant (Sen.); deuses e deusas as lancem a perder.
Intercam, peream, que eu morra.

405. Nas phrases negativas, emprega-se *ne*, e raramente *non*.

Ex.: *Denique isto bono utare dum adsit, cum absit ne requiras* (Cic.); finalmente gosa deste bem, emquanto o houver, quando falte, não o procures.

406. A expressão de desejo torna-se mais forte com as particulas *utinam*, e, entre os poetas, *ut, o si*.

Ex.: *Utinam neges* (Cic.); oxalá negues.
O mihi præteritos referat si Juppiter annos! (Verg.); ó se Jupiter me restituisse os annos que já lá vão!

407. Para exprimir desejo, e por cortezia, empregam-se os subjunctivos *velim, nolim, malim*, que Madvig diz não serem optativos, por quanto elles já de si denotam vontade, independentemente do *modo*.

Ex.: *Quidquid veniet in mentem scribas velim* (Cic.); escreve-me tudo o que te occorrer.

408. Subjunctivo dubitativo. — Emprega-se nas interrogações, para exprimir a duvida, a perplexidade.

Ex.: *Quid faciam?* que fazer?

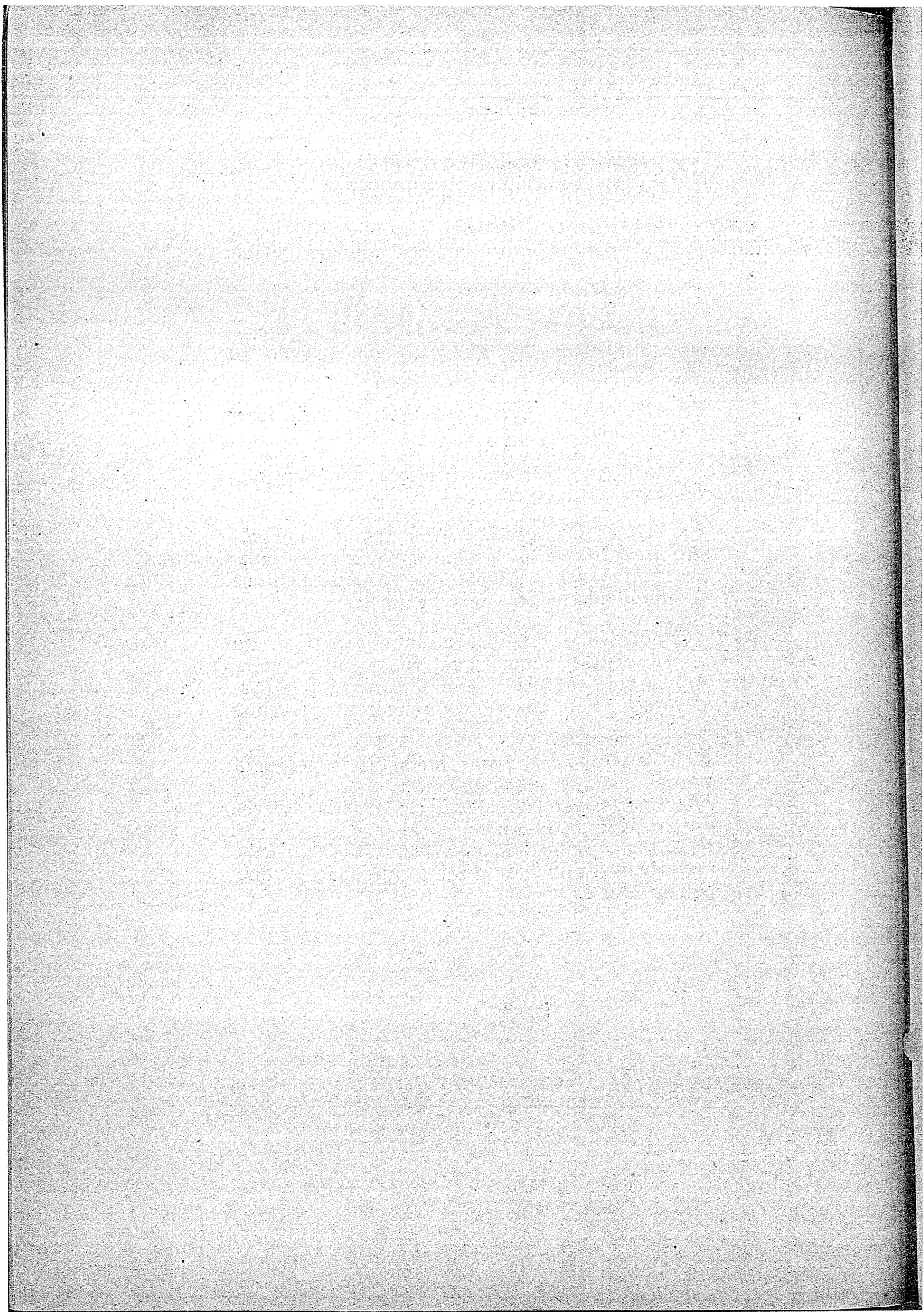
409. Imperfeito do subjunctivo.—Emprega-se nas proposições principaes hypotheticas, com relação ao presente, e nas condicionaes.

Ex.: *Possem id facere, si vellem*, poderia fazer isto, se quisesse.

410. Mais que perfeito.—Marca uma supposta acção, não realizada no passado.

Ex.: *Urbes vero, sine hominum cœtu, non potuissent nec ædificari nec frequentari* (Cic.); as cidades, porém, sem a reunião dos homens, nem se teriam podido edificar nem frequentar.

411. Perfeito. — Equivale ao nosso perfeito do subjunctivo, e serve para denotar uma acção que se terá ou poderá ter realizado em relação com uma outra, no passado ou no futuro. Por ella se exprimem os preceitos moraes.

Ex.: *Interroga cur, unde venerim* (Sall.); pergunta porque e donde tenha eu vindo.
Neutrum asseveraverim (Tac.); não teria asseverado nem uma cousa nem outra.
Quid non sit, citius quam quid sit, dixerim (Cic.); mais depressa poderei dizer o que não é, que aquillo que é.

CAPITULO XII

INFINITIVO E SEUS TEMPOS

412. O infinitivo é considerado como um substantivo indeclinavel, podendo, por isso, empregar-se como nominativo e como accusativo.

413. Fazendo as funcções de sujeito, pode o infinitivo ter como predicativo um nome, ou um adjectivo no genero neutro.

> Ex.: *Turpe est mentiri*, é vergonhoso mentir.
> *Vacare culpa magnum est solatium* (Cic.); estar livre de culpa é grande consolação.

414. Pode servir tambem de complemento, e ser acompanhado de um adjectivo.

> Ex.: *Vincere scis*, sabes vencer.
> *Graiis dedit ore rotundo musa loqui* (Hor.); a musa deu aos gregos uma linguagem harmoniosa.
> *Reddes dulce loqui, reddes ridere decorum* (id.); restituir-me-ás o meu doce falar, o meu agradavel sorrir.

415. Infinitivo complemento.— Pedem o infinitivo como complemento os verbos seguintes .

Audeo, cogito, cupio, debeo, cœpi, incipio, desino, maturo, pergo, possum, scio, soleo, studeo, valeo, volo, e muitos outros, sobretudo no seculo que seguiu ao de Augusto.

Convem notar que ha verbos que se podem construir com infinitivo ou com uma conjuncção e o subjunctivo.

416. Infinitivo poetico. — Depois dos verbos *do* e seus compostos *reddo*, *trado*, etc., emprega-se o infinitivo, no sentido indeterminado que é proprio deste modo. E' construcção muito seguida pelos poetas.

> Ex.: *Dederat comam diffundere ventis* (Verg.); deixara fluctuar aos ventos a cabelleira (isto é: tinha deixado aos ventos a acção de fazer fluctuar a cabelleira).

417. Infinitivo depois dos participios. — O infinitivo pode ainda ser complemento de um participio, como *paratus*, *assuetus*, etc., sobretudo entre os historiadores.

> Ex.: *Parati omnia perpeti* (Ces.); promptos para tudo supportar.
> *Assuetus exire mari* (Plin.); acostumado a sair do mar.

418. Os poetas folgam em usar o infinitivo, depois de certos adjectivos, como *dignus* e outros que na prosa se construem com o gerundio.

> Ex.: *Dignus lege regi* (Hor.); digno de ser regulado por uma lei.
> *Cedere nescius* (id.); que não sabe ceder.
> *Certa mori* (Verg.); determinada a morrer.

419. Infinitivo substantivado. — O infinitivo substantivado encontra-se, como em português, regido de preposições, como *inter* e *præter*.

> Ex.: *Inter optime vivere et gravissime ægrotare nihil prorsus interesse dicebant* (Cic.); diziam não haver differença alguma entre gosar optima saude e estar gravemente enfermo.
> *Nihil præter plorare* (H.); nada mais que o chorar.

420. Infinitivo historico. — Para dar mais vivacidade á narração e para evitar repetição de outros tempos, emprega-se o infinitivo presente, chamado *historico*.

> Ex.: *Omnes per urbem discurrere pavidi, alii alios sciscitari, auctorem nuntii requirere* (Ces.);

todos corriam aterrorizados pela cidade, interrogavam-se uns aos outros, procuravam o auctor da noticia.
At Romæ ruere in servitutem consules, patres, equites (Tac.); mas em Roma todos se precipitaram na servidão, consules, senadores, cavalleiros.

421. Infinitivo exclamativo. — Como em português, o infinitivo emprega-se independentemente de qualquer verbo anterior, nas proposições exclamativo-interrogativas.

Ex.: *Mene incepto desistere victam* ? (Verg.); eu, vencida, desistir do meu plano ?

422. Proposição infinitiva. — As orações que depois de certos verbos collocamos em português no modo finito com a integrante *que*, vão em latim para o infinito, com o sujeito no *accusativo.*

Ex.: *Credo te flere*, creio que tu choras.
Democritus dicit innumerabiles esse mundos (Cic.), Democrito diz que os mundos são innumeraveis.

423. Pedem esta construcção os verbos que significam *dizer, crer, saber, annunciar, mostrar, advertir pensar, sentir, experimentar uma emoção de espirito, ver, ler, ensinar, aprender, mandar, prometter, forçar, rogar*, e certas expressões compostas, com valor similhante.

424. Depois dos verbos que significam *prometter, esperar*, emprega-se de preferencia o infinitivo futuro.

Ex.: *Pollicentur se obsides daturos esse*, promettem que darão refens.

425. O infinitivo futuro pode substituir-se pela periphrase *fore ut, futurum esse ut*, com o verbo no subjunctivo ; esta substituição torna-se necessaria, quando o verbo não tem infinitivo futuro.

Ex.: *Spero fore ut vincas*, espero que venças.

426. Na proposição infinitiva, expressa-se frequentemente um pronome reflexo que se refere ao sujeito da oração principal.

Ex.: *Cupio me esse clementem* (Cic.); desejo ser clemente.

427. Alguns verbos que têm communmente o infinitivo com accusativo, usados na passiva, construem-se com o sujeito e o predicativo em nominativo. Taes são: *dico, credo, trado, fero, existimo, puto*, etc.

Ex.: *Petrus dicitur esse bonus*, diz-se que Pedro é bom.
Vulpes ad cœnam dicitur ciconiam invitasse (Phed.); diz-se que a raposa convidou a cegonha para o jantar.

Nota.—O verbo *videor*, chamado depoente, e que não é mais que a voz passiva de *video*, pertence ao numero dos que têm esta construcção. Nem o alumno terá difficuldade em comprehendê-la, se como tal o considerar, nas phrases occurrentes. Por exemplo: á phrase «parece-me que teu pae é muito rico» deve dar-se-lhe este gyro: «teu pae é visto por mim ser muito rico», que será em latim: *pater tuus videtur mihi esse ditissimus*. O mesmo acontece com *dico* e *fero*, na voz passiva. Na construcção com o verbo *videor*, o agente da passiva (objecto indirecto em português) vae para dativo, imitando a syntaxe grega.

428. Mesmo com outros verbos, os poetas latinos supprimem o pronome sujeito da proposição infinitiva, e referem o predicativo directamente ao sujeito da oração principal.

Ex.: *Vir bonus et sapiens dignis ait esse paratus* (Hor.); o homem bom e avisado declara estar á disposição dos que o merecem.
Sensit medios delapsus in hostes (Verg.); percebeu que tinha caido no meio dos inimigos.

429. A proposição infinitiva pode servir de sujeito a um verbo impessoal, ou tomado impessoalmente, ou a um verbo na terceira pessoa, acompanhado de predicativo.

Ex.: *Constat ad salutem civium inventas esse leges* (Cic.); é sabido que as leis foram imaginadas para defesa dos cidadãos.

430. Com os verbos *licet, prodest*, etc., seguidos de *esse, fieri, videri* e analogos, o sujeito da phrase infinitiva vae, como já dissemos, para o dativo.

Ex.: *Nec profuit equis velocibus esse* (Ov.); de nada serviu aos cavallos o serem velozes.

431. Infinitivo presente. — O infinitivo presente corresponde ao presente e ao imperfeito. Emprega-se com os verbos *jubeo, veto*, etc., apesar de significarem elles uma acção futura.

Ex.: *Cæsar jussit castra moveri* (Ces.), Cesar mandou levantar o acampamento.

432. Infinitivo preterito.—Como em português, corresponde em latim ao mais que perfeito, depois de um verbo no preterito.

Ex.: *Credidi te adfuisse*, cuidei que tinhas estado presente.

433. O preterito infinitivo passivo emprega-se frequentemente, depois dos verbos *volo, nolo, cupio.*

Ex.: *Sociis maxime lex consultum esse vult* (Cic.); a lei quer que se vele sobretudo pelos interesses dos alliados.

434. Infinitivo futuro. — Além de exprimir acção que se realizará num tempo ainda por vir, corresponde ao nosso condicional, depois de um verbo no preterito.

Ex.: *Non prævidit se occisum iri*, não previu que seria morto.

435. Apesar de indeclinavel, por ser composto de um supino e do infinitivo passivo do verbo *eo*, pode ser seguido de um adjectivo que com elle concorde.

Ex.: *Arbitrantur se beneficos visum iri* (Cic.) creem que serão tidos como bemfeitores.

436. A forma *fuisse*, depois do participio do futuro, emprega-se para exprimir uma acção que se daria ou não, conforme se desse, ou não, certa modalidade. Depois do presente, equivale ao condicional composto.

Ex.: *Credo illos profecturos fuisse, si...*, creio que elles teriam partido, se...

Observações

Guardia e Wierzeyski insurgem-se contra a regra empirica, que ensinam commumente os grammaticos, de que a oração no infinitivo exija o sujeito no accusativo.

Começando por declarar que tal funcção repugna ao accusativo, «o qual no principio marcou o movimento, a direcção de um agente para um objecto», dizem que só se pode explicar tal phenomeno, tomando o infinitivo por um nome verbal, como realmente é. Apoiam esta theoria com uma citação de Bopp que notou construcção identica nas linguas grega e gothica, considerando nellas o infinitivo como o sujeito, e, por conseguinte, como nominativo.

O mesmo se dá no latim: o infinitivo é o sujeito, e o accusativo é um adjuncto de parte, de referencia, como nas construcções que se encontram a cada passo nos poetas: *oculos dejecta decoros*, etc. E explicam assim a oração infinitiva no exemplo seguinte: *ipsum consulem manere Romæ optimum visum est — manere Romæ*, o ficar em Roma, *ipsum consulem*, no que diz respeito ao mesmo consul, *optimum visum est*, pareceu o melhor.

Não ha duvida que a argumentação destes auctores convence; mas, prescindindo, na pratica, da origem de tal construcção, continuaremos a considerá-la como uma verdadeira proposição, pois ha nella, bem expresso, um enunciado.

CAPITULO XIII

FORMAS NOMINAES DO VERBO

437. Os participios têm a natureza do nome e a do verbo. Como nomes, declinam-se e seguem as regras de concordancia do adjectivo com o substantivo, podendo empregar-se substantivadamente. Como verbos, podem ser acompanhados de objecto, com ou sem preposição; têm o valor de activos ou de medio-passivos, e as formas correspondentes ás tres divisões principaes do tempo: passado, presente e futuro.

438. Participio do presente. — Como nome verbal, o participio do presente compartilha a natureza do adjectivo e como tal se emprega; admitte comparativo e superlativo e pode acompanhar um genitivo restrictivo.

Ex.: *Sui prodigus, alieni appetens* (Sall.); prodigo do que é seu, cubiçoso do que é dos outros.

439. Como modo, o participio do presente conserva os complementos do verbo a que pertence; indica, não o estado, mas a acção; substitue orações adjectivas e adverbiaes.

Ex.: *Gallus, escam quœrens, margaritam reperit* (Phedro.); um gallo, procurando alimento, encontrou uma perola.

440. Designa ainda este participio a situação em que se encontra o sujeito do verbo principal, quando se effectua a acção deste.

Ex.: *Plato uno et octogesimo anno scribens est mortuus* (Cic.); Platão morreu escrevendo, aos oitenta e um annos.

— Note-se a expressão: *amans virtutis*, amante da virtude; *amans virtutem*, que ama a virtude.

441. Depois dos verbos *audio*, *video*, *sentio*, e similhantes, usa-se geralmente o participio do presente, em apposição ao objecto directo.

Ex.: *Vidi eum egredientem*, vi-o sair, quando saía.
Audivi eos loquentes, ouvi-os falar, quando falavam.

442. Participio do preterito. — O participio do preterito designa, de um modo geral, um acto já completo; quando empregado com o verbo *habeo*, indica que esse acto ainda dura, durava ou durou.

Ex.: *Suas in Asia pecunias collocatas habebat* (Cic.); tinha o seu dinheiro collocado na Asia.

443. O participio do preterito dos verbos depoentes tem, em geral, significação activa, designando, as mais das vezes, a acção no presente.

Ex.: *Vocem imitata tubarum* (Verg.); imitando o som das trombetas.

444. Alguns verbos intransitivos têm o participio do preterito com significação passiva.

Ex.: *Terra regnata Lycurgo* (Verg.): terra onde reinava Lycurgo.

445. Participio do futuro. — Este participio designa o que *ha de*, o que *deve*, o que *tem de* acontecer; com os verbos de movimento denota o *fim*, a *intenção*.

Ex.: *Venerunt castra oppugnaturi* (T. L.); vieram pôr cerco ao acampamento.

446. O participio passivo em *dus*, que significa dever, obrigação, só tem verdadeiramente a significação de futuro, depois dos verbos *curo*, *do*, *trado*, *mitto*, *concedo*, *accipio*, *suscipio*, *relinquo*, e outros que indicam um *fim* ou *destino*.

Ex.: *Pueris sententias ediscendas damus* (Sen.); damos aos meninos sentenças para aprender.

447 Junto como qualificativo a um substantivo, o participio em *dus* responde aos nossos adjectivos em *vel*.

Ex.: *Vix ferendus dolor* (Cic.); dor apenas supportavel.

— Note-se que algumas vezes é um simples adjectivo, como em *oriundus* (de *orior*).

448. Gerundio. — O gerundio suppre os casos que faltam ao infinitivo presente, depois de certos verbos, adjectivos e substantivos que demandam esta forma, regida em português de preposição.

449. O gerundio em *di*, ou genitivo, emprega-se nos adjunctos restrictivos, depois de substantivos e adjectivos.

Ex.: *Sapientia est ars vivendi* (Cic.); a sabedoria é a arte de viver.
Cupidus loquendi, desejoso de falar.

450. O gerundio em *do*, ou dativo, emprega-se depois dos verbos e adjectivos que pedem este caso.

Ex.: *Apta natando ranarum crura* (Ov.); as pernas das rãs são aptas para nadar.

451. O gerundio em *do*, ablativo, indica o modo, o meio, a causa, sendo por vezes acompanhado das preposições *a*, *ab*, *de*, *ex*, *in*.

Ex.: *Injurias ferendo, laudem merebere* (Cic.); supportando injustiças, merecerás estima.
Prohibenda est ira in puniendo (id.); é preciso evitar a colera no acto de punir.

452. O gerundio em *dum*, accusativo, emprega-se com a preposição *ad*, e algumas vezes com *in*, *inter*, *ob*.

Ex.: *Homo ad agendum est natus* (Cic.); o homem foi feito para a acção.
Ante domandum ingentes tollunt animos (Verg.); antes de domar são cheios de fogo.
— Note-se, neste ultimo exemplo, o sentido indeterminado do verbo no infinito activo, dando aqui a ideia de passivo.

453. Os gerundios guardam a força verbal, e, como verbos, têm objecto directo e indirecto, embora muito raro com o gerundio em *do*.

Ex.: *Potestas liberandi captivos a vinculis* (Cic.); o poder de libertar os captivos dos grilhões.

454. Quando o gerundio é acompanhado de um substantivo, concorda de ordinario com este substantivo em genero, numero e caso, transformando-se no participio em *dus*, de significação passiva.

Ex.: *Tempus legendi librum*, tempo de ler o livro; ou: *tempus legendi libri*, tempo de ser lido o livro.
In voluptate aspernanda virtus cernitur, (Cic.); mostra-se a virtude em desprezar o prazer.

455. O verbo *sum* acompanha o participio do futuro no dativo e genitivo, e *videor* no genitivo.
Ex.: *Divites... qui oneri ferendo essent* (T. L.); os ricos que estivessem em estado de supportar esse peso.
Quæque conciliandæ misericordiæ videbantur (Cic.); e tudo o que parecia proprio a excitar a piedade.

456. Em vez de gerundio, emprega-se ás vezes o presente do infinitivo, sobretudo entre os poetas; esta construcção é commum, depois das expressões *consilium est*, *tempus est*, *mos est*.

Ex.: *Tempus est abire*, é tempo de partir.

— Note-se que este infinitivo deve considerar-se, não como restrictivo, mas como sujeito: como quem dissesse: *abire est tempestivum*.

457. O gerundio empregado sem complemento, é um verdadeiro substantivo.

Ex.: *Ad res diversissimas, parendum et imperandum* (T. L.); para cousas muito differentes, obedecer e mandar.

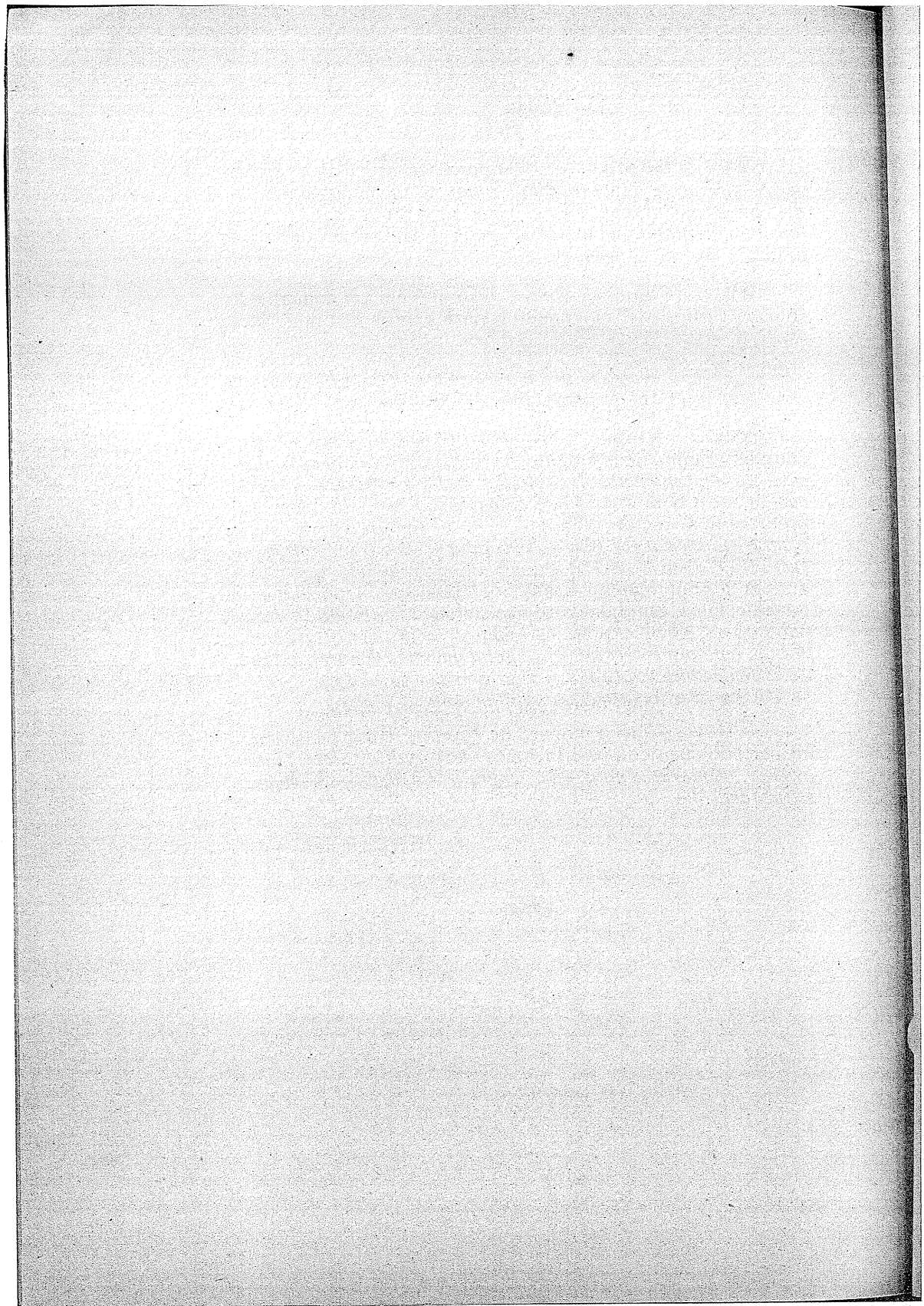
458. Supino. — O supino tem tres casos : accusativo em *um*, e dativo e ablativo em *u*. E', como o gerundio, um nome verbal ; a sua forma em *um* construe-se com todos os complementos que pede o verbo de que elle é tirado.

459. Como accusativo, o supino em *um* construe-se com os verbos de movimento, para exprimir o fim. Taes são : *eo*, *mitto*, *venio*, *duco*, *voco* etc.

> Ex. : *Non ego graiis servitum matribus ibo* (Verg.); não irei eu para servir ás mães gregas.

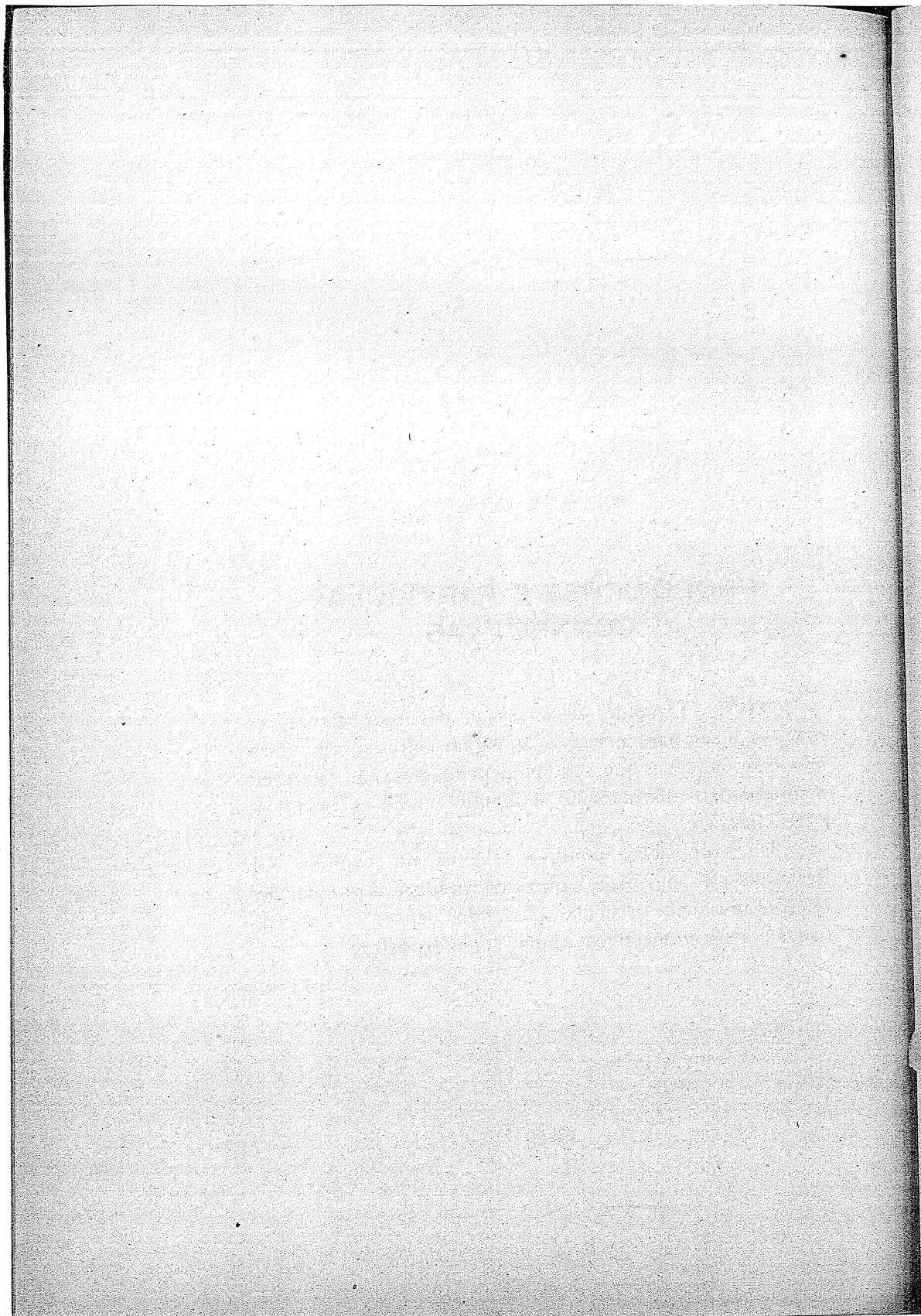
460. O supino em *u* não é passivo, como corria entre os grammaticos antigos ; acompanha os adjectivos *facilis*, *dignus*, *mirabilis*, *incredibilis*, *optimus*, *jucundus*, *miserabilis*, etc. ; bem como *fas*, *nefas*, *opus est*. Isto vê-se sobretudo nos auctores antigos, em exemplos como estes : *primus cubitu surgat* (Cic.) ; *obsonatu redeo* (Pl.) ; *optumum factu* (id.). Delles se chega quasi á conclusão de que a forma em *u*, commumente usada nos classicos, depois de certos adjectivos, é um dativo e não ablativo. Sobretudo comparando-os com expressões como estas : *esui jucunda* (Col.) ; *lepida memoratui* (Pl.) ; *potui jucunda* (Plin.) ; ao lado de *difficile concoctu* (id).

— Tacito construe-o com *pudet* : *pudet dictu*.

— Note-se que o numero de supinos em *u* é restricto, no periodo classico ; os principaes são : *auditu*, *dictu*, *factu*, *inventu*, *memoratu*, *natu*, *visu*, *cognitu*, *intellectu*, *responsu*, *scitu*, *tactu*.

QUARTA SECÇÃO

PROPOSIÇÕES E PARTICULAS CONNECTIVAS

461. Tratando nesta secção das proposições, ou orações, e das particulas que as ligam entre si, ommittiremos falar daquellas que, sendo independentes, não offerecem nenhuma particularidade no assumpto, como as optativas, potenciaes, etc.

Da proposição infinitiva falámos no capitulo XII. Resta-nos, portanto, dizer alguma cousa sobre as proposições interrogativas, em particular, passando depois ás subordinadas e seus connectivos, numa rapida exposição.

CAPITULO XIV

PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

462. Interrogação directa simples. — No periodo ante-classico, e, raramente, no classico, encontra-se a interrogação directa sem que vá acompanhada de particula alguma ; a regra, porém, é que na interrogação simples directa se usem as particulas interrogativas *ne*, *nonne*, *num*, *an*

463. Enclitica NE. — Esta particula vem sempre posposta e unida á palavra mais importante que deve occupar, na proposição, o primeiro ou segundo logar, raramente o terceiro ; emprega-se geralmente, quando a resposta tanto pode ser affirmativa como negativa.

> Ex. : *Cum omnibusne pax esse possit?* (Cic.); poderá porventura haver paz com todos ?
> *Hoc placetne veteranis ?* (id.) ; agradará isto aos veteranos ?

464. A enclitica *ne* não se repete de ordinario, quando se dá uma série de interrogações ; na linguagem popular a particula *ne* perdia o *e* final, em certas expressões como *tun*, por *tune*, *vin*, por *visne*, *satin*, por *satisne*, *quin* por *qui ne*, *etc.*,

> Ex. : *Tanton me crimine dignum duxisti?* (Ver.) ; julgaste-me capaz de tamanho crime?
>
> —Unida á particula demonstrativa *ce*, esta muda-se em *ci*: *hicine*, *huncine*, *hocine*, etc.

465. Particula NONNE. — Emprega-se esta particula, quando se espera uma resposta affirmativa.

Ex. : *Nonne perspicuum est?* (Cic.); não está claro?

466. Se occorrem mais interrogações, usa-se *nonne* em a primeira, e *non* em as demais; só se repete *nonne* para fazer sobresair a insistencia.

467. Particula NUM. — Emprega-se, quando se espera uma resposta negativa.

Ex. : *Num negare audes?* (Cic.); ousarás porventura negar?

— Esta particula foi antigamente um adverbio de tempo (nunc.); *num moror?* (Pl.); ficarei ainda?
Pode ser reforçada com *ne* e *quid* : *numne? numquid?*

468. Particula AN. — *An, an vero*, usa-se como insistencia rhetorica, sem que se espere resposta alguma.
Precede *quisquam, ullus, unquam, usquam* : *an unquam tale visum est?* viu-se já coisa assim?

469. *An* encontra-se frequentemente no principio de uma interrogação directa que vem depois de uma pergunta geral.

Ex. : *Quid dices? An Siciliam virtute tua liberatam?* (Cic.); que dirás tu? Que a Sicilia foi libertada pelo teu valor?

470. Nas interrogações que contêm uma negação, usa-se da particula *nonne*.

Ex. : *Canis nonne similis est lupo?* (Cic.); não é o cão similhante ao lobo?

Nota. — Para responderem a uma pergunta, os latinos servem-se geralmente do verbo da oração interrogativa : *Videsne?* — *Video* ; — *Num vides?* — *Non video*. Mas uma resposta affirmativa pode exprimir-se egualmente por *etiam, ita, utique, sane, sane verum, quidem* ; uma resposta negativa por *minime* ; uma resposta rectificativa por *imo, imo vero*, mas não, mas pelo contrario...

471. Interrogação directa dupla. — Nestas interrogações, tambem chamadas disjunctivas, o primeiro membro da phrase começa geralmente por *utrum*, e algumas vezes por *ne*, o segundo por *an*.

Ex. : *Ultrum ea vestra, an nostra culpa est*? (Cic.); é nossa a culpa ou é vossa ?

472. A expressão *ou não*, com que no segundo membro se nega o primeiro, exprime-se por *annon* ou *necne*, podendo ommittir-se a repetição do verbo. Neste caso, o primeiro membro carece geralmente da particula interrogativa.

Ex.: *Sunt hæc tua verba necne* ? (Cic.) ; são estas as tuas palavras ou não ?

473. Interrogação indirecta. — Interrogação indirecta é a que se contem numa proposição objectiva, indicada pelos interrogativos *quis, ecquis, qui, qualis, quantus, quot, uter*, etc., e pelos adverbios *ubi, quo, unde, qua, quam, cur, quomodo, utrum, ne, an, num*, etc.

Esta interrogação pode depender não só dos verbos, como *peto, quæro, interrogo*, mas tambem de outros verbos e expressões que suppõem uma interrogação mental, como *dubito, dubium est, ignoro, scio, cogito, etc*.

Ex.: *Interroga cur, unde venerim*, pergunta porque e donde vim.
Archimedes ab ignaro milite quis esset interfectus est (T.L.) ; Archimedes foi morto por um soldado que ignorava quem elle fosse.

474. Interrogação indirecta simples.— Na interrogação indirecta simples, usa-se das particulas *ne num*, na duvida de uma resposta negativa ou affirmativa, e *nonne*, quando se presuppõe a resposta affirmativa.

Ex.: *Quæritur idemne sit pertinacia et perseverantia*, pergunta-se se é a mesma cousa a pertinacia e a perseverança.

745. Depois dos verbos que significam *tentar, esperar*, como *como, video, experior, tento, expecto*, póde empregar-se a conjuncção *si*.

Ex. : *Hostes tentabant si egredi possent*, os inimigos tentavam ver se podiam sair.

476. Interrogação indirecta dupla — Construe-se com as mesmas particulas que interrogações directas duplas, tendo o verbo no subjunctivo

Ex.: *quæro a te utrum æger sis an valeas*, ou *ægerne sis an valeas*, pergunto-te se estás doente ou tens saude.

— Note-se que Cicero reforça *utrum* com *ne*: *utrumne*; da mesma sorte reforça *an*: *anne*, nas interrogações duplas.

477. Proposições dubitativas. — Como vimos atrás, dão-se estas proposições, depois dos verbos e expressões que designam duvida, e presuppõem uma interrogação mental: participam assim da natureza das interrogativas.

478. Se a proposição dubitativa fôr simples, isto é, se constar de um só membro, exprime-se no subjunctivo com as particulas *an*, *annon*, *num* ou *ne*.

— *An* exprime uma certa propensão para o *sim*: *dubito an hoc verum sit*, duvido se isto será verdade (talvez seja).

— *Annon* exprime certa propensão para o *não*: *haud scio annon hoc sit melius*, não sei se isto será melhor (talvez que não.)

—*Num* ou *ne* exprimem certeza absoluta; *nolito facere quod dubitas num liceat*, não faças o que duvidas se é licito.

479. Se a proposição dubitativa consta de dois membros, exprime-se tambem no subjunctivo, usando-se no primeiro membro *utrum* ou *ne* (ou ommittindo-se a particula) e no segundo *an* (ou *ne* se no primeiro se ommittiu a particula).

Ex.: *Dubito, nescio utrum hoc sit verum an falsum* — *verumne hoc sit an falsum*.

480. A particula *quin* vem sempre precedida de uma proposição negativa, ou interrogativa com sentido negativo, como *non dubito*, *non est dubium*, *quis dubitat*, *etc.*

Ex.: *Non dubito quin venturus sis*, não duvido que venhas (estou certo).

Quis dubitat quin venturus sis?

— Note-se a differença entre *quin* e *quin non*: *non dubito quin venturus non sis*, não duvido que não venhas (estou certo que não virás).

481. Se *dubito* não tem negação (estou incerto, não sei se) pede após si uma proposição interrogativa indirecta com *num* ou *ne*.

Ex.: *Dubito venturusne sis, num venturus sis*, duvido se virás.

482. *Dubito*, quando significa simplesmente hesitar, construe-se com infinitivo

Ex.: *Codrus non dubitavit pro patria vitam ponere*, Codro não hesitou em dar a vida pela patria.

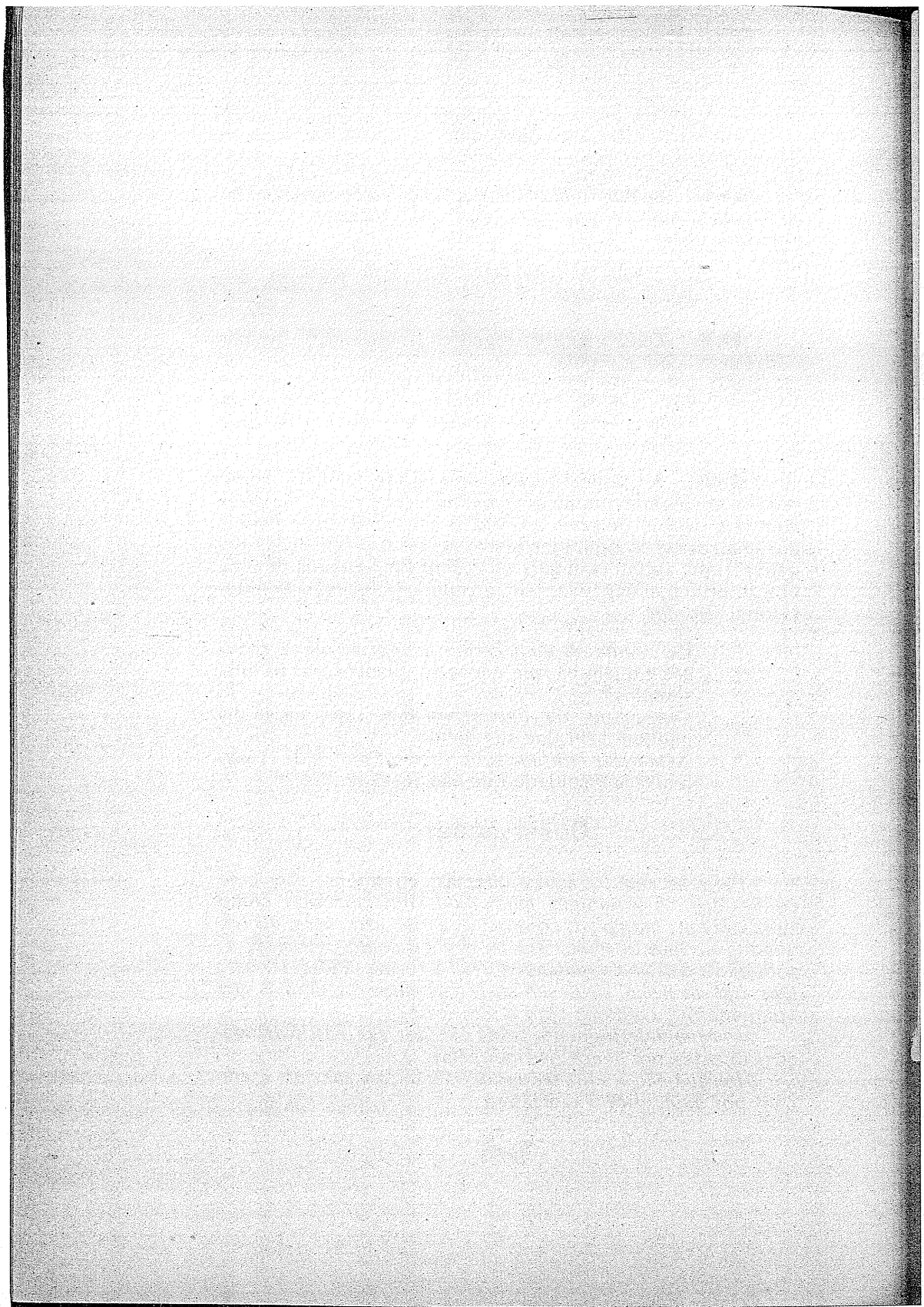
483. A particula *quin* emprega-se tambem como relativa em logar do nominativo *qui non, quod non*, e ás vezes *quæ non*, depois de *nemo est, nullus est, nihil est*, e depois das interrogações figuradas (equivalentes a proposições negativas) que abrem com *quis est? quid est?* Depois de uma oração principal negativa, tem o valor da locução conjunccional *sem que*.

Ex.: *Quis est quin cernat quanta vis sit in sensibus?* quem ha que não veja quanta força ha nos sentidos?
Dies nullus est quin veniat (Cic): não passa dia nenhum sem que elle venha.
Nemo fuit militum quin vulneraretur (Cic.); não houve um soldado que não fosse ferido.

Observações

Para as interrogações directas, communs, são bem conhecidos os pronomes *quis, quid*, funccionando como substantivos; *qui, quod*, como adjectivos; *uter, utra, utrum*, quando se fala de dois. Temos ainda *quando, quomodo* e, sobretudo depois de *possum* e *fio*, a forma adverbial *qui*: *Qui fiat ut nemo vivat sua sorte contentus?* Como é que ninguem vive contente com a sua sorte?

Porque, interrogativo, traduz-se por *cur*, nas interrogações directas, por *quare*, nas indirectas.

Porque não traduz-se regularmente por *cur non* e tambem por *quin*, com o indicativo.

CAPITULO XV

PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS

484. As proposições substantivas, chamadas tambem completivas e integrantes, guardam a equivalencia de verdadeiros substantivos, servindo de sujeito, de objecto, de predicativo, etc. Já tratámos das infinitivas e interrogativas directas; cumpre-nos falar agora daquellas que vêm ligadas por conjuncções subordinativas, acompanhadas do subjunctivo.

485. Connectivos UT, NE. = Empregam-se as conjuncções *ut*, *ne*, com os verbos que designam *manifestação da vontade*, *mandado*, *ordem*, *deliberação*, como *præcipio*, *mando*, *impero*, *decerno*, *censeo*, *persuadeo*, *hortor*, *opto*, *oro*, *postulo*, *curo*, *interdico*, *video*, *permitto*, etc.

> Ex.: *Suades ut scribam* (Cic.); persuades-me que escreva.
> *Verres rogat et orat Dolabellam ut ad Neronem proficiscatur* (id.); Verres pede e roga á Dolabella que vá ter com Nero.
> *Peto ne quid novi decernatur* (id.); peço que não se decida nada de novo.

486. Emprega-se egualmente *ut*, depois dos verbos unipessoaes *accidit*, *oportet*, *contingit*, *evenit*, *fit*, *efficitur*, de varias expressões, como: *mos est*, *natura fert*, *æquum est*, *futurum est*, *longe abest*, etc.

> Ex.: *Fieri potest ut errem*, é possivel que eu erre.

487. A conjuncção *ut* ommitte-se communmente, depois dos verbos *nolo, malo, oportet* e outros, como em português a conjuncção integrante *que*.

Ex.: *Tu ad me scribas velim* (Cic.); desejo que me escrevas.

488. Com os verbos que significam *temer, recear*, emprega-se *ut*, se se deseja que o facto aconteça; *ne*, desejando-se que não aconteça.

Ex.: *Timeo ut veniat*, temo que não venha.
Timeo ne veniat, temo que venha.
Vereor ne laborem augeam (Cic.); receio augmentar o meu trabalho.
Timeo ut labores sustineas (id.); temo que não supportes as fadigas.

489. UT NON, NE NON. — Com os verbos que significam *um esforço*, e com *efficio, adipiscor*, em vez de *ne* emprega-se *ut non*: *Enitor ut non cadat*, esforço-me para que não cáia. Em vez de *ut* encontra-se tambem *ne non*.

Ex.: *Timeo ne non impetrem* (Cic.); temo de não alcançar.

490. Depois dos verbos que indicam *um impedimento, um obstaculo*, como *prohibeo, impedio, deterreo, obsto, detineo*, etc., emprega-se *quominus* e *ne*, e ás vezes *quin*.

Ex.: *Nec ætas impedit quominus agri colendi studio teneamur* (Cic.); nem a edade impede que nos deixemos levar do gosto pela agricultura.
Non possum recusare quin, haud multum abest quin, etc.

491. QUOD. — *Quod* (que, no que diz respeito a, o facto de) pode abrir uma oração do indicativo que sirva de sujeito ou objecto á oração principal.

Ex.: *Prætereo quod eam sibi domum delegit* (Cic.); passo em silencio o facto de elle ter escolhido para si esta morada.

Nota. — Esta construcção, na epoca classica, suppõe quasi sempre como correlativo de *quod* um pronome de-

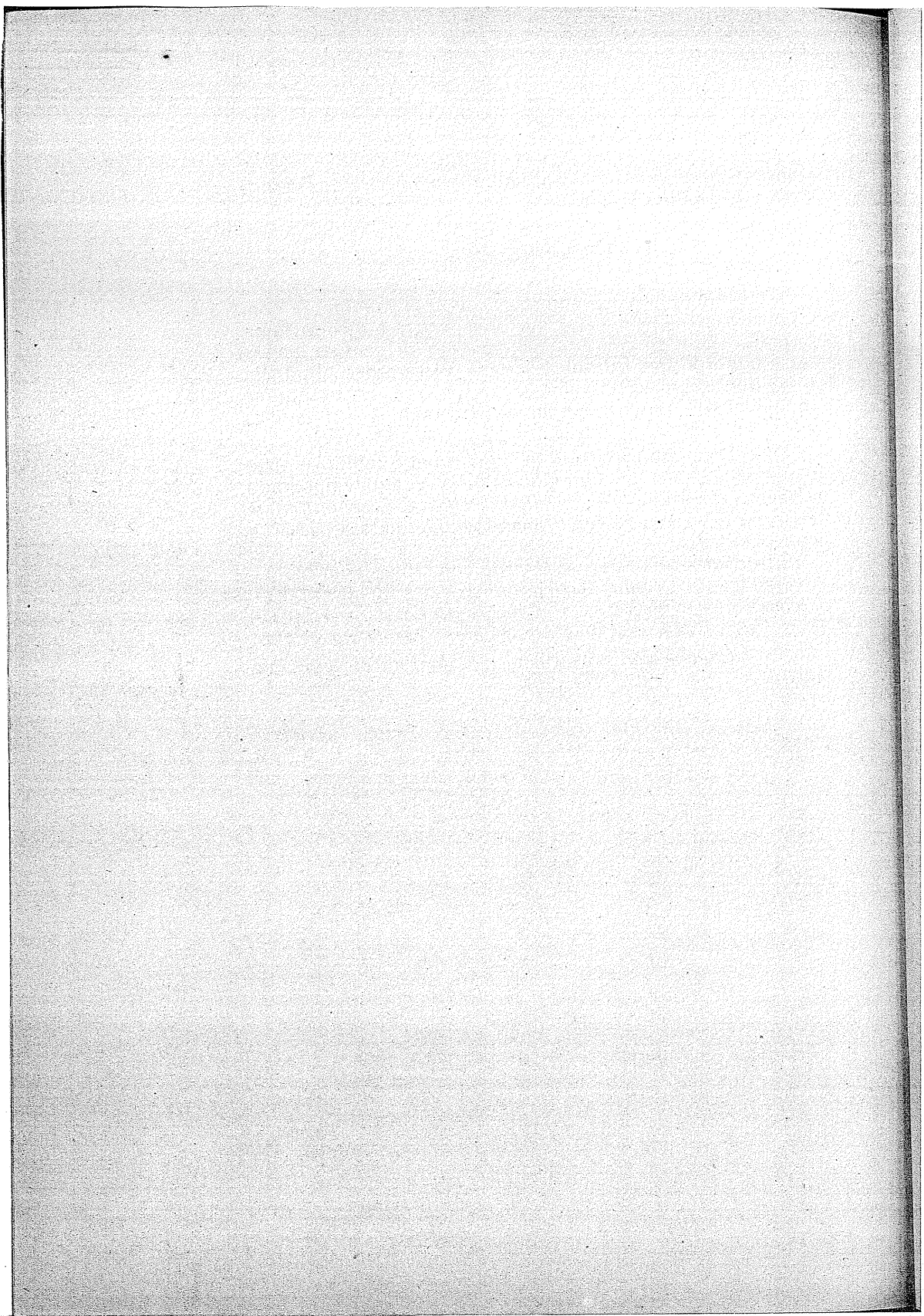
monstrativo na proposição principal, tratando-se dos verbos *dicendi* e *sentiendi*.

Observações

1) Muitos verbos construem-se com infinitivo e com subjunctivo; na leitura dos auctores poderá o ouvido familiarizar-se com pequenas differenciações de sentido que ás vezes importa uma ou outra destas construcções. Tambem nós em português possuimos não poucos verbos que se podem construir com subjunctivo ou infinitivo: *manda-os entrar* ou *manda que entrem*.

2) *Jubeo* construe-se, em regra, com o infinitivo; isto não impede que se encontre, no mesmo sentido, empregado tambem no subjunctivo: *Senatus jussit ut classem in Italiam trajiceret* (T. L.); o senado mandou que fizesse passar a frota para Italia.

Encontra-se mesmo este verbo construido com dativo, e seguido, já do infinitivo, já de *ut* e o subjunctivo. Ex.: *Hæ mihi literæ jubent ad pristinas cogitationes reverti* (Cic.) E em Cesar: *Militibus suis jussit ne qui eorum violarentur.*

3) *Cogo* e *sino* construem-se commumente com infinitivo.

CAPITULO XVI

PROPOSIÇÕES ADJECTIVAS

492. As proposições adjectivas equivalem geralmente a um attributo; além das orações introduzidas pelo pronome relativo *qui*, pertencem a este grupo as que começam pelas expressões *ut qui, quippe qui, utpote qui*, e pelos adverbios relativos *ubi, unde quo, qua*, etc.

493. Proposições relativas. — As proposições relativas construem-se com indicativo, quando trazem á oração principal uma determinação positiva e real.

> Ex.: *In epistulis quas ad Cæsarem mitto* (Cic.); nas cartas que envio a Cesar.

494. Mas pedem o verbo no subjunctivo:

1º As proposições relativas finaes:

> Ex.: *Hæc habui de amicitia quæ dicerem* (Cic.); a respeito da amizade tive isto para dizer.

2º As proposições relativas causaes.

> Ex.: *Peccasse mihi videor qui a te discesserim* (Cic.); parece-me ter commettido um delicto por me ter afastado de ti.

3º As proposições relativas consecutivas (Depois de *is, talis*, etc.)

> Ex.: *Pax talis quæ nihil habitura sit insidiarum* (Cic.); uma paz tal que nada tenha de cilada.

4.º As proposições relativas, dependentes de *dignus*, *indignus*, *aptus*, *idoneus*.

Ex. *Dignus est qui imperet* (Cic.); é digno de mandar.

5.º As proposições relativas precedidas de *sunt qui*, *reperiuntur qui*, *nemo est qui*, *habeo quod*, etc.

Ex.: *Sunt qui dicant*, ha quem diga.
Nemo est qui neget, não ha ninguem que negue.

6.º As proposições relativas, precedidas de uma proposição negativa ou interrogativa, que indique uma supposição; e as começadas pelos adverbios conjunccionaes *ubi*, *unde*, etc.

Ex.: *Nihil affert quod probet*, nada affirma que acompanhe de provas.
De pueris quid agam non habeo (Cic.); não sei que fazer dos meninos.
Quis est qui velit? quem ha que possa querer?
Aderat fortuna, etiam ubi artes defuissent (Tac.); havia a fortuna, ainda quando faltassem as artes.
Non habet unde solvat, não tem por onde pague.

7.º As proposições relativas condicionaes.

Ex.: *Hæc qui videat nonne cogatur confiteri deos esse?* (Cic.); quem isto veja não será obrigado a confessar que ha deuses?
(Qui videat equivale a *si quis videat)*.

8.º As proposições relativas concessivas.

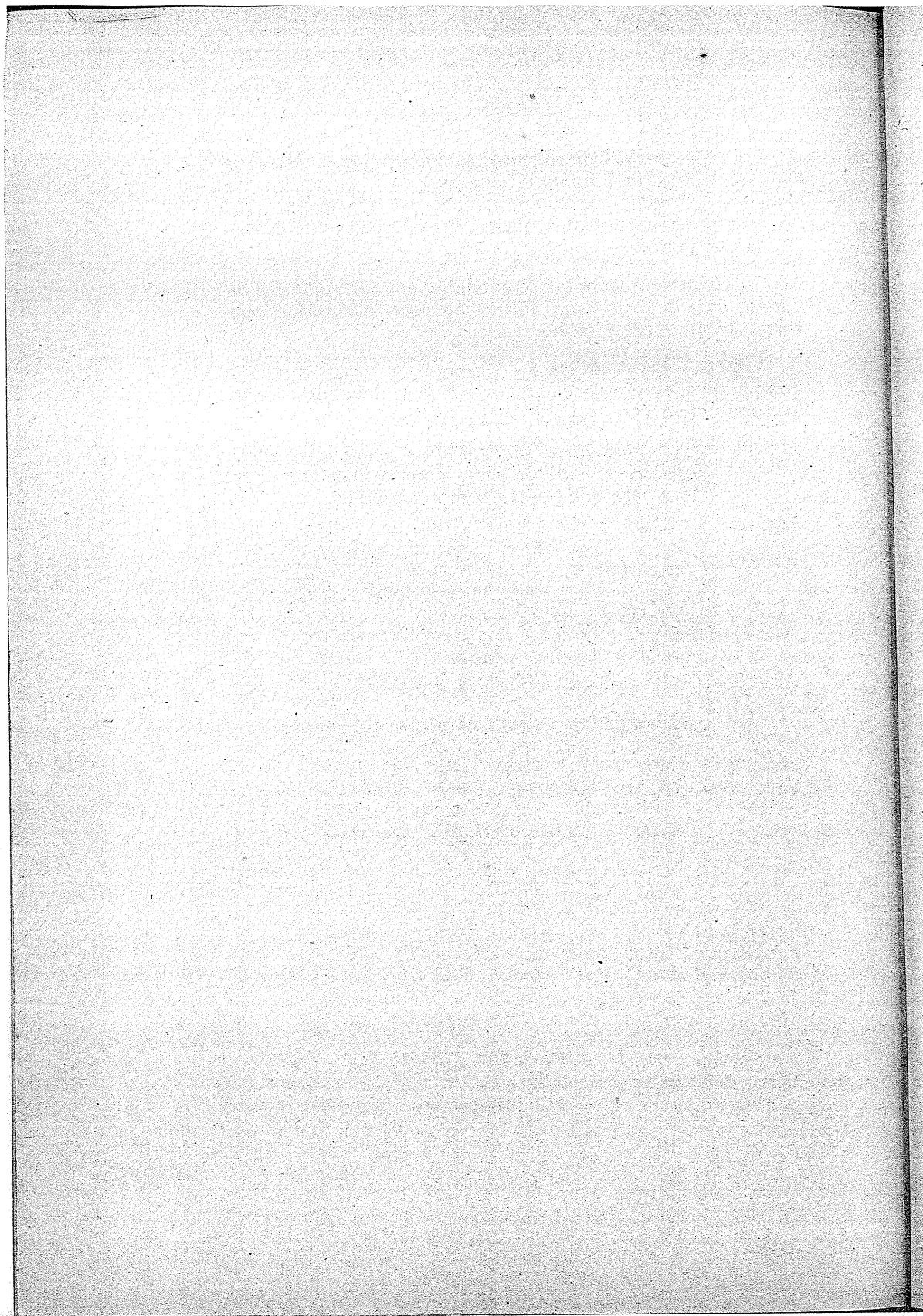
Ex.: *Quis est qui Fabricii, Curu non cum benevolentia memoriam usurpet quos nunquam viderit?* (Cic.); quem não conservará com sympathia a lembrança de Fabricio e Curio, ainda que nunca os visse?
(Quos por *quamvis, etiamsi)*.

495. QUIPPE, UTPOTE. — Para marcar uma consequencia logica, *qui* é geralmente precedido das conjuncções *quippe*, *utpote* (visto que, como quem) com o verbo no subjunctivo.

Ex.: *Quippe qui perraro veniret* (Cic.); visto que elle vinha muito raramente.
Frater ejus utpote qui peregre depugnarit (id.); seu irmão como quem tinha combatido no estrangeiro.

— Note-se que *utpote* se encontra em *Cicero* com indicativo, para denotar uma affirmação mais categorica, conforme á indole deste modo.

496. QUAM QUI — Depois de uma expressão comparativa, emprega-se *qui*, em vez de *ut*, levando o verbo ao subjunctivo.

Ex.: *Hæc dicta sunt subtilius quam quae possis agnoscere*, isto foi dicto com demasiada subtileza para que possas comprehendê-lo.

CAPITULO XVII

PROPOSIÇÕES ADVERBIAES

497. Proposições temporaes. — Quando estas exprimem um facto realizado antes da acção principal, ligam-se á oração principal com as seguintes conjuncções: *Postquam, simul ac, simul atque, ut, ubi primum,* as quaes se construem com o indicativo.

> Ex.: *Ubi ea dies venit, aderant* (T. L.); logo que chegou aquelle dia, apresentavam-se.

498. Quando as proposições temporaes exprimem um facto contemporaneo da acção principal, empregam-se as conjuncções *dum, quoad, donec,* com indicativo ou subjunctivo, conforme a significação: *Indicativo,* se se quer exprimir o *tempo em que, durante o qual.*

> Ex.: *Gens Lacedæmoniorum fortis fuit, dum Lycurgi leges manebant* (Cic.); os Lacedemonios foram uma nação forte, emquanto vigoravam as leis de Lycurgo.

Subjunctivo, quando se quer exprimir o *tempo necessario para* executar qualquer intento.

> Ex.: *Delitui, dum vela darent,* estive escondido até que soltassem as velas.

— Nesta segunda accepção encontra-se tambem o indicativo.

> Ex.: *Donec eris felix, multos numerabis amicos* (Ov.); emquanto fores feliz contarás muitos amigos.

499. Quando as proposições temporaes exprimem um facto posterior á acção principal, ligam-se com esta, mediante as conjuncções *antequam*, *priusquam*; no *indicativo*, se o facto que se exprime é certo; no *subjunctivo*, se o facto é incerto, ou só existe no pensamento.

> Ex.: *Cui priusquam de ceteris rebus respondeo de amicitia pauca dicam* (Cic.); antes de lhe dar resposta quanto ao mais, direi alguma cousa da amizade.
> *Antequam ego in Siciliam veni* (id.); antes de eu vir á Sicilia.
> *Postquam in conspectu hostes erant* (T. L.); depois que o inimigo estava á vista.
> *Tempestas minatur antequam surgat* (Sen.); a tempestade ameaça antes de rebentar.

— Nos grammaticos encontram-se regras contradictorias sobre a construcção destas conjuncções. Como regra geral, a que acima damos está de accordo com os bons auctores, sobretudo *Tito Livio* e *Cicero*. Na leitura dos classicos se aprenderão certos desvios de toda e qualquer regra fixa.

500. Proposições causaes. — As conjuncções causaes *quod*, *quia*, *quoniam*, *quando*, *siquidem*, *quatenus* construem-se com o *indicativo*, se exprimem, segundo a opinião do escriptor, o motivo, a occasião real de uma acção, ou um facto como certo; com o *subjunctivo*, se exprimem a causa, segundo a opinião de outrem, ou um facto duvidoso.

> Ex.: *Tibi gratias ago, quod me omni molestia liberas* (Cic.); agradeço-te porque me livras de todo o embaraço.
> *Laudat Africanum Panœtius quod fuerit abstinens* (Cic.); Panecio louva Africano por ter sido abstinente.

501. *Cum*, sempre que é conjuncção causal, ou ajunta á ideia de tempo uma ideia de causa, construe-se com subjunctivo.

> Ex.: *Cum vita insidiarum plena sit, ratio ipsa monet amicitias comparare* (Cic.); como a vida

está cheia de ciladas, a propria razão nos persuade a que procuremos ter amigos.
Dionysius, cum in communibus suggestis consistere non auderet, concionari ex turri alta solebat (id.); Dionysio, não ousando permanecer nas tribunas publicas, costumava arengar ao povo do alto de uma torre.

502. Proposições finaes. — As proposições finaes exprimem-se no subjunctivo com *ut*, se são positivas, com *ne*, se negativas.

Ex.: *Ut, æquato omnium periculo, spem fugæ tolleret*, (Ces.); para que, egualado o perigo de todos, tirasse toda a esperança de fuga.
Ne diutius vos teneam, judices (Cic.); para não vos demorar mais, juizes.

503. Antes dos comparativos, em vez de *ut*, emprega-se geralmente *quo*; succedendo-se varias proposições negativas, na primeira usa-se *ne*, nas demais *neve* ou *neu*, nunca porém *neque*.

504. Exprimem-se ainda as orações finaes:

1.º Com o supino em *um*, tratando-se de verbos de movimento: *veni visum*, vim ver, para ver.

2.º Com os ablativos *causa*; *gratia*, e o genitivo do gerundio: *veni videndi causa, gratia.*

3.º Com o participio do futuro activo: *veni visurus.*

4.º Com o relativo *qui* e o verbo no subjunctivo: *veni qui viderem.*

5.º Com o accusativo do gerundio, precedido da preposição *ad*: *veni ad videndum.*

505. Proposições consecutivas. — As proposições consecutivas vêm geralmente depois de *sic*, *ita*, *adeo*, *tam*, *is*, *ea*, *id*, *tantus*, *talis*, e palavras de significação equivalente.

506. As proposições consecutivas traduzem-se com *ut*, se são affirmativas, com *ut non*, se negativas, tendo o verbo no subjunctivo.

Ex.: *Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor a turpitudine revocarit...* (Cic.); nem tu, Catilina, és homem a quem o pudor possa afastar da torpeza...
Reliquos ita perterritos egerunt ut non prius fuga desisterent quam in conspectum agminis nostri venissent (Ces.); aos demais assim os perseguiram quando apavorados, que não sustiveram a fuga, senão quando chegaram á vista do nosso exercito.

— *Ne*, consecutivo, encontra-se ás vezes em logar de *ut non*, sobretudo se as proposições têm ao mesmo tempo sentido temporal e consecutivo.

507. Proposições concessivas.—*Quamvis* pede ordinariamente subjunctivo, na prosa classica, embora se encontrem raros exemplos com indicativo.

Ex.: *Senectus, enim, quamvis non sit gravis* (Cic.); a velhice, pois, ainda que não seja pesada.
Quamvis prœlio non interfuissent (Tac.); ainda que não tinham assistido ao combate.

508. *Quamquam* construe-se, entre os classicos, com o indicativo; pode ter subjunctivo, quando o verbo exprime um sentido condicional. Tacito prefere o subjunctivo.

Ex.: *Quamquam abest a culpa* (Cic.); ainda que está longe de culpa.
Camillus, quamquam exercitum assuetum imperio mallet, nihil recusavit (T. L.); Camillo, embora preferisse um exercito acostumado á disciplina, nada recusou.

509. *Etsi, tametsi, etiamsi* regem indicativo ou subjunctivo, conforme se emitta uma affirmação como certa ou como duvidosa.

Ex.: *Eloquentiae studendum est, etsi ea quidam abutuntur* (Cic.); é necessario estudar a eloquencia, ainda que alguns abusam della.
Etsi non fueris suasor profectionis meœ, approbator certe fuisti (id.); ainda que não me aconselhaste a partida, approvaste-a decerto.

Note-se que esta regra pode extender-se em latim a todas as conjuncções concessivas em geral.

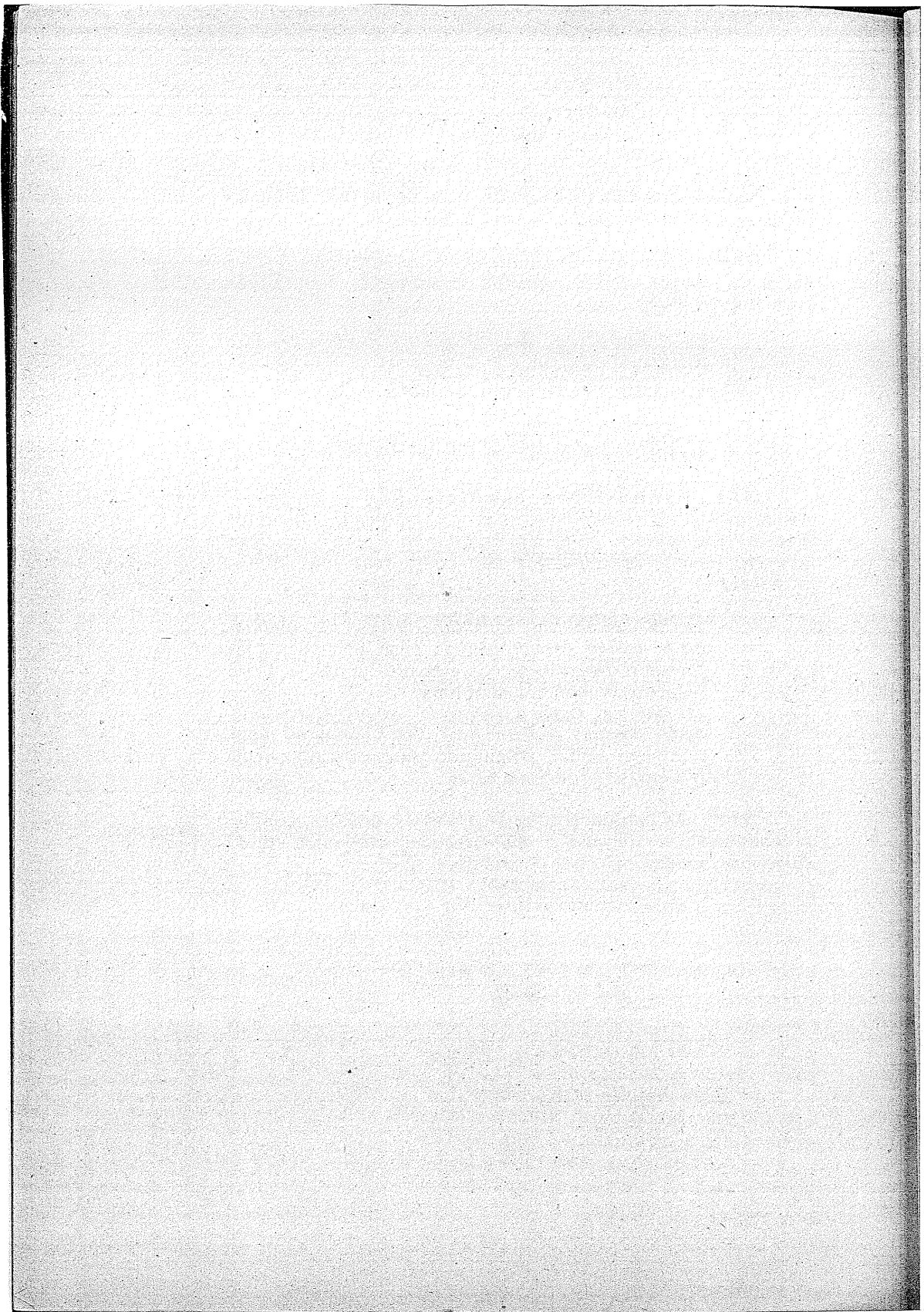
510. *Licet*, que frequentemente se encontra destacado, no sentido verbal, quando conjuncção concessiva pede subjunctivo.

Ex.: *Improbitas, licet adversario molesta sit, judici invisa est* (Quint.); a falta de probidade, se é molesta ao adversario, é odiosa ao juiz.

—*Quamvis* emprega-se frequentemente com o sentido etymologico de *quanto quizeres*.

511. Proposições condicionaes. — O verbo das proposições condicionaes põe-se no indicativo, quando a acção enunciada se considera como real e certa, no subjunctivo, quando se considera não como real, mas como possivel.

Ex.: *Si nullum ante consilium inieras, hic nuntius ad te minimi pertinebat* (Cic.); se não tiveras já formado algum projecto, esta noticia não te dizia respeito de maneira nenhuma.
Hi homines neque adjuvare te debent, si possint, neque possunt, si velint (id.); estes homens nem te devem ajudar, admittindo que possam, nem podem, se o queiram fazer.

512. As conjuncções que abrem as orações condicionaes são: *si, sin, nisi, si non, ni, quasi, sine*; raras vezes *tamquam, quum, ubi.*

CAPITULO XVIII

CORRELAÇÃO DOS TEMPOS ENTRE SI
DISCURSO INDIRECTO

513. E' este assumpto muito ingrato, para ser reduzido a regras. Para quem tem o ouvido affeito ao português, facil cousa será applicar no periodo latino a correspondencia dos tempos, *consecutio temporum*, pois da syntaxe latina procede a nossa em quasi tudo. Neste ponto, os exemplos darão por si maior luz que toda e qualquer regra que possamos formular.

514. Quando um verbo no *subjunctivo* depende de outro verbo na proposição principal, dá-se entre elles a concordancia a que chamaram os grammaticos *consecutio temporum*.

515. Quando o verbo da proposição principal está no presente ou no futuro, o verbo da proposição subordinada colloca-se no presente, a menos que queiramos exprimir a ideia do passado, caso este em que empregaremos o perfeito do subjunctivo.

> Ex.: *Curo, curabo ut scias*, procuro, procurarei que saibas
> *Curabo ut sciveris*, procurarei que tenhas sabido.

516. Quando o verbo da proposição principal está num dos tempos do preterito, o verbo da proposição subordinada colloca-se no imperfeito, ou ainda no mais que perfeito, se se trata de uma acção anterior

Ex.: *Curabam, curavi, curaveram ut scires. Demonstravi quibus rebus adductus ad causam accessissem* (Cic.); demonstrei por que motivo me tinha resolvido a tomar esta causa.

517. Num e noutro caso, se pretendemos designar expressamente a ideia de futuro, empregamos, depois do presente, o futuro periphastico com *sim*, e depois dos tempos do preterito, o futuro periphrastico com *essem*.

Ex.: *Scio quid facturus sis*, sei o que farás. *Sciebam quid facturus esses*, sabia o que ias fazer.

518. Equivalendo o presente historico ao preterito perfeito, pode o verbo da oração subordinada que lhe corresponde ir para o imperfeito do subjunctivo, tendo em vista a relação logica.

Ex.: *Cœsar, ne graviori bello occurreret, proficiscitur* (Ces.); Cesar, para não ter que fazer face a uma guerra mais terrivel, decide-se a partir.

519. Discurso indirecto. — O discurso diz-se directo, quando o escriptor cita as palavras de alguem, interpondo o verbo *inquam*.

Ex.: *Ibo Athenas, inquit*, irei a Athenas, diz.

Diz-se *indirecto*, quando as palavras de outrem são incorporadas em a narração, dependentes de um verbo *declarativo* (*narro, dico, respondeo*), relatando apenas o sentido das palavras do discurso directo.

Ex.: *Dixit se iturum esse Athenas*, disse que iria a Athenas.

520. As proposições principaes, que teriam o indicativo no discurso directo, têm infinitivo no discurso indirecto.

Ex.: *Aristoteles ait bestiolas quasdam esse* (Cic.); Aristoteles diz haver certos insectos.

521. As proposições dependentes têm o verbo no subjunctivo.

Ex.: *Aristoteles ait bestiolas quasdam esse quæ unum diem vivunt* (Cic.); Aristoteles diz haver certos insectos que vivem apenas um dia.

522. As proposições que no discurso directo têm o verbo no imperativo, no indirecto mudam-se para o subjunctivo.

Ex.: *Cicero ad hæc unum modo respondit: non esse consuetudinem populi Romani accipere ab hoste armato condicionem: si ab armis discedere velint, se adjutore utantur, (utimini) legatosque ad Cæsarem mittant (mittite)* (Ces.)

523. Nas orações interrogativas, o discurso indirecto pede já o indicativo, já o subjunctivo.

Ex.: *Rogat ne se in rebus tam trepidis deserat; quo enim se repulsos ab Romanis ituros?* (T. L.). *Quod si veteris contumeliæ oblivisci vellet, num etiam recentiorum injuriarum, quod eo invito iter per provinciam per vim tentassent... memoriam deponere posse?* (Ces.)

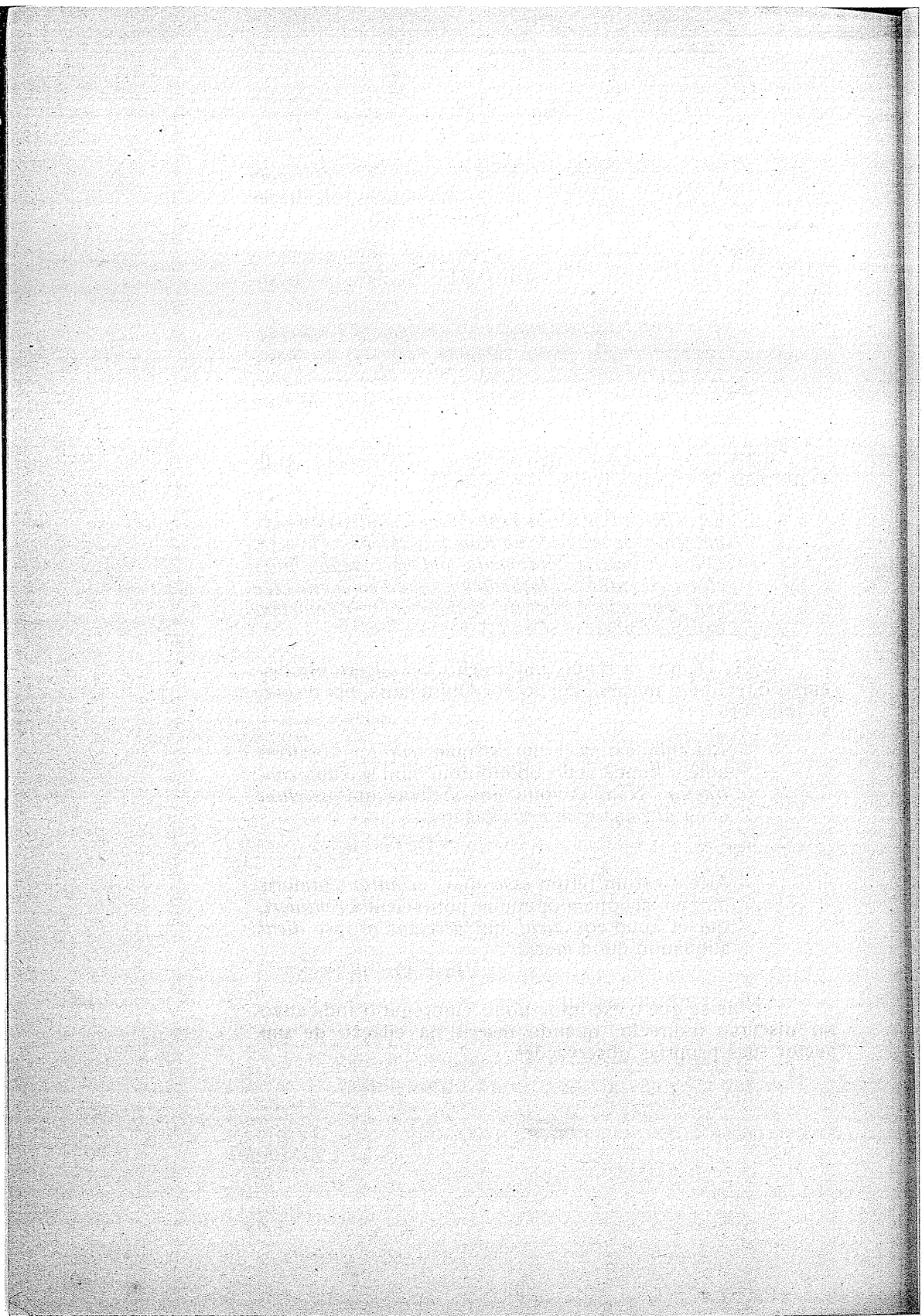
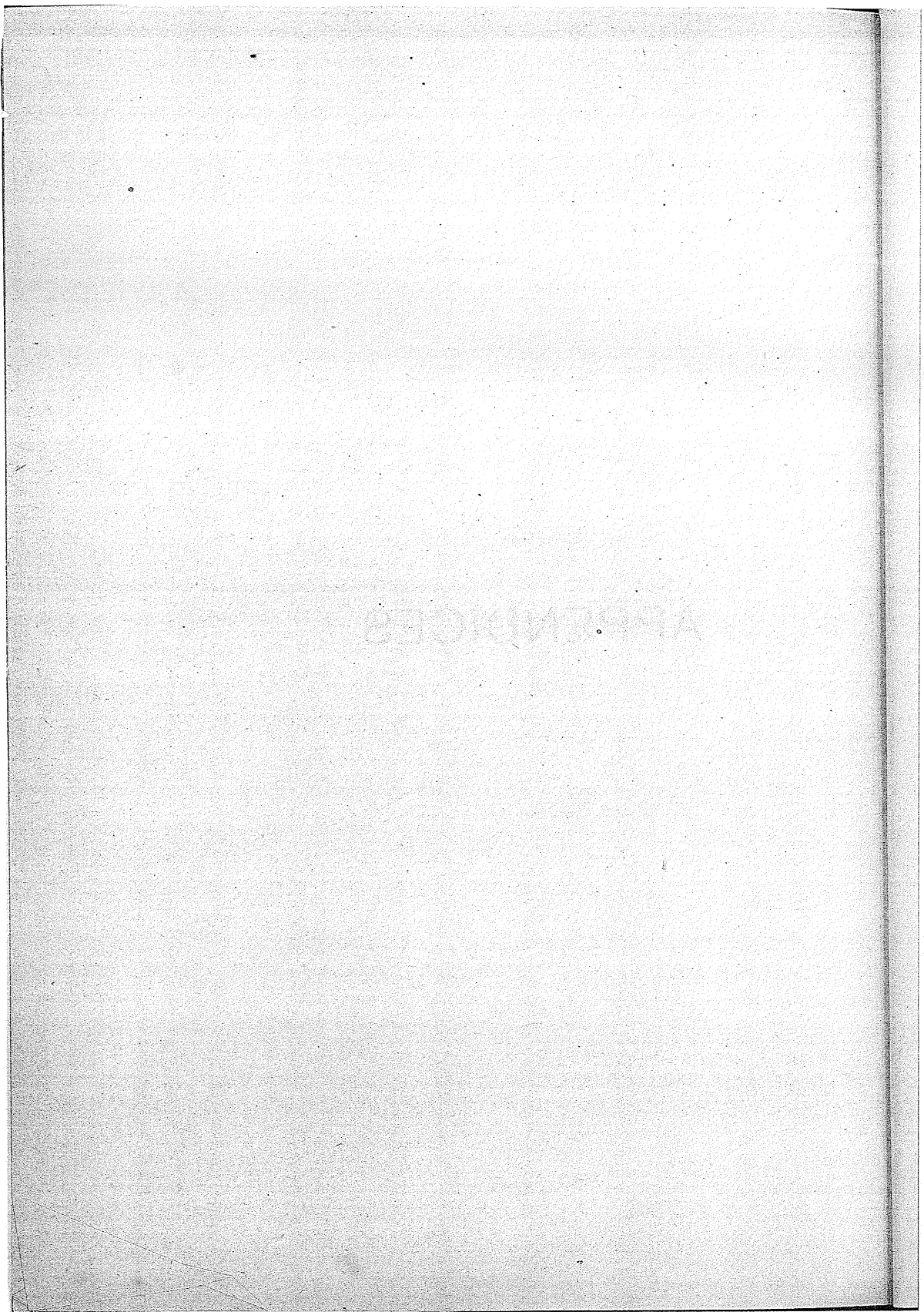
524. Damos a seguir um trecho de Cicero em discurso directo e o mesmo, citado por Quintiliano, em discurso indirecto.

Ars enim earum rerum *est* quæ *sciuntur*; oratoris autem omnis actio opinionibus non scientia *continetur*. Nam et apud eos *dicimus* qui *nesciunt* et ea *dicimus* quæ *nescimus* ipsi.

De Or. II, 7.

Artem earum rerum *esse* quæ *sciantur*; oratoris omnem actionem opinione non scientia *contineri*, qui et apud eos *dicat* qui *nesciant*, et ipse *dicat* aliquando quod *nesciat*.

Inst. Or. II, 17.

—Note-se que o escriptor pode empregar o indicativo no discurso indirecto, quando inserir na citação de um auctor suas proprias observações.

APPENDICES

APPENDICE I

PROSODIA E METRICA

I

Entre gregos e romanos, a versificação fundava-se sobre a medida do tempo, e não, como entre nós, em a tonicidade de umas tantas syllabas.

Havia, pois, syllabas *breves* e syllabas *longas*, isto é. syllabas que duravam um tempo, e syllabas que duravam dois ou mais tempos. D'aí o chamar-se *quantidade* á maior ou menor duração de tempo na pronuncia de uma syllaba.

Da combinação destas syllabas se formavam os *compassos* que entram como unidade na composição dos versos latinos

A estes compassos dava-se o nome de *pés*, naturalmente por serem marcados com os pés nas dansas populares, onde eram entoadas, com rythmo certo, as composições, sujeitas, por isso, a metro determinado e fixo. Não ha, por conseguinte, no verso latino a monotonia da rima de que nós fizemos um artificio exaggerado, de uma esthetica puramente convencional.

A *prosodia* trata, pois, da quantidade das syllabas, assignalando quaes as breves e quaes as longas.

A *metrica* expõe as varias combinações das syllabas para formarem os *pés*, e a disposição destes na urdidura do verso.

Convem notar que a quantidade de uma syllaba depende, ou da sua natureza, ou da sua posição.

Nota. — Na falta dos signaes typographicos para designar a quantidade das syllabas, usaremos, para as longas, o accento agudo, e, para as breves, o accento grave.

II

QUANTIDADE DAS SYLLABAS

Syllabas longas por natureza. — Uma syllaba é longa por natureza:

a) quando consta de um diphtongo ou de vogal derivada de diphtongo; *œquus*, *iníquus*

b) quando consta de vogaes que são o resultado de uma contracção: *némo*, por *ne hòmo*, *búbus*, por *bòvibus*, *málo*, por *màgis vòlo*.

c) quando consta de uma vogal que soffreu alongamento, na flexão ou na formação da palavra: *égi*, perfeito de *àgo*; *déni*, de *dec-ni*.

Nota. — *Prœ*, apesar de diphtongo, é breve, antes de vogal: *prœustus*.

Quantidade das syllabas conforme a sua posição. — Uma syllaba torna-se longa pela posição:

a) se a vogal é seguida de duas consoantes ou de *x* ou *z*, letras dobradas: *árs*, *réx*, *gáza*.

b) se terminar por uma só consoante, seguindo-se-lhe, porém, outra, ou na mesma palavra, ou na seguinte: *ár-tis*, *pér montem*.

Nota. — A dupla consoante não influe na posição da ultima syllaba, terminada em vogal, da palavra anterior, que se conservará breve, se o é de sua natureza.

Se a syllaba terminar por vogal, de sua natureza breve, e a syllaba seguinte, dentro da mesma palavra, começar por letra muda, seguida de uma liquida, será commum, isto é, longa ou breve, para os poetas: *tenèbrœ* ou *tenébrœ*; *volùcres* ou *volúcres*.

Uma vogal é breve por posição, antes de outra vogal ou de um *h*: *èô*, *prìor*, *nìhil*.

Exceptuam-se:

a) O caso *ei* da quinta declinação, quando precedido de *i*: *diéi*, *faciéi*, bem como no vocativo de nomes proprios cujo nominativo é em *eius*: *Pompéi*.

b) O antigo genitivo da primeira declinação: *auláì*; bem como o *ai* no vocativo dos nomes propios, cujo nominativo termina em *aius*: *Gái*.

c) Os genitivos do singular em *íus*, dos pronomes demonstrativos e indefinitos: *uníus*, *alíus*; comtudo, os poetas podem abreviá-los, a não ser *alíus*.

d) O *i* de *fio*, quando não fôr seguido de *r*: *fío, fíat*; mas *fieri, fierem*, têm o *i* breve.

e) As palavra gregas, na passagem para o latim, conservam geralmente longa a vogal que no grego era longa, ou fazia parte de um diphthongo: *áer, Antiochía, Amphíon, Daríus*, etc.

Quantidade das syllabas radicaes. — Tanto nos *derivados* como nos *compostos*, a quantidade da syllaba radical conserva-se geralmente invariavel, mesmo que a vogal soffra deflexão phonetica: *sèquor* e *insèquor, càpio* e *occùpo*.

Os *preteritos* e *supinos* dissyllabos têm a syllaba radical longa.

Exceptuam-se, para os preteritos; *bìbi, dèdi, fìdi, scìdi, stèti, stìti, tùli*; para os supinos: *dàtum, ràtum, sàtum, cìtum, ìtum, lìtum, quìtum, sìtum, rùtum*.

Os preteritos *reduplicados* têm breves as duas primeiras syllabas: *cado, cècìdi, tundo, tùtùdi*. Exceptuam-se *cædo* que faz *cecídi* e os perfeitos, cuja penultima syllaba é longa por posição; *mordeo, momordi, curro, cucurri*.

Quantidade das syllabas finaes. — **A**, no fim dos nomes, é breve. Exceptua-se:

a) No ablativo do singular da primeira declinação; *in mensá*.

b) No vocativo dos nomes em *as*: *Æneá*.

c) No imperativo da primeira conjugação: *Amá*.

d) Nas palavras indeclinaveis, com excepção de *ità, quià, eià, posteà*.

E final é breve. Exceptua-se:

a) No ablativo singular da quinta declinação: *dié, hodié, quaré*.

b) Nos adverbios em *e*, derivados de adjectivos da primeira classe, com excepção de *benè* e *malè*.

c) No imperativo dos verbos da segunda conjugação: *docé, jubé*.

I final é longo. Exceptua-se:

a) Em *nisì* e *quasì*. E' commum em *mihi, tibi, sibi, ibi*, sendo que nos dois ultimos é melhor abreviá-lo, bem como no dissyllabo *cui*. Diz-se, porém, *ubíque, ibídem, ibíque*.

O final é longo, em geral. E', porém, commum no nominativo do singular: *homó* e *homò*; bem como nas primei-

ras pessoas do singular: *laudó* e *laudò*. E' breve em *egò, duò, citò, modò* (adverbio).

U final é longo: *manú*.

Finaes terminadas em consoante. — Geralmente, as syllabas finaes em consoante simples são breves, com excepção das terminadas em *s*.

As final é longa, com excepção do nominativo das palavras gregas em *às*, gen. *àdis* ou *àdos*, e nos accusativos da mesma origem: *heroàs*.

Es final é longa. Exceptua-se:

a) No nominativo singular das palavras imparisyllabicas da terceira declinação, quando a penultima do genitivo é breve: *segès, sègètis*. São, porém, longos: *Cerés, abiés, ariés* e *pariés*.

b) Na preposição *penès*, na forma verbal *ès*.

c) Nalgumas formas gregas, como *Troadès*.

Os final é longa, com excepção de *òs* (ossis) *compòs* e *impòs*.

Is final é breve. Exceptua-se:

a) Nos casos do plural: *hortís, nobís*.

b) Na segunda pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos da quarta conjugação: *vestís;* e nas formas verbaes *fís, sís, vís, velís* e seus compostos.

c) Em *lís (litis)* e *vís*, a força, *Quirís, Samnís* (gen. *ìtis*), *Eleusís, Salamís*, (inis) e *Simoís*.

Us final é breve. Exceptua-se:

a) No gen. singular, nom. voc. e acc. do plural dos nomes da quarta declinação: *ritús (ritu-is, ritu-es)*.

b) No nominativo singular da terceira declinação, quando a penultima do genitivo é longa: *Virtús, virtútis, mús, múris*.

E' egualmente longo em *grús* e *sús* (contractos).

Quantidade dos monosyllabos. — Os monosyllabos que terminam em vogal são geralmente longos: *mé, té, dé*, etc. Exceptuam-se as encliticas *què, nè, vè, tè, cè*: *dormisnè?*

Quanto aos terminados em consoante, temos o seguinte:

1.° São longos os substantivos, com excepção de *vìr, còr, mèl, òs*, (ossis).

2.° Longos são tambem os demais monosyllabos terminados em *c*: *síc, húc, díc*, etc.; mas são breves: *fàc, nèc*, e ambiguo *hic* (pronome).

Longos são ainda os que terminam em *n*: *quín*, *án*, *nón*.

3.º Os outros monosyllabos, quasi todos invariaveis, terminados em *b*, *d* ou *t*, são breves: *àb*, *òb*, *àd*, *sèd*, *à èt*, etc.

III

VERSOS LATINOS

Como já dissemos, o verso latino compõe-se de *pés*, sendo *pè* a combinação de syllabas longas e breves.

Os *pés* mais usados nos versos latinos são os seguintes

Jambo ⏑ — : *ròsás*
Trocheu ou choreu — ⏑ : *dìxìt*
Spondeu — — . *áudáx*
Dactylo — ⏑ ⏑ . *ómnìà*
Anapesto ⏑ ⏑ — : *crèpìtáns*
Cretico ou amphimacro — ⏑ — : *díctìtáns*
Choriambo — ⏑ ⏑ — : *mágnànìmós*

Chama-se *arsis* a parte forte do pé, sobre que recáe o accento metrico ou *ictus; thesis*, a parte fraca onde a voz descáe ou baixa.

A ultima syllaba de qualquer verso pode ser breve ou longa, á escolha.

Cesura, em geral, é a divisão dos versos maiores em duas partes, para descanso da voz; dá-se commumente o nome de *cesura* á syllaba que termina uma palavra e começa um pé; é de grande monta nos hexametros e pentametros, gosando do privilegio de tornar longa uma syllaba breve, se ao poeta convier.

Geralmente, dá-se a elisão entre a vogal final e a vogal inicial de palavras consecutivas. Para este effeito, o *m* final considera-se como não existente, e elide-se a vogal a que adhere.

Por *synerese* podem-se contrahir ás vezes duas syllabas constituidas por duas vogaes da mesma palavra: *dēērunt*.

Por *dierese* pode uma syllaba separar-se em duas; *dissoluo* por *dissolvo*.

Os versos latinos mais usados são o *hexametro* e o *pentametro*, assim chamados pelo numero de pés, ou metros, que os compõem.

A combinação destes dois versos tem o nome generico de *disticho*, e era usado na chamada *elegia*.

O *hexametro* consta de seis pés, podendo ser os quatro primeiros dactylos ou spondeus, o quinto dactylo e o sexto spondeu.

Encontram-se ás vezes hexametros com o quinto e o sexto pés constituidos por uma palavra de quatro syllabas, todas longas, chamando-se o verso *spondaico*. Neste caso, o quarto é commumente dactylo.

A cesura cae geralmente, na primeira syllaba do terceiro pé, ou então no quarto, preferindo-se trochaica, sendo que neste caso costuma tambem haver cesura commum depois do primeiro pé.

SCHEMA DE UM HEXAMETRO

Tántœ [mólìs è [rát ró [mánám [condèrè [géntem!

A cesura reçáe na segunda syllaba de *erat*.

Tuntae molis erat [[romanam condere gentem!

O *pentametro* consta de cinco pés, constituindo o quinto as cesuras que vêm, uma depois do segundo, outra depois do quarto pé. Eis o schema:

Témpòrà [sì fùè [rínt [núbìlà [sólùs è [rís

Os bons poetas usam no fim deste verso um disyllabo ou um tetrasyllabo, e, raras vezes, um monosyllabo seguido de um trisyllabo.

O *Senario jambo*, como indica o proprio nome, consta de seis pés jambos.

Ha muitas outras variedades de metros, sobretudo nas odes, e que se encontram em qualquer volume das obras de Horacio.

APPENDICE II

Como alguns professores gostem que os os seus alumnos conheçam os antigos versos sobre a quantidade latina, aqui os reproduzimos na integra.

Vogal antes de vogal

Vocalem breviant, alia subeunte, Latini;
Produc, ni sequitur *R*, *Fio* et nomina quintæ,
Quæ geminos casus, *E* longo, assumit in *Ei*.
Nomina corripies *Fidei*que, *Spei*que, *Rei*que.
Jus commune est vati, producito *alius;*
Alterius brevia: *Pompei* et cetera produc.
Eheu produces semper; variabitur *Ohe*.

Vogal antes de vogal nas palavras gregras

Græca per Ausoniæ fines sine lege vagantur;
Quædam etenim brevibus, veluti *Symphonia*, gaudent:
Et quædam longis, ceu *Dia*, *Chorea*, *Thalia*,
Darius, *Cytherea*, *Aer*, *Elegia*, *Platea*,
Atque alia; at *Choream* rapuit *Plàteam*que poëta
Solvit et in geminas, veluti *Cythereia*, longam.

Quantidades dos diphthongos

Diphthongus longa est in Græcis atque Latinis
Prae rape præpositam vocali, dicque *Prœustus*.

Vogal longa por posição

Vocalis longa est, si consona bina sequatur,
Aut duplex, aut *J* vocalibus interjectum.
Quadrijugus rapitur, *Bijugus* conjungitur illi,
In quibus *J* duplex non est, sed consona simplex;
Subjicit et *Subicit* dicunt in carmine vates.
Consona si vocem claudat, quam pone sequatur
Altera, protrahitur præeuntis syllaba vocis.

Consona principium verbi sortita sequentis,
Seu duplex seu bina, nihil præeuntibus auget
Temporis, ut fiant longæ, ceu *clara Zacynthos*.

Vogal seguida de uma muda e de uma liquida

Contrahit orator, variant in carmine vates,
Si mutam liquidamque simul brevis una præibit;
At mutam et liquidam quoties ab origine longa
Præcedit, rapitur nunquam, ceu *Matris, Aratrum;*
Utraque vocalem si consona juncta sequentem
Non ferit, anteiens brevis est, velut *Obruo*, nunquam.

A final

A finita dato longis; *Ita, Postea* deme,
Eja, Quia, et casus omnes; sed protrahe sextum.
Productis græcos casus adjunge vocandi.

E final

Corripe *E*, sed primæ quintæque vocabula produc,
Atque *Fame, Cete, Tempe, Ferme*que, *Fere*que.
Adde *Doce* similemque modum et monosyllaba, præter
Encliticas ac Syllabicas; nec non, *Male* dempto
Ac *Bene*, produces adverbia cuncta secundæ

I final

I produc; brevia *Nisi* cum *Quasi*, græcaque quintæ.
Jure *Mihi* variare, *Tibi*que *Sibi*que solemus.
Corripies *Ibi, Ubi* melius, disyllabon et *Cui*.

O final

O datur ambiguis; græca et monosyllaba longis,
Ergo pro causa, ternus sextusque secundæ;
Atque *Adeo*, atque *Ideo*, atque adverbia nomine nata.
Sed *Cito* corripies, *Modo*que, et *Scio, Nescio* et *Imo*,
Et *Duo*. Sit varium *Sero*, et conjunctio *Vero*.

U final

U semper produc: *B, D, T* corripe semper.

C, L, M finaes

C longum est; varium *Hic* pronomen; corripe *Donec*,
Et *Nec*; *Fac* pariter malunt brevjare poëtæ.
Corripe *L*, at produc *Sal, Sol, Nil*, multaque Hebræa.
M vorat Ecthlipsis; prisci breviare solebant.

N final

N longum est Græcis pariter pariterque Latinis.
En brevia quod format *Inis* breve; græca secundæ
Jungimus; et quartum, si sit brevis ultima recti;
Forsitan, In, Forsan, Tamen, An, Viden, adjice curtis.

R final

R breve, sed longum est *Far, Par,* cum pignore, *Lar, Nar,*
Cur, Fur, cum græcis, quibus est genitivus in *eris:*
Addito *Iber;* sed *Cor* melius breve. *Celtiber* anceps.

AS final

AS produc; quartum Græcorum tertia casum
Corripit, et rectum, si in *adis* breve patrius exit.

ES final

ES quoque produces; breviat sed tertia rectum,
Cum patrii brevis est crescens penultima. *Pes* hinc
Excipitur, *Paries, Aries, Abies*que, *Ceres*que;
Corripe et *Es* de *Sum,* et *Penes,* et pluralia græca.

IS e YS finaes

Corripies *IS* et *YS*; plurales excipe casus;
Glis, Sis, Vis verbum ac nomen, *Nolis*que, *Velis*que,
Audis cum sociis; quorum est genitivus in *inis,*
*Entis*ve, aut *itis* longum, producito semper.

OS final

Vult *OS* produci; *Compos* breviatur et *Impos,*
*Os*que ossis: græcorum et neutra; et cuncta secundæ
Addicta Ausonidum; græcus genitivus et omnis.

US final

US breve ponatur. Produc monosyllaba, quæque
Casibus increscunt longis, et nomina quartæ,
Excepto recto et quinto, et quibus exit in *untis*
Patrius, et conflata e *pus,* contractaque græca
In recto ac patrio; et venerandum nomen *JESUS.*

Primeira syllaba nos preteritos disyllabos

Præterita assumunt primam disyllaba longam.
Sto, Do, Scindo, Fero rapiunt, *Bibo, Findo* priores,
Abscidit, Abscidit modulatur utrumque poëta.

Reduplicação nos preteritos

Præteritum geminet si primam, corripe utramque,
Ut *Pario, Peperi*, vetet id nisi consona bina.
Cædo, Cœcidit habet longam, ceu *Pedo, Pepedi.*

Supinos disyllabos

Cuncta Supina volunt primam disyllaba longam:
At *Reor*, et *Cieo, Sero*, et *Ire, Sino*que, *Lino*que,
Do, Queo, et orta *Ruo*, breviabunt rite priores.

Supinos trisyllabos

Utum producunt polisyllaba cuncta Supina:
De *vi* præterito semper producitur *itum*;
Agnitus agnosco, et cognosco *Cognitus* effert
Cetera corripies in *itum* quæcumque Supina.

Palavra derivadas

Derivata patris naturam verba sequuntur.
Mobilis et *Fomes, Laterna*, ac *Regula, Sedes*,
Quamquam orta e brevibus, gaudent producere primam.
Corripiuntur *Arista, vadum, Sopor* atque *Lucerna*,
Nata licet longis: usus te plura docebit.

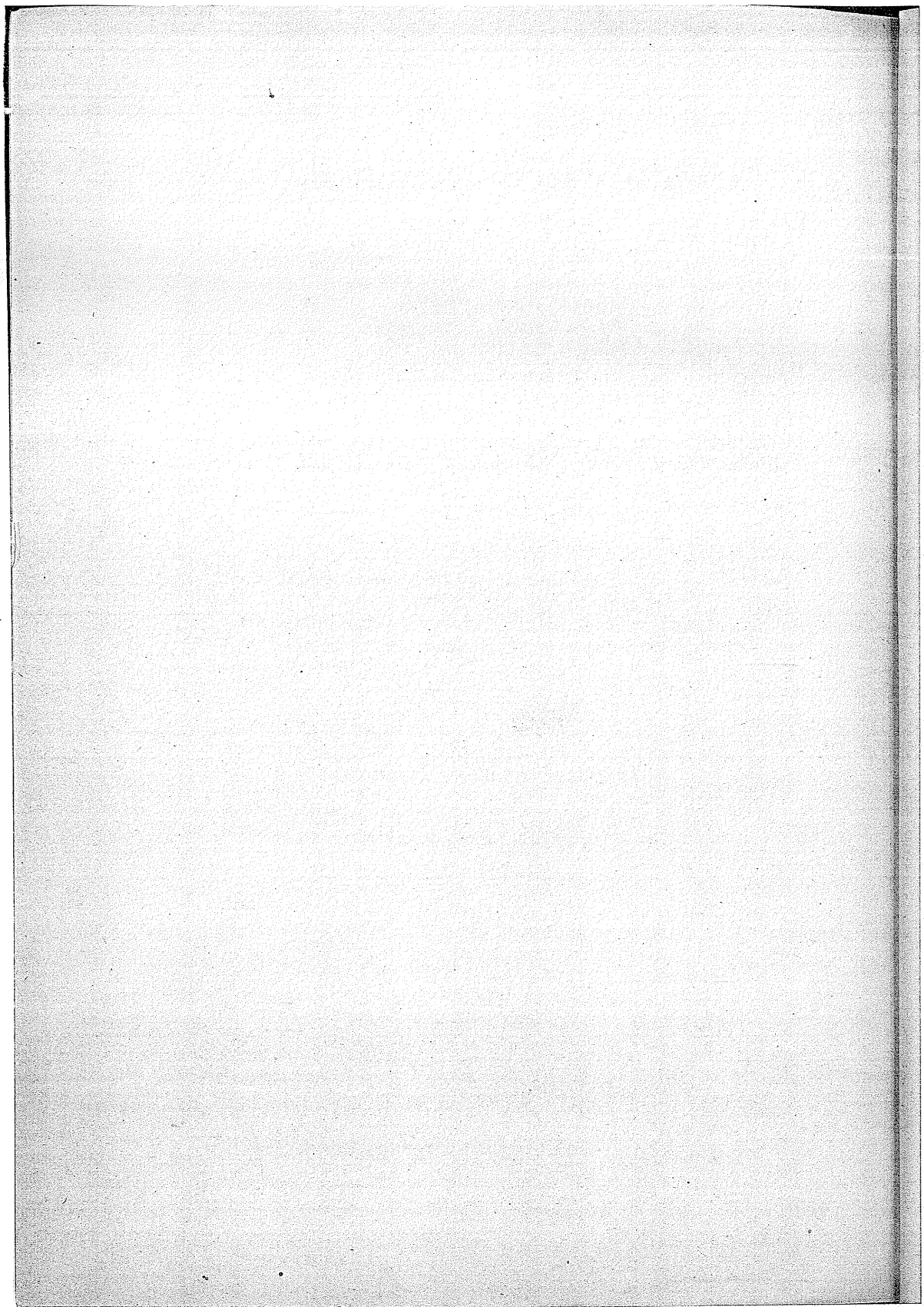
Palavras compostas

Legem Simplicium retinent Composta suorum,
Vocalem licet, aut diphthongum syllaba mutet.
Dejero sed *juro* dat, *Pejero*que: *Innuba Nubo*,
*Pronuba*que, atque *Hilum Nihilum*: dat *Semisopitus*
Sopio: *Fatidicus*, fratresque a dico creantur.
Participale *Ambitum* ab *Itum* inter longa repone.

Prefixos nas palavras compostas

Longa, *A, DE, E, SE, DI*, præter *Dirimo*, atque *Disertus*.
Sit *Re* breve; at *Refert* a *Res* producito semper.
Corripe *PRO* græcum; produces rite latinum;
Contrahe quæ *Fundus, Fugio, Neptis*que, *Nepos*que,
Et *Festus, Fari, Fateor Fanumque* crearunt.
Hisce *Profecto* addes, pariterque *Procella, Protervus*,
Atque *Propago* genus; *Propago*, protrahe vitis.
Propino varia, *Procuro, Propago, Profundo*.
Corripe *AB* et reliquas, obstet nisi consona bina,
Quæ sunt *AD*, vel *IN, OB, PER, SUB, SUPER, ANTE*que *CIRCUM*,
Queis græcum adjunges ***Adamas, Atomusque, Atheusque.***

A, E, I, O, U nas palavras compostas

Produc *A* semper composti parte priore;
At simul *E*, simul *I*, crebro breviare memento.
Nequidquam produc, *Nequando*, *Venefica*, *Nequam*,
Nequaquam, *Nequis* sociosque; *Videlicet* addes.
Idem masculeum produc, et *Siquis*, *Ibidem*,
Scilicet, et *Bigae*, *Tibicen*, *Ubique*, *Quadrigae*,
Bimus, *Tantidem*, *Quidam*, et composta *Diei*.
Compositi *O* breviant Græci, *Samothracia* testis;
Sed *Minotaurus* pariterque *Geometra* longum est.
O Latium variat; producere namque *Alioquin*
Et *Quandoque*; at *Quandoquidem* breviare solemus.
U brevia, *Quadrupes* ceu, *Grajugena* atque *Ducenti*.

APPENDICE III

I

SIGLAS E ABREVIATURAS

Os Romanos, nas cartas, usavam de siglas traductoras de expressões usuaes de saudações, cumprimento, etc. sendo as mais communs as seguintes:

S. — salutem
S. D. P. — salutem dicit plurimam
S. V. B. E. E. V. — si vales, bene est; ego valeo.

Havia tambem siglas expressoras de prenomes, ou sejam os nomes proprios personativos usados pelos Romanos, indo a seguir algumas que eram mais communs, juntamente com abreviaturas no mesmo sentido.

A. — Aulus
Ann. — Annaeus
Ap. — Appius
G. ou *C.* — Gaius (que é o mais correcto) ou Caius
Gn. ou *Cn.* — Gnaeus ou (menos correctamente) Cneius
D. — Decimus
K. — Kaeso
L. — Lucius
M. — Marcus
M'. — Manius
Mam. — Mamercus
N. (Num.) — Numerius
P. — Publius
Q. (Qu.) — Quintus
S. (Sex.) — Sextus
Ser. — Servius
Sp. — Spurius
T. — Titus
Ti (Tib.) — Tiberius

Damos tambem siglas e abreviaturas outras, mais communs, empregadas algumas em documentos officiaes.

Aed. Cur. — aedilis curulis
Aed. Pl. — aedilis plebis
Cs. ou *Cos.* — consul
Css. ou *Coss.* — consules
Proc. — proconsul
Pr. — praetor
Pont Max. — pontifex maximus
Tr. Pl. — tribunus plebis
Des. — designatus
Imp. — imperator
Leg. — legatus, legio
Praef. — praefectus
Eq. Rom. — eques Romanus
P. R. — populus Romanus
S. — senatus
S. P. Q. R. — senatus populusque Romanus
S. C. — senatus consultum
P. C. — patres conscripti
Quir. — Quirites
Resp. — res publica
D. — divus
F. — filius
N. — nepos
Ictus. — iure consultus
O. M. — optimus maximus
Q. D. B. V. — quod Deus bene vertat
Q. B. F. F. Q. S. — quod bonum, felix, faustumque sit.
A. D. — ante diem
A. Chr. — ante Christum
A. U. C. — anno urbis conditae
K. (Kal.) — Kalendae
Non. — Nonae
Id. — Idus
Hs. — sestertium.

II

CALENDARIO

Segundo Varrão, a fundação de Roma foi levada a effeito em Abril do anno 3.º da VI Olympiada, 753 annos antes de Christo, sendo a dita fundação o ponto de partida para a era romana. O anno, segundo o calendario juliano, tinha, como hodiernamente, doze meses, sendo-lhes titulos:

Ianuarius, Janeiro
Februarius, Fevereiro
Martius, Março
Aprilis, Abril
Maius, Maio
Iunius, Junho
Quintilis ou Julius, Julho
Sextilis ou Augustus, Agosto
September, Setembro
October, Outubro
November, Novembro
December, Dezembro.

No tempo em que o anno romano decorria de Março, havia razão para o emprego de *Quintilis, Sextilis, September*, etc., cujas traducções literaes são: *quinto mês, sexto mês, septimo mez*, etc.

Os dias da semana *(septimana* ou *hebdomada)* eram designados da seguinte feição:

Dies Solis, Domingo.
— *Lunæ*, Segunda Feira.
— *Martis*, Terça Feira,
— *Mercurii*, Quarta Feira.
— *Jovis*, Quinta Feira.
— *Veneris*, Sexta Feira.
— *Saturni*, Sabbado.

Os Romanos serviam-se das palavras *kalenaæ* - calendas, *nonæ* - nonas e *idus* - idos, para indicar os tres dias principaes do mês.

1.º) *Kalendæ (K.* ou *Kal.)* eram o primeiro dia de todos os meses.

2.º) *Nonæ (non.)* eram a septimo dia nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e o quinto dia nos demais.

3.º) *Idus (id.)* eram o decimo quinto dia nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e decimo terceiro dia nos demais.

Para exprimir-se uma data em latim, emprega-se uma das tres palavras precedentes, conforme o prazo da occasião, no caso ablativo, seguida do nome do mês regularmente adjectivado; ex.: *kalendis martiis* — em 1º de Março; *nonis februariis* — em 5 de Fevereiro; *idibus decembribus* — em 13 de Dezembro.

O dia que immediatamente precede ás *kalendæ, nonæ* e *idus* é expresso pela palavra *pridie*, seguida do accusativo; e o dia immediato ás alludidas palavras é expresso, ás vezes, por *postridie*, tambem seguido de accusativo; ex.:

pridie kalendas novembres — em 31 de Outubro; *postridie nonas maias* — em 8 de Maio.

Para exprimir-se qualquer dos outros dias intermediarios, usam-se os ordinaes, contando-se em ordem retrograda o lapso das *kalendæ, nonæ* ou *idus* mais proximos, entrando no computo o dia donde se parte *(dies a quo)* e o dia a que se chega *(dies ad quem)*; assim, do dia 3 ao dia 7 vão 5 dias; do dia 19 de Março ao dia 1º de Abril vão 14 dias. Isto posto, o dia 3 de Maio poderá ser indicado por *die quinto ante nonas maias, ou ante diem quintum nonas maias,* ou *quinto nonas maias.* O dia 19 de Março poderá ser indicado por *die quarto decimo ante kalendas apriles,* ou *ante diem quartum decimum kalendas apriles* ou *quarto decimo kalendas apriles.* Para facilitar as indicações das differentes datas romanas apresentamos o quadro seguinte:

Nossa data	I Março, Maio Julho, Outubro (31 dias)	II Janeiro, Agosto Dezembro (31 dias)
1	kalendis martiis	kalendis januariis
2	a. d. VI non mart	a. d. IV non. jan.
3	a. d. V „ „	a. d. III „ „
4	a. d. IV „ „	pridie „ „
5	a. d. III „ „	nonis januariis
6	pridie „ „	a. d. VIII id. jan.
7	nonis martiis	a. d. VII „ „
8	a. d. VIII id. mart.	a. d. VI „ „
9	a. d. VII „ „	a. d. V „ „
10	a. d. VI „ „	a. d. IV „ „
11	a. d. V „ „	a. d. III „ „
12	a. d. IV „ „	pridie „ „
13	a. d. III „ „	idibus januariis
14	pridie „ „	a. d. XIX kal. febr.
15	idibus martiis	a. d. XVIII „ „
16	a. d. XVII kal. april	a. d. XVII „ „
17	a. d. XVI „ „	a. d. XVI „ „
18	a. d. XV „ „	a. d. XV „ „
19	a. d. XIV „ „	a. d. XIV „ „
20	a. d. XIII „ „	a. d. XIII „ „
21	a. d. XII „ „	a. d. XII „ „
22	a. d. XI „ „	a. d. XI „ „
23	a. d. X „ „	a. d. X „ „
24	a. d. IX „ „	a. d. IX „ „
25	a. d. VIII „ „	a. d. VIII „ „
26	a. d. VII „ „	a. d. VII „ „
27	a. d. VI „ „	a. d. VI „ „
28	a. d. V „ „	a. d. V „ „
29	a. d. IV „ „	a. d. IV „ „
30	a. d. III „ „	a. d. III „ „
31	pridie „ „	pridie „ „

Nossa data	III Abril, Junho, Setembro Novembro (30 dias)	IV Fevereiro (28 dias)
1	kalendis aprilibus	kalendis februariis
2	a. d. IV non. april.	a. d. IV non. febr.
3	a. d. III „ „	a. d. III „ „
4	pridie „ „	pridie „ „
5	nonis aprilibus	nonis februariis
6	a. d. VIII id. april.	a. d. VIII id. febr.
7	a. d. VII „ „	a. d. VII „ „
8	a. d. VI „ „	a. d. VI „ „
9	a. d. V „ „	a. d. V „ „
10	a. d. IV „ „	a. d. IV „ „
11	a. d. III „ „	a. d. III „ „
12	pridie „ „	pridie „ „
13	idibus aprilibus	idibus februaris
14	a. d. XVIII kal. mai.	a. d. XVI kal. mart.
15	a. d. XVII „ „	a. d. XV „ „
16	a. d. XVI „ „	a. d. XIV „ „
17	a. d. XV „ „	a. d. XIII „ „
18	a. d. XIV „ „	a. d. XII „ „
19	a. d. XIII „ „	a. d. XI „ „
20	a. d. XII „ „	a. d. X „ „
21	a. d. XI „ „	a. d. IX „ „
22	a. d. X „ „	a. d. VIII „ „
23	a. d. IX „ „	a. d. VII „ „
24	a. d. VIII „ „	a. d. VI „ „
25	a. d. VII „ „	a. d. V „ „
26	a. d. VI „ „	a. d. IV „ „
27	a. d. V „ „	a. d. III „ „
28	a. d. IV „ „	pridie „ „
29	a. d. III „ „	
30	pridie „ „	

Querendo-se reduzir a data romana á vulgar, sendo assumpto nonas ou idos, junta-se 1 ao dia em que recáem as ditas nonas ou idos; tratando-se porem de kalendas, juntam-se 2 ao numero dos dias do mez anterior ás alludidas kalendas; das sommas obtidas pelos dois processos expostos, subtráe-se a *data romana*, sendo que o resto da subtracção indicará a *data vulgar*; ex.:

A. d. III. Non. April = 5 + 1 − 3 = 3 de Abril.
A. d. V. Id. Aug. = 13 + 1 − 5 = 9 de Agosto.
A. d. XIX. Kal. Febr. = 31 + 2 − 19 = 14 de Janeiro.

Querendo-se reduzir a data vulgar á data romana, subtrae-se da somma alludida a *data vulgar* e o resto da subtracção indicará a *data romana*; ex.:

5 + 1 − 3 = *ante diem tertium Nonas Apriles*

13 + 1 − 9 = *ante diem quintum Idus Augustas*

31 + 2 − 14 = *ante diem undevicesimum Kalendas Februarias.*

III

MOEDAS ROMANAS

Antes do uso do *aureus*, moeda de ouro corrente entre os Romanos, foi base do systema monetario o *as* que equivalia a uma libra (bronze), sendo-lhe multiplos o *dussis*, o *sestertius*, o *tressis*, o *quatrussis*, o *quincussis*, etc., palavras compostas de *as*, *assis* e dos numeraes equivalentes a *duo asses*, *semi-as-tertius*, *tres asses*, etc.

As onças *(unciæ)*, fracções do *as*, eram os *submultiplos* desta quantia, sendo expressos pelos vocabulos *sextans*, *quadrans*, *triens*, ou seja $\frac{1}{6}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{3}$ do *as*. O *dodrans* equivalia a 9 onças e o *quincussis* a 5 onças.

O *denarius*, que tinha por fracções o *quinarius* e o *sestertius*, foi a moeda de prata da epocha.

IV

PESOS ROMANOS

A base dos pesos romanos era a libra *(libra)*, dividida em 12 onças *(unciæ)*, sendo-lhe submultiplos: — *deunx* = 11 *unciæ*; *dextans* = 10 *unciæ*; *dodrans* = 9 *unciæ*; *bes* = 8 *unciæ*; *septunx* = 7 *unciæ*; *semis* ou *semissis* = 6 *unciæ*; *quincunx* = 5 *unciæ*; *triens* = 4 *unciæ*; *quadrans* = 3 *unciæ*; *sextans* = 2 *unciæ*; *sescunx* ou *sescuncia* $1 = \frac{1}{2}$ *unciæ*; *uncia* $= \frac{1}{12}$ da *libra* = 27,83 grammos.

A *uncia* foi, mais tarde, capitulada como unidade de peso, sendo-lhe submultiplos *semuncia* ou *semiuncia* $= \frac{1}{2}$

da *uncia*; *duella* $= \frac{1}{3}$ da *uncia*; *sicilicus* $= \frac{1}{4}$ da *uncia*; *sextula* $= \frac{1}{6}$ da *uncia*; *drachma* $= \frac{1}{8}$ da *uncia*; *scriptula*, *scriptulum* ou *scripulum* $= \frac{1}{24}$ da *uncia*.

Eram multiplos da *libra*, chamada tambem *as*, *dupondius*, *dupondium* ou *dussis* =2 *asses* = 648,2 grammos; *tripondium* ou *tressis* = 3 *asses*; *quadrussis* = 4 *asses*; *quinquessis* = 5 *asses*; *sexis* ou *sexessis* = 6 *asses*; *septussis* = 7 *asses*; *octussis* = 8 *asses*; *nonussis* = 9 *asses*; *decussis* = 10 *asses*; *vicessis* ou *vigessis* = 20 *asses*; *tricessis* = 30 *asses*; *quadragessis* = 40 *asses*; *quinquagessis* = 50 *asses*; *sexagessis* = 60 *asses*; *septuagessis* = 70 *asses*; *octogessis* = 80 *asses*; *nonagessis* = 90 *asses*, *centussis* ou *centumpondium* =100 *asses* = 324,100 chilogrammos.

O *talentum* = talento, peso genuinamente grego, foi citado por muitos auctores latinos como equivalente a 100 libras romanas e portanto ao *centumpondium*.

V

MEDIDAS ROMANAS

1.° *As medidas de capacidade* para liquidos tinham por base a *amphora* ou *quadrantal*, cujo conteudo equivalia a 80 libras romanas ou sejam 27,540 chilogrammos. Comportava 25,92 litros sendo-lhe submultiplos — 2 *urnæ* = 8 *congii* = 48 *sextarii* = 96 *heminæ* = 192 *quartarii* = 576 *cyathi* = 2304 *ligulæ*, valendo cada *ligula* 1,125 centilitro. O multiplo da amphora era o *culeus* ou *culleus*, pipa ou tonel dos Romanos, que comportava 20 *amphoras* ou sejam 518,4 litros.

A base das medidas para seccos era o *modius* — alqueire, que comportava 8,64 litros, sendo dividido em 2 *semodii* = 16 *sextarii* = 32 *heminæ* = 64 *quartarii* = 256 *acetabula* = 192 *cyathi*.

O *medimnus*, de origem grega, citado por auctores romanos, é capitulado multiplo do *modius* comportando 51,84 litros, e por assim, 6 *modii*.

2.° *As medidas de comprimento* ou *lineares*, tinham por base o *pes porrectus* que equivalia a 284,5 millimetros,

sendo-lhe submultiplos 4 *palmi minores* = 12 *unciæ* = 16 *digiti* = 24 *semunciæ* = 36 *duellæ* = 48 *sicilici* = 72 *sextulæ* = 288 *scripula.*

Havia o *palmus major*, chamado tambem — *spithama*, *dodrans*, ou $\frac{3}{4}$ do *pes* = 9 *unciæ* = 12 *digiti* = 200,8750 millimetros.

Os multiplos do *pes* se reduzem a: — *cubitus* = 1 $\frac{1}{2}$ *pedes* = 441,75 millimetros; *passus minor* = 2 $\frac{1}{2}$ *pedes* = 736,25 millimetros; *passus major* ou *gressus* = 5 *pedes* = 1 metr. 47250; *decempeda* = 10 *pedes* = 2 metr. 945; *actus* = 120 *pedes* = 35 metr. 34; *milliarium* ou *milliare* = 1000 passos (milha).

O *stadium*, de origem grega, é apresentado pelos auctores latinos como a oitava parte do *milliarium*, portanto valendo 125 passos.

O *pes* é tambem chamado *monetalis*, por ser o seu padrão guardado no templo de Juno Moneta, no Capitolio.

3.° *As medidas agrarias*, ou *de superficie*, tinham por base o *jugerum* (jeira) ou seja o terreno que dois bois podiam lavrar em um dia; equivalia a 24,978312 ares.

Os submultiplos do *jugerum* eram: — *uncia* = $\frac{1}{12}$ do *jugerum*; *sicilicus* = $\frac{1}{48}$, *sextula* = $\frac{1}{72}$; *scripulum* = $\frac{1}{288}$.

Os multiplos eram: — *hæredium* = 2 *jugera* = 49,956624 ares; *centuria* = 100 *hærediæ* ou 200 *jugera* = 49,956624 hectares; *saltus* = 4 *centuriæ* ou 800 *jugera* = 199,8265 hectares.

VI

FAMILIA ROMANA

Os laços de parentesco entre os romanos eram constituidos por *affinidade* e por *consanguinidade*; d'aí as palavras *affinis*, affins, e *consanguinei*, consanguineos, sendo que os consanguineos por linha varonil eram chamados *agnati*, agnatos ou parentes por varonia.

Damos a seguir a lista dos graus de cada um dos parentescos *supra* expostos:

PARENTES AFFINS

Vitricus — Padrasto
Noverca — Madrasta
Socer — Sogro
Socrus — Sogra
Prosocer — Avô sogro
Prosocrus — Avó sogra
Privignus — Enteado
Privigna — Enteada
Gener — Genro
Nurus — Nora.
Progener — Genro (marido da neta)
Pronurus — Nora (mulher do neto)
Levir, iri — Cunhado
Glos, oris — Cunhada.

PARENTES CONSANGUINEOS

1.º São consanguineos em linha recta ascendente:
Pater — Pae
Avus — Avô
Proavus — Bisavô
Abavus — Trisavô
Atavus — Quarto avô
Tritavus — Quinto avô
Mater — Mãe
Avia -- Avó
Proavia -- Bisavó
Abavia -- Trisavó
Atavia -- Quarta avó
Tritavia -- Quinta avó.
2.º São consanguineos em linha recta descendente:
Filius -- Filho
Filia -- [illegible]
Nepos -- Neto
Neptis -- Neta
Pronepos -- Bisneto
Abnepos -- Treneto
Adnepos -- Quarto neto
Trinepos -- Quinto neto
3º São consanguineos em linhas collateraes:
Frater, soror -- Irmão, irmã
Patruus -- Tio, *Amita* -- Tia (irmãos do pae)
Avunculus -- Tio, *Matertera*, Tia (irmãos da mãe)
Patruelis -- Primo co-irmão (filho do *Patruus*)

Amitinus – Primo co-irmão (filho da *Amita*)
Consobrinus – Primo co-irmão (filho da *Matertera*, ou do *Avunculus*)
Sobrini – Primos
Patruus magnus – Tio (irmão do avô)
Patruus major, ou *Propatruus* – Irmão do bisavô.
Amita magna – Irmã da avó
Proamita, ou *Amita major* – Irmã da bisavo.

INDICE

INDICE

CAPITULO III — PRONOMES E ADJECTIVOS PRONOMINAES

CAPITULO IV — VERBOS

CAPITULO V — DAS PREPOSIÇÕES

CAPITULO VI — DOS ADVERBIOS

CAPITULO VII — DAS CONJUNCÇÕES

CAPITULO VIII — DAS INTERJEIÇÕES

CAPITULO IX — FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS

SEGUNDA PARTE

SYNTAXE

CAPITULO I — REGRAS DE CONCORDANCIA

CAPITULO II — NOMINATIVO

CAPITULO III — ACCUSATIVO

CAPITULO IV — DATIVO

CAPITULO V — GENITIVO

CAPITULO VI — ABLATIVO

CAPITULO VII — Locativo

CAPITULO VIII — Vocativo

CAPITULO IX — Indicativo e seus tempos

CAPITULO X — Imperativo

CAPITULO XI — Subjunctivo e seus tempos

CAPITULO XII — Infinitivo e seus tempos

CAPITULO XIII — Formas nominaes do verbo

CAPITULO XIV — Proposições interrogativas

CAPITULO XV — PROPOSIÇÕES SUBSTANTIVAS.

CAPITULO XVI — PROPOSIÇÕES ADJECTIVAS

CAPITULO XVII — PROPOSIÇÕES ADVERBIAES

CAPITULO XVIII — CORRELAÇÃO DOS TEMPOS — DISCURSO INDIRECTO

APPENDICES